



BURITI RAÍZES

PRODUÇÃO DE TEXTO

3^o a 5^o ANOS

VOLUME
ÚNICO

**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Marina Sandron Lupinetti
Millyane M. Moura Moreira

Componente curricular:
Produção de Texto

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0074 P27 01 02 038 038



MODERNA



BURITI RAÍZES

PRODUÇÃO DE TEXTO



3º a 5º ANOS
VOLUME ÚNICO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Componente curricular: Produção de Texto

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



MODERNA

Elaboração dos originais:

Alessandra Maria Rodrigues da Silva

Licenciada em Letras e pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Monte Serrat – Unimonte (SP). Licenciada em Matemática pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Aline Ruiz Menezes

Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora da Educação Básica em escolas particulares de São Paulo e formadora de professores.

Evelise Bernardi

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário FIEO (SP). Editora.

Giulia Mendes Gambassi

Licenciada em Letras – Português pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestra e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora e pesquisadora.

Hanna Chiapetta Portella Magalhães

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestra em Letras, área de concentração: Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Letras, área de concentração: Estudos de Língua, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora.

Regina Márcia Tavares Vasques

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelo Centro Universitário FIEO (SP). Especialista em Gestão da Comunicação: Políticas, Educação e Cultura pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e psicopedagoga clínica.

Renata Asbahr

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação no Programa: Educação pela Universidade de São Paulo. Professora, elaboradora de conteúdo e editora.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Alessandra Maria Rodrigues da Silva, Camila Saraiva, Evelise Bernardi, Livia Bueloni Gonçalves, Lizete Mercadante Machado, Marcus Vinicius Pires, Olivia Maria Neto, Talita Mochiute, Tatiane Brugnerotto Conselman, Thiago Teixeira Lopes

Assistência editorial: Juliana Madeira, Juliana Martiniano

Leitura crítica: Maria José Nobrega

Preparação de texto: Fabiana Vieira Rodrigues Rosa

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro, Maria Rita Camarini, Patrícia Scaravelli Sbrissa

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: JLco - Julia Amaral/iStock/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Elaine Cristina da Silva

Editoração eletrônica: Ab Aeterno

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Camila Losimfeldt, Cristina Akisino

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes produção de texto : 3º a 5º anos : anos iniciais do ensino fundamental : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Produção de texto.
ISBN 978-85-16-14383-1 (aluno)
ISBN 978-85-16-14384-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
2. Textos - Produção (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron. IV. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296171.1

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Produção textual : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB/8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

Você já pensou como pode ser divertido transformar suas experiências e ideias em textos?

Produzir textos é uma maneira de mostrar o que você sente, imagina e como vê o mundo. Pode também ser uma forma de reivindicar direitos.

Com este livro, você vai ler e produzir diversos textos, descobrir mais sobre o mundo em que vive e desenvolver a criatividade.

Este livro acompanhará seu percurso de aprendizagem do 3º ao 5º ano.

E sabe quem mais vai seguir esse percurso com você? A **Turma da ação**! Em várias partes do livro, as personagens dessa turma vão aparecer para dar dicas e promover a reflexão sobre nossas atitudes no dia a dia.

Pronto para
iniciar a
jornada?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

3

Turma da ação

As personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Elas aparecem no material com balões de fala para incentivar atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Promova a leitura coletiva da **Apresentação**. Em seguida, convide os estudantes a observarem a imagem e pergunte: Quem são essas personagens? Por que elas aparecem no começo do livro? O que acham que elas farão no livro? Depois, comente com os estudantes que elas vão dar dicas sobre atividades e provocar reflexões sobre atitudes que eles podem adotar.

Em seguida, proponha aos estudantes que nomeiem cada uma das personagens. É possível sugerir que os nomes tenham relação com as características visuais delas, por exemplo. A escolha pode ser feita por votação aberta, votação secreta ou por sorteio. Essa proposta incentiva a participação e a criatividade dos estudantes, além de propiciar a criação de vínculo com as personagens.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na margem em U. As orientações estão organizadas em:

Objetivos: lista os principais objetivos do capítulo.

BNCC em foco: lista as competências da unidade e as principais habilidades mobilizadas no capítulo.

Na aula: oferece subsídios e orientações didáticas para a prática em sala de aula.

Comentários e respostas: apresenta subsídios e respostas para as atividades.

Adaptação de atividades: apresenta propostas complementares e inclusivas.

Acompanhamento de aprendizagens: apresenta sugestões para monitorar o desenvolvimento dos estudantes.

Conheça seu livro

Para aproveitar bem seu livro, veja o que ele traz.

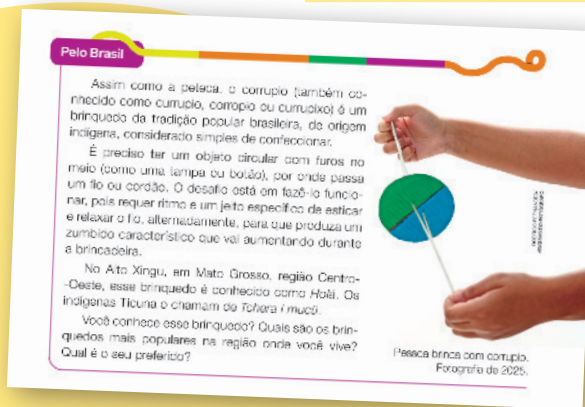
PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



Este livro é dividido em quatro unidades, cada uma delas com três capítulos.

Em cada capítulo, você vai aprender muito ao produzir textos!

Você terá oportunidade de refletir sobre ações e atitudes para vivermos bem juntos!



Descubra

Para conhecer mais sobre o universo da Ciência, ouça os episódios do podcast **Histórias de ninar para pequenos cientistas**, do Projeto Minas Faz Ciência. Neles, são apresentados contos sobre conceitos, acontecimentos e nomes importantes da Ciência.



Juntos podemos construir um mundo melhor!

Para experimentar

Para refletir

Para conhecer: notícia

Para produzir: texto de divulgação científica

Ao longo do percurso, você vai encontrar objetos digitais.

Infográfico clicável Gravação de vlog

Espero que este livro amplie seu gosto pela leitura e sua vontade de escrever!

Você também terá oportunidades para avaliar seu aprendizado.

Você vai usar este livro o ano inteiro. Cuide bem dele!

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora do teste

Teste 6: poema visual

O poema visual é uma forma de poesia visual, na qual a combinação da linguagem verbal e da linguagem visual constitui o sentido do texto. Você vai produzir um poema visual inspirado no poema "Cavalo-marinho", de Caetano. Para isso, siga com atenção o poema a seguir.

Cavalo-marinho

Golpe o cavalo-marinho.
 Me mostra o caminho.
 Que desce o mar.
 Solta as crianças do vento.
 Golpe no vento.
 Cavalo do mar.

CAETANO, Cavalo-marinho. In: FICHA, Fátima. *Poesias que ensinam para crianças*. São Paulo: Senac São Paulo, 1993, p. 13.

Proposta de produção de texto

Crie um poema visual sobre a migração de florestas do cavalo-marinho e apresente-o no poema. Use a linguagem verbal e a linguagem visual para criar o sentido do texto.

Ler para seguir instrução

Leia um texto interacional, aquele que orienta um passo a passo.

Nesta leitura, você vai ler as etapas para fazer um original: sistema de eixos (papelão que serve de base "tabuleiro") e traço a traço de seguir as instruções.

Dicas

1. Observe o texto. Antes de ler, é possível saber o que é a instrução "fazer"? Como?
2. Pegue uma folha de papel e siga as instruções enquanto lê.

Raposo

1. Desenhe o cavalo-marinho (L-1).
2. Desenhe o mar e o céu, separando-os por uma linha horizontal.
3. Agora você já tem o sistema de eixos. Preencha o cavalo-marinho com as instruções.
4. Desenhe o mar.
5. Desenhe o cavalo-marinho.
6. Preencha o cavalo-marinho com as instruções.

O mundo que queremos

Carta da Terra

O trecho a seguir faz parte da Carta da Terra, uma declaração universal de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade sustentável global.

II. Integridade ecológica

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.
8. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

Pelo Brasil: traz comentários relacionados ao conteúdo abordado para ampliar o trabalho pedagógico.

Sugestão de atividade: indica outras propostas para ampliar o que é apresentado no livro.

Texto complementar: cita trechos de referências para apoio à prática docente e aprofundamento dos conhecimentos.

Indicação para você: recomenda materiais (livros, filmes, artigos etc.) para aprofundamento e formação continuada.

Indicação para a turma: sugere materiais diversos (livros, filmes, etc.) para trabalhar com os estudantes.

Conexões em foco: indica possibilidades de trabalho interdisciplinar, com os Temas Transversais (TCTs) e/ou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Livro do Estudante

Os capítulos do **Livro do Estudante** são organizados com as seguintes seções fixas:

Abertura de unidade: instiga a reflexão a respeito do campo de atuação da BNCC e do TCT em foco na unidade.

Abertura de capítulo: propõe uma conversa inicial para engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para experimentar: propõe uma primeira produção a fim de introduzir o estudante ao gênero em foco no capítulo.

Para conhecer: propõe a leitura e a análise do gênero em estudo, com atividades voltadas às características composicionais do gênero, aos aspectos gramaticais e notacionais do uso da língua e aos mecanismos de textualidade. Há ainda atividades de comparação com outros gêneros.

Para produzir: orienta a produção textual desde o planejamento até a socialização do texto.

Para refletir: promove a autoavaliação, pelos estudantes, de sua aprendizagem ao longo do capítulo.

Hora do teste: apresenta uma nova proposta de produção textual para avaliação da aprendizagem.

Sumário

Unidade 1

Cuidamos do que nos cerca 8

Capítulo 1 Mensagem para você 9

Para experimentar 10

Para conhecer: carta pessoal 11

Para compreender 12

Para analisar: elementos essenciais da carta e linguagem formal e informal 14

Para comparar: carta, e-mail, mensagem instantânea e bilhete criptografado 16

Para produzir: carta pessoal 18

Para refletir 20

Hora do teste 21

Capítulo 2 Vamos brincar? 22

Para experimentar 23

Para conhecer: texto instrucional 24

Para compreender 25

Para analisar: estrutura e linguagem do texto instrucional 27

Para comparar: texto instrucional para confecção de brinquedo e para proteção on-line infantil 29

Para produzir: texto instrucional 30

Para refletir 32

Hora do teste 33

Capítulo 3 O humor no cotidiano 34

Para experimentar 35

Para conhecer: cartum 36

Para compreender 37

Para analisar: balões de expressão e construção do humor 39

Para comparar: cartum, meme e anedota 42

Para produzir: cartum 44

Para refletir 46

Hora do teste 47

Ler para seguir instrução 48

O mundo que queremos
Carta da Terra 49

Unidade 2

Como nos sentimos 50

Capítulo 4 Contando histórias 51

ontem e hoje 51

Para experimentar 52

Para conhecer: conto de fadas moderno 53

Para compreender 55

Para analisar: estrutura do texto narrativo, tipos de discurso e recursos coesivos 57

Para comparar: conto de fadas moderno e tirinha 59

Para produzir: conto de fadas moderno 60

Para refletir 62

Hora do teste 63

Capítulo 5 A arte da cena 64

Para experimentar 65

Para conhecer: texto dramático 65

Para compreender 68

Para analisar: rubricas e diálogos 69

Para comparar: texto dramático e podcast 71

Para produzir: texto dramático 73

Para refletir 75

Hora do teste 76

Capítulo 6 Poemas que 77

contagiam 77

Para experimentar 78

Para conhecer: poema visual 79

Para compreender 80

Para analisar: composição de imagens com palavras 82

Para comparar: poema visual e ciberpoema 84

Para produzir: poema visual 86

Para refletir 87

Hora do teste 88

Ler para descobrir uma informação 89

O mundo que queremos
Saúde mental versus mundo virtual 91

Unidade 3

Pesquisamos o mundo 92

Capítulo 7 Criança também 93

é cientista 93

Para experimentar 94

Para conhecer: relatório de observação e pesquisa 95

Para compreender 96

Para analisar: linguagem e uso de conectivos 98

Para comparar: tabela e gráfico	100
Para produzir: relatório de observação e pesquisa	102
Para refletir	104
Hora do teste	105

Capítulo 8 Divulgando

conhecimento	106
Para experimentar	107
Para conhecer: texto de divulgação científica	108
Para compreender	110
Para analisar: coesão e coerência	111
Para comparar: linguagens verbal e visual	114
Para produzir: texto de divulgação científica	116
Para refletir	117
Hora do teste	118

Capítulo 9 Um mundo de

curiosidades	119
Para experimentar	120
Para conhecer: vlog de curiosidades	121
Para compreender	122
Para analisar: marcas de oralidade e uso dos porquês	124
Para comparar: curiosidade em vídeo e curiosidade impressa	126
Para produzir: vlog de curiosidades	128
Para refletir	130
Hora do teste	131
¶ Ler para aprender	132
¶ O mundo que queremos	133
Mulheres nas Ciências	133

Unidade 4 Somos cidadãos

Capítulo 10 Vamos nos

conscientizar!	135
Para experimentar	136
Para conhecer: anúncio de propaganda	137
Para compreender	137
Para analisar: slogan e verbos no modo imperativo	140
Para comparar: anúncio de propaganda e postagem em rede social	142
Para produzir: anúncio de propaganda	144

Para refletir	146
Hora do teste	147

Capítulo 11 No universo

da informação	148
Para experimentar	149
Para conhecer: notícia	150
Para compreender	151
Para analisar: tempos verbais	152
Organização dos parágrafos	153
Pontuação	154
Uso de citações diretas e indiretas	155
Para comparar: notícia e artigo de opinião	156
Para produzir: notícia	158
Para refletir	159
Hora do teste	160

Capítulo 12 Soluções

conjuntas	161
Para experimentar	162
Para conhecer: manifesto	163
Para compreender	164
Para analisar: linguagem do manifesto	165
Para comparar: manifesto e carta aberta	167
Para produzir: manifesto	169
Para refletir	171
Hora do teste	172
¶ Ler para interpretar	173
¶ O mundo que queremos	174
Atitude cidadã	174

Referências bibliográficas comentadas

Objetos digitais

Infográfico clicável: Mensagem eletrônica	16
Infográfico clicável: Brinquedos feitos com materiais recicláveis	23
Infográfico clicável: Elementos teatrais	70
Infográfico clicável: Gravação de vlog	129
Infográfico clicável: Campanha de conscientização	140
Infográfico clicável: Notícia on-line	151
Infográfico clicável: Estratégias para debate	168

O Livro do Estudante ainda traz duas seções especiais por unidade. São elas:

Ler para: trabalha com objetivos e estratégias de leitura.

O mundo que queremos: promove atitudes cidadãs.

O livro também é composto pelos seguintes boxes:

Atenção: destaca pontos de atenção ou cuidado que os estudantes devem ter na realização de determinada atividade.

Conceito: sistematiza o que está sendo estudado no capítulo.

Descubra: traz indicações e informações para ampliar o repertório dos estudantes.

Dica: retoma conteúdos e traz orientações para auxiliar os estudantes durante a atividade.

Glossário: aborda o significado de palavras para apoiar a leitura.

Pelo Brasil: destaca aspectos representativos do país.

Unidade 1

Esta unidade é voltada ao estudo e produção dos gêneros do Campo da vida cotidiana. A proposta é que os estudantes comecem elaborando gêneros textuais que são mais próximos do seu dia a dia, como carta e texto instrucional, comumente abordados nos livros didáticos de Língua Portuguesa. O cartum é abordado por sua linguagem humorística e multissemiótica, propiciando a comparação com os gêneros meme e anedota. Os três gêneros possibilitam mobilizar a habilidade EF05LP10.

BNCC em foco

Competências

gerais: 1, 3, 4, 6, 7.

Competências específicas de LGG: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de LP: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8.

Conexões em foco

Esta unidade tem como eixo temático o **TCT Meio ambiente** ao propor reflexões aos estudantes sobre os cuidados com a planeta Terra. Outro tópico abordado é o consumo consciente.

Unidade 1

Cuidamos do que nos cerca



Mãos de crianças sobre o desenho do planeta, simbolizando o cuidado das futuras gerações com a Terra.

Você já observou que comunica todos os dias o que pensa, como se sente e do que gosta para as pessoas com quem convive? Comunicar-se é uma necessidade essencial do ser humano. Podemos nos comunicar de diversas maneiras: falando, fazendo gestos com o corpo, desenhando, escrevendo em um papel ou em plataformas digitais, como os aplicativos de mensagem instantânea.

Nesta unidade, você vai conhecer e comparar textos produzidos tanto em ambiente analógico quanto em ambiente digital, como a carta, o *e-mail*, a mensagem instantânea, o texto instrucional, o cartum e o meme. Vai conhecer também recursos para escrever textos de acordo com a situação de comunicação. Além disso, vai refletir sobre a importância da conservação e preservação do meio ambiente. Por fim, você terá como missão escrever textos para mobilizar as pessoas a ajudarem a cuidar do planeta.

8

Não escreva no livro.

Na aula

Para dar início às atividades, sugerimos que organize a turma em uma roda de conversa e peça aos estudantes que observem atentamente a imagem e comentem o que mais chamou a atenção. Se julgar necessário, faça perguntas como “O

que está acontecendo na imagem?” ou “O que vocês acham que a fotografia busca comunicar? Por quê?”.

Depois, leia o título da unidade e peça aos estudantes para estabelecerem relações entre título e fotografia. A proposta é que comecem a levantar hipóteses sobre o eixo temático da unidade. Incentive também que comentem o que pensam a respeito da importância dos cuidados com o meio ambiente.

Na sequência, promova uma leitura em voz alta do texto verbal da abertura. Peça a voluntários que leiam cada um dos parágrafos. Faça pausas em cada um deles para conversar com os estudantes sobre formas de comunicação e a importância da escrita e para incentivar o engajamento em produções voltadas à conscientização ambiental.

COOLPICTURE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo, você vai ler cartas e conhecer quais são as partes que as compõem e como escrever a mensagem que deseja transmitir. Por fim, você vai escrever uma carta para incentivar alguém da comunidade escolar a praticar boas ações ambientais.



Por meio da escrita, podemos comunicar o que pensamos e o que sentimos.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o lugar à liberdade criativa e ao bem-estar.

Trocando ideias

1. Em sua opinião, por que as crianças representadas na imagem escolheram esse lugar para fazer uma atividade de escrita?
2. Na imagem, as crianças estão em contato com a natureza. Por que é importante conservar e preservar o meio ambiente? **conservação ambiental são essenciais para a existência dos seres vivos.**
3. Se você precisasse enviar a alguém um texto tratando da importância de conservar o meio ambiente, qual gênero utilizaria? Por quê?

Não escreva no livro.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem gêneros como bilhete, carta, e-mail ou mensagem instantânea.

9

Capítulo 1

Objetivos

- Identificar a estrutura composicional, a função social e os meios de circulação do gênero carta pessoal.
- Reconhecer elementos linguísticos empregados na carta pessoal.
- Comparar características dos gêneros carta pessoal, e-mail, mensagem instantânea e bilhete criptografado.
- Planejar, escrever, revisar e socializar uma carta pessoal.

BNCC em foco

EF03LP12, EF03LP13.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Meio ambiente** ao promover reflexões sobre mudanças climáticas e sobre maneiras de colaborar com a redução do impacto de ações humanas no meio ambiente.

Na aula

Faça a leitura do parágrafo introdutório para mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual carta pessoal. Incentive-os a relatar se já receberam ou enviaram cartas e o contexto em que ocorreu. Em seguida, promova a leitura de imagem e faça as perguntas do **Trocando ideias**, aproveitando esse momento para promover reflexões sobre a importância da conservação do meio ambiente. Pergunte a eles quais ações as crianças retratadas na imagem poderiam adotar para cuidar da natureza do local onde estão. Descartar corretamente o lixo pode ser uma possibilidade de resposta.

Para experimentar

Na aula

A carta pessoal apresentada aos estudantes faz parte do livro *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*, de Agnese Baruzzi. A história é uma releitura do conto tradicional. Antes da leitura, certifique-se de que os estudantes conhecem o conto tradicional e incentive-os a levantar hipóteses sobre o assunto da carta. Após a leitura, pergunte se o assunto é o mesmo que tinham imaginado antes de ler o texto. Peça aos estudantes que identifiquem as informações que aparecem na carta e se o texto está adequado ao leitor, incentivando-os a justificar as respostas. Aproveite para diagnosticar se os estudantes identificam a falta do local e a data em que a carta foi escrita e alguns dos desvios ortográficos do texto.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que coletem, com os familiares ou responsáveis, cartas pessoais que tenham recebido e reserve um momento para leitura dessas cartas, de maneira a familiarizar os estudantes com o gênero em estudo neste capítulo.

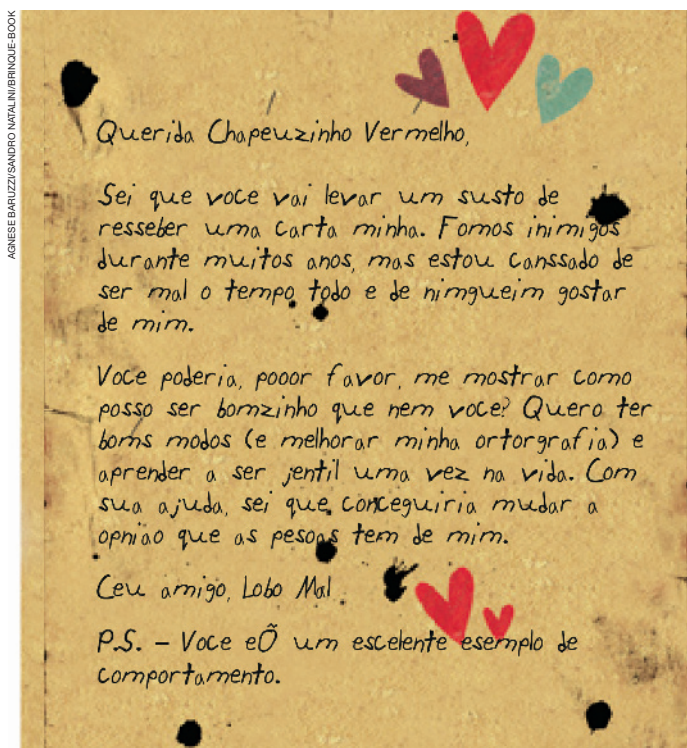
Comentários e respostas

3. O objetivo desta atividade é propiciar uma aproximação dos estudantes com o gênero carta e oportunizar, por meio da reescrita, uma produção inicial do gênero. É possível que os estudantes identi-

Para experimentar

Neste capítulo, você vai escrever uma carta para alguém de sua comunidade escolar. Para isso, é preciso conhecer a maneira de escrever esse texto. Que tal ler uma carta pessoal e descobrir o que você já sabe sobre esse gênero?

Leia uma carta escrita pelo Lobo Mau para a Chapeuzinho Vermelho. Você imagina qual é o assunto?



2. Verifique se os estudantes identificam o assunto da carta e algumas das partes que a compõem (nome do destinatário, mensagem e despedida). Verifique também se eles localizam os desvios ortográficos da carta.

BARUZZI, Agnese. **A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho.** Ilustração: Sandro Natalini. São Paulo: Brinque-Book, 2008. p. 2.

3. Resposta pessoal. Na reescrita, avalie se os estudantes escrevem o texto eliminando os desvios ortográficos. Esta é uma possibilidade de realizar uma avaliação diagnóstica do conhecimento que têm de ortografia.

1. O assunto dessa carta é o mesmo que você tinha imaginado antes da leitura? Explique.
1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes confirmem ou refutem suas hipóteses de leitura. Verifique se eles reconheceram, após a leitura, que o assunto principal é o pedido de ajuda do Lobo Mau para Chapeuzinho Vermelho.
2. Quais informações aparecem na carta? Elas foram escritas corretamente?
3. Na carta do Lobo Mau há desvios ortográficos. Como ele deveria escrever a carta se não tivesse dificuldade com a escrita das palavras? Reescreva-a em seu material de registro.

10

Não escreva no livro.

quem aspectos relativos à estrutura composicional (não há o local e a data em que foi escrita) e reflitam sobre os desvios ortográficos do Lobo Mau.

Acompanhamento de aprendizagens

A reescrita da carta possibilita não apenas avaliar os conhecimentos prévios da turma em relação ao gênero carta pessoal, como também monitorar as aprendizagens relativas à ortografia. Verifique se os estudantes conseguem identificar os erros ortográficos

no texto: falta de acentuação, troca de letras com som similar, omissão ou duplicação de letras. Após a reescrita, discuta os erros e as correções com a turma. Registre as principais dificuldades dos estudantes e monitore se conseguem corrigir os próprios erros ao longo das atividades de escrita deste capítulo. Vale ainda incluir no planejamento mais atividades com foco em ortografia, como cruzadinha, jogo da memória de palavras, ditados e outras propostas de correção de textos.

Para conhecer: carta pessoal

Um pouco de conversa

Você leu uma carta pessoal e observou as informações que ela apresenta. Agora, vai ler uma carta escrita por Viviana, personagem do livro *Viviana: rainha do pijama*. Com base no título do livro, qual pode ser o assunto da carta?



1 PARA O PINGUIM
NA NEVE E NO GELO
ESCORREGADIOS
À BEIRA-MAR
ANTÁRTIDA

2 Caro Pinguim,

3 Por favor, venha à minha
muito LOUCA FESTA DO PIJAMA!
Vai ter danças bárbaras, e o
Leão também.
É um prêmio para o pijama mais elegante.



4 Com afeto, Viviana
Rainha do Pijama

5 P.S. Quando você vai dormir nessa
terra gelada, que tipo de pijama é
o que mais lhe agrada?

WEBB, Steve. *Viviana: a rainha do pijama*. São Paulo: Salamandra, 2006. p. 13.

Não escreva no livro.

11

Para conhecer: carta pessoal

Os estudantes vão ler uma carta extraída do livro *Viviana: a rainha do pijama*, de Steve Webb. Essa apresentação por meio do contexto literário é uma maneira lúdica de aproximar os estudantes desse gênero textual.

Antes da leitura da carta, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o assunto com base no título do livro em que consta a carta. A leitura do texto pode ser feita por você, em voz alta, ou pelos estudantes, intercalando-se os leitores. Após a leitura, retome as hipóteses dos estudantes sobre o assunto da carta para que as confirmem ou as rejeitem. Dê oportunidade a eles para que manifestem suas impressões sobre o texto. Se possível, busque o livro *Viviana: a rainha do pijama* na biblioteca de sua escola ou de seu município e faça a leitura completa para os estudantes, de maneira que conheçam o desfecho da história.

Adaptação de atividades

Para atender a necessidades educacionais específicas, proponha que as atividades da seção sejam realizadas em duplas para que um estudante possa ajudar o outro, atuando como mediador.

Para compreender

Na aula

Para mobilizar habilidades de leitura visando à compreensão do texto, a turma vai estudar o sentido de expressões e recursos gráficos utilizados na carta e identificar sua estrutura composicional. A carta pessoal deve apresentar o local e a data em que foi escrita, uma saudação e o nome do destinatário (leitor), a mensagem principal com o assunto, uma despedida e uma assinatura (o nome de quem escreveu a carta).

Comentários e respostas

3b. 1. Viviana aponta o local onde vive o Pinguim. 2. Ela se dirige ao Pinguim de maneira respeitosa e formal. 3. Ela convida o Pinguim para a festa que ela vai realizar. 4. Ela despede-se do Pinguim e assina a carta. 5. Ela faz uma pergunta sobre o pijama usado pelo Pinguim, acrescentando uma nova informação à mensagem principal.

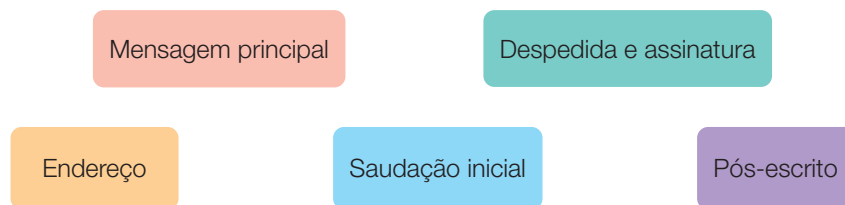
Sugestão de atividade

Retome uma das cartas pessoais que os estudantes coletaram com familiares. Selecione uma delas e proponha a eles que identifiquem, coletivamente, as partes que a compõem.

1. Resposta pessoal. O assunto da carta é o convite para uma festa do pijama. 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes apresentem suas experiências, como ter recebido cartas de algum colega de sala, de um familiar ou de um amigo.

Para compreender

- 1 Sua hipótese de leitura se confirmou? Qual é o assunto da carta?
- 2 Você já enviou ou recebeu cartas? Qual era o assunto delas?
- 3 Leia as palavras a seguir, que se referem a cada uma das partes da estrutura de uma carta pessoal.



- a. Observe os números que estão junto ao texto da página anterior e identifique as partes a que se referem. 3a. 1 - Endereço; 2 - Saudação inicial; 3 - Mensagem principal; 4 - Despedida e assinatura; 5 - Pós-escrito.
- b. Agora, em seu material de registro, faça um resumo de cada uma das partes da carta escrita por Viviana. 3b. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

Na carta pessoal, o **destinatário** corresponde a quem vai receber a carta, já o **remetente** é quem escreveu a carta. A **mensagem principal** refere-se ao assunto do qual se fala, a razão pela qual a carta foi escrita.

A expressão “P.S.” que aparece no final da carta de Viviana é a abreviação da expressão “pós-escrito”. Esse recurso pode ser utilizado pelo autor quando ele deseja acrescentar uma informação ao texto depois de tê-lo escrito por completo.

4a. A extensão territorial da Antártida é de 14 milhões de km².

- 4 Viviana escreveu uma carta a um pinguim que vive na Antártida. Você sabe algo sobre esse lugar? Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa sobre esse continente. Sigam o roteiro e escrevam no material de registro as informações obtidas. 4b. É o continente mais frio, mais ventoso e com o ar mais seco da Terra.

 - a. Qual é a extensão territorial desse continente?
 - b. Quais são as características climáticas desse local?
 - 4c. Na região, vivem aves, baleias, focas, crustáceos e peixes.
 - c. Quais espécies de animais vivem nessa região?
 - 4d. A Antártida é o principal regulador térmico do planeta. Controla as circulações atmosféricas e oceânicas, influenciando o clima e as condições de vida na Terra.
 - d. Qual é a importância desse continente para o planeta?
 - e. Há algum tipo de atividade realizada nessa região? Quais?
 - 4e. Sim. Há atividades científicas e turísticas de observação realizadas na região.

12

Não escreva no livro.

5a. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem o que sentem ao ver o pinguim solitário na placa de gelo desprendida das geleiras.

5 Observe a fotografia e responda às questões.

- O que você sente ao ver esse pinguim?
- Você sabe o que causa o derretimento das geleiras? Por que o derretimento das geleiras pode ser uma ameaça à vida dos pinguins?



PAULINE ASKIN/REUTERS/FOOTARENA

Pinguim em bloco de gelo na Antártida. Fotografia de 2010.

5b. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletirem sobre os impactos do derretimento das geleiras para os pinguins.

Algumas ações humanas, como a queima do carvão e o uso do petróleo em combustíveis para veículos automotores, produzem gases poluentes que criam uma camada invisível no entorno do planeta, prendendo o calor gerado pela incidência do Sol, o que causa o fenômeno chamado **aquecimento global**. Um dos impactos do aquecimento global é o derretimento das geleiras e o aumento do nível da água do mar.

6 Na carta, Viviana utilizou letras maiúsculas para escrever “LOUCA FESTA DO PIJAMA”. Esse uso foi feito com qual intenção?

6. O destaque gráfico foi utilizado com o objetivo de chamar a atenção do leitor.

7 Em um trecho da carta, Viviana usou a palavra “bárbaras”. Em um dicionário, pesquise o significado da palavra “bárbaro” e responda: Na carta, o que quer dizer a palavra “bárbaras”? 7. Auxilie os estudantes a localizarem a palavra no dicionário, no qual ela aparece sem flexão e no masculino – “bárbaro”. Espera-se que eles reconheçam que Viviana usou a palavra “bárbaras” com sentido de “legal, interessante”.

Pelo Brasil

Da carta em papel à internet, houve grandes mudanças na forma como nos comunicamos. A história da comunicação pode ser conhecida em alguns museus, como o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, localizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Instituições como essa preservam e valorizam a história e a cultura, proporcionando a ampliação de conhecimento aos visitantes.

Em sua região existem museus? Quais?

Fachada do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, no centro histórico de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Fotografia de 2015.



FERNANDO BUENO/PULSAR IMAGENS

Não escreva no livro.

13

Sugestão de atividade

Se possível, proponha uma visita a um museu de sua região. Comente com os estudantes a importância do museu visitado. Peça a eles que, durante a visita, façam anotações sobre os ambientes que visitaram e as informações obtidas em cada um deles. O objetivo é que a turma realize uma prática escrita sobre um museu local. Peça que escrevam sobre o que mais lhes chamou a atenção e por qual motivo. Em sala de aula, oriente os estudantes a elaborarem um cartaz, um folheto, um guia ou um mapa do museu visitado para ser socializado com a comunidade escolar. Os estudantes podem disponibilizar esses materiais em espaços específicos da escola, como a biblioteca, ou afixá-los em um mural.

Na aula

Proponha a releitura da carta de Viviana antes de pedir aos estudantes que façam as atividades. Varie a maneira de leitura entre coletiva e individual.

Comentários e respostas

5. Os estudantes vão refletir sobre problemas ambientais, como o aquecimento global, que impacta a vida de todos os seres vivos do planeta. No caso dos pinguins, o derretimento das geleiras compromete seu habitat e, consequentemente, a existência das espécies.

6. Os estudantes vão observar os aspectos da formatação do texto, como o uso de letras maiúsculas para destacar um trecho.

7. A atividade de pesquisa em dicionário pode ser feita em duplas ou coletivamente. Para isso, com antecedência, disponibilize dicionários na sala de aula.

Pelo Brasil

Destaque a importância dos museus para a preservação da história. Caso haja museus em sua região, faça menção a eles e verifique se na turma há estudantes que conheçam algum deles. Se necessário, consulte os guias de museus do Brasil disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram): <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/guias-e-manuais>. Acesso em: 5 maio 2025.

Para analisar: elementos essenciais da carta e linguagem formal e informal

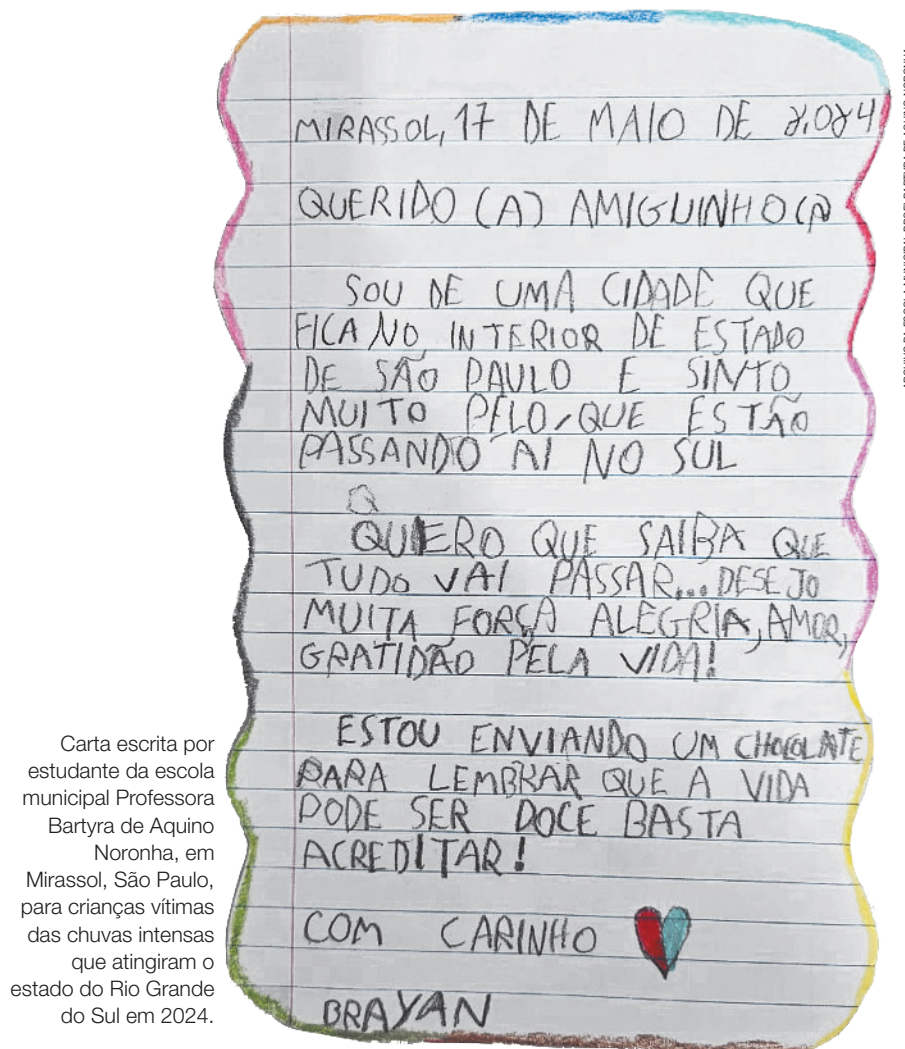
Na aula

Nesta seção, os estudantes vão ler uma carta pessoal escrita por um estudante de uma escola pública da cidade de Mirassol, no interior do estado de São Paulo. Da literatura ao cotidiano, os estudantes poderão compreender a função social e os contextos de circulação da carta pessoal. Além disso, vão ampliar o estudo sobre as características do gênero textual para a produção final. Antes da leitura da carta, incentive os estudantes a observarem seus aspectos visuais. Destaque a escrita em letra maiúscula, a organização dos parágrafos (além do recuo, há o espaço de uma linha entre eles) e o desenho do coração.

Depois, faça a leitura da carta em voz alta ou convide alguns estudantes para que a façam. Reserve um momento para comentários sobre o assunto da carta. Ajude-os na contextualização do evento abordado no texto. Se possível, traga notícias e fotos da época das chuvas de 2024 no Rio Grande do Sul. Dessa forma, os estudantes podem compreender melhor o que motivou a escrita dessa carta e o movimento de solidariedade às vítimas desse evento climático.

Para analisar: elementos essenciais da carta e linguagem formal e informal

Agora, você vai ler outra carta.



Carta escrita por estudante da escola municipal Professora Bartyra de Aquino Noronha, em Mirassol, São Paulo, para crianças vítimas das chuvas intensas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024.

ASSIS, Desirée. Com lápis de cor, papel e solidariedade, alunos do interior de SP escrevem cartas para crianças do RS: 'Nos importamos com eles'. **G1**, Rio Preto e Araçatuba, 22 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2024/05/22/com-lapis-de-cor-papel-e-solidariedade-alunos-do-interior-de-sp-escrevem-cartas-para-criancas-do-rs-nos-importamos-com-eles-ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2025.

14

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Se possível, projete no quadro a carta de Brayán. Proponha à turma a identificação de cada uma das partes que compõem a carta, considerando este modelo de legenda.

- | | |
|---|------------|
| Local e data em que a carta foi escrita | Assunto |
| Saudação inicial | Despedida |
| Destinatário | Assinatura |

1c. Mensagem de solidariedade às crianças que moram na região do estado do Rio

- 1 No material de registro, relacione as informações da carta de Brayan aos itens a seguir.
Grande do Sul atingida por fortes chuvas em 2024.
 - a. Local e data em que a carta foi escrita.
1a. Mirassol, 17 de maio de 2024.
 - b. Saudação e identificação do destinatário.
1b. "Querido(a) amiguinho(a)".
 - c. Assunto da carta.
2a. Em geral, em uma carta aparecem: o local e a data em que foi escrita, a saudação e o nome do destinatário, o desenvolvimento do texto, a despedida e a assinatura.
 - d. Despedida.
1d. "Com carinho".
 - e. Assinatura.
1e. Brayan.
- 2 Compare a carta do Lobo Mau, a de Viviana e a de Brayan. Depois, responda às perguntas.
 - a. Em geral, quais são as informações que aparecem em uma carta?

Os **elementos essenciais** da carta pessoal são: local e data em que foi escrita, saudação, destinatário, desenvolvimento do texto (mensagem principal com o assunto da carta), despedida e assinatura do remetente.

2b. As expressões usadas foram:
 "querida" (na carta do Lobo Mau);
 "caro" (na carta de Viviana); "querido(a)" (na carta de Brayan).

- b. Nas cartas lidas, qual expressão foi usada para se referir ao destinatário?
- c. A palavra com que Viviana se refere ao Pinguim é comum? Geralmente, quando ela é usada? **2c. Resposta pessoal. Geralmente, a palavra "caro" é usada em contextos formais de comunicação.**
- d. Qual é o sinal de pontuação que Viviana usou no início da carta, depois de indicar o destinatário? **2d. A vírgula.**

Linguagem formal é aquela usada quando temos menos intimidade com a pessoa com a qual conversamos ou para quem escrevemos. **Linguagem informal** é aquela usada no dia a dia, quando nos comunicamos com nossos amigos e familiares. A **saudação inicial** de uma carta, por exemplo, pode ser mais ou menos formal, dependendo do destinatário. O uso de "caro" é mais formal do que a expressão "E aí, amigo?".

Lembre-se: a saudação inicial deve ser separada do restante do texto por vírgula.

3. Brayan não sabe quem vai receber a carta. É possível saber isso por meio do uso da expressão "querido(a) amiguinho(a)" e pela ausência de um nome específico indicando o destinatário.

- 3 Brayan sabe quem vai receber a carta? Explique sua resposta.
- 4 Brayan diz que será enviado um chocolate junto à carta. Espera-se que os estudantes Na carta, Brayan diz que enviará algo ao destinatário. O que será enviado? Em sua opinião, por que essa "lembrança" foi escolhida por ele? **percebam que o autor da carta relaciona a doçura do chocolate à esperança de que a vida pode ser doce.**
- 5 Se você fosse escrever uma carta sobre a importância de conservar o meio ambiente e praticar ações que evitam o aquecimento global, quais dicas daria? Escreva em seu material de registro.

5. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

Não escreva no livro.

15

Acompanhamento de aprendizagens

Observe, na correção das atividades propostas, se os estudantes estão percebendo as adequações de acordo com a situação de comunicação. Proponha, ainda, simulações de comunicação oral, por exemplo, uma solicitação à diretora da escola (contexto mais formal) e um pedido a um amigo (contexto informal), para que estabeleçam comparações. Organize fichas de observação para acompanhar o desempenho individual dos estudantes, elencando alguns critérios como: Reconhece a linguagem formal? Faz adequações na linguagem de acordo com o contexto? Se necessário, organize intervenções para consolidar ou recuperar as aprendizagens.

Na aula

As atividades propostas exploram a estrutura composicional da carta e a variação situacional. É importante que os estudantes compreendam que usamos a língua de acordo com as situações comunicativas, para que empreguem a linguagem adequada ao contexto, ao interlocutor e ao gênero. Esse trabalho envolve o desenvolvimento das Competências específicas de Língua Portuguesa 1, 4 e 5 da BNCC.

Faça a leitura do box conceito sobre linguagem formal e informal. Durante a explicação, peça aos estudantes exemplos de emprego de ambas as linguagens.

Comentários e respostas

5. Promova uma pesquisa na internet, em **sites** confiáveis, para que os estudantes selecionem dicas sobre como reduzir ações humanas que colaboram com o aquecimento global. Entre as medidas mais importantes estão a redução das atividades fabril (produção em fábricas) e a redução do uso de combustíveis fósseis, como o carvão, o petróleo e o gás natural. Se julgar oportuno, realize um **brainstorm** com a turma antes da prática escrita, de modo que os estudantes levantem algumas ideias próprias ou pesquisadas a respeito de ações para a conservação do meio ambiente. Oriente a prática escrita no material de registro, verificando se os estudantes pontuam adequadamente o texto e se utilizam mecanismos de coesão e coerência.

Para comparar: carta, e-mail, mensagem instantânea e bilhete criptografado

Na aula

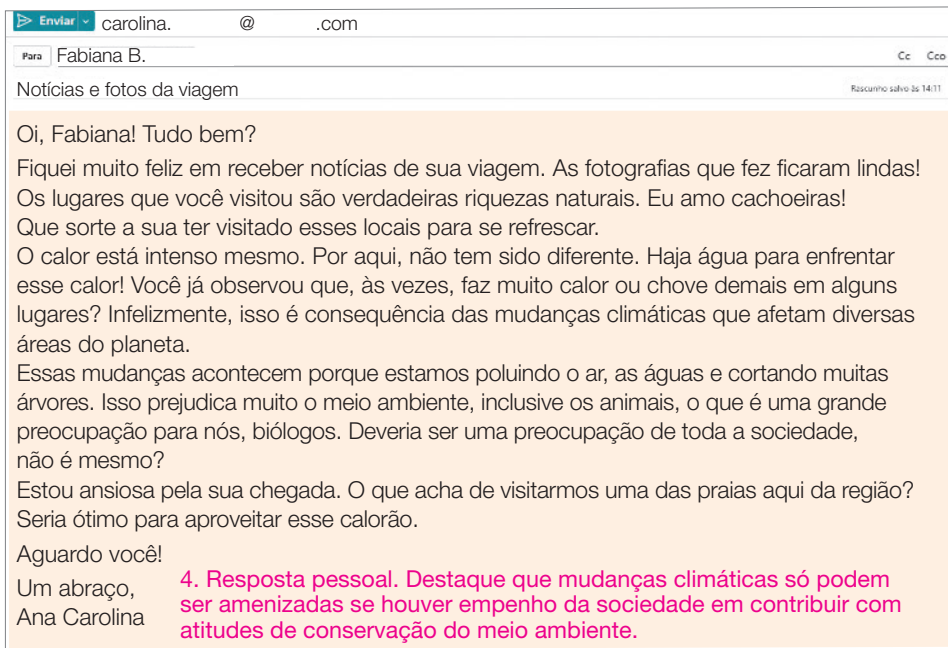
Promova uma conversa inicial com os estudantes sobre cultura e gêneros digitais, para levantamento de conhecimentos prévios.

Na sequência, oriente os estudantes a observar a formatação gráfica do texto apresentado. No *e-mail*, há “caixas” para cada informação: remetente, destinatário, título/assunto, desenvolvimento do texto – neste, consta a despedida e a assinatura. Por meio dessa análise, os estudantes poderão deduzir que se trata de um *e-mail*. Aproveite esse momento para conversa com os estudantes sobre como o *e-mail* pode ser escrito (usando um aplicativo para computador, *tablet* ou *smartphone*), como é enviado (por meio da internet) e onde circula (entre amigos, entre uma equipe de trabalho).

Para comparar: carta, e-mail, mensagem instantânea e bilhete criptografado

Infográfico clicável Mensagem eletrônica

Agora leia este *e-mail*. Você sabe como ele foi enviado ao destinatário?



ANA CAROLINA SANTANA CARNERO - ACERVO PESSOAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mensagem eletrônica (*e-mail*) escrita com o objetivo de compartilhar informações. São Paulo, 2025.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos.
- 1 O que você sabe sobre essa maneira de enviar mensagens?
2. Ambos os textos servem para a comunicação entre pessoas e diferem pelo modo de envio:
- 2 Quais são as diferenças e as semelhanças entre a carta e o *e-mail*?
a carta, por meio de um serviço de entrega de correspondências; o *e-mail*, por meio da internet.

O **correio eletrônico** – *e-mail* – é um sistema de envio e recebimento de mensagens por meio da internet. Para utilizá-lo, é necessário inscrever-se em uma plataforma que oferece esse serviço, chamada de provedor, e criar um endereço composto de um nome, do símbolo arroba (@) e do nome do serviço de *e-mail* seguido da expressão “.com” ou “.com.br”. Exemplo: nome@provedor.com.br.

3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a identificarem momentos de frio ou calor intenso na região onde moram, além de chuvas, enchentes, ar seco, entre outros.
- 3 Em sua região, é possível perceber efeitos da mudança climática? De que maneira?
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a questão ambiental deve envolver todos os setores da sociedade.
- 4 Você concorda com a autora quando ela afirma que a questão ambiental deveria ser uma preocupação de toda a sociedade? Explique sua resposta.

16

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

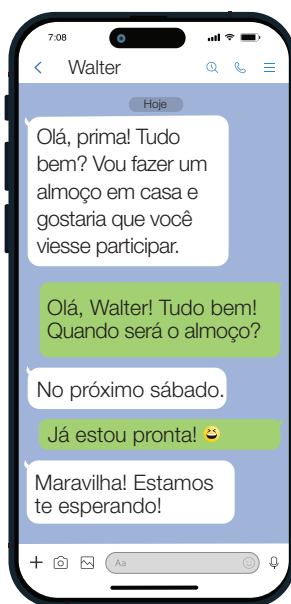
Se houver possibilidade, crie um *e-mail*, para ser usado coletivamente, utilizando um provedor que disponibilize uma conta de *e-mail* gratuita. Para proporcionar uma situação real de uso do *e-mail*, solicite aos estudantes que escrevam uma mensagem para um funcionário da escola – coordenador pedagógico, diretor escolar – fazendo alguma solicitação ou um elogio sobre alguma benfeitoria que tenha ocorrido na escola, por exemplo. Combine previamente com o profissional escolhido para que ele possa responder à mensagem da turma.

5a. O *emoji* expressa uma reação de quem recebeu a mensagem, no caso, o riso.

5. Leia uma conversa feita por aplicativo de mensagens para celular.
- O que expressa o *emoji* da conversa?
 - Por que os *emojis* são usados em mensagens instantâneas?
 - Há diferença entre o tempo de entrega da mensagem enviada por *e-mail* e o da enviada de um aplicativo de mensagem para celular? Explique sua resposta.

5b. Porque os *emojis* transmitem, de maneira visual e concisa, ideia, emoção ou sentimento.

As mensagens instantâneas enviadas via aplicativos para celular são protegidas com **criptografia** para garantir a confidencialidade. Isso significa que as mensagens não são acessadas por outras pessoas. Pode-se transformar informações e dados em um formato ilegível, por meio da aplicação de modelos matemáticos. Para decodificar os dados, utiliza-se uma **chave de criptografia**. Essa chave é usada na internet, em aplicativos de mensagens para celular, por exemplo, para promover a segurança digital dos usuários.



Conversa em aplicativo de mensagem para celular.

5c. Ambas podem ser lidas instantaneamente caso o destinatário esteja utilizando o programa ou o aplicativo no momento do recebimento.

6. Observe o quadro com letras e símbolos.

B	G	H	A	F	L	T	O	C	P	R	I	D	E
✈️	✉️	🕒	✋	⭐	✍️	👉	💧	📺	🗨️	👁️	👓	📖	🌟

6a. Bilhete criptografado.

- a. Agora, decifre a mensagem a seguir e escreva-a no material de registro.

- b. Em uma folha avulsa, use o quadro, com letras e símbolos, e escreva para um colega uma mensagem que motive a conservação do meio ambiente. Se preciso, crie novos códigos. 6b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes veiculem a mensagem criada em defesa do meio ambiente para praticar o exercício da cidadania.

Um **bilhete criptografado** é uma mensagem escrita usando um código que segue um padrão que se repete.

Não escreva no livro.

17

Comentários e respostas

6. Essa atividade propicia aos estudantes o aprofundamento de habilidades linguísticas em diálogo com as habilidades matemáticas, pois ao decodificarem o código decifram a mensagem. Para isso, mobilizam a habilidade de raciocínio lógico com base na percepção de padrões que se repetem de acordo com uma regra criada. Esse é um conhecimento basilar para a área de programação de computadores que explora o conteúdo de algoritmos, primeiro com base na escrita em língua materna e, depois, em pseudocódigo, até chegar aos fluxogramas e à linguagem de programação propriamente dita. Amplie a atividade propondo aos estudantes que elaborem um código e escrevam um bilhete criptografado para um colega da turma. O bilhete pode ser sobre a importância de defender o meio ambiente. Monitore a atividade para se certificar de que todos os estudantes da turma receberão um bilhete. Se necessário, faça um sorteio com o nome de todos os estudantes.

Sugestão de atividade

Promova uma roda de conversa sobre criptografia e cibersegurança, a fim de que os estudantes comecem a desenvolver consciência crítica e responsabilidade em ambientes digitais. Nesse momento, a discussão pode abordar os perigos da exposição de dados pessoais e imagens, bem como formas de proteção digital.

Para produzir: carta pessoal

Na aula

Contextualize para os estudantes a produção da carta. Retome as discussões que realizaram sobre as mudanças climáticas e sobre as maneiras de reduzir o impacto das ações humanas no meio ambiente.

Em **Para planejar**, oriente os estudantes a adequarem a saudação ao leitor. Como a carta será destinada a alguém da comunidade escolar, espera-se que utilizem a linguagem formal. Comente que o desenvolvimento do texto deve deixar claro ao leitor o motivo pelo qual a carta foi escrita e indicar ações que ele pode adotar para colaborar com a conservação do meio ambiente.

Texto complementar

Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 78.

Para produzir: carta pessoal

Agora é a sua vez! Você vai escrever uma carta para convidar alguém da comunidade escolar a praticar ações que colaboram para a conservação do meio ambiente.

Para planejar

- 1 Defina uma saudação e identifique o destinatário. Lembre-se de usar a linguagem adequada para a situação de comunicação.
- 2 A carta pode ser destinada a um funcionário da escola, a um setor específico (como a biblioteca, a secretaria), a colegas de outra turma ou a visitantes da escola, entre outros. A saudação deve se relacionar com o leitor.
- 3 Elabore o desenvolvimento do texto (mensagem principal com o assunto da carta).
 - a. Explique o motivo de sua carta, expondo suas preocupações com o meio ambiente e dicas de ações para conservá-lo.
 - b. Comente que essas ações poderiam ser defendidas pela escola e divulgadas entre os estudantes. Para isso, retome as dicas que você escreveu em **Para analisar**.
- 4 Defina se sua carta terá um desenho ou outra imagem.

Para escrever

- 5 Utilize uma folha avulsa pautada e organize o espaço que será utilizado para cada uma das partes da carta.
- 6 Escreva a carta de acordo com a estrutura indicada.
 - a. Local e data em que a carta está sendo escrita.
 - b. Saudação e identificação do destinatário.
 - c. Desenvolvimento do texto (mensagem principal com o assunto da carta), organizado em parágrafos.
 - d. Despedida e assinatura.
- 7 Utilize corretamente a vírgula na saudação inicial.

18

Não escreva no livro.

Em **Para escrever**, auxilie os estudantes fazendo intervenções na estrutura composicional da carta, na organização do texto em parágrafos, na linguagem, no uso da vírgula na saudação inicial e em aspectos ortográficos já sistematizados pela turma. Valorize a criatividade e o empenho de cada estudante ao realizar a proposta.

Para revisar

Nesta etapa, forme dupla com um colega.

- 8 Cada um de vocês deverá ler sua carta em voz alta para sua dupla, de maneira que um escute o outro.
- 9 Na leitura de seu colega, esteja especialmente atento ao assunto da carta.
- 10 Após a leitura, dê sua opinião sobre a carta de seu colega. Comente o que faltou ou o que pode ser melhorado.
- 11 Revise seu texto e certifique-se de que nele estão os elementos essenciais da carta: o local e a data em que foi escrita, a saudação e o nome do destinatário, a despedida e a assinatura.
- 12 No desenvolvimento do texto (mensagem principal com o assunto da carta), confira se suas preocupações com o meio ambiente estão explicadas para o leitor e se você indicou ações que colaboram para a conservação dele.
- 13 Verifique se a linguagem está adequada: mais formal, se não houver proximidade com o destinatário, ou mais informal, se houver proximidade.
- 14 Confira se você usou letras maiúsculas e ponto-final sempre que necessário.
- 15 Verifique se escreveu as palavras corretamente.
- 16 Depois de identificar o que deve ser corrigido em seu texto, faça a escrita da versão final da carta.

É preciso ter paciência para não interromper os colegas.



PAULA VERNIZ
ARQUIVO DA EDITORA

Para socializar

Chegou o momento de entregar as cartas produzidas pela turma.

- 17 Preparem a carta para ser entregue: façam um envelope com folha de papel sulfite. Na parte da frente, escrevam o nome do destinatário. Atrás, cada um escreve o próprio nome.
- 18 Com o professor, combinem a entrega das cartas aos destinatários.

Não escreva no livro.

19

Em **Para revisar**, leia inicialmente os itens de revisão para os estudantes verificarem se atenderam a eles.

A leitura em voz alta dos textos que produziram favorece o exercício de escuta ativa ao ouvir a leitura dos outros colegas. Além disso, ao elaborar um discurso para o outro, põem-se em prática habilidades socioemocionais, como a empatia e o respeito. Oriente os estudantes a manterem a atenção no colega de dupla enquanto este realiza a leitura em voz alta e, se necessário, dê *feedback* para a melhoria da leitura, como solicitar que adotem a entonação adequada em razão dos sinais de pontuação.

A fala da personagem da **Turma da ação** chama a atenção para o respeito que os estudantes devem ter com os colegas, sem interrompê-los.

Em **Para socializar**, a entrega das cartas é um momento importante, pois atinge a função social da carta e propicia a significação da aprendizagem aos estudantes. Organize esse momento com eles, disponibilizando folhas de papel sulfite para que confeccionem um envelope para a carta e determinando uma data prévia e o momento do turno da aula em que as entregas serão feitas.

Acompanhamento de aprendizagens

Faça a correção da carta escrita pelos estudantes para avaliar se o texto elaborado atende à estrutura do gênero e se a linguagem está adequada ao contexto comunicativo e ao destinatário. Dê um retorno a cada estudante, indicando os objetivos atingidos e os que ainda precisam ser aprimorados. Indique a eles os conteúdos que devem rever no livro, de acordo com os pontos de dificuldade identificados na avaliação.

Para refletir

Na aula

O objetivo desta seção é proporcionar aos estudantes um momento de autoavaliação, de maneira que possam avaliar e refletir, por si mesmos, sobre as facilidades e as dificuldades que tiveram ao realizar as atividades propostas no capítulo.

Além disso, a autoavaliação possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a resiliência, relacionada à autoconfiança, e a auto-gestão, ligada ao foco, à responsabilidade, à organização, à determinação e à persistência. Essas habilidades favorecem a melhoria do desempenho escolar, consequentemente a redução do risco de abandono escolar por insatisfação, além de possibilitar aos estudantes que, a longo prazo, desenvolvam e alcancem seus projetos de vida.

A fala da personagem da **Turma da ação** destaca que a autoavaliação ajuda no desenvolvimento do estudante. Reforce esse ponto com a turma.

Antes de propor a autoavaliação, oriente os estudantes a retomarem as atividades do capítulo e avaliem se conseguiram realizá-las de maneira satisfatória. Destaque a importância de serem sinceros, pois o resultado dessa avaliação vai mostrar os aspectos da aprendizagem que precisam ser retomados. Você pode permitir o compartilhamento de ideias entre os estudantes, caso identifique

Para refletir

Você realizou diversas atividades neste capítulo. Agora, você vai refletir sobre sua participação nesse processo. Responda aos itens no material de registro, atribuindo estrelas para cada etapa de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Participação na produção da carta.
- 2 Interação com os colegas em atividades em dupla ou em grupo ao longo do capítulo.
- 3 Atenção aos colegas na socialização das cartas.

Realizar a autoavaliação com atenção colabora para o seu desenvolvimento.

Participação individual

- 4 Organização do material escolar e da sala de aula.
- 5 Participação nas atividades realizadas em sala de aula.
- 6 Realização de todas as tarefas solicitadas pelo professor.



PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

Vamos aperfeiçoar!

- 7 Agora, no material de registro, escreva ações para melhorar seu desempenho nas próximas atividades de escrita e também nas tarefas coletivas.

Descubra

Cecília é uma garotinha que, de tanto usar *tablet*, celular e televisão, um dia acordou com a cabeça quadrada.

Seguindo o conselho da vovó e na companhia dos amigos, Cecília fará muitas coisas redondinhas! Este livro incentiva as crianças a passarem menos tempo nas telas e a descobrirem o prazer das brincadeiras tradicionais.

Capa do livro **A menina da cabeça quadrada**. Tibi Livros, 2017.



REPRODUÇÃO/TIBI LIVROS

20

Não escreva no livro.

dificuldades que eles consigam sanar juntos. Se julgar necessário, reveja os itens com a turma a fim de avaliar as maiores dificuldades ou reveja essa avaliação individualmente.

Acompanhamento de aprendizagens

As seções **Para produzir** e **Para refletir** possibilitam realizar a avaliação global do

estudante, considerando as habilidades de produção escrita e as habilidades socioemocionais. Em **Para refletir**, verifique as respostas da autoavaliação e converse com os estudantes sobre as emoções que acompanham o processo avaliativo, enfatizando a importância dessa avaliação para o autoconhecimento e para a definição de metas pessoais de aprendizagem.

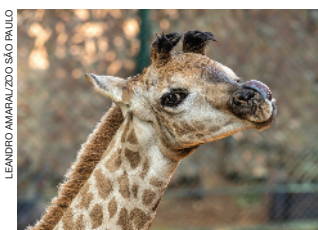
Hora do teste

Teste 1: carta

A carta é um texto que tem como objetivo estabelecer a comunicação entre pessoas. Agora, você vai escrever uma carta com base na notícia a seguir.

Girafa nasce no Zoológico de SP, que aceita sugestões para escolha do nome

Mel deu à luz a um filhote com mais de dois metros



Fotografia de girafa no Zoológico de São Paulo, 2025.

O Zoológico de São Paulo anunciou, na última quinta-feira (29), que um filhote de girafa macho, com dois metros de altura, nasceu. Ele é filho de Palito e Mel, residentes do zoológico há mais de 17 anos.

A nova girafa, que ainda não tem um nome, nasceu saudável, após um processo de cerca de 3 horas de trabalho de parto. O filhote se une a mais duas girafas que vivem ali, além de seus pais. Mãe e filho já estão na área de visitação.

[...]

MARTINEZ, Mateus. Girafa nasce no Zoológico de SP, que aceita sugestões para escolha do nome. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2 jun. 2025.

Proposta de produção de texto

Crie uma carta que poderia ser enviada ao Zoológico de São Paulo para dar uma sugestão de nome à girafa que nasceu no local. Ao criar sua carta, lembre-se de:

- 1 Planejar as informações que vão fazer parte da carta.
- 2 Usar a linguagem mais adequada ao destinatário.
- 3 Revisar o texto para conferir se constam as partes essenciais de uma carta e para verificar erros de escrita e de pontuação.
- 4 Escrever a versão final de seu texto.

Não escreva no livro.

21

Hora do teste

Na aula

Contextualize a atividade para a turma e retome com os estudantes os elementos essenciais da carta pessoal trabalhados no capítulo. Em seguida, solicite a um estudante voluntário que leia em voz alta a notícia. Explique a eles que a proposta é que escrevam uma carta ao Zoológico de São Paulo para sugerir um nome à girafa que nasceu nesse local. Solicite aos estudantes que deem algumas ideias de nomes e escreva-os na lousa de modo a prepará-los para a atividade. Leia as orientações para a proposta de produção de texto e estabeleça um tempo para a produção escrita. Avalie cada texto individualmente e faça a correção observando os seguintes itens:

1. O desenvolvimento do texto está adequado à proposta? Ela foi cumprida?
2. O estudante utilizou a linguagem adequada para se dirigir ao Zoológico de São Paulo?
3. O texto apresentou os elementos essenciais de uma carta pessoal – local e data, saudação, destinatário, desenvolvimento do texto, despedida e assinatura do remetente?

Faça a correção do texto individualmente e dê um retorno aos estudantes para orientá-los sobre suas necessidades de aprendizagem.

Capítulo 2

Objetivos

- Reconhecer a função do texto instrucional e seu contexto de circulação.
- Identificar a estrutura e a linguagem do texto instrucional.
- Comparar texto instrucional de confecção de brinquedo com texto instrucional de um manual sobre proteção *on-line* infantil, identificando semelhanças e diferenças entre eles.
- Planejar, escrever, revisar e socializar um texto instrucional, adequando-o às características do gênero e fazendo uso adequado da norma-padrão.

BNCC em foco

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF04LP13.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Saúde** com ênfase no reaproveitamento de materiais recicláveis para confeccionar brinquedos. Dessa maneira, espera-se promover a Educação ambiental no que tange a evitar desperdícios e consumo excessivo.

Capítulo

2

Vamos brincar?

Neste capítulo, você vai ler e estudar textos instrucionais que ensinam a confeccionar brinquedos. Depois, vai produzir um texto ensinando a fazer um brinquedo com materiais reaproveitados. Os textos produzidos pela turma vão formar uma coletânea que vai compor o acervo da biblioteca de sua escola.



Criança confecciona o próprio brinquedo com materiais recicláveis.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o reaproveitamento de materiais à redução do descarte de resíduos, evitando-se a poluição do solo e das águas. Além disso, pode-se relacioná-lo à redução da produção industrial, evitando-se a poluição do ar.

Trocando ideias

1. Você já criou algo utilizando materiais recicláveis? Se sim, o quê?
1. Respostas pessoais. Os estudantes podem relatar experiências pessoais.
2. Em sua opinião, de que maneira o reaproveitamento de materiais colabora para reduzir o impacto de resíduos no ambiente?
3. Qual outra atitude você conhece que pode colaborar para reduzir o impacto de resíduos no meio ambiente?

22

3. Resposta pessoal. Algumas respostas possíveis são: não desperdiçar alimentos, economizar água, economizar energia elétrica etc.

Não escreva no livro.

Na aula

Neste capítulo, os estudantes vão estudar o texto instrucional e aprender a confeccionar uma peteca utilizando materiais recicláveis. Se possível, confeccione a peteca com os estudantes e permita que brinquem com ela, promovendo um momento significativo e lúdico de aprendizagem. Em **Trocando ideias**, proponha a reflexão dos estudantes sobre como os resíduos descartados incorretamente impactam o meio ambiente e como é possível reduzir esse impacto. Incentive-os a comentar o que sabem sobre esse tema.

Para experimentar

Ao final deste capítulo, você, em dupla com um colega, vai escrever um texto instrucional ensinando a confeccionar um brinquedo. Agora, sua tarefa é formar dupla com um colega e, juntos, observarem as imagens de materiais que podem ser reaproveitados para identificar quais podem ser usados na confecção de um brinquedo.

Infográfico clicável Brinquedos feitos com materiais recicláveis

JORGE FONTES/ISTOCK/GETTY IMAGES



Fotografia de embalagens plásticas.

LUDMILA CHERNETSKA/ISTOCK/GETTY IMAGES



Fotografia de papéis, papelões e caixas diversas.

Agora, realizem as atividades a seguir.

- 1 Selecione um brinquedo para a elaboração do texto instrucional. O professor pode ajudá-los nessa tarefa.
- 2 Verifiquem se os materiais que vocês identificaram podem ser utilizados na confecção desse brinquedo. Vocês podem incluir mais algum, se for necessário.
- 3 No material de registro, elaborem a lista de materiais que serão necessários para confeccionar o brinquedo que vocês selecionaram.
- 4 Em jornais e revistas, selecionem e recortem imagens que possam ilustrar o texto instrucional de confecção do brinquedo. Guardem as imagens para utilizá-las no momento da produção do texto.

Atenção

Use tesoura com pontas arredondadas e tenha bastante atenção no manuseio desse objeto para recortar de modo correto o papel e não se machucar.

Descubra

Para aprender qualquer jogo, é preciso seguir instruções. Você conhece alguma oficina de jogos, como damas ou xadrez, em sua região? Há oficinas gratuitas oferecidas em instituições esportivas e centros culturais. Peça ajuda ao professor ou a seus responsáveis para visitar uma oficina de jogos e aprenda a jogar seguindo as instruções.

Não escreva no livro.

23

Sugestão de atividade

Antes de iniciar esta seção, convide os estudantes a fazerem um *brainstorm* (tempestade de ideias) sobre materiais que podem ser reutilizados na confecção de um brinquedo. Explique o objetivo da tarefa (listar materiais) e estabeleça combinados (todos devem dar uma sugestão, nenhuma ideia pode ser descartada, o tempo da atividade deve ser respeitado). Distribua pedaços de papel (ou fichas) para que cada estudante escreva sua ideia. Depois, convide-os a organizarem as listas reunindo os papéis e sequenciando-os de acordo com a categoria do material indicado (papel, papelão, plástico, caixas). Faça um registro dessas listas e utilize-o como base para a atividade proposta nesta seção.

Para experimentar

Na aula

Esta seção tem o objetivo de contribuir para o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero em estudo.

Neste momento, os estudantes vão selecionar um brinquedo que possa ser confeccionado com materiais reaproveitados e, com base nas imagens apresentadas, identificar e listar materiais que possam ser usados, de acordo com o brinquedo escolhido.

Auxilie os estudantes na seleção do brinquedo que será confeccionado pela dupla, de maneira que a turma tenha a possibilidade de confeccionar brinquedos diversos. Se necessário, faça um levantamento prévio ou oriente uma busca coletiva na internet, na sala de informática da escola, orientando os estudantes a acessarem fontes confiáveis de pesquisa.

Ao final do capítulo, a produção de um texto instrucional deve ser coerente com a proposta desta seção.

Acompanhamento de aprendizagens

Avalie se os estudantes listam os materiais necessários para a confecção do brinquedo, utilizando a organização vertical, uma palavra abaixo da outra. Observe ainda se usam a vírgula para enumerar os itens da lista. Dessa forma, você pode acompanhar o que já sabem sobre a estrutura do gênero em foco e propor intervenções. Com relação ao uso da vírgula, os textos dos estudantes são uma oportunidade para ensiná-los sobre esse emprego.

Para conhecer: texto instrucional

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão conhecer a estrutura e a linguagem do texto instrucional. As perguntas do boxe **Um pouco de conversa** permitem explorar o que os estudantes sabem sobre a peteca e se têm vivências com esse brinquedo.

Antes da leitura do texto instrucional, chame a atenção dos estudantes para a disposição gráfica dele na página: o título, os subtítulos, os números em sequência, um abaixo do outro. Pergunte aos estudantes se sabem o que cada parte do texto indica, para que levantem hipóteses sobre o gênero em estudo.

Em seguida, proponha aos estudantes a leitura do texto instrucional. Inicie lendo o título e a etapa com os materiais necessários para demonstrar a leitura com o tom de voz e a entonação modulados adequadamente. Reveze a leitura com alguns estudantes, ou com aqueles que desejarem ler, alternando o leitor a cada etapa da confecção do brinquedo.

Faça a leitura do boxe **Dica** e converse com os estudantes sobre o uso do ponto e vírgula para separar itens de uma lista. Discuta os exemplos fornecidos pelo texto instrucional para a confecção da peteca. Depois, peça aos estudantes para coletarem outros exemplos, verificando a recorrência desse uso. Esse encaminhamento amplia as referências dos estudantes e fornece modelos para a produção textual.

Para conhecer: texto instrucional

Um pouco de conversa

Antes de produzir o texto instrucional para confecção de um brinquedo, você vai estudar como escrever instruções e ler um texto que ensina a fazer uma peteca.

Você conhece esse brinquedo? Já brincou com ele? Sabia que a palavra **peteca** é de origem indígena e significa bater com a mão espalmada?

Observe o texto a seguir. Quantas partes ele tem? Sabe para que serve cada uma?

Peteca

Materiais:

Sacola plástica de supermercado; tesoura e umas três ou quatro folhas de jornal.

Como fazer:

1. Corte as alças da sacola, o fundo dela e as laterais. Você ficará com dois retângulos;
2. Amasse as folhas de jornal em formato de bolinha;
3. Coloque essa bolinha no meio da sacola que recortou;
4. Dê o formato de peteca, dando uma torcida na sacola;
5. Amarre usando uma das alças da sacola, dando nós e cortando o excesso da alça;
6. Pronto! Agora é só brincar com a sua peteca! [...]

Como se joga:

1. Confeccione uma peteca;
2. Jogue a peteca dando tapas na base do brinquedo;
3. O objetivo é que você não deixe a peteca cair no chão;
4. Marque quanto tempo você consegue jogar a peteca sem deixá-la cair no chão;
5. Pode repetir a brincadeira várias vezes e contar quantas vezes você conseguiu bater na peteca sem que ela caísse no chão.

Dica

Durante a leitura, observe que o ponto e vírgula (;) pode ser usado para separar itens, como na enumeração de um texto instrucional.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Mogi das Cruzes). **Para fazer em casa:** Educação Física. 2º ano. Mogi das Cruzes: Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, [2020]. p. 1-4.

24

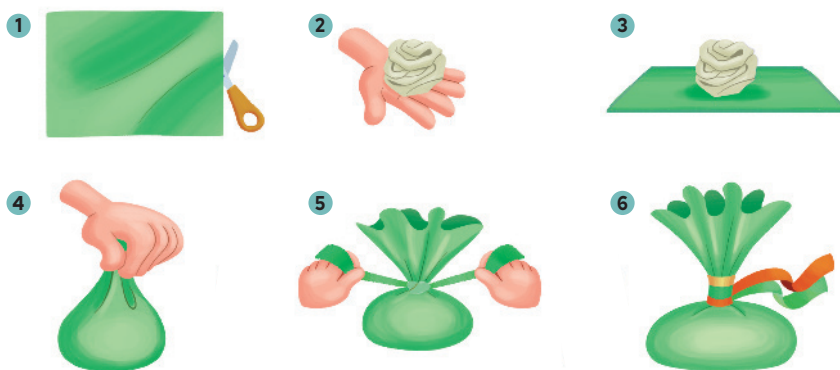
Não escreva no livro.

Indicação para você

CUNHA, Débora Alfaia da; RODRIGUES, Fernando Feitosa (org.). **Cultura popular lúdica das infâncias na Amazônia:** o quilombo como território brincante. Belém, PA: Universidade Federal do Pará, 2024. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/handle/prefix/1283>. Acesso em: 3 set. 2025.

A obra trata das comunidades quilombolas do nordeste paraense, apresentando práticas corporais infantis. Ainda discute a força ancestral do brincar e o papel da criança como guardiã da cultura popular.

Agora, observe as ilustrações que representam as instruções que você leu sobre como fazer uma peteca.



DIOGO/ARQUIVO DA EDITORA

Que tal agora seguir as instruções e confeccionar uma peteca? Com o brinquedo pronto e a orientação do professor, combine um momento para brincar com os colegas.

Depois da brincadeira, faça uma roda de conversa com a turma e compartilhe como foi essa experiência.

Para compreender

Responda às questões a seguir, de acordo com o texto instrucional que você leu.

- 1 Por que os materiais são descritos antes do passo a passo de como fazer?
1. Para, antes de começar o processo, organizar os objetos necessários.
- 2 Para saber como brincar com a peteca, qual parte do texto instrucional precisa ser lida? 2. Precisa ser lida a parte “Como se joga”.

Descubra

Você consegue imaginar um Pinóquio feito de embalagem de detergente? Já viu uma caixa de pasta de dente virar Saci?

Neste livro, o autor Ricardo Giroto mostra como transformar materiais que poderiam ser descartados em brinquedos criativos relacionados a datas comemorativas – um para cada mês do ano.

Capa do livro **Fábrica de Brinquedos**, de Ricardo Giroto, editora Girassol, lançado em 2016.



Não escreva no livro.

25

Indicação para você

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Uma parte da obra é dedicada a orientar como trabalhar o gênero textual texto instrucional com os estudantes dos Anos Iniciais.

Na aula

Oriente os estudantes a observarem atentamente as ilustrações que mostram o passo a passo para a confecção da peteca. Depois, peça que voltem ao texto e identifiquem oralmente a parte a que cada ilustração se refere. Na sequência, pergunte se acham que a compreensão do texto fica mais fácil com a observação das ilustrações. Nesse momento, é importante que os estudantes reconheçam a ilustração como um facilitador das orientações prestadas ao leitor no texto instrucional.

Aproveite esse momento para proporcionar um momento lúdico à aprendizagem, convidando os estudantes a confeccionarem e brincarem com a peteca. Além do modo de brincar explicado no texto, incentive os estudantes a brincarem em duplas, em grupos maiores e até mesmo em times, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e trabalho em equipe.

Para compreender

Na aula

Nesta seção, as atividades exploram a compreensão leitora dos estudantes, propondo a eles que localizem informações explícitas no texto e construam inferências com base no conteúdo dele. Solicite aos estudantes que justifiquem as respostas inferidas para avaliar se são coerentes com o texto lido.

Na aula

Ao trabalhar as atividades desta seção, retome com os estudantes as hipóteses de leitura com base na disposição gráfica do texto na página e converse com eles sobre as ideias que surgiram após a leitura do texto instrucional, comparando-as para que avancem na construção do conhecimento.

Comentários e respostas

9. Esta é uma pergunta de caráter inferencial, pois, para que os estudantes respondam, devem mobilizar o conhecimento de mundo relacionado a atitudes de consumo consciente.
11. Incentive a troca de ideias fazendo perguntas, como: “Vocês já participaram de uma feira de troca de brinquedos? Se sim, como foi?”; “Vocês consideram fácil a tarefa de escolher brinquedos que já não utilizam mais e estão em bom estado para trocá-los? Por quê?”.

Adaptação de atividades

O uso de recursos visuais e multimodais, como vídeos, é uma estratégia para trabalhar texto instrucional com estudantes com necessidades educacionais específicas. Na adaptação dos conteúdos e atividades, respeite o ritmo de cada um, incentive a escuta ativa e personalize os encaminhamentos.

3. O texto instrucional que ensina a fazer uma peteca está dividido em três partes. Qual é o nome de cada uma delas? 3. “Materiais”, “Como fazer” e “Como se joga”.
4. As partes que você identificou estão de acordo com o que você pensou antes da leitura? 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem se o conteúdo de cada parte do texto instrucional corresponde (ou não) às hipóteses que levantaram antes da leitura do texto.
5. Quais materiais são sugeridos para a confecção do brinquedo? 5. Os materiais sugeridos para a confecção do brinquedo são sacola plástica de supermercado, folhas de jornal e tesoura.
6. Por que as orientações do “Como fazer” são numeradas? 6. Espera-se que os estudantes percebam que a sequência do passo a passo é obrigatória, de acordo com a numeração.
7. No passo 5 do “Como fazer”, por que é recomendado amarrar a peteca? 7. Para que a sacola e a bolinha de papel não se soltem quando a peteca for jogada.
8. Confeccionar uma peteca com o apoio do texto instrucional é uma tarefa fácil ou difícil? Por quê? 8. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes identifiquem a confecção da peteca como uma tarefa fácil, considerando a leitura do texto, porque ele apresenta o passo a passo do que deve ser feito.
9. Qual é a vantagem para o meio ambiente de confeccionar um brinquedo com materiais reaproveitados em vez de comprá-lo em uma loja? 9. É uma atitude de consumo consciente e colabora com a conservação do meio ambiente, pois evita desperdícios e consumo excessivo.
10. Reúna-se com um colega e façam as atividades. 10. Incentive os estudantes a realizarem a pesquisa e a compartilharem os resultados dela com os colegas.
- a. Pesquise em fontes confiáveis outros brinquedos que podem ser produzidos com materiais reaproveitados.
- b. No material de registro, façam uma lista dos brinquedos pesquisados. Depois, apresentem os resultados da pesquisa aos colegas.
11. Você já foi a uma feira de troca de brinquedos? Se tivesse a oportunidade, você trocaria um brinquedo seu por outro de um colega? Justifique sua resposta. 11. Respostas pessoais. Promova uma discussão de modo a conscientizar a turma sobre a importância do consumo sustentável.

Descubra

As feiras de trocas de brinquedo podem ser uma maneira de ter um brinquedo diferente sem ter de comprá-lo. Além disso, podem ser uma maneira divertida de conhecer pessoas e fazer amizades.

Com a ajuda do professor, procure na internet e leia o *Guia para a feira de trocas de brinquedos*, publicado pelo Instituto Alana, e organizem essa feira na escola ou na comunidade do entorno dela.



DIOGO/ARQUIVO DA EDITORA

26

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

A feira de trocas de brinquedos é uma oportunidade para promover, na escola, práticas de consumo consciente. Verifique com a gestão escolar a possibilidade de realizá-la. Caso o evento seja realizado, acesse com os estudantes o material indicado no box **Descubra**. Depois, proponha a eles que convidem outras turmas da escola para participar do evento. Para isso, peça a eles que elaborem em folhas avulsas um texto instrucional com as regras para a participação e a troca de brinquedos. Esse texto deve ser compartilhado com os convidados ao evento. É importante certificar-se de que os familiares ou responsáveis dos estudantes estejam de acordo com a troca dos brinquedos.

Para analisar: estrutura e linguagem do texto instrucional

- 1 Leia as afirmações a seguir. Depois, no material de registro, copie as afirmativas verdadeiras. **1. Os estudantes devem copiar no material de registro os itens b e c.**
 - a. O objetivo de um texto instrucional é chamar a atenção do leitor para os brinquedos tradicionais do Brasil.
 - b. O texto instrucional destina-se a todas as pessoas que precisam aprender a fazer algo.
 - c. O objetivo do texto instrucional é transmitir ao leitor um conjunto de instruções.
- 2 Em geral, os textos instrucionais que ensinam a fazer algo, como os textos de confecção de brinquedos, são organizados em partes. Copie no material de registro o quadro em que essas partes estão indicadas corretamente. **2. Quadro B.**

A

1. Título
2. Origem
3. Materiais necessários

B

1. Título
2. Materiais necessários
3. Modo de fazer

C

1. Nome do site
2. Título
3. Materiais necessários

- 3 Releia um trecho do texto instrucional que ensina a fazer uma peteca. Depois, no material de registro, responda às questões.

Como fazer:

1. Corte as alças da sacola, o fundo dela e as laterais. Você ficará com dois retângulos;
2. Amasse as folhas de jornal em formato de bolinha;
3. Coloque essa bolinha no meio da sacola que recortou;
4. Dê o formato de peteca, dando uma torcida na sacola;
5. Amarre usando uma das alças da sacola, dando nós e cortando o excesso da alça;

- a. Quais são os verbos que aparecem no início dos itens que você releu?
3a. "Corte", "amasse", "coloque", "dê" e "amarre".
- b. Em cada item, o que o verbo expressa para o leitor?
3b. Os verbos expressam um comando ao leitor.

Não escreva no livro.

27

Indicação para você

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. (org.). **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

No artigo, a autora discute a prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa, crucial no trabalho pedagógico com gêneros textuais, para que os estudantes identifiquem o que difere cada gênero na sua relação com as práticas sociais em que está inserido.

Para analisar: estrutura e linguagem do texto instrucional

Na aula

As atividades propostas aos estudantes promovem a identificação de características do texto instrucional relacionadas à estrutura e à linguagem do gênero. Acompanhe a realização das atividades pelos estudantes para esclarecer pontualmente as dúvidas que possam apresentar.

Comentários e respostas

1. Peça aos estudantes que reescrevam no material de registro a alternativa falsa tornando-a verdadeira. Uma resposta possível é: O objetivo de um texto instrucional é prestar orientações aos leitores para que criem ou façam a montagem de um objeto.
2. Oriente os estudantes a retomarem o texto instrucional da seção **Para conhecer**, solicitando a eles que relacionem oralmente a estrutura de alguns textos instrucionais ao texto de confecção da peteca. Esse encaminhamento possibilita a sistematização do conhecimento.
3. Chame a atenção dos estudantes para os outros verbos do trecho (ficará, recortou, dando, cortando) e peça que comparem com os verbos no modo subjuntivo, identificando oralmente a diferença de sentido entre eles.

Comentários e respostas

4. Nesta atividade, há mais de uma resposta possível em cada item. Por isso, é importante que os estudantes formulem oralmente a explicação de quais critérios utilizaram para selecionar o exemplo de acordo com cada afirmação. No item c, verifique se os estudantes relacionam a clareza e a objetividade ao uso dos verbos no modo imperativo, de enunciados breves e de números para sequenciar o passo a passo.

5 e 6. Nessas atividades, os estudantes vão refletir sobre a função das imagens nos textos instrucionais.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com a relação entre texto verbal e imagem, você pode selecionar e trabalhar com os estudantes outros exemplos, incluindo vídeos. Durante a análise, incentive os estudantes a observarem como as imagens contribuem na orientação do passo a passo.

Pelo Brasil

Este boxe apresenta um brinquedo conhecido em diversas regiões do Brasil, possibilitando aos estudantes, de acordo com a própria realidade, o compartilhamento de experiências relacionadas ao brinquedo. Se possível, confeccione um corrupio com a turma. Pode ser uma tarefa a ser feita em casa, envolvendo os familiares ou responsáveis, e, depois, compartilhe na sala de aula com os colegas da turma.

4a. Os estudantes podem copiar qualquer orientação da parte “Como fazer”.

Em um texto, os verbos no **modo imperativo** expressam o que se espera que o leitor faça, levando-o a realizar uma ação. Em geral, as ações transmitidas por verbos no modo imperativo são uma ordem, um comando, um convite, um conselho ou uma súplica.

4b. Os estudantes podem copiar verbos no modo imperativo, como: “corte”, “coloque”, “amasse”, entre outros.

- 4 No material de registro, copie do texto instrucional que ensina a confeccionar uma peteca frases ou trechos que exemplifiquem as afirmações dos itens a seguir.
- O texto instrucional orienta o leitor sobre como fazer algo.
 - Nos textos instrucionais, é comum o emprego de verbos no modo imperativo.
 - O texto instrucional usa linguagem clara e objetiva.
- 4c. Os estudantes podem copiar quaisquer itens das partes “Materiais”, “Como fazer” ou “Como se joga”.
- 4d. Os estudantes podem copiar quaisquer sequências de tópicos com instruções ordenadas.
- 4d. Os estudantes podem copiar quaisquer sequências de dois ou mais tópicos das partes “Como fazer” e “Como se joga”.
- 5 Os textos instrucionais podem ser acompanhados de imagens. Quando isso acontece, para que elas servem?
5. As imagens servem para demonstrar o que deve ser feito em cada etapa do passo a passo descrito no texto.
- 6 Como as imagens colaboram com a compreensão do texto instrucional?
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que as imagens podem colaborar para a interpretação do texto pelo leitor ao esclarecerem o passo a passo descrito no texto, ampliando as informações e dando detalhes sobre o que se deve fazer.

Pelo Brasil

Assim como a peteca, o corrupio (também conhecido como currupio, corropio ou currupixo) é um brinquedo da tradição popular brasileira, de origem indígena, considerado simples de confeccionar.

É preciso ter um objeto circular com furos no meio (como uma tampa ou botão), por onde passa um fio ou cordão. O desafio está em fazê-lo funcionar, pois requer ritmo e um jeito específico de esticar e relaxar o fio, alternadamente, para que produza um zumbido característico que vai aumentando durante a brincadeira.

No Alto Xingu, em Mato Grosso, região Centro-Oeste, esse brinquedo é conhecido como *Holá*. Os indígenas Ticuna o chamam de *Tchera i mucú*.

Você conhece esse brinquedo? Quais são os brinquedos mais populares na região onde você vive? Qual é o seu preferido?



Pessoa brinca com corrupio. Fotografia de 2025.

28

Não escreva no livro.

Texto complementar

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de *multimodalidade*. Nessa nova perspectiva que se opõe às abordagens educacionais ocidentais mais tradicionais, devem-se considerar os modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade –, visuais – imagens, fotografias –, ou gestuais, – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo. [...]

VAL, Maria da Graça Costa (org.). **Produção de textos escritos na alfabetização**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018. (Letra A no processo de alfabetização). p. 67.

3. O texto voltado ao público adulto contém mais orientações. Os estudantes podem perceber a ausência da parte que lista materiais necessários, pois o texto não serve para instruir a confecção de brinquedo ou objeto.

Para comparar: texto instrucional para confecção de brinquedo e para proteção on-line infantil

Você já leu instruções sobre como usar a internet de maneira segura?

Leia a seguir um trecho de um manual sobre proteção on-line infantil.

4. Estabeleça entre família as expectativas sobre o uso da Internet e dos dispositivos pessoais dando particular atenção aos problemas de privacidade, sites inapropriados para certas idades, aplicativos e jogos, bullying, o tempo na tela e o perigo do desconhecido.

Certifique-se também de que exista uma cultura de apoio no lar para que crianças e jovens sintam-se capazes de buscar apoio de pais/responsáveis.

4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem já ter conversado com adultos sobre riscos e perigos no uso da internet. Caso os estudantes não saibam sobre proteção

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Diretrizes para pais e educadores sobre Proteção On-line Infantil.** Genebra: ITU Publicações, 2020. p. 42. E-book.

on-line, converse com a turma a respeito desse tema.

1. Para pais/responsáveis e para educadores. É possível chegar a essa conclusão por

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

meio de pistas textuais ou consultando os dados da fonte de referência do texto.

- 1 Para quem esse texto foi escrito? Como foi possível chegar a essa conclusão?
- 2 Esse texto é instrucional? Por quê? 2. O texto dá pistas de que seja instrucional tanto pelo uso de verbos no modo imperativo ("estabeleça", "certifique-se") quanto pela presença da palavra "diretrizes" no título da publicação.
- 3 Quais são as semelhanças e as diferenças entre esse texto e o texto que ensina a confeccionar uma peteca? 5. As duplas podem elaborar diferentes respostas de acordo com experiências pessoais de cada estudante. O uso dos verbos no modo imperativo é esperado na produção das orientações.
- 4 Você já conversou com um adulto sobre possíveis situações de risco ou perigo no uso da internet? Comente o que foi tratado nessa conversa.
- 5 Tom é um personagem de um manual sobre proteção on-line infantil publicado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT). Certa noite, ele assistia a um vídeo antes de dormir, quando algo que apareceu na tela o deixou inseguro e com uma sensação estranha. Em duplas, escrevam, no material de registro, duas orientações sobre o que Tom poderia fazer em situações como essa.



Tom é personagem do manual **Diretrizes para pais e educadores sobre Proteção On-line Infantil.**

Não escreva no livro.

29

Indicação para você

SANTOS, Leonor Werneck dos; FABIANI, Sylvia J. S. do Nascimento. Gêneros instrucionais nos livros didáticos: análise e perspectivas. **Revista de Letras**, n. 31, v. (1/2) jan./dez., 2012, p. 63-71. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1081>. Acesso em: 19 set. 2025.

O artigo discute como coleções didáticas abordam gêneros textuais instrucionais. Ainda classifica em três categorias os textos instrucionais: o texto instrucional-programador, o texto de conselho e o texto regulador-prescritivo.

Para comparar: texto instrucional para confecção de brinquedo e para proteção on-line infantil

Na aula

Nesta seção, oriente os estudantes a compararem o texto instrucional escrito em um guia sobre proteção on-line infantil com o texto instrucional que orienta a confecção da peteca. Incentive-os a identificarem oralmente as diferenças entre eles, como a divisão do primeiro texto em partes ("Materiais necessários", "Como fazer" e "Como jogar"), e semelhanças, como a numeração sequencial dos tópicos orientativos.

Comentários e respostas

4. Incentive os estudantes a trocarem ideias sobre o uso da internet. É importante que eles se apropriem de regras que podem assegurar o uso adequado da rede, como o acompanhamento de um adulto responsável por eles durante esse uso.

Acompanhamento de aprendizagens

Selecione outros textos instrucionais e solicite aos estudantes que identifiquem a finalidade do texto; a linguagem clara e objetiva; a estrutura em partes; o uso de verbos no imperativo (ou no infinitivo); e a presença de recursos visuais que auxiliam na construção dos sentidos do texto. Crie um quadro com rubricas para registrar se o rendimento dos estudantes foi ou não satisfatório.

Para produzir: texto instrucional

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão mobilizar o conhecimento construído ao longo do capítulo para produzir um texto instrucional.

O trabalho de produção de texto individual vai se transformar em uma coletânea de textos instrucionais sobre confecção de brinquedos que será disponibilizada na biblioteca da escola. Essa proposta representa um propósito comunicativo relevante, que pode ganhar força se for acompanhada pela produção textual coletiva de uma carta de apresentação da coletânea, explicando os benefícios ambientais da prática de reaproveitamento de materiais. Desse modo, os estudantes podem ampliar a consciência discursiva e a intencionalidade do gênero.

Em **Para planejar**, os estudantes vão retomar as ideias que surgiram na seção **Para experimentar** e fazer as adequações necessárias, implementando-as com o conhecimento adquirido ao longo do capítulo.

Durante a realização das atividades propostas em **Para produzir**, verifique se os estudantes elaboram o texto no material de registro seguindo os critérios estabelecidos nos itens. Se necessário, lembre com os estudantes as características do texto instrucional que foram estudadas neste capítulo.

Para produzir: texto instrucional

Chegou o momento de produzir um texto instrucional ensinando a confeccionar um brinquedo com materiais reaproveitados e a maneira de brincar com ele. Para isso, você vai usar o aprendizado construído ao longo deste capítulo. Depois de produzir os textos, sua turma vai reuni-los em uma coletânea que vai ser disponibilizada na biblioteca da escola, para compor o conjunto de obras do acervo.

Com um colega, você escolheu o brinquedo que vai confeccionar e escreveu a lista de materiais que serão reaproveitados. Reúnam-se novamente em duplas e retomem essas informações. Sigam o passo a passo para planejar o texto instrucional.

Para planejar

- 1 Os materiais que vocês listaram estão adequados para o brinquedo que vai ser confeccionado? Se necessário, acrescentem outros materiais.
- 2 Qual será o título do texto?
- 3 Em quantas partes o texto será dividido? Quais são elas?
- 4 As imagens que vocês selecionaram em jornais e revistas são suficientes para ilustrar o texto? Façam desenhos complementares, se necessário.

Para produzir

- 5 Façam, no material de registro, o rascunho do texto instrucional.
 - a. Escrevam a lista de materiais necessários e o passo a passo para confeccionar e utilizar o brinquedo.
 - b. Utilizem verbos no modo imperativo no início das instruções.
 - c. Certifiquem-se de que cada instrução é fácil de ser entendida pelo leitor.
 - d. Atentem para as regras de escrita e pontuação do texto.
- 6 Nomeiem cada parte do texto.
- 7 Deem um título para o texto.
- 8 Confiram se o texto instrucional está de acordo com o planejamento que fizeram.

30

Não escreva no livro.

Indicação para você

SILVA, Elaine Cristina Nascimento da; SUASSUNA, Lívia. Estratégias avaliativas utilizadas por professores no processo de produção textual. In: LIMA, Ana; MARCUSCHI, Beth (org.). **Produção de textos em espaços escolares e não escolares**. Recife: Editora da UFPE, 2021. E-book.

O artigo discute estratégias didáticas utilizadas por professores para auxiliar seus estudantes em situações de produção, revisão e reescrita de textos.

Para revisar

- 9 Releiam o texto e verifiquem se os questionamentos a seguir foram atendidos.
- O título do texto está de acordo com o conteúdo?
 - Há uma lista de materiais necessários para a confecção do brinquedo?
 - As instruções de como fazer estão ordenadas de acordo com a sequência da confecção?
 - As instruções utilizam verbos no modo imperativo?
 - A linguagem utilizada no texto é clara e objetiva?
 - As imagens ilustram o texto e ajudam o leitor a compreender o que deve ser feito?
 - Há palavras incorretas? Consulte um dicionário em caso de dúvida.
 - Os sinais de pontuação foram usados corretamente?

Para socializar

- 10 Na roda de conversa organizada pelo professor, exponham o texto instrucional que produziram. Para isso, sigam estas orientações.
- Apresentem os materiais necessários, cada etapa da confecção e a maneira de utilizar o brinquedo. Mostrem aos colegas as imagens que ilustram o texto.
 - Respondam às perguntas dos colegas e ouçam com atenção os comentários sobre o trabalho da dupla.
 - Durante a apresentação dos trabalhos dos colegas, ouçam com atenção e aguardem a vez de falar se quiserem fazer perguntas. Façam comentários respeitosos.
- 11 Após a roda de conversa, com o apoio do professor, organizem a coletânea com os textos instrucionais de confecção de brinquedos que vai ser disponibilizada na biblioteca da escola.

Não escreva no livro.

Ser sempre gentil
com os colegas é
importante.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

31

Em **Para revisar**, oriente os estudantes a escreverem no material de registro a primeira versão do texto com base no conhecimento construído neste capítulo. Se necessário, faça intervenções para que utilizem a estrutura composicional e a linguagem características deste gênero.

Se possível, promova uma oficina para que os estudantes testem as instruções que escreveram. Para isso, solicite a eles que tragam para a aula os materiais necessários e, na data combinada, troquem os textos com outra dupla e confeccionem os brinquedos. Ao final, dê oportunidade para que brinquem e troquem ideias sobre essa vivência. Incentive-os a identificar se é necessário fazer algum ajuste no texto instrucional.

Planeje uma aula para realização da etapa **Para socializar**. Depois da socialização dos textos pelos estudantes, envolva-os na elaboração da coletânea. Atribua tarefas a eles de modo que elaborem em folhas avulsas uma capa, uma carta de apresentação, um sumário, reúnam os textos e façam o encadernamento, que pode ser artesanal ou não. Marque uma data para entregar a coletânea ao bibliotecário da escola, com a participação da turma, ou para que os estudantes apresentem a coletânea a outras turmas da escola.

A personagem da **Turma da ação** tem o objetivo de ressaltar a importância da gentileza e da empatia nos momentos de troca de ideias.

Acompanhamento de aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade de escrever textos objetivos (concisos), selecione outros gêneros textuais acessíveis em sua realidade escolar ou contemplados no currículo de sua escola, como instruções de provas ou atividades escolares, normas de uso dos espaços escolares ou outras normas regulatórias da escola. Analise exemplares desses gêneros com os estudantes, chamando a atenção deles para as frases curtas, a linguagem objetiva para evitar dúvidas, a sequência em itens etc. Depois, faça propostas de escrita desses textos para verificação da aprendizagem. Uma possibilidade é criar determinada atividade (como um diagrama) e pedir aos estudantes que elaborem um passo a passo para a realização dela.

Para refletir

Na aula

Comente com os estudantes que as respostas da autoavaliação são pessoais, mas, em alguns casos, os estudantes tendem a ser muito exigentes consigo mesmos ou muito condescendentes. A personagem da **Turma da ação** reforça que a autoavaliação é um momento de reflexão e deve ter como objetivo melhorar cada vez mais a participação nas atividades propostas.

Para refletir

Você conheceu um texto instrucional que ensina a confeccionar peteca.

Depois, criou um texto instrucional ensinando a confeccionar um brinquedo.

Agora, você vai avaliar sua participação nesse processo. Responda aos itens no material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Escolha de um brinquedo e seleção de imagens para ilustrar o texto instrucional ensinando a confeccioná-lo.
- 2 Planejamento, escrita e revisão do texto instrucional.
- 3 Apresentação do texto instrucional.
- 4 Montagem da coletânea de textos instrucionais elaborados pela turma.

Participação individual

- 5 Auxílio aos colegas, quando necessário.
- 6 Escuta atenta aos colegas.
- 7 Comentários respeitosos em relação ao trabalho dos colegas.
- 8 Organização dos materiais e atendimento aos combinados com o professor.

Vamos aperfeiçoar!

- 9 Agora, escreva no material de registro ações para melhorar seu desempenho na **Participação coletiva**.

32

Refletir e realizar a autoavaliação atentamente colabora para o seu desenvolvimento.



Não escreva no livro.

Hora do teste

Teste 2: texto instrucional

O texto instrucional é um gênero que tem como objetivo guiar o leitor na realização de uma tarefa. Em geral, é organizado em subtítulos (ou partes) que separam os materiais necessários e o passo a passo para realizar a tarefa e pode conter imagens que ilustram o que deve ser feito. A linguagem do texto instrucional é objetiva, a fim de evitar dúvidas. Antes de realizar a proposta, leia o texto a seguir.

O que é o Princípio dos 3R's?

Reduzir significa consumir menos produtos e preferir aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.

Reutilizar é, por exemplo, usar novamente as embalagens. Exemplo: os potes plásticos de sorvetes servem para guardar alimentos ou outros materiais.

Reciclar envolve a transformação dos materiais para a produção de matéria-prima para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais. É fabricar um produto a partir de um material usado.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Princípio dos 3R's. **MMA**, Brasília/DF, [20--]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/principio-dos-3rs.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

Proposta de produção de texto

Crie um texto instrucional ensinando a confeccionar um brinquedo com materiais reaproveitados para ser publicado no *site* ou na rede social da escola. Ao criar seu texto, lembre-se de:

- 1 Listar os materiais necessários e escrever o passo a passo para fazer o brinquedo.
- 2 Elaborar desenhos que ilustrem o texto.
- 3 Utilizar verbos no modo imperativo e linguagem clara e objetiva.
- 4 Revisar o texto, conferindo a ortografia e a pontuação.

Não escreva no livro.

33

Hora do teste

Na aula

Verifique se a proposta desta seção foi bem compreendida pelos estudantes. O capítulo foi dedicado ao estudo do gênero texto instrucional e as atividades foram elaboradas com o objetivo de estudar a estrutura desse gênero, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos que os estudantes possam aplicar em suas produções textuais.

Esta seção favorece a avaliação da apropriação, pelo estudante, do conteúdo trabalhado no capítulo. Por isso, é fundamental avaliar a produção de texto individualmente. Nesse momento, verifique se as orientações elaboradas no texto instrucional são coerentes e se há manutenção da linguagem clara e objetiva. A cada passo elencado no “modo de fazer”, é importante detectar se o texto progride sem o uso de repetições como “Depois de fazer o passo anterior”. Caso identifique dificuldades dos estudantes, selecione textos instrucionais diversos (de confecção, de montagem, de guiamento) e apresente-os à turma. Você pode fazer a análise de um modelo coletivamente. Chame a atenção dos estudantes para o uso do infinitivo e/ou imperativo e para as ações sequenciais, encadeadas de um item para o outro, preservando o texto de repetição de informações. Após as análises, verifique a efetivação da aprendizagem.

Outra sugestão: compartilhe com a turma um dos textos em que problemas foram detectados, sem identificar o estudante autor, e solicite a reescrita coletiva, discutindo com os estudantes as alterações necessárias.

Capítulo 3

Objetivos

- Ler e compreender cartum, meme e anedota.
- Reconhecer os contextos de uso, a finalidade, onde circulam e o público ao qual se destinam o cartum, o meme e a anedota.
- Analisar a articulação entre texto verbal e não verbal na construção dos sentidos.
- Estabelecer comparações entre cartum, meme e anedota.
- Planejar, escrever, revisar e socializar cartum.

BNCC em foco

EF05LP10, EF05LP11.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Meio ambiente** ao trabalhar a importância da conservação e preservação do meio ambiente e possibilita a interdisciplinaridade com Arte ao propor a criação de um cartum.

Na aula

Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero cartum. Pergunte a eles se já viram algum cartum, em qual veículo de comunicação e se conhecem algum cartunista.

Promova a leitura da imagem propondo aos estudantes que descrevam oralmente o ambiente retratado e a atividade realizada pela menina. Incentive-os a relatar as próprias vivências ligadas ao contato com a natureza e como percebem as questões ambientais no lugar em que vivem.

Capítulo

3

O humor no cotidiano

Neste capítulo, você vai conhecer alguns cartuns e descobrir como podemos expressar visão crítica com humor. Ao final do estudo, você vai criar um cartum para falar sobre a importância de preservar e conservar o meio ambiente. Seu cartum vai fazer parte de uma exposição que vai ocorrer na escola.



SERGINIVISOCOPHOTOGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Criança exercita a criatividade ao ar livre.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar diversas maneiras de expressar uma ideia usando palavras, imagens e humor, como cartaz, cartum, charge, HQ, tiras, postagens em redes sociais etc.

Trocando ideias

1. A escrita é uma maneira de nos comunicarmos. Você conhece outras maneiras de se comunicar? Quais? **1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reconheçam que fazer gestos, falar, desenhar, pintar e escrever são diferentes maneiras de se comunicar.
2. A fotografia retrata uma criança ao ar livre. Você já foi a um lugar como esse? Compartilhe com os colegas como se sentiu. **2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes relatem suas vivências ao ar livre.
3. Como você expressaria suas preocupações com o meio ambiente usando palavras, imagens e humor?

34

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes um levantamento sobre Ziraldo (1932-2024), que produziu diversos cartuns. No dia combinado, organize uma roda de conversa para que compartilhem e comentem o que descobriram. Se possível, organize uma exposição com os materiais que os estudantes selecionaram durante o levantamento.

Para experimentar

Antes de ler e estudar cartuns, vamos conhecer um pouco do trabalho de um cartunista? Conheça o processo criativo do cartunista Léo Valença, lendo o trecho da entrevista a seguir. Aproveite a leitura como inspiração para a produção final deste capítulo.

Blog do Planeta – Por que fazer cartuns sobre meio ambiente? O que te motivou a desenhar sobre esse assunto?

Léo Valença – O cartunista é um profissional que está sempre antenado ao que acontece ao seu redor [...]. Eu utilizo representações bem-humoradas, por meio do humor gráfico, para tratar um tema nada amistoso como este. Pinguins torrando no sol ou um urso polar solitário em cima de um pequeno pedaço de gelo são alguns dos exemplos desses cartuns irreverentes que provocam o público, faz pensar. O cartum como ferramenta de problematização de questões ambientais pode atuar como importante meio de conscientização social acerca dessa temática, principalmente no contexto atual, no qual o planeta carece de novos modelos de gestão dos seus recursos naturais.

[...]

CALIXTO, Bruno. Livro usa cartuns para conscientizar crianças sobre meio ambiente. **Câmara de Cultura**, [s. l.], 2 abr. 2013. Disponível em: <https://camaradecultura.org/livro-usa-cartuns-para-conscientizar-criancas-sobre-meio-ambiente/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

- 1 Você sabe o que é um cartum? Converse com os colegas para descobrir o que sabem a respeito. **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem ou gostariam de saber sobre o gênero.**
- 2 O que Léo Valença utiliza para criar seus cartuns? **2. Léo Valença diz que utiliza representações bem-humoradas, ou seja, imagens com tom cômico ou engraçado.**
- 3 Segundo Léo Valença, por que é importante criar cartuns? **3. Porque o cartum provoca reflexão e pode conscientizar a sociedade sobre um tema importante.**
- 4 De que maneira a imagem de “pinguins torrando no sol ou um urso polar solitário em cima de um pequeno pedaço de gelo” pode fazer o leitor pensar, provocar a reflexão?
- 5 Agora é a sua vez! Crie um desenho em um único quadro para provocar a reflexão no leitor sobre o cuidado com o meio ambiente. A cena pode ser composta de um ou mais personagens com ou sem falas ou pensamentos. Utilize uma folha à parte para registrar suas ideias. Depois, guarde-a em seu material. **5. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a refletirem sobre os possíveis desenhos.**

Não escreva no livro.

35

Acompanhamento de aprendizagens

Acompanhe o desenvolvimento da atividade 5 para verificar se os estudantes produzem um desenho em um único quadro, de acordo com a estrutura de um cartum, e se elaboram falas ou pensamentos para as personagens que criarem. Se possível, mostre alguns cartuns a eles para inspirá-los na produção dos desenhos. Registre quais são as dificuldades dos estudantes para abordá-las nas atividades propostas ao longo do capítulo.

Para experimentar

Na aula

Os estudantes vão ler um trecho de uma entrevista com Léo Valença para que conheçam um pouco sobre o processo criativo desse cartunista.

Comentários e respostas

4. Auxilie os estudantes a refletirem sobre a motivação do cartunista para criar as imagens que descreve no texto. É importante que eles identifiquem como mostrar um pinguim “torrar no sol” ou um urso ficar solitário em cima de um pequeno pedaço de gelo é uma maneira de provocar a reflexão no leitor.

Adaptação de atividades

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), é importante considerar: adequações relativas aos objetivos, às avaliações e à organização (agrupamentos, didática, tempo). Então, priorize algumas atividades, planeje outras que podem ser realizadas em um tempo adequado ao perfil dos estudantes e proponha atividades em pequenos grupos ou compartilhadas com colegas. Essas são ações simples que possibilitam a participação integral dos estudantes com NEE e promovem um ambiente de oportunidades de construção de conhecimento.

Para conhecer: cartum

Na aula

Esta seção promove o estudo das características do gênero cartum, propiciando subsídios para a produção final deste capítulo. Promova a leitura da imagem orientando os estudantes a observarem o cenário do cartum, identificando elementos relacionados ao tema meio ambiente. Pergunte aos estudantes qual foi a provável intenção do cartunista ao representar resíduos próximos à água e uma fábrica com emissão de fumaça ao fundo e como esses elementos se relacionam com o texto verbal do cartum. Leia com os estudantes a biografia de Léo Valença, destacando sua atuação em projetos voltados ao meio ambiente.

Sugestão de atividade

Selecione, em jornais e revistas impressos, cartuns, *charges* e histórias em quadrinhos relacionados ao universo infantil ou adequados à faixa etária dos estudantes e apresente-os à turma, incentivando a leitura e a identificação do tema ou assunto abordado.

Para conhecer: cartum

Um pouco de conversa

Os problemas ambientais da atualidade preocupam a sociedade. Como você leu, o cartum tem sido um meio de Léo Valença chamar a atenção das pessoas para a questão. Conheça agora um dos cartuns de Valença e note como ele apresenta sua visão a respeito do assunto.

Comece observando a expressão do jabuti maior. O que ela demonstra?



VALENÇA, Léo. Cartum sobre o meio ambiente. **Duende Lucas**, [s. l.], [201-]. Disponível em: <http://www.duendelucas.com.br/galeria.html>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Descubra

Leonardo Valença Fernandes, conhecido como Léo Valença, nasceu no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 1974. É formado em Publicidade pela Escola Técnica de Comunicação e dedica-se a criar cartuns e publicá-los na internet. Participou de diversos projetos voltados ao tema meio ambiente e, em 2014, lançou um site dedicado a uma personagem ecológica, o duende Lucas.

Cartunista Léo Valença. Fotografia de 2022.



36

Não escreva no livro.

Indicação para você

LÉO VALENÇA. Disponível em: <http://www.leovalenca.com/>. Acesso em: 15 set. 2025.

No site do cartunista Léo Valença, nas seções “Perfil” e “Galeria”, é possível conhecer os projetos dos quais ele participou e acessar uma galeria com cartuns, respectivamente. Se julgar pertinente, selecione algumas informações sobre o cartunista e seus trabalhos e compartilhe-as com os estudantes.

Para compreender

2. Os dois jabutis estão em um ambiente degradado. Ao fundo, há uma fábrica com chaminés soltando fumaça. O que parece ser uma faixa de areia tem esqueletos de peixes mortos e uma lata aberta. No canto inferior direito, há uma mancha marrom que pode indicar poluição da água.
1. Leia dois significados possíveis para a palavra “meio”.
1a. Significado 1 — Parte de alguma coisa; metade.

1. Parte de alguma coisa; metade.

- 1b. Ele pensa que “meio ambiente” quer dizer um ambiente que não está inteiro, que está, de alguma forma, incompleto.
2. Lugar onde algo ou alguém está; ambiente em que se vive.

Agora leia o que o filhote de jabuti perguntou para sua mãe.

— Mamãe, quando você era pequena, o ambiente era inteiro, ou já era “meio ambiente”?

- a. Qual dos dois significados da palavra “meio” ele usou ao fazer essa pergunta?
b. O que o filhote entende por “meio ambiente”? 3. A pergunta do jabuti filhote faz pensar na degradação do meio ambiente. O filhote pergunta se o ambiente já era “pela metade”, mostrando que percebe a destruição do meio ambiente.
2. Descreva o cenário em que as personagens estão inseridas.
3. Além de produzir humor, a pergunta do jabuti filhote provoca reflexão sobre qual problema? 5. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes relacionam a expressão do jabuti adulto a um estado de reflexão sobre qual resposta dar ao filho diante da degradação do meio ambiente ao longo do tempo.
4. Qual é a crítica feita no cartum? 4. A crítica feita no cartum se refere à degradação, pelos seres humanos, do meio ambiente.
5. Considerando a expressão do jabuti adulto, imagine qual seria a provável resposta dele à pergunta do jabuti filhote? Escreva no material de registro o que imaginou.

Pelo Brasil

Cágado, jabuti e tartaruga referem-se a animais que possuem cascos na parte dorsal (costas) do corpo. O cágado vive em ambientes com terra e água; o jabuti, em ambiente com terra; já as tartarugas são aquáticas. No Brasil, são encontradas cinco espécies de tartaruga, e quatro estão em extinção.

Ao cuidar da sobrevivência das tartarugas marinhas, o projeto Tamar desenvolve diversas ações no litoral brasileiro. Uma delas é manter centros de visitação voltados à sensibilização e à educação ambiental. O Oceanário, localizado em Aracaju, capital de Sergipe, é um exemplo. Na região onde você vive, há espaços dedicados à proteção animal e à educação ambiental?



Tartaruga-de-pente em tanque do projeto Tamar. Fotografia de 2022.

Não escreva no livro.

37

Pelo Brasil

Converse com os estudantes sobre as diferenças entre a tartaruga, o cágado e o jabuti. Depois, comente a iniciativa do projeto Tamar, destacando a importância de projetos voltados à educação ambiental. Se possível, acesse o site do projeto e apresente fotos do Oceanário em Sergipe à turma. Na sequência, promova com os estudantes um levantamento de iniciativas semelhantes na região em que vivem.

Para compreender

Na aula

As questões auxiliarão na compreensão do cartum, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Durante as atividades, circule pela sala para esclarecer dúvidas e observar o processo de resolução de cada estudante. Oriente-os a registrarem respostas completas às questões, mesmo oralmente. Eles podem usar parte da pergunta para estruturar a resposta. Assim, adquirem modelos e vocabulário para ampliar a comunicação escrita, e as produções de texto ficam mais bem estruturadas. Quando todos terminarem, faça a correção compartilhada, favorecendo a troca de ideias entre os estudantes. Ao trabalhar as atividades, explore com eles o conceito de meio ambiente. De acordo com o Dicionário Ambiental do Portal de Educação Ambiental de São Paulo:

Meio ambiente [...] é a união de fatores biológicos (flora e fauna), físicos (solo, água, ar), químicos (salinidade, pH) e climáticos (temperatura, pluviosidade) que permite, cerca, abriga e afeta a vida em todas as suas formas. Ele é composto, portanto, de elementos naturais e humanos, que interagem entre si, no espaço. Portanto, o meio ambiente é o espaço de interação entre todos os seres vivos.

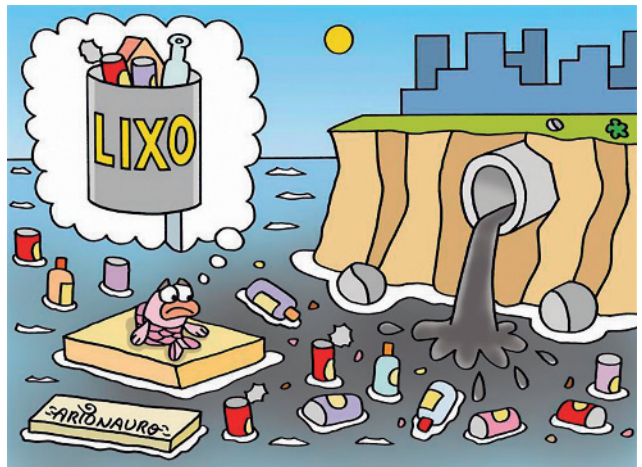
MEIO ambiente. In: **DICIONÁRIO Ambiental.**

São Paulo: Portal de Educação Ambiental, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/meio-ambiente/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Na aula

Incentive a leitura do cartum, pedindo aos estudantes que descrevam a imagem. Depois, promova a leitura da palavra “lixo”, perguntando aos estudantes de que maneira ela se relaciona com a cena representada. Incentive-os a analisarem o balão de expressão atribuído ao peixe, solicitando que comparem com o balão usado no cartum de Léo Valença. Verifique se eles identificam a diferença entre o balão de pensamento e o balão de fala. Ao comparar os cartuns lidos nesta seção, auxilie os estudantes na compreensão de que os cartunistas utilizaram a representação de animais (seres irracionais) para construir a crítica a um comportamento dos seres humanos (seres racionais). Aproveite para conversar com os estudantes sobre o meio ambiente no lugar em que vivem. Pergunte se identificam degradação ambiental, como e por que ela ocorre e incentive-os a refletir sobre ações que poderiam reverter ou amenizar essa situação.

Agora leia um cartum de Arionau, ilustrador e cartunista brasileiro.



6. O tema é a poluição das águas. É possível chegar a essa conclusão pela imagem dos objetos boiando na água e pela coloração da água.

ARIONAURO. Poluição Água. **Arionau Cartuns**, [s. l.], 20 jun. 2025. Disponível em: <http://www.arionauocartuns.com.br/2025/06/charge-poluicao-agua.html>. Acesso em: 6 ago. 2025.

- 6 Qual é o tema desse cartum? Como você chegou a essa conclusão? **7a. No cartum de Léo Valença, foi utilizado um balão de fala. No cartum de Arionau, um balão de pensamento.**
- 7 Compare o cartum de Léo Valença com o cartum de Arionau.
- a. Quais foram os balões utilizados em cada cartum?
- b. Imagine qual poderia ser a fala do peixe e escreva o que pensou no material de registro. **7b. Resposta pessoal. É importante que os estudantes articulem a imagem do balão de pensamento com o restante da cena. Possibilidades de resposta: “Os seres humanos não sabem jogar lixo no lixo?”; “Minha casa não é um cesto de lixo!”.**
- c. Qual é a crítica em comum feita pelos dois cartunistas? **7c. Os dois utilizam animais para criticar o comportamento destrutivo do ser humano em relação ao meio ambiente.**
- 8 Em geral, associamos humor ao riso. No entanto, em alguns textos, o humor ocorre quando a mensagem gera uma quebra na expectativa do leitor, ou seja, ele se surpreende com o desfecho. De que maneira Arionau gerou a quebra de expectativa e o humor no cartum? **8. A quebra de expectativa está no fato de o peixe (um animal irracional) ter mais consciência sobre o descarte adequado de resíduos do que os seres humanos (seres racionais).**
- 9 Na região onde você mora, há rios, lagos ou mares? Eles são limpos ou poluídos? Explique sua resposta. **9. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relatem suas observações sobre o local onde vivem e identifiquem a poluição no meio ambiente, caso haja.**

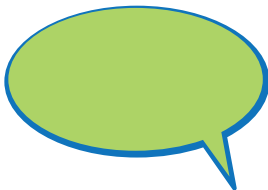
O **cartum**, geralmente, apresenta um único quadro. Tem por objetivo retratar e criticar situações atemporais, usando a linguagem do humor. Pode trazer elementos das histórias em quadrinhos, como balões e onomatopeias.

Para analisar: balões de expressão e construção do humor

O cartunista Léo Valença utilizou um balão de fala para representar a fala do jabuti filho. Em seu cartum, Arionauro utilizou o balão de pensamento para expressar o pensamento do peixe.

Você sabia que há outros balões que podem representar as falas e as emoções das personagens? Observe quatro tipos de balões.

a.



c.



b.



d.



OPRACART/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 Converse com os colegas: O que os balões dos itens **c** e **d** indicam?
1. O balão do item c indica sussurro; o balão do item d indica grito.
- 2 De que maneira os balões ajudam o leitor a compreender a mensagem transmitida pelo texto? **2. Espera-se que os estudantes reconheçam que os balões contribuem para revelar comportamentos, modos de expressão e emoções das personagens.**
- 3 Releia o cartum de Arionauro. Depois, imagine duas pessoas conversando sobre a poluição dos rios e dos mares. No material de registro, crie textos com balões representando o que essas pessoas podem ter falado, pensado, sentido ou manifestado ao interagirem. **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem textos relacionados à temática utilizando os balões de fala, pensamento, sussurro ou grito como meio para representar a expressão das personagens.**

No cartum, geralmente, utilizam-se a **linguagem verbal** (o texto escrito) e a **linguagem visual** (as imagens) ao mesmo tempo.

Os **balões de fala** e **de pensamento**, além de outros formatos de balões ajudam o leitor a compreender a mensagem que está sendo transmitida.

Não escreva no livro.

39

Para analisar: balões de expressão e construção do humor

Na aula

As atividades propostas permitem a análise de recursos linguísticos e multissemióticos para auxiliar na leitura e na produção do gênero cartum.

Sugestão de atividade

Se possível, selecione outros cartuns em que são utilizados os diversos balões de expressão para representar a fala, o pensamento, as emoções e modos de falar das personagens e apresente-os aos estudantes, incentivando-os a identificar esses recursos e o que eles expressam. Você pode propor a eles que recriem os cartuns trocando os balões de expressão. Depois, é importante conversar com os estudantes sobre como a troca do balão de expressão modificou o sentido do cartum. Essa atividade oportuniza reflexões sobre o efeito de sentido dos elementos visuais na construção dos sentidos do texto, ampliando as possibilidades criativas dos estudantes para a produção de cartum.

Na aula

Promova a leitura do cartum, incentivando os estudantes a identificar os elementos visuais que chamam a atenção do leitor e como eles se relacionam com o texto verbal. Peça aos estudantes que comparem este cartum com os cartuns de Léo Valença e Arionau e identifiquem a semelhança temática entre eles. Pergunte-lhes de qual mais gostaram, pedindo que justifiquem sua escolha. Essa é uma oportunidade para os estudantes se expressarem oralmente, manifestando a própria opinião. Aproveite esse momento para destacar a importância da escuta atenta e do respeito a opiniões divergentes.

Leia mais um cartum sobre o tema “meio ambiente”. Depois, faça as atividades.

KOIZAS DA VIDA

Fabiano dos Santos



SANTOS, Fabiano dos. Koizas da vida. **Fabianocartunista.com**, [s. l.], 15 abr. 2016. Disponível em: <https://fabianocartunista.blogspot.com/2015/03/charges-meio-ambiente-planeta-azul.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

- 4a. A diferença é o contraste entre as cores. Na folha, o planeta está representado em azul e verde, símbolos da água e da vegetação; à frente da nave espacial, está representado em tons de cinza.
- a. Há uma diferença entre a imagem da Terra que aparece à frente da nave espacial e a da folha nas mãos do extraterrestre. Qual é essa diferença?
- b. Qual é a mensagem transmitida ao leitor por meio dessa diferença?
- 4b. A mensagem de que houve uma degradação ambiental no planeta.

Não escreva no livro.

40

- 4c. Os estudantes podem mencionar a poluição do ar decorrente de queimadas, uso de veículos automotores ou emissão de gases poluentes pela indústria. O cinza pode ser lido como destruição, em contraste com a imagem colorida, que pode ser associada à vida.
- c. Qual problema ambiental a cor cinza usada pelo cartunista pode expressar?
- d. Se a Terra tivesse sido representada em laranja e vermelho, em vez do cinza, as cores poderiam apontar para qual problema?
- 4d. Aquecimento global ou queimadas das florestas.

5 Releia a pergunta feita pelo extraterrestre.

a. Tente descobrir o significado da palavra “coordenadas” pelo contexto. Anote sua hipótese no material de registro. 5a. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a inferirem o significado pelo contexto.

b. Agora, procure no dicionário o significado dessa palavra para confirmar ou não sua hipótese. 5b. Coordenadas: em Geografia, sistema de linhas imaginárias que permitem localizar qualquer ponto na superfície terrestre. As coordenadas são dadas pela latitude, que indica a posição horizontal, e pela longitude, que indica a posição vertical de um objeto.

6 Releia o texto verbal do cartum. De que maneira ele se relaciona com a imagem do cartum e ajuda na construção do humor? 6. O texto verbal contribui para a quebra de expectativa: a imagem da folha não corresponde à visão do planeta à frente dos extraterrestres.

7 O autor faz uma crítica no cartum. Qual é essa crítica?

7. O autor critica a falta de cuidado que os seres humanos têm com o planeta Terra.

8 Em seu cotidiano, você adota atitudes que colaboram com a conservação e preservação do planeta Terra? Se sim, quais são elas? 8. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a conversarem sobre modos de proteger nosso planeta.

Em geral, o cartum transmite uma mensagem de crítica a um tema de relevância social e busca promover a reflexão do leitor. Para isso, o cartunista utiliza recursos de linguagem que geram humor. Conheça alguns desses recursos.

Quebra de expectativa: acontece quando algo inesperado ocorre, gerando uma surpresa no leitor.

Trocadilhos: palavras com sentidos diferentes do usual ou trocadas por outras parecidas na maneira de falar ou escrever, mas com significados diferentes.

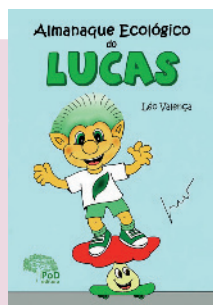
Ironia: é dizer algo incoerente ou o contrário do que se quer dizer, de forma intencional. Por exemplo: sentir tristeza e dizer: “Estou morrendo de felicidade”.

Exagero: quando se diz ou se faz algo exagerado, como uma personagem que come uma montanha de hambúrgueres de uma só vez.

Descubra

O **Almanaque Ecológico do Lucas**, do cartunista Léo Valença, é um livro que aborda o tema da proteção ambiental por meio de cartuns, chamando a atenção para o assunto de uma maneira divertida. Para evitar desperdícios, o livro só é impresso depois de ser encomendado, estratégia que chama a atenção do leitor para a importância da sustentabilidade.

Capa do livro **Almanaque Ecológico do Lucas**, de Léo Valença, Editora PoD, lançado em 2012.



REPRODUÇÃO: PO D EDITORA

Não escreva no livro.

41

Na aula

A seção possibilita sensibilizar os estudantes para a tomada de ações que contribuam com a preservação do meio ambiente. Converse com eles sobre situações cotidianas que podem favorecer ou prejudicar o meio ambiente. Leve-os a refletir sobre os impactos no ambiente, da cadeia de fatores relacionada ao consumo excessivo, como a fabricação, o transporte e o descarte do que é consumido.

Comentários e respostas

8. Incentive os estudantes a identificarem ações que ajudam a reduzir o consumo no dia a dia por meio de práticas sustentáveis, como reutilizar itens, optar por produtos com menos embalagens e evitar o desperdício. Se julgar oportuno, promova um *brainstorm* antes da atividade. Peça que os estudantes cite ações que conheçam ou adotem para contribuir com a preservação do planeta Terra. Anote-as na lousa e discuta-as com a turma.

Indicação para você

A CRISE climática e a nossa vida. **Instituto Akatu**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://passos.akatu.org.br/crise-climatica/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

O artigo sobre crise climática e consumo consciente apresenta um mapa que demonstra o aumento da temperatura na Terra, dicas para praticar o consumo consciente, dados sobre o aquecimento do planeta e suas consequências e glossário temático.

Para comparar: cartum, meme e anedota

Na aula

Esta proposta de **Para Comparar** auxilia os estudantes a compreenderem que, na língua portuguesa, há uma variedade de gêneros textuais que podem ser usados para abordar um mesmo tema e que a escolha de um ou outro gênero precisa ser adequada aos objetivos, ao contexto, ao conteúdo, ao público e ao meio de divulgação. As atividades propostas promovem a leitura crítica, possibilitam a percepção das diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, desenvolvem a habilidade de interpretar textos em diferentes contextos e guiam os estudantes na escolha dos elementos determinantes para melhor expressar ideias e transmitir mensagens de acordo com o propósito comunicativo.

É importante garantir que os estudantes compreendam o conceito de comparar textos e a importância dessa capacidade no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e interpretação. Isso inclui entender que a comparação de textos pode revelar diferenças e semelhanças em termos de estrutura, estilo, conteúdo e mensagem.

Para comparar: cartum, meme e anedota

Leia o meme a seguir e responda às questões.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem textos que circulam em redes sociais.
2. Provocar riso e reflexão (alternativa b.). O riso vem da imagem da capivara de óculos lendo um livro. Já a reflexão pode ser: "Por que uma capivara busca soluções para o meio ambiente? Por que não representar um ser humano?".

CAEnA. Você já ouviu falar do Projeto Capivara? Facebook: @CAEnA. 26 abr. 2018. Postagens.

1. Você já viu algum meme semelhante a esse? Se sim, onde?
 2. Qual é o objetivo desse meme? Escreva a resposta correta no material de registro e justifique sua escolha.
 - a. Relatar um acontecimento.
 - b. Provocar riso e reflexão.
 - c. Informar um fato recente.
 3. Quais semelhanças e quais diferenças você observou entre essa imagem e os cartuns que leu neste capítulo?
 4. Leia as informações a seguir. Depois, escreva no material de registro a que explica como ocorre o efeito de humor no meme que você analisou.
 - a. O humor é formado pela união do texto verbal e da imagem.
 - b. O humor é construído apenas pelo texto verbal.
3. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar a mesma temática nos cartuns lidos e no meme; a ausência de balões de expressão no meme e a linguagem verbal (texto escrito) e a linguagem visual (imagens) em ambos os gêneros.
4. O humor é formado pela união do texto verbal e da imagem (alternativa a.).

O **meme** circula na internet em redes sociais, *blogs*, *sites*, aplicativos de mensagens etc. É composto de texto escrito (linguagem verbal) e imagem (linguagem visual), assim como o cartum. Pode apresentar uma fotografia e um texto sobreposto, que, em geral, é escrito com letras maiúsculas. O meme contém humor, podendo provocar divertimento ou reflexão, e não tem autoria definida, pois é reproduzido, recriado e modificado por diversas pessoas, sem que seja possível saber quem foi o criador original.

42

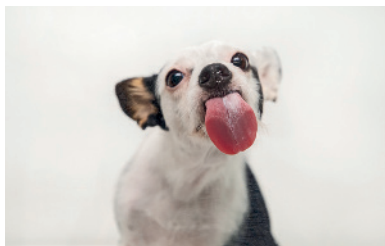
Não escreva no livro.

Comentários e respostas

3. Destaque as semelhanças entre os gêneros: o meme e o cartum unem texto verbal e não verbal e geram efeitos de humor. Destaque as diferenças: entre os gêneros, o meme circula exclusivamente em meio digital, enquanto o cartum circula também em suportes impressos, como jornais e revistas; o meme pode ser composto de fotografias ou ilustrações e não tem autoria definida, enquanto o cartum é composto de uma ilustração e de um texto criado por um cartunista que o assina.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem um meme com humor, que divirta ou leve o leitor à reflexão.

- 5** Assim como o meme lido anteriormente, há diversos memes que são feitos com fotografias de animais em situações inusitadas. Escolha uma das imagens a seguir e, no material de registro, crie um meme. Lembre-se de gerar humor e provocar o divertimento ou a reflexão do leitor.



Fotografia de um cachorro.



Fotografia de uma foca.



Fotografia de um urso.

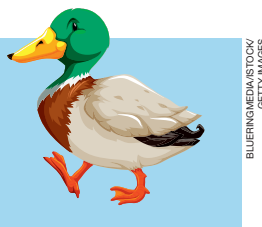


Fotografia de um leão.

6a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o humor do texto.

- 6** Leia a anedota seguir.

O que um pato disse ao outro?
— Estamos empatados.



Da tradição popular.

- a. Você gostou dessa anedota? Por quê? **6b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem suas vivências de leitura e escuta de anedotas.**
- b. Você já leu ou ouviu textos como esse? Onde?
- c. Como o humor dessa anedota é construído?

6c. O humor é construído pelo trocadilho entre as palavras “pato” e “empatados”.

Anedota é um texto humorístico curto sobre um fato curioso ou engraçado. Seu final costuma surpreender o leitor. Seu principal objetivo é provocar o riso. É conhecida também como piada.

Não escreva no livro.

43

Comentários e respostas

- 5.** A atividade tem o objetivo de instigar a criatividade e a experimentação com a linguagem humorística por meio de uma situação didática. O meme é um gênero digital que circula predominantemente em redes sociais. Na sala de aula, se julgar pertinente, mostre alguns exemplos adequados para a faixa etária. Cabe lembrar que o uso da internet deve ser sempre supervisionado por um adulto. Além disso, como forma de proteger crianças e adolescentes, a classificação indicativa para as redes sociais varia de 13 a 16 anos. Por isso, recomenda-se que a divulgação dos memes produzidos pelos estudantes seja feita em uma exposição na escola. Outra opção é publicar os memes em um *blog* da turma com acesso restrito à comunidade escolar.

Acompanhamento de aprendizagens

Ao longo das seções do capítulo, os estudantes estão vivenciando etapas que possam contribuir para a produção final de um cartum. O exercício da criatividade é complexo e exige muito envolvimento. Por isso, circular pela sala de aula, identificar as dúvidas dos estudantes e fazer perguntas para verificar se eles se apropriaram dos conceitos trabalhados é importante para acompanhar as aprendizagens.

Promova o diálogo entre os estudantes, pois, muitas vezes, o compartilhamento de ideias possibilita sanar dúvidas. Se necessário, retome atividades. Converse individualmente com os estudantes que precisam de mais apoio, responda às perguntas e os auxilie no que for necessário. Observe se eles compreenderam dois aspectos essenciais do cartum: a articulação entre linguagens verbal e visual e a construção do humor crítico.

Para produzir: cartum

Na aula

Esta seção propõe a produção de um cartum. Cada etapa deve ser trabalhada atentamente. O texto apresentado tem o objetivo de ampliar as referências dos estudantes sobre o tema meio ambiente, relacionando-o à saúde. Trabalhe o termo “intrinsecamente” com os estudantes, pois ele pode não fazer parte do repertório da turma. Explique que a palavra refere-se a algo essencial, característica própria de algo ou alguém. O trecho do texto informativo pode ser lido na íntegra no *site* da organização Promutuca. Espera-se que a questão de antecipação de leitura gere reflexões e curiosidade. Os estudantes podem trazer informações vindas da sua experiência pessoal ou familiar e também dúvidas. Propicie um espaço de conversa para abordar o tema, que pode trazer questões sensíveis. Permita aos estudantes que se expressem livremente e destaque que meio ambiente e saúde são temas que estão imbricados.

Em **Para planejar**, o estudante vai mobilizar os conhecimentos aprendidos até o momento e acionar sua criatividade. Para isso, as referências são importantes, pois fazem parte do conjunto de conhecimentos que serão utilizados para a produção do cartum. Oportunize a reformulação da produção de texto inicial para que mobilizem o que aprenderam ao longo do capítulo.

Para produzir: cartum

Você vai produzir um cartum com a temática: preservação e conservação do meio ambiente. Essa produção fará parte de uma exposição de cartuns que acontecerá na escola.

Para refletir sobre o tema do cartum, leia o trecho de um texto informativo publicado no portal do projeto Promutuca, que busca proteger o Vale do Mutuca, um **ecossistema** localizado em Nova Lima (MG). Com base no título, qual informação você espera que o texto apresente?

ecossistema: conjunto de seres vivos (plantas, animais etc.) que habitam um mesmo lugar e das relações entre eles e o ambiente em que vivem.

A Relação entre Saúde e Meio Ambiente

Nossa saúde está intrinsecamente ligada ao meio ambiente. A poluição do ar e da água, por exemplo, pode causar sérios problemas de saúde, desde doenças respiratórias até câncer. Além disso, a degradação do meio ambiente pode levar a desastres naturais, afetando comunidades inteiras. Cuidar do meio ambiente é uma questão de cuidar de nossa própria saúde e da saúde das gerações futuras.

O QUE É e como cuidar do meio ambiente. [Nova Lima]: Promutuca, 18 out. 2023. Disponível em: https://www.promutuca.org.br/post/o-que-e-como-cuidar-do-meio-ambiente?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwy46_BhDOARIsAlvmcwP-0kz6sGChSpppiEXRZ1pBgI1ABCQPQ0wYqEulHPwP7Zy89Fk4_-saAknOEALw_wcB. Acesso em: 2 abr. 2025.

Para planejar

- 1 No material de registro, escreva como a degradação ambiental pode afetar a saúde dos seres vivos e cite ações para o cuidado com o meio ambiente.
- 2 Retome a cena que você criou na seção **Para experimentar**. Analise se ela provoca, por meio do humor, uma reflexão sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Avalie também os pontos a seguir.
 - a. Verifique se o balão de expressão que você utilizou está adequado ao que deseja indicar.
 - b. Escolha um recurso de linguagem para provocar humor no seu texto: quebra de expectativa, trocadilhos, ironia ou exagero.
 - c. Defina quais ajustes você vai fazer na cena que elaborou. Se necessário, acrescente personagens, texto verbal, imagens ou balões de expressão.

44

Não escreva no livro.

Para escrever

- 3 Com base no seu planejamento, no material de registro, faça o rascunho do texto verbal que vai fazer parte de seu cartum.
- 4 Em uma folha avulsa, produza a imagem que vai acompanhar o texto verbal.

Para revisar

- 5 Releia o que escreveu observando a ortografia e a pontuação do texto.
- 6 Verifique se o cartum está adequado aos itens a seguir.
 - a. O tema se relaciona com o meio ambiente?
 - b. O cartum apresenta uma visão crítica sobre o tema?
 - c. Os balões de expressão foram usados corretamente?
 - d. Os recursos visuais e o texto verbal se unem para provocar reflexão?
 - e. Os recursos das linguagens foram usados adequadamente para a construção do humor?
- 7 Compartilhe sua produção com um colega e também com o professor para que ajudem a fazer correções, caso seja necessário.
- 8 Faça as correções em seu texto verbal, se houver. Depois, reescreva-o na folha avulsa com a imagem que vai formar o cartum.

Para socializar

- 9 Compartilhe seu cartum com os colegas, leia os cartuns produzidos por eles e troquem opiniões sobre os textos. Lembre-se de respeitar o ponto de vista dos colegas e esperar a sua vez de falar.
- 10 Participe da exposição de cartuns que será organizada junto com o professor, expondo seu trabalho e respondendo às possíveis questões que possam surgir na apreciação dele.
- 11 Convide outras turmas de sua escola para visitarem a exposição.

Não escreva no livro.

Dica

Ao produzir o texto verbal de seu cartum, utilize sinais de pontuação para expressar melhor o que quer dizer. O ponto de exclamação (!) pode expressar sentimentos como surpresa, susto, ordem, admiração, espanto, entusiasmo, desejo. O ponto de interrogação (?) expressa dúvida ou questionamento.

Como os colegas se sentem quando são interrompidos?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

45

Em **Para escrever**, durante a produção do texto verbal, chame a atenção dos estudantes para a utilização adequada dos sinais de pontuação. Explique que o sinal escolhido atua como um recurso para que a mensagem seja mais eficaz. O ponto de exclamação, por exemplo, indica espanto ou entusiasmo. Já os dois-pontos podem introduzir uma explicação. É importante que os estudantes se apropriem dos usos da pontuação.

Orientar os circulando pela sala de aula e propondo melhorias no texto.

Outro ponto de atenção na etapa de escrita é verificar se os estudantes realizam a concordância corretamente.

Vale coletar exemplos e comentá-los com toda a turma, sem expor o nome dos autores.

Observe ainda como os estudantes articulam as linguagens verbal e visual, buscando verificar a coerência.

Essas observações serão úteis para guiar o processo de revisão do cartum.

Em **Para revisar**, planeje uma aula para que os estudantes troquem seus trabalhos e tenham comentários, de modo que possam se ajudar no processo de revisão do cartum. Utilize a fala da personagem da **Turma da ação** para incentivá-los a ouvirem com atenção e a esperarem a vez de se pronunciarem, incentivando a gentileza e a empatia.

Em **Para socializar**, promova na escola, se possível (se não, na própria sala de aula), uma exposição dos cartuns criados, com momentos de interação entre os visitantes e os autores.

Acompanhamento de aprendizagens

Faça a avaliação dos cartuns identificando se os estudantes atenderam aos critérios de tema. Identifique quais dificuldades eles apresentam e classifique-as quanto a: estrutura do gênero cartum; uso de recursos de linguagem verbal; uso de recursos multissemióticos; uso da norma-padrão (gramática, ortografia e pontuação); e elaboração/criação de imagem. Para cada dificuldade apresentada, proponha atividades utilizando outros cartuns. Promova a leitura e a análise desses gêneros textuais coletivamente ou em pequenos grupos, oportunizando a troca de conhecimentos entre os estudantes.

Para refletir

Na aula

Converse com os estudantes sobre ter um equilíbrio na hora de refletir sobre o próprio trabalho e avaliá-lo, evitando cair em um excesso de condescendência ou de rigidez, o que acontece em alguns casos. Utilize a fala da personagem da **Turma da ação** para salientar a importância do empenho e da dedicação no momento de realizar as tarefas.

Para refletir

Neste capítulo, você realizou atividades individuais e em grupo, leu cartuns sobre o meio ambiente, planejou e criou seu próprio cartum.

Agora, vai refletir sobre sua participação nesse processo. Responda aos itens no material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

É importante ser coerente com seu próprio processo no momento de atribuir as estrelas. Essa reflexão vai ajudá-lo a progredir em sua aprendizagem.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Conversa com os colegas para compartilhar respostas de atividades.
- 2 Escuta atenta ao compartilhar seu cartum com os colegas.
- 3 Colaboração com a montagem da exposição de cartuns.
- 4 Disposição e atenção para realizar as atividades propostas.

Participação individual

- 5 Leitura e interpretação de cartuns.
- 6 Planejamento, revisão e escrita da versão final do cartum.
- 7 Criatividade no processo de criação do cartum.
- 8 Engajamento na exposição de cartuns para a comunidade escolar.

Vamos aperfeiçoar!

- 9 Agora, escreva no material de registro ações para melhorar seu desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Faça as tarefas com dedicação.



PAULA KERNZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora do teste

Teste 3: cartum

O cartum é um gênero que contém humor e crítica. Em geral, é publicado em jornais, revistas e *sites* e tem como objetivo provocar a reflexão do leitor sobre situações do cotidiano. Você vai criar um cartum, abordando o assunto ameaça de extinção das tartarugas marinhas. Antes, porém, leia o texto motivador sobre tartarugas marinhas.

16 de junho – Dia Mundial da Tartaruga Marinha

Existem apenas sete espécies de tartarugas marinhas no mundo. Dessas, cinco espécies podem ser encontradas no Brasil: tartaruga-cabeçuda, tartaruga-de-pente, tartaruga-verde, tartaruga-oliva e tartaruga-de-couro. Elas utilizam o litoral brasileiro para se alimentar e se reproduzir, e por isso podem ser avistadas em algumas praias.

Infelizmente, todas as sete espécies estão ameaçadas de extinção e isso se deve, principalmente, à caça intensiva, que busca pela carne e gordura. Mesmo com leis de proteção e a caça sendo controlada, cerca de 40 mil tartarugas são mortas anualmente.

SCABIN, Denise. 16 de junho – Dia Mundial da Tartaruga Marinha. **Portal de Educação Ambiental**, São Paulo, 16 jun. 2025. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2025/06/16-de-junho-dia-mundial-da-tartaruga-marinha/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

Proposta de produção de texto

Crie um cartum para ser veiculado em um *site* de educação ambiental acessado por crianças, jovens e adultos. Ao criar o seu cartum, siga o passo a passo a seguir.

- 1 Planejar a mensagem que quer transmitir e elaborar a linguagem verbal e visual para compor o cartum.
- 2 Garantir que o cartum promova a reflexão no leitor.
- 3 Revisar e reelaborar o cartum, se for preciso.

Não escreva no livro.

47

Hora do teste

Na aula

Leia o texto introdutório para os estudantes. Pergunte o que aprenderam sobre o cartum e liste na lousa o que disserem, realizando assim um momento de revisão dos conteúdos estudados. Explique-lhes que a proposta é que criem um cartum utilizando esse conhecimento adquirido. Oriente-os a lerem e a refletirem sobre o texto motivador, identificando informações que possam evidenciar ideias para a produção do cartum. Destaque para os estudantes as orientações para a proposta de produção de texto. Combine com a turma um tempo adequado para o desenvolvimento da proposta. Faça a correção individualmente considerando se:

1. O estudante criou um cartum adequado ao tema proposto.
2. O cartum apresenta texto verbal e texto não verbal.
3. O estudante utilizou recursos para construção do humor e da crítica.
4. O texto verbal está adequado à norma-padrão.

BNCC em foco

EF35LP04, EF35LP05,
EF05LP09.

Na aula

O objetivo desta seção é trabalhar os objetivos que podem guiar uma leitura. Como a interpretação do que se lê está intrinsecamente vinculada ao objetivo (à finalidade) da leitura que é feita, de modo que os leitores estabeleçam interação com o texto, nesta primeira unidade foi selecionada a leitura de um texto instrucional, gênero trabalhado no Capítulo 2.

Inferir é uma estratégia de compreensão de leitura que mobiliza nos estudantes a dedução de informações implícitas ou o sentido de palavras ou expressões desconhecidas com base no contexto do texto e apoiado nos conhecimentos que o estudante já tenha em seu repertório adquirido no dia a dia.

Orientar os estudantes a ler as dicas antes da leitura e a pensar sobre elas individualmente.

Proponha a leitura coletiva do texto, convidando alguns estudantes a lerem cada passo em voz alta. Oriente-os a fazerem pausas a cada passo lido, para que todos tenham tempo de executá-lo antes da leitura do próximo passo.

Ler para seguir instrução

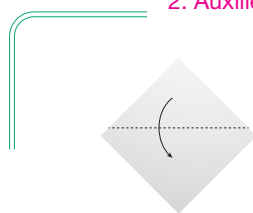
Leia um texto instrucional, aquele que orienta um passo a passo.

Nesta leitura, você vai ler as etapas para fazer um *origami*, palavra de origem japonesa que significa “dobrar papel”, e terá o desafio de seguir as instruções.

- Dicas** 1. Espera-se que os estudantes respondam que é possível identificar o que está sendo ensinado com base na observação das imagens.
1. Observe o texto. Antes de lê-lo, é possível saber o que ele ensina a fazer? Como?
 2. Pegue uma folha de papel e siga as instruções enquanto lê.

2. Auxilie os estudantes durante cada etapa da confecção.

Raposa



1. Dobre o papel igual ao desenho [...].



2. Dobre ao meio e, em seguida, desdobre para criar uma marcação.



3. Agora você já tem a cabeça da sua raposa. Pegue mais um papel e vamos fazer o corpo.



4. Dobre ao meio.



5. Dobre o papel igual ao desenho [...].

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que não conseguiriam fazer o *origami* somente com base na leitura das imagens. É preciso ler o texto verbal para localizar a informação de que são necessários dois pedaços de papel para essa confecção, já que as imagens mostram apenas um papel sendo dobrado.

ORIGAMI Mania. Santa Catarina: Todolivro, 2021.

1. Agora que você leu o texto, responda: Você conseguiria fazer o *origami* somente com base na leitura das imagens, sem ler as instruções? Justifique sua resposta.

Você conseguiu identificar os materiais necessários, compreender as instruções e fazer seu *origami*?

48

Não escreva no livro.

Para apoio dos estudantes com dificuldades em leitura, se possível, faça a projeção do texto e a leitura em voz alta, assegurando o ritmo e a entonação. Enquanto lê, aponte as palavras na projeção para que os estudantes acompanhem a leitura.

Depois da leitura compartilhada, peça aos estudantes que respondam oralmente à pergunta para que socializem a compreensão do texto.

A pergunta do boxe que encerra a atividade promove a autoavaliação dos estudantes e os auxilia no desenvolvimento de estratégias de leitura.

O mundo que queremos

Carta da Terra

O trecho a seguir faz parte da Carta da Terra, uma declaração universal de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade sustentável global.

1. Espera-se que os estudantes compreendam que a Carta da Terra foi redigida para guiar decisões relacionadas ao meio ambiente. Ela é importante por esclarecer quais são os princípios que devem orientar um desenvolvimento sustentável.

II. Integridade ecológica

[...]

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar e do vento.

c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais saudáveis.

[...]

CARTA da Terra. **Ministério do Meio Ambiente**, Brasília, [20--]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Explorando o assunto

- 1 Por que foi redigida a Carta da Terra? Qual é a importância desse documento?

2. Espera-se que os estudantes e as pessoas com as quais convivem ou responsáveis adotem ações no cotidiano que colaboram com a preservação da natureza e estejam de acordo com os princípios da Carta da Terra.

Faça sua parte

- 2 Converse com as pessoas que moram com você sobre ações que podem colaborar com a preservação do meio ambiente e combinem maneiras de adotá-las no cotidiano de vocês.

Todos devem se sentir à vontade para compartilhar ideias.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

49

Conexões em foco

A seção desenvolve o **TCT Meio ambiente**, com ênfase na **Educação ambiental**, e o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – Vida terrestre**, por meio do incentivo de práticas de proteção e recuperação do meio ambiente e de consumo sustentável.

O mundo que queremos

BNCC em foco

EF35LP03, EF35LP04.

Na aula

Para trabalhar esta seção, sugere-se, primeiro, fazer com toda a turma a leitura do trecho da “Carta da Terra”. Comente com os estudantes que a “Carta da Terra” é um documento com dezesseis princípios que impulsionam um movimento global. Ela articula uma visão de interdependência global e responsabilidade compartilhada. Os pilares que a organizam são: Respeito e Cuidado com a Comunidade da Vida, Integridade Ecológica, Justiça Social e Econômica e Democracia, Não Violência e Paz.

Comentários e respostas

1. O objetivo da atividade é fazer com que os estudantes compreendam a importância da Carta da Terra, agregando esse conhecimento ao repertório sobre o tema “meio ambiente” desenvolvido ao longo da unidade.
2. Esta atividade é um convite à mudança de atitudes dos estudantes tendo em vista o conteúdo trabalhado nesta unidade. Com o objetivo de impactar positivamente o meio ambiente, espera-se que os estudantes adotem e promovam, com seus familiares ou responsáveis, na comunidade em que vivem e nas relações sociais que têm, ações que colaboram com a preservação do meio ambiente.

Unidade 2

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer e produzir gêneros do Campo artístico-literário. A unidade propõe a produção de três gêneros literários (conto, texto dramático e poema visual), pensando em uma progressão no trabalho: da estrutura do texto narrativo à combinação de imagens e palavras no poema visual. Dessa forma, busca-se desenvolver a criatividade dos estudantes e ampliar a vontade de ler e escrever.

BNCC em foco

Competências gerais:

1, 3, 4, 6

Competências específicas de LGG:

1, 2, 3, 5

Competências específicas de LP:

1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Conexões em foco

Esta unidade tem como eixo temático o **TCT Saúde**. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social. Considerando essa definição, a proposta é refletir como a literatura pode contribuir para o bem-estar mental e emocional.

Unidade 2

Como nos sentimos



Atividade física ao ar livre contribui para o bem-estar físico e emocional.

Você já parou para pensar em como se sente hoje? É importante saber como nos sentimos e o que podemos fazer para nos sentir melhor. O bem-estar emocional é fundamental para a qualidade de vida e saúde, assim como o bem-estar físico. Você sabia que atividades prazerosas, como ouvir uma história, assistir a uma peça teatral e até mesmo ler um poema, podem fazer bem para a saúde?

Nesta unidade, você vai conhecer os seguintes gêneros: conto de fadas moderno, texto dramático e poema visual. Depois de aprender sobre eles, vai produzir seus próprios textos e compartilhá-los com a comunidade escolar. Desse modo, terá a oportunidade de aprender e, ao mesmo tempo, descobrir ferramentas para cuidar da sua saúde.

50

Não escreva no livro.

Na aula

Realize a leitura coletiva da imagem e do texto verbal da abertura. Na sequência, pergunte aos estudantes o que é saúde. Comente com eles a definição da OMS.

Destaque aos estudantes que a fotografia retrata três pessoas praticando atividade física em um lugar ao ar livre. Associe esse bem-estar físico ao bem-estar mental emocional. Enfatize também como a leitura de textos literários pode ser uma atividade prazerosa, um momento de liberdade para imaginar e fantasiar. Possibilite que os estudantes compartilhem suas experiências de leitura literária.

Como ampliação do trabalho, proponha uma roda de biblioteca. Essa modalidade de trabalho pedagógico com a leitura literária apresenta dois momentos. Em um primeiro momento, organize empréstimos de livros para a turma, dando um prazo para a leitura. Em um segundo momento, a turma compartilha essas leituras. Essa prática pode ser feita no início de cada capítulo, tendo como recorte os gêneros em estudo.

FG TRADE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Contando histórias ontem e hoje

Neste capítulo, você vai conhecer uma história diferente: um conto de fadas moderno. Depois de ler o texto, vai estudar sobre ele e identificar algumas de suas características e alguns recursos utilizados pelos autores que ajudam a tornar a história mais interessante para o leitor. Ao final do capítulo, vai escrever seu próprio conto de fadas moderno para ler em voz alta em um sarau da turma.



Menina lê livro em seu quarto. Fotografia de 2023.

Trocando ideias

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem personagens de contos de fadas que conheçam.

1. Você já leu ou gosta de ler contos de fadas? Quais são suas personagens preferidas? 2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre sensações causadas pela imagem.
2. Que sensação a imagem da menina lendo provoca em você? 3. Respostas pessoais. Estimule os estudantes a relatarem quais livros contribuíram para seu bem-estar.
3. Você já leu um livro que fez com que se sentisse melhor? Se sim, qual? 4. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.
4. A leitura pode contribuir com nosso bem-estar emocional. Você concorda com essa afirmação? Por quê? 4. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

Não escreva no livro.

51

Na aula

Converse com os estudantes a respeito de seus conhecimentos prévios sobre contos de fadas. Explique que eles vão estudar e produzir um conto de fadas moderno. Utilize as questões propostas em **Trocando Ideias** para promover uma conversa com a turma sobre personagens e enredos de contos de fadas tradicionais, além de questioná-los sobre as sensações que o hábito de ler pode provocar. Pergunte se a turma considera que a leitura pode melhorar nosso bem-estar e ajudar em nossa saúde mental. Estimule os estudantes a compartilharem experiências emocionais ligadas a livros que tenham lido.

Capítulo 4

Objetivos

- Analisar as características do conto de fadas moderno, reconhecendo sua estrutura narrativa.
- Analisar os tipos de discursos (direto e indireto) e os recursos coesivos em contos de fadas modernos.
- Comparar contos de fadas modernos com tirinha.
- Produzir conto de fadas moderno e apresentá-lo em um sarau.

BNCC em foco

EF15LP15, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Saúde** ao levar os estudantes a ponderar sobre a relação entre leitura e bem-estar, promovendo uma reflexão sobre saúde mental. As atividades propiciam que os estudantes compartilhem suas experiências emocionais ligadas ao hábito de ler, além de pensarem em como a literatura pode nos ensinar a viver melhor.

Comentários e respostas

4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletirem sobre as emoções e as sensações que a leitura pode provocar e como elas podem influenciar o bem-estar.

Para experimentar

Na aula

Esta seção tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes relacionados ao gênero que será estudado. Promova a leitura da ilustração apresentada no **Livro do estudante**. Pergunte à turma: Onde estão as três personagens? Como você descreveria cada uma delas? Qual seria a relação existente entre elas? Depois, leia para a turma os contos: “A Bela Adormecida” ou “A princesa e o sapo”. Instigue os estudantes a pensarem em uma nova versão para um desses contos.

Proponha um exercício para os estudantes pensarem na estrutura do conto que vão criar ao final do capítulo. Realize um *brainstorm* com a turma e observe se eles citam ou não elementos de um conto (narrador, personagens, tempo, espaço, enredo). Avalie também se eles mencionam itens estruturais, tais como situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Comente que os contos de fadas modernos também se valem do humor e da quebra de estereótipos. Oriente os estudantes a escreverem no material de registro as ideias que surgirem para retomarem na seção **Para produzir**.

Essas observações serão importantes para o desenvolvimento das aulas de produção de texto, pois possibilitarão saber quais aspectos deverão ser trabalhados com mais aprofundamento.

Para experimentar

Neste capítulo, você vai ler e estudar um conto de fadas moderno. Depois, vai criar seu próprio texto desse gênero. Para começar, observe com atenção a imagem a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Tendo como inspiração essa imagem, você vai criar um conto que apresente uma versão de uma história tradicional. Escolha entre “A Bela Adormecida” ou “A princesa e o sapo”. Reúna-se com um colega e conversem sobre os itens a seguir. Ao final, vocês terão as primeiras ideias para a produção do conto de fadas moderno.
 - a. Quem serão as personagens do conto? Quais características delas serão diferentes da versão original?
 - b. Em que lugar a história vai acontecer?
 - c. Quando a história ocorreu ou vai ocorrer?
 - d. Qual será o desafio enfrentado pelas personagens?
 - e. De que maneira o desafio vai se resolver?

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a observarem a imagem e a terem ideias para a futura produção textual.

2. Respostas pessoais. Oriente os estudantes a fazerem anotações sobre cada item no material de registro.

- 2 Escrevam as ideias de vocês no material de registro.

52

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Observe o desempenho dos estudantes nesta primeira produção. Avalie qual conhecimento a turma já tem sobre a estrutura narrativa e as características do conto de fadas moderno, a fim de realizar as intervenções necessárias até a produção final.

Atividades como elaboração de personagens, com desenhos e descrições; criação de um cenário, com colagem; criação de argumentos que podem se transformar em histórias; elaboração de finais ou conflitos para as narrativas são possibilidades de atividades que podem auxiliar os estudantes a se apropriarem de conhecimentos fundamentais para a produção de seus textos.

Para conhecer: conto de fadas moderno

Um pouco de conversa

Em geral, os contos de fadas modernos misturam personagens conhecidas, mas com características diferentes das que elas costumam ter nas histórias tradicionais. Com base no título do conto, como você imagina que seja a personagem principal dessa história?

Príncipe Cinderelo

O Príncipe Cinderelo nem parecia príncipe. Era baixinho, **sardento**, magricela e andava **molambento**.

O príncipe tinha três irmãos enormes, muito peludos, que viviam caçoando do jeito dele. Eles iam sempre à **discoteca** do palácio com namoradas princesas e faziam o pobre Cinderelo ficar em casa, limpando o que eles sujavam.

Quando terminava o trabalho, o príncipe sentava perto do fogo e sonhava em ser enorme e peludo como os irmãos.

Um sábado à noite, quando ele estava lavando as meias, uma fada muito suzinha caiu pela chaminé.

“Todos os seus desejos serão realizados. Ziz ziz bum, tique taque tarro esta lata vazia vai virar um carro”, gritou a fada.

“Bife Banguê Bongue. Pec Peteca, você vai à discoteca.”

“Não deu muito certo!” – disse a fada.

“Dedo de rato e mosca de sopa, seus trapos vão virar uma linda roupa!”

(“Droga”, pensou a fada, “não era para ser uma roupa de BANHO!”)

“Agora o que deseja mais que tudo: você SERÁ enorme e peludo!”

O Príncipe Cinderelo se tornou enorme e peludo mesmo!

“Ratos me mordam!”, disse a fada. “Deu errado de novo, mas tenho certeza de que tudo vai se acabar à meia-noite!”.

Mas, por causa do tipo de encantamento, o Príncipe Cinderelo não sabia que tinha virado um macaco enorme e peludo.

Assim, lá se foi o príncipe para a discoteca. O carro era muito pequeno, mesmo assim ele deu um jeito.

sardento: que tem sardas na pele.
molambento: em farrapos, sujo.
discoteca: local onde as pessoas se reúnem para dançar.

Não escreva no livro.

53

Para conhecer: conto de fadas moderno

Na aula

Esta seção tem como objetivo desenvolver o estudo do gênero conto de fadas moderno, a fim de preparar a turma para a produção de texto que ocorrerá ao final do capítulo. Além de conhecer a estrutura da narrativa, os estudantes vão conhecer aspectos da linguagem dos contos de fadas modernos e refletir sobre os usos da língua nessas histórias. O conto que os estudantes vão ler quebra alguns estereótipos e traz um príncipe como protagonista. Comente esses aspectos com eles e converse sobre as expectativas surgidas com base no título do texto.

Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa. Depois, promova a leitura oral compartilhada. Quando o estudante realiza uma leitura oral respeitando a pontuação e utilizando a entonação adequada, amplia as possibilidades de compreensão do texto.

Após a leitura compartilhada, inicie uma conversa para que os estudantes troquem opiniões a respeito do conto. Faça estas perguntas para que discutam em duplas:

1. De qual personagem gostou mais? Por quê?
2. Quais elementos trazem humor à narrativa?
3. Você mudaria algum elemento da história? Por quê?

Indicação para você

VIDAL, Fernanda Fornari; NEULS, Janaína Souza. Contos de fadas modernos: ensinando modos de ser homem e mulher. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 34, 2008. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/8/34/contos-de-fadas-modernos-ensinando-modos-de-ser-homem-e-mulher>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O artigo discute possibilidades de leitura sobre as representações de masculinidade e feminilidade em algumas obras de literatura infanto-juvenil.

Texto complementar

O conto de fadas não é um gênero do passado, ele continua sendo escrito, mas apresentando uma nova forma e outros preceitos culturais. [...] As pesquisadoras Berta Lúcia Tagliari Feba e Gislene Aparecida da Silva Barbosa, em trabalho publicado em 2012, [...] rastrearam essa tendência de atualização do conto em produções de língua espanhola e portuguesa e, de acordo com o que é exposto por elas, o movimento apresenta diferentes formas de reescritura do conto tradicional, entretanto, pode-se perceber que, nessas diferentes nuances de retomada do gênero, há uma preocupação com a inserção de elementos da cultura atual na atmosfera mágica e lúdica desse universo maravilhoso. [...]

BORGES, K. J. S.;
CÁNOVAS, S. Y. M. L. O
conto de fadas moderno:
a atualização do gênero
na obra infanto-juvenil
de Marina Colasanti.

FronteiraZ – Revista do
Programa de Estudos Pós-
Graduados em Literatura
e Crítica Literária, São
Paulo, n. 17, p. 137-154,
2016. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/28872>.
Acesso em: 16 set. 2025.

Mas, quando chegou ao Embalo Real, percebeu que era grande demais para passar pela porta.

Resolveu tomar um ônibus para voltar para casa. Uma bela princesa estava esperando no ponto.

“Quando passa o próximo ônibus?”, ele **grunhiu**.

Por sorte, bateu meia-noite e o Príncipe Cinderelo voltou a se transformar nele mesmo.

A princesa achou que ele tinha **afugentado** o macaco enorme e peludo, para salvá-la!

“Espere!”, ela gritou, mas o Príncipe Cinderelo era muito tímido. Saiu correndo e até perdeu a calça!

A princesa era justamente a bela e rica Princesa Belarrica. Ela mandou anunciar que estava à procura do dono daquela calça.

A Princesa Belarrica declara que se casará com quem conseguir vestir a calça perdida pelo príncipe que a salvou de ser devorada pelo Macaco Enorme e Peludo. As sessões de prova começarão hoje.

P.B.

Todos os príncipes da redondeza tentaram vestir a calça à força.

Mas ela se **retorcia** e se recusava a entrar em cada um deles!

É claro que os irmãos do Príncipe Cinderelo tentaram vestir a calça, os três ao mesmo tempo...

“Deixe-o tentar!”, ordenou a princesa, apontando para Cinderelo.

“A calça não vai servir nesse garoto atrevido”, reclamaram os irmãos.

... Mas serviu!

Na mesma hora, a Princesa Belarrica o pediu em casamento.

Assim, o Príncipe Cinderelo se casou com a Princesa Belarrica e viveu luxuosamente e feliz para sempre...

E a Princesa Belarrica teve uma conversinha com a fada sobre os três irmãos enormes e peludos...

... que ela transformou em fadas domésticas. E eles **esvoaçaram** pelo palácio fazendo serviço de casa... para sempre.

grunhiu: emitiu sons característicos de algum animal.
afugentado: expulsado.
retorcia: entortava, dobrava.
esvoaçaram: flutuaram, voaram.



FABIO EUGENIO
ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COLE, Babette. **Príncipe Cinderelo**. São Paulo: Martins Fontes, 2020. p. 3-30.

54

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

As narrativas audiovisuais podem ampliar o repertório de referências dos estudantes, colaborando com a produção final. Se possível, faça uma “sessão pipoca” para que os estudantes assistam a um dos filmes sugeridos a seguir.

A PRINCESA e o Sapo. Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Peter Del Vecho e John Lasseter. Burbank: Walt Disney Pictures, 2009. 1 DVD (97 min), son., color.

MOANA: um mar de aventuras. Direção: Ron Clements, Don Hall, John Musker e Chris Williams. Produção: Osnat Shurer. Burbank: Walt Disney Pictures, 2017. 1 DVD (107 min), son., color.

1f. Possibilidade de resposta: Como não conseguiu entrar na discoteca por causa de seu tamanho, o Príncipe resolveu pegar um ônibus de volta para casa. A Princesa estava no ponto do ônibus e se assustou com o grande macaco. À meia noite, o Príncipe voltou a ser uma pessoa e a Princesa achou que ele havia afugentado o macaco.

- 1 Responda a estas perguntas no material de registro.
- Por que o Príncipe Cinderelo não parecia príncipe?
1a. Porque era baixinho, sardento, magricela e andava molambento.
 - Como eram os irmãos do Príncipe? O que eles gostavam de fazer?
 - Por que Cinderelo queria ser enorme e peludo?
1c. Porque queria ser como seus irmãos.
 - A fada percebeu que transformou o Príncipe Cinderelo em um macaco enorme e peludo? Copie a fala da fada que comprova a sua resposta. 1d. Sim. "Deu errado de novo, mas tenho certeza de que tudo vai se acabar à meia-noite!"
 - Por que o Príncipe não percebeu que tinha se transformado em um macaco enorme e peludo? 1e. O Príncipe não percebeu que tinha se transformado em um macaco enorme e peludo em razão do tipo de encantamento da Fada.
 - Como aconteceu o encontro entre o Príncipe Cinderelo e a Princesa Belarrica? Escreva com suas palavras.

- 2 Agora, você vai ler trechos de um conto escrito pelos irmãos Grimm.

I. "E levaram-na para a cozinha. Ali, a pobrezinha teve de trabalhar arduamente, de manhã à noite. [...] Além disso, as duas irmãs a perseguiram de todas as maneiras."

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. p. 19.

II. "Na manhã do dia seguinte, o príncipe procurou seu pai e disse-lhe:

— Só me casarei com uma moça cujo pé couber nesse sapatinho dourado."

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. p. 25.



III. "Ela se sentou num tamborete, tirou do pé o tamanco e calçou o sapatinho dourado, com a maior facilidade. E, quando se levantou, e o príncipe encarou-a, reconheceu a linda moça que dançara com ele e exclamou:

— Esta é a noiva verdadeira!"

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Grimm**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. p. 28.

- 1b. Os irmãos do Príncipe eram enormes, muito peludos e faziam o pobre Cinderelo ficar em casa, limpando o que eles sujavam. Eles gostavam de ir à discoteca do palácio com as namoradas princesas.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA



55

Para compreender

Na aula

Esta seção mobiliza habilidades de compreensão do texto lido. As atividades podem ser realizadas oralmente ou de maneira escrita. Oriente os estudantes quanto à sua escolha pedagógica. Peça a eles que usem sempre respostas completas ao responder às questões, ou seja, que iniciem as respostas utilizando parte da pergunta. Com isso, a turma adquire ferramentas importantes para melhorar as produções de texto.

A seção também traz uma atividade que aborda a temática da unidade **Saúde**, promovendo reflexões sobre a importância de aceitarmos as diferenças entre as pessoas de modo a convivermos melhor em sociedade e construirmos redes de apoio para fortalecer nossa sensação de bem-estar. Tais ações favorecem o desenvolvimento da saúde mental.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que identifiquem qual trecho do conto "Príncipe Cinderelo" corresponde ao conto dos Irmãos Grimm, apresentado na atividade 2 do **Livro do Estudante**.

- I. "O príncipe tinha três irmãos enormes, muito peludos, que viviam caçoando do jeito dele. Eles iam sempre à discoteca do palácio com namoradas princesas e faziam o pobre Cinderelo ficar em casa, limpando o que eles sujavam."

II. "A princesa Belarrica declara que se casará com quem conseguir vestir a calça perdida pelo príncipe que a salvou de ser devorada pelo Macaco Enorme e Peludo. As sessões de prova começarão hoje."

III. "A calça não vai servir nesse garoto atrevido", reclamaram os irmãos.

... Mas serviu!

Na mesma hora, a princesa Belarrica o pediu em casamento."

Comentários e respostas

2c. Assim como no conto “Príncipe Cinderelo”, os trechos dos irmãos Grimm também contam a história de uma personagem destruída pelas irmãs e de um príncipe à procura de uma noiva que seria escolhida a partir de uma peça de vestuário (neste caso, um sapatinho).

Adaptação de atividades

Ao longo do capítulo, promova adaptações para os estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE). A sessão pipoca e os próprios contos podem favorecer estratégias de inclusão pelo caráter lúdico.

As atividades de produção de texto devem ser sugeridas com alguns diferenciais, dependendo das necessidades específicas dos estudantes. Como a produção final acontecerá em duplas, garanta que os estudantes com NEE participem, dando opiniões, sugestões e escrevendo também, proporcionando uma inclusão efetiva.

- a. Quem é a personagem principal desse conto?
2a. A personagem principal do conto é Cinderela.
- b. “Príncipe Cinderelo” é a versão moderna de qual conto de fadas tradicional?
2b. O “Príncipe Cinderelo” é uma versão moderna do conto “Cinderela”.
- c. O que há em comum entre a história do príncipe Cinderelo e os trechos que você leu? **2c. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**

Protagonista é a personagem principal de uma história. A narrativa é construída em torno dela e suas ações são muito importantes, pois elas impulsionam o enredo (conjunto de acontecimentos de uma história).

3. Os estudantes devem copiar no material de registro os itens b, d, e e f.

- 3** Copie no material de registro apenas as frases que se relacionam à calça do Príncipe.
 - a. Era verde, desbotada e saiu correndo. **4a. Magrelo, baixinho e sardento.**
 - b. Todos os príncipes tentaram vesti-la. **4b. Enormes, peludos e malvados.**
 - c. A Princesa Belarrica teve uma conversinha com ela. **4c. Desastrada, confusa e bem-intencionada.**
 - d. Ela foi perdida. **4d. Rica, poderosa e bela.**
 - e. Ela se retorcia e se recusava a entrar nos príncipes. **5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre como os protagonistas de “Príncipe Cinderelo” quebram os papéis esperados para a realeza nos contos de fadas.**
 - f. Ela serviu no Príncipe Cinderelo.
- 4** No material de registro, indique três características para as personagens do conto.
 - a. Príncipe Cinderelo.
 - b. Irmãos do Príncipe.
 - c. Fada.
 - d. Princesa Belarrica.
- 5** No conto, a Princesa Belarrica casou-se com o Príncipe Cinderelo. Quais reflexões esse texto provoca sobre quebra de estereótipos?
- 6** A fada ajudou o Príncipe Cinderelo. Por que é importante termos no dia a dia pessoas que nos ajudam e nos apoiam? Como isso contribui para nosso bem-estar?
6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância de termos redes de apoio.

Pelo Brasil

Você sabia que os palácios não existem apenas nos contos de fadas? No Brasil, há mais de duzentos palácios em diversas cidades. A maior parte deles foi construída em uma época em que o país era governado por imperadores. Hoje muitos funcionam como museus. Você conhece algum palácio em sua região? Qual é a história dele?



Palácio dos Leões, patrimônio arquitetônico da cidade de São Luís, no Maranhão. Fotografia de 2025.

Pelo Brasil

Leia o box para os estudantes. Incentive-os a se manifestarem sobre curiosidades que possam ter a respeito de palácios que se transformaram em museus e podem ser visitados. Além do Palácio dos Leões, no Maranhão, é possível citar o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, que funciona nas dependências do antigo Palácio de São Cristóvão.

1b. Quem conta a história não participa dela. É um narrador observador. Espera-se que os estudantes reconheçam que quem conta a história (o narrador) utiliza pronomes e verbos

Para analisar: estrutura do texto narrativo, tipos de discurso e recursos coesivos

na terceira pessoa (ele, ela, eles etc.) para se referir a personagens e ações.

- 1 Releia um trecho do conto “Príncipe Cinderelo”.

O Príncipe Cinderelo nem parecia príncipe. Era baixinho, sardento, magricela e andava molambento.

- a. Quem está descrevendo o Príncipe Cinderelo: uma personagem da história ou quem conta a história? **1a. Quem conta a história.**
- b. Quem conta a história participa dela? Como é possível saber?

O **narrador** é aquele que conta a história. Ele pode ser **narrador-personagem**, que conta a história e participa dela, ou **narrador observador**, que conta a história e não participa dela.

- 2 Qual é o desafio vivido pelo Príncipe Cinderelo?
2. O desejo de ser como os irmãos (enorme e peludo) e ir à discoteca.
- 3 Relacione cada sequência narrativa do conto com uma das frases a seguir.
 - I. Introdução.
 - II. Desenvolvimento.
 - III. Conclusão.
 - a. “Agora o que deseja mais que tudo: você SERÁ enorme e peludo!”
3a. II. Desenvolvimento.
 - b. “Assim, o Príncipe Cinderelo se casou com a Princesa Belarrica e viveu luxuosamente e feliz para sempre...” **3b. III. Conclusão.**
 - c. “O Príncipe Cinderelo nem parecia príncipe. Era baixinho, sardento, magricela e andava molambento.” **3c. I. Introdução.**

Em geral, o conto é organizado em três partes:

- I. na **introdução**, apresentam-se as personagens, o ambiente e o tempo da narrativa; é a situação inicial da história;
- II. no **desenvolvimento**, ocorrem os principais acontecimentos. Geralmente, é quando surgem o **conflito** (um desafio ou problema enfrentado pelas personagens) e o **clímax** (o momento mais tenso ou emocionante da história);
- III. na **conclusão**, surge o desfecho, que mostra como o problema foi resolvido.

Descubra

Com o auxílio do professor e dos responsáveis, organizem uma sessão de cinema para analisar a estrutura narrativa de filmes como *Valente* (2012).

Não escreva no livro.

57

Para analisar: estrutura do texto narrativo, tipos de discurso e recursos coesivos

Na aula

Ao explicar aos estudantes a estrutura do texto narrativo, exemplifique com trechos do conto em estudo. Vale também pedir à turma exemplos de outras narrativas. É comum os estudantes confundirem o clímax (momento de maior tensão da narrativa) com o desfecho do conflito principal. Procure então trabalhar com o significado das palavras “tensão” e “resolução”. Auxilie-os a identificar que o narrador (aquele que conta a história) não participa do conto “Príncipe Cinderelo” e que é a partir de seu ponto de vista que a história se desenvolve.

Explore os tipos de discurso com os estudantes, pedindo a transposição de discurso direto em indireto. Para isso, selecione outras narrativas. Comente com os estudantes que há o discurso indireto livre. Se julgar pertinente, selecione um trecho do conto em estudo e proponha uma atividade, tendo como modelo o quadro do **Texto complementar**.

Texto complementar

Discurso indireto livre

É um registro de fala ou de pensamento de personagem, que consiste num meio-termo entre o discurso direto e o indireto, porque apresenta expressões típicas do personagem,

mas também a mediação do narrador.

Veja as diferenças entre o discurso direto, o indireto e o indireto livre no quadro abaixo:

Discurso direto	Discurso indireto	Discurso indireto livre
Ela andava e pensava: — Droga! Estou tão cansada!	Ela andava e pensava que (a vida) era uma droga e que estava cansada.	Ela andava (e pensava). Droga! Estava tão cansada.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes a leitura do livro indicado na página – *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda. Se for possível providenciar a obra, defina um dia para a atividade. Traga o livro para a sala de aula e promova uma leitura da obra com a turma. O objetivo da proposta é refletir com os estudantes sobre outra releitura de um conto de fadas. Relembre o conto tradicional da Chapeuzinho Vermelho antes da leitura e, após esse momento, promova uma roda de conversa com foco nas relações intertextuais entre as duas histórias.

Indicação para a turma

SMITH, Alex. **Chapeuzinho e o leão faminto**. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-books, 2019.

Para abordar o valor do diálogo, o livro faz uma releitura de personagens e situações da narrativa clássica. Chapeuzinho encontra, no meio do caminho, um leão faminto para devorá-la, mas a menina esperta ensina uma lição ao animal.

- 4 Leia o trecho a seguir.

“Bife Banguê Bongue. Pec Peteca, você vai à discoteca!”

- a. Esse trecho corresponde à fala de qual personagem? **4a. Esse trecho é uma fala da fada.**
b. Você conhece outra maneira de reproduzir a fala de uma personagem em um texto? Se sim, qual? **4b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem a possibilidade de reproduzir a fala de personagens de uma narrativa com o uso de travessão.**

No **discurso indireto**, o narrador conta com suas próprias palavras o que a personagem disse, sem usar a fala exatamente como ela foi pronunciada.

No **discurso direto**, o narrador apresenta a fala da personagem como se a própria personagem estivesse falando. No texto, essa fala pode aparecer depois de um travessão ou entre aspas.

- c. Em seu material de registro, reescreva a fala da fada utilizando o travessão.
4c. Resposta esperada: — Bife Banguê Bongue. Pec Peteca, você vai à discoteca!
5 Compare as expressões entre aspas nos trechos a seguir.

I. A princesa era justamente a bela e rica Princesa Belarrica. “A Princesa Belarrica” mandou anunciar que estava à procura do dono daquela calça.

II. A princesa era justamente a bela e rica Princesa Belarrica. “Ela” mandou anunciar que estava à procura do dono daquela calça.

- 5a. No trecho I ocorre a repetição de “Princesa Belarrica” seguidamente.**
a. Qual é a diferença entre os dois trechos do conto? **No trecho II, a expressão “Princesa Belarrica” foi substituída por “ela”.**
b. Em qual trecho a leitura é mais fluida? Por quê?

Os pronomes pessoais de terceira pessoa — “ele, ela, eles, elas” — são frequentemente usados para retomar personagens ou elementos já mencionados no texto, contribuindo para a coesão textual. Ao evitar repetições no texto, o uso dos pronomes pessoais torna a leitura mais fluida.

5b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o uso do pronome “ela” promove a fluidez do texto.

Descubra

Que tal conhecer a história de Chapeuzinho Amarelo, uma menina que tinha medo de tudo? Será que ela conseguirá enfrentar seus medos?

Capa do livro **Chapeuzinho Amarelo**, de Chico Buarque. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019.



58

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

As atividades propostas promovem o estudo das características composicionais do gênero conto de fadas moderno. Cada aspecto é muito importante para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos desta sequência didática que culmina na produção final. Por isso, é imprescindível acompanhá-los em cada atividade, respondendo a questões, solucionando dúvidas, trazendo questionamentos etc.

Outras atividades similares podem ser propostas como tarefa para consolidar as aprendizagens em foco, por exemplo: elaboração de diálogos, transformação de discurso indireto em discurso direto e vice-versa, criação de partes de um conto (apenas a introdução, apenas o desfecho etc).

2. A personagem Magali deu um beijo no sapo. É possível chegar a essa conclusão pelo reconhecimento do som do beijo, representado pela onomatopeia “chuac!”.

Para comparar: conto de fadas moderno e tirinha

Você conhece a Magali? Ela é uma das personagens da Turma da Mônica, criada pelo quadrinista Mauricio de Sousa. Leia uma tirinha com essa personagem.



SOUSA, Mauricio de. “Olá, garotinha...”. **MAGALI**. Turma da Mônica. São Paulo: Panini Brasil. 2027.

- 1 Para criar a história, o autor da tirinha se baseou em um conto de fadas tradicional. Você conhece esse conto? Qual é o título dele? **1. Respostas pessoais. O autor da tirinha baseou-se no conto de fadas “A princesa e o sapo”.**
- 2 O que aconteceu no 2º quadrinho? Como você chegou a essa conclusão?
- 3 Releia o 3º quadrinho e analise a imagem. Depois, responda às perguntas.
3a. e 3c. Consulte respostas na margem em U do Livro do Professor.
 a. O que a expressão de Magali indica? Qual era a expectativa da personagem?
 b. O príncipe que surgiu se assemelha aos príncipes de contos de fadas tradicionais? Explique. **3b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem na imagem características de um príncipe tradicional, como a vestimenta utilizada por ele.**
 c. Essa tirinha poderia ser associada a um conto de fadas moderno? Por quê?
- 4 Observe o uso da vírgula no trecho a seguir.

Pensei que você fosse se transformar num pipoqueiro, padeiro...

4a. A vírgula foi usada para listar nomes de profissões; as reticências, para indicar

a. Por que o autor usou essa pontuação? que a lista poderia ser continuada.

b. Se a Magali dissesse também “sorveteiro” e “confeiteiro”, como ficaria a fala dela? Reescreva a frase em seu material de registro acrescentando à lista essas duas profissões. 4b. Resposta esperada: “Pensei que você fosse se transformar num pipoqueiro, padeiro, sorveteiro, confeiteiro...”.

A **vírgula** pode ser usada para separar elementos de uma enumeração. Na fala de Magali, a vírgula foi usada para separar a enumeração de profissionais que trabalham com alimentação.

Não escreva no livro.

59

Comentários e respostas

- 3a.** A expressão de Magali mostra inconformismo com a transformação do sapo em príncipe. Magali tinha a expectativa de que o príncipe se transformasse em alguém que pudesse lhe oferecer um alimento.
- 3c.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que Magali não tem características de princesas dos contos de fadas tradicionais e que a expectativa dela não é a mesma de princesas que fazem parte desses contos.

Para comparar: conto de fadas moderno e tirinha

Na aula

A tirinha estabelece intertextualidade com o conto de fadas “A princesa e o sapo”. Caso os estudantes não o conheçam, conte a eles a história da princesa que teve que beijar um sapo porque ele a ajudou a recuperar sua bola perdida no lago. No entanto, quando ela o beijou, ele se transformou em um príncipe. Ao promover a comparação da tirinha com os contos de fadas tradicionais, observe se os estudantes identificam quais elementos do conto foram atualizados pela tirinha, comentando que essa releitura também é feita nos contos de fadas modernos. Verifique se eles atribuem o humor da tira à expectativa de Magali em relação ao príncipe, que difere da expectativa de princesas em contos de fadas tradicionais.

A tirinha permite explorar o uso da vírgula para separar elementos de enumeração. Identificar esse uso contribui para a escrita com pontuação adequada. Se possível, apresente outros casos de uso da vírgula em enumerações para reforçar essa habilidade.

A tirinha apresenta também a onomatopeia **chuac**. Essa figura de linguagem adiciona vivacidade ao texto. Em geral, esse recurso permite, ao leitor, imaginar sons presentes na cena e sentir emoções relacionados a ela.

Para produzir: conto de fadas moderno

Na aula

Chegou o momento em que o estudante vai pôr em prática o que foi estudado nas seções anteriores, possibilitando identificar suas aprendizagens e possíveis dificuldades. O trabalho de produção final será em duplas e, ao término, elas farão a leitura oral de seus textos, compartilhando-o com a turma no sarau. Verifique a possibilidade de os contos integrarem o acervo da biblioteca da escola. Assim, todos os estudantes poderão ter acesso a eles, o que pode motivá-los para a escrita criativa.

Cada etapa da produção de texto deve ser trabalhada cuidadosamente. Trocar ideias com os colegas e acionar o professor, sempre que necessário, são atitudes que devem ser incentivadas. Todos os pontos observados durante o processo são importantes para a avaliação.

Incentive os estudantes a trocarem seus trabalhos, de modo que possam opinar respeitosamente sobre a produção de texto uns dos outros. Cultive a gentileza e a empatia na turma.

Para produzir: conto de fadas moderno

Agora, você vai produzir seu conto de fadas moderno para participar do sarau da turma. Reúna-se novamente com um colega e sigam estas orientações.

Para planejar

- 1 Retomem as atividades da seção **Para experimentar**. Acrescentem às ideias iniciais um desafio relacionado à saúde emocional e bem-estar vivido por uma das personagens.
- 2 Façam o planejamento do conto com base neste roteiro.
 - a. Verifiquem se farão algum ajuste nas ideias iniciais que vocês tiveram para o conto.
 - b. Certifiquem-se de que a história tenha a seguinte organização: introdução (situação inicial), desenvolvimento (conflito e clímax) e conclusão (desfecho).
 - c. Confiram se as características das personagens estão adequadas ao tema.
 - d. Identifiquem se o conto apresenta alguma característica de contos de fadas modernos, como alteração ou inclusão de personagens, mudança nos acontecimentos.
- 3 Elaborem uma ficha descritiva das personagens do conto, de acordo com os itens a seguir, e criem imagens para cada uma delas. Ao final do trabalho, essas fichas serão compartilhadas com os colegas e expostas no mural da sala de aula.
 - a. Criem os nomes das personagens e determinem uma idade para elas.
 - b. Descrevam a aparência física (altura, cor de cabelo, de olhos etc.) e a personalidade (agitada, calma, egoísta, malvada etc.) das personagens.
 - c. Indiquem se a personagem terá uma profissão ou atividade que goste de realizar.

Para escrever

- 4 Em duplas, façam o rascunho do conto de fadas moderno seguindo o planejamento.
- 5 Organizem em parágrafos as partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) e utilizem o travessão para representar falas das personagens.
- 6 Deem um título criativo para o conto.

60

Não escreva no livro.

Em **Para planejar**, acompanhe de perto cada fase do planejamento, para que as duplas estejam seguras ao criar o conto. Faça perguntas, responda a questões e solucione dúvidas.

Em **Para escrever**, quando houver dúvidas ortográficas, incentive o uso do dicionário. Apesar de o conto ser uma narrativa curta, toda a estrutura deve estar presente e bem desenvolvida. Oriente os estudantes a desenvolverem o texto parágrafo a parágrafo. A estratégia de relacionar um parágrafo a uma parte da narrativa pode ajudá-los na construção da coerência do texto. Peça que observem se o desfecho não acontece rápido demais, sem ter passado adequadamente pela resolução do conflito, por exemplo. Verifique se as duplas adotaram as personagens compostas de acordo com a ficha elaborada em **Para planejar**.

Para revisar

- 7 Façam a leitura do conto para revisar estes itens.
- Na introdução, é possível identificar as personagens, onde e em que tempo a história se passa e quais são os primeiros acontecimentos dela?
 - As características das personagens ficam evidentes ao longo do texto, por meio de suas ações, falas e reações diante dos acontecimentos?
 - No desenvolvimento do conto, é possível identificar o desafio vivido pelas personagens? Ele atrai a atenção do leitor?
 - Há ações das personagens para a resolução do desafio vivido por elas?
 - Há um parágrafo de desfecho revelando como o desafio foi resolvido?
 - Há palavras escritas com erro? Quais? Se necessário, consultem um dicionário para identificar a grafia correta dessas palavras.
 - As falas das personagens aparecem com travessão ou aspas para indicar que alguém está falando?
 - A vírgula foi utilizada como na separação de itens de uma lista?
- 8 Escrevam a versão final do texto no material de registro, fazendo as correções necessárias.

Dica

Travessões e aspas são usados na reprodução das falas em discurso direto.

Para socializar

- 9 No dia do sarau, façam a leitura em voz alta do conto para os colegas da turma.
- 10 Utilizem um tom de voz adequado para que todos possam ouvir o conto.
- 11 Durante a leitura dos demais colegas, aprecie a história. Depois, faça perguntas e comente com respeito sobre o conto que ouviu.
- 12 Após todas as apresentações, conversem com o professor sobre a experiência de criar um conto e participar de um sarau.

Não escreva no livro.

A atividade será bem feita se todos seguirem as instruções.



PAULA VIANI
ARQUIVO DA EDITORA

61

Acompanhamento de aprendizagens

Verifique se os contos produzidos pelos estudantes contemplam a estrutura narrativa, se há apresentação satisfatória das personagens e coerência entre as ações delas e o enredo, se há elementos que caracterizam um conto de fadas moderno e geram humor e se há articulação coerente entre as partes do texto, com o uso de recursos coesivos. Proponha outras produções de contos de fadas modernos para que os estudantes possam consolidar as aprendizagens. Se possível, organize um portfólio das produções de cada estudante, a fim de monitorar indicadores de produção textual.

Em **Para revisar**, acompanhe cada dupla, circulando pela sala, solucionando dúvidas, fazendo apontamentos etc. Peça a reescrita do conto, mesmo que, durante a revisão, poucos tenham sido os itens a serem corrigidos. Os contos devem ser escritos nos materiais de registro da dupla.

Se achar interessante, faça um banco de palavras na lousa, escrevendo as que suscitem dúvidas ortográficas de todas as duplas. Assim, todos podem consultar a ortografia. Se considerar necessário, faça uma revisão da pontuação: intencionalidade, adequabilidade, objetivos etc.

Em **Para socializar**, garanta que o momento do sarau com a exposição das fichas descritivas e de leitura do conto para os colegas seja bem rico e produtivo. Incentive os estudantes a fazerem perguntas e tecerem comentários a respeito do conto e das fichas das personagens, elogiando ou destacando a parte mais engraçada ou a que acharam mais interessante.

Destaque o que mais gostou em cada produção. Isso incentiva os estudantes a continuarem criando e escrevendo.

A fala da personagem da **Turma da ação** tem como objetivo motivar os estudantes a participarem da atividade coletiva, seguindo as instruções e mobilizando habilidades de colaboração com os pares. Auxilie os estudantes no momento da leitura e das manifestações. Espera-se que a turma ouça as apresentações com atenção para que a socialização dos contos possa prosseguir de maneira adequada, com empatia e respeito de todos.

Para refletir

Na aula

Na autoavaliação, todas as respostas são pessoais, mas, em alguns casos, os estudantes tendem a ser muito exigentes consigo mesmos ou pouco criteriosos. Converse com eles sobre isso. Reforce que a autoavaliação é um momento de reflexão e deve ter como objetivo melhorar a aprendizagem.

Incentive os estudantes a relatarem se o percurso proposto aguçou a vontade de escrever. Instigue-os a falarem sobre a experiência do sarau. Chame a atenção para a fala da personagem da **Turma da ação**. Reforce a importância de refletirmos sobre nossa trajetória para avaliar o que aprendemos e o que ainda precisamos aperfeiçoar.

Para refletir

Neste capítulo, você leu e estudou um conto de fadas moderno, além de criar seu próprio texto desse gênero. Agora, vai refletir sobre sua participação nesse processo. Responda aos itens em seu material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Pense em seu percurso até aqui.



PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Definição das primeiras ideias para o conto de fadas moderno, junto a um colega.
- 2 Planejamento, revisão e escrita da versão final do conto.
- 3 Elaboração da ficha de personagens do conto.
- 4 Leitura em voz alta do conto no sarau da turma.

Participação individual

- 5 Participação nas atividades de leitura propostas ao longo do capítulo.
- 6 Organização do material necessário para a realização das atividades.
- 7 Aproveitamento das atividades na ampliação de sua vontade de escrever contos.
- 8 Colaboração e escuta atenta no momento da leitura coletiva de contos, pelos colegas.

Vamos aperfeiçoar!

- 9 Agora, escreva em seu material de registro ações para melhorar seu desempenho na produção de texto e nas demais atividades.

Hora do teste

Teste 4: conto de fadas moderno

Você vai criar um conto de fadas moderno com base no conto “A princesa e a ervilha”. Para isso, leia a seguir o resumo da narrativa.

Em um reino, havia um príncipe que desejava se casar com uma verdadeira princesa. Ele viajou por vários reinos e não encontrou sua amada. Mas, em uma noite de tempestade, chega ao castelo uma jovem que diz ser uma princesa. Desconfiada, a rainha resolve testar a nobreza da moça. Coloca uma ervilha embaixo de uma pilha de colchões onde a princesa passaria a noite. Na manhã seguinte, a jovem reclama do desconforto. Assim a família real descobriu que ela era honesta, pois, de acordo com a rainha, somente uma legítima princesa sentiria o incômodo de um grão de ervilha. Então o príncipe foi autorizado a conhecer a jovem. Os dois se apaixonaram e viveram felizes para sempre.

Texto elaborado especialmente para esta edição.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Proposta de produção de texto

Elabore uma nova versão para o conto “A princesa e a ervilha”. Lembre-se de:

- 1 Planejar a sequência do conto evidenciando o conflito vivido pelas personagens.
- 2 Elaborar ações das personagens que levem à resolução do conflito.
- 3 Incluir mudanças/alterações na versão tradicional do conto.
- 4 Conferir se a estrutura do conto está adequada.
- 5 Revisar a paragrafação, a pontuação e a ortografia do texto.
- 6 Escrever a versão final do conto, fazendo as correções necessárias.

Não escreva no livro.

63

Hora do teste

Na aula

Verifique se os estudantes compreenderam a proposta e se a produção de texto atende aos requisitos indicados nas orientações. O gênero solicitado foi trabalhado durante todo o capítulo, portanto, os estudantes devem utilizar a estrutura do conto de fadas.

O texto deve apresentar uma organização lógica e produtiva. A ortografia e o uso da pontuação adequada devem ser observados na avaliação. Deve-se verificar se eles contemplam as etapas propostas. Também é preciso checar se criam um desafio adequado e se conseguem resolvê-lo na parte final do conto. Avalie a maneira com que cada estudante articula as partes do texto e também as ideias, utilizando os recursos coesivos para uma articulação adequada dos fatos narrados.

Sugestão de atividade

Antes da realização da **Hora do teste**, leia o conto “A princesa e a ervilha” para a turma. Há muitas versões disponíveis na internet e também em coletâneas impressas. Aproveite o pós-leitura para retomar conteúdos já estudados, como a estrutura do texto narrativo, tipos de discurso e recursos coesivos, oferecendo subsídios para que criem sua releitura dessa narrativa clássica.

Capítulo 5

Objetivos

- Compreender o texto dramático, identificando suas características estruturais e composicionais, como diálogos e rubricas.
- Compreender e analisar a função das rubricas e diálogos na peça teatral.
- Comparar a estrutura do texto dramático com a de um *podcast*.
- Planejar, escrever, revisar e apresentar texto dramático.
- Exercitar a oralidade por meio da realização de leitura dramática e da encenação de textos teatrais, considerando as intenções das falas e os elementos paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entonação, pausas etc.).

BNCC em foco

EF35LP01, EF35LP07, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP24, EF04LP25, EF04LP27.

Conexões em foco

Este capítulo estabelece conexões com o **TCT Saúde** ao propor a reflexão sobre qualidade de vida e bem-estar. O trabalho proposto neste capítulo favorece a interdisciplinaridade com Arte ao possibilitar a abordagem de conteúdos relativos ao teatro.

Capítulo

5

A arte da cena

Neste capítulo, você vai conhecer um texto dramático e compreender de que maneira ele guia uma montagem de peças teatrais. Depois, vai criar uma peça teatral com os colegas para ser apresentada na escola.



FERNANDO FAVORETTO/CPHAR IMAGEM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Crianças se preparam para uma encenação teatral em uma escola no município de São Caetano do Sul, São Paulo. Fotografia de 2020. **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que as crianças estão se preparando para uma apresentação teatral, considerando que a legenda indica esse fato. É provável que uma pessoa adulta esteja orientando as crianças sobre o que precisam fazer.**

Trocando ideias

1. Em sua opinião, o que as crianças retratadas na imagem estão fazendo?
 2. Você já assistiu a alguma peça de teatro ou já apresentou uma? Em caso afirmativo, conte como foi esse momento.
- 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relatem experiências da vida pessoal ou da vida escolar relacionadas a assistir a uma peça teatral ou a apresentá-la.**

64

Não escreva no livro.

Na aula

Promova a leitura da imagem com os estudantes utilizando as questões do box **Trocando ideias** e mobilizando os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero dramático. Procure levá-los a refletir que as produções teatrais têm um aspecto importante de entretenimento e conhecimento cultural, além de colaborar com a saúde mental das pessoas pelas reflexões que proporcionam. Oriente-os a observarem a imagem e pensarem sobre o que pode estar acontecendo: quem são as pessoas envolvidas, o que elas estão fazendo, como elas podem estar se sentindo.

Para experimentar

Você sabia que brincar, ouvir música, dançar e encenar uma peça de teatro podem colaborar para a saúde do corpo e da mente? Ao final deste capítulo, a turma vai produzir um texto dramático sobre saúde e encená-lo. Que tal imaginar como será? Para isso, siga este roteiro.

1 a 3. Respostas pessoais. Promova uma roda de conversa para que os estudantes resgatem seus conhecimentos prévios e usem a criatividade para imaginar como a peça pode ser realizada.

- 1 Qual história será contada?
- 2 Quem serão as personagens? O que elas vão fazer e falar durante a apresentação?
- 3 O que será necessário para a montagem da peça teatral? Onde ela vai ocorrer? Quais recursos serão usados para criar as cenas e os sons que serão tocados?

Para conhecer: texto dramático

Um pouco de conversa

Agora, você vai ler um trecho de um texto dramático. Pelo título, quais personagens você imagina que vai encontrar nesse texto?

A falsa adormecida no bosque

Personagens

Carina

Madrinha

Príncipe caçador

[...]

CARINA Não está vendo nada?

MADRINHA Nada.

CARINA Não está vendo ninguém?

MADRINHA Ninguém.

CARINA Sempre o mesmo. Nem nada, nem ninguém. Faz quinze dias que estamos isoladas neste **cafundó**, esperando, e veja só o belo resultado.

MADRINHA Minha filha, é preciso ter um pouco de paciência. É preciso dar tempo para que o boato se espalhe e a notícia gire o mundo.



Cafundó: local de difícil acesso.

FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

65

Acompanhamento de aprendizagens

Nesta etapa inicial, o objetivo principal é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o texto dramático, identificando aquilo que já sabem e o que precisará ser desenvolvido. Durante as atividades **1**, **2** e **3**, circule pela sala, observe a discussão dos estudantes com os colegas e ofereça apoio, se necessário. Forneça imagens que auxiliem os estudantes a identificarem os elementos sobre os quais as atividades se referem. Por exemplo, de atores ou de partes de um teatro, como palco, plateia, coxias etc., a fim de deixar o tema menos abstrato e mais próximo aos estudantes, principalmente para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de assistir a uma peça teatral.

Para experimentar

Na aula

Promova uma roda de conversa para que os estudantes troquem ideias sobre as questões apresentadas. Oriente-os a anotar as ideias no material de registro, pois essas atividades serão retomadas no momento da escrita do texto dramático para encenação.

Proponha também uma discussão com a turma sobre a qualidade de vida e bem-estar na comunidade onde vivem: as pessoas têm espaços para brincar, praticar esportes, assistir a peças de teatro? Existem lugares seguros e agradáveis para se encontrar com os amigos? Anote as ideias da turma, guarde esse material e retome-o na seção **Para produzir**, pois essa discussão pode ser interessante para levantamento de temas para os textos a serem criados.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que façam uma breve pesquisa sobre teatro. Eles podem investigar o que é teatro, onde as encenações costumam ocorrer, quais profissionais são envolvidos nesse trabalho (atores, autores, diretores), além de buscarem exemplos de peças infantis já conhecidas, como as escritas pela autora Maria Clara Machado.

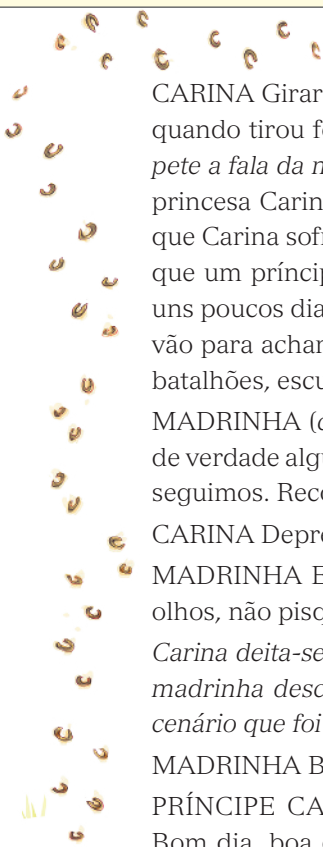
Para conhecer: texto dramático

Na aula

Solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do trecho. Depois, distribua as personagens entre alguns deles e peça que façam a leitura em voz alta do mesmo texto, cada um cuidando de uma fala. Esse é um momento importante para se verificar a fluidez de leitura. Reveze algumas vezes entre eles. Indague à turma sobre os conhecimentos que possuem sobre o conto de fadas “A bela adormecida” e a respeito do diálogo existente entre a peça teatral e o conto.

Adaptação de atividades

Ao longo deste capítulo, para atender a estudantes com necessidades educacionais específicas, providencie imagens do universo teatral e permita a eles que as utilizem como base para conversas e criações (pictogramas para criarem as personagens, imagens de cenários e figurinos possíveis, entre outros exemplos).



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

CARINA Girar o mundo? No dia de São Nunca. Você não falava assim quando tirou fora essa ideia, lá no castelo, diante dos meus pais. (*Repete a fala da madrinha*) “Alteza, Princesa, deixem comigo. Vou levar a princesa Carina a minha casinha no bosque. Vou espalhar o boato de que Carina sofreu um encantamento e adormeceu e que vai dormir até que um príncipe a desperte com um beijo na testa. Vão ver, bastarão uns poucos dias e vão aparecer todos os príncipes que convidaram em vão para achar um marido para Carina.” É verdade, olha: chegam em batalhões, escute o trotar dos cavalos, o som das trompas...

MADRINHA (*colocando as orelhas para fora*) Silêncio! Está chegando de verdade alguém a cavalo. Pronto, já estou vendo. Minha Carina, conseguimos. Reconheço pelo esplendor das roupas: é um príncipe, é ele!

CARINA Depressa, madrinha, chame-o, não o deixe escapar!

MADRINHA E você, comporte-se!, deite e finja dormir. Não abra os olhos, não pisque, não mexa um dedo: deixa comigo.

Carina deita-se sobre as cobertas, com as mãos unidas sobre o peito. A madrinha desce ou chama pela janela, conforme as possibilidades do cenário que foi construído.

MADRINHA Bom dia, bom dia, Alteza!

PRÍNCIPE CAÇADOR (*aparece no pórtico*)

Bom dia, boa dama. A senhora me conhece?

(*O príncipe pode trazer arco e flecha.*)

MADRINHA Quem é que não reconheceria um príncipe pela aparência, pelo porte, pelas roupas, pela pluma no chapéu... Gostaria de entrar e descansar um pouco?

PRÍNCIPE CAÇADOR Com muito prazer. (*Entra*) A essa hora, aquela lebre... [...] Me fez correr por três horas; deixou meu cavalo exausto...

MADRINHA Ah, és o famoso Príncipe Caçador!

PRÍNCIPE CAÇADOR Eu mesmo. Aposto que as lebres também sabem disso e ao me ver fogem de mim. (*Percebe Carina*) Oh, olha, olha... Quem é?

MADRINHA Não sabe? É a bela adormecida no bosque! Não ouviu falar?

PRÍNCIPE CAÇADOR Na verdade, não. É bela... mas deveria ter visto aquela lebre. Uma maravilha! Uma lebre mais bela só mesmo um pintor poderia fazê-la. Como é rápida! Como é esperta! Me fez de bobo a manhã inteira.

Pórtico: local coberto na entrada de uma casa ou edifício.

Indicação para a turma

VASCONCELLOS, Cláudia Maria. **O tesouro do balacobaco**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

Se houver oportunidade, apresente aos estudantes a obra *O tesouro do balacobaco*, de Cláudia Maria Vasconcellos, para ampliar o repertório da turma. Na história, três amigos enfrentam medos e dificuldades em busca de um tesouro. A obra faz parte da coleção Fora de Cena dedicada à dramaturgia contemporânea para crianças.

MADRINHA (*tentando chamar sua atenção para Carina*) Ah, sim... Pobre donzela... O que você queria: um encantamento. Há por aí certas bruxas malvadas...

PRÍNCIPE CAÇADOR Nem me diga! Aquela lebre, na minha opinião, devia ser mesmo uma bruxa. [...] Mas é bom que eu não perca mais tempo, se não quiser chegar em casa com o **bornal** vazio. Adeus, senhora!

MADRINHA Pobre princesa Carina. Faz tanto tempo que espera alguém que a desperte...

PRÍNCIPE CAÇADOR Verdade? Lamento muito. Bem, eu me vou. Adeus. (*Sai*).

MADRINHA (*tentando segurá-lo*) Um momento, Alteza. Um momentinho só. Não gostaria de ouvir a história da bela adormecida no bosque?... Mas que nada... já foi.

CARINA (*pulando da cama e correndo para a janela*) Estúpido! **Estapafúrdio!** Esse aí não é o Príncipe Caçador, é o Príncipe Tonto!

MADRINHA O que se pode fazer? Só pensa em lebres, esse aí!

CARINA É mesmo, eu deveria ter fingido que era uma lebre em vez de uma bela adormecida. Olha ele lá! Lá embaixo, em frente àquelas moitas... Oh, mãe! Não é o Príncipe Caçador! É outro! Madrinha minha, tenta segurá-lo! Feche a porta à chave, prenda-o na cadeira!... Espera: tenho certeza que, se colocarmos a cama aqui, ele vai me ver melhor...

MADRINHA Sim, você tem razão.

Rápido, Carina, rapidinho. (*Arrumam a cama*) Vamos, deita, ele está chegando. (*Batem à porta*).

[...]

Bornal: sacola de pano, couro ou outro material, com uma alça longa para se carregar ferramentas e outros objetos.
Estapafúrdio: bizarro, singular, que é excêntrico.

RODARI, Gianni. **Vamos ao teatro!** Tradução de Luís Camargo. 2. ed. São Paulo: FTD, 2021. p. 44-47.

Descubra

Gianni Rodari (1920-1980) nasceu em Omegna, Itália. Além de textos dramáticos, ele escreveu contos fantásticos e, depois, passou a escrever narrativas curtas e humorísticas dedicadas às crianças. Em 1970, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, que destaca escritores de literatura infantojuvenil.

Não escreva no livro.

67

Na aula

Após a leitura do texto dramático e a conversa sobre as semelhanças e diferenças entre o texto apresentado e a história original de “A bela adormecida”, proponha uma roda de conversa sobre a experiência de leitura em voz alta. Alguns estudantes podem ter se sentido confortáveis ao assumir a leitura de uma personagem, enquanto outros podem ter ficado mais tímidos nesse momento de exposição. Converse com a turma sobre os desafios e as dificuldades que podemos encontrar quando precisamos nos expor em público e sobre a necessidade de respeitarmos os colegas no momento de uma apresentação escolar ou de uma exposição oral. Incentive os estudantes a conversarem sobre modos de enfrentarmos os desafios com os quais nos deparamos em nosso dia a dia.

Indicação para você

MAREGA, Larissa Minuesa Pontes. **A palavra em cena:** o texto dramático no ensino de língua portuguesa. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-11122015-142842/>. Acesso em: 17 set. 2025.

A tese de doutorado discute o desafio da prática em sala de aula com o texto dramático. Problematisa a natureza multimodal desse texto e sua inserção nas práticas discursivas da esfera teatral.

Para compreender

Na aula

Durante a correção, proporcione momentos de trocas entre a turma, promovendo um debate de ideias sobre o que foi lido. Busque circular pela sala enquanto as atividades estão sendo feitas e observe como cada estudante se envolve na demanda apresentada. Veja como estão se portando durante as leituras expressivas e acolha as dúvidas que tiverem durante o processo. Oriente a turma a elaborar respostas completas, mesmo quando estão em interações orais; para isso, podem usar parte da pergunta. Isso ajudará os estudantes a ampliarem o vocabulário e organizarem as ideias.

Comentários e respostas

5. Peça aos estudantes que pensem no público e se coloquem na posição dele; esse é um modo de descobrir como atraí-los para a cena. Destaque a importância da voz como expressão do ator em cena para cativar o público. O uso de um tom de voz audível, ritmo e entonação são imprescindíveis para a *performance* bem executada em cena.

6. Sugira que cada integrante do grupo represente para outro, o que seria um modo de evidenciar pontos fracos e de corrigi-los, na leitura, na interpretação das falas etc.

Para compreender

1. Quem são as personagens que aparecem no trecho do texto dramático que você leu?
1. No trecho lido, as personagens são Carina, a madrinha e o Príncipe Caçador.
2. O que está acontecendo nessa cena teatral?
3. O plano de Carina e da madrinha parece funcionar? Como é possível saber?
3. Não. É possível saber pela reação do Príncipe Caçador, que não demonstra interesse pela jovem, falando sobre a lebre a todo momento.
4. Por que o título do texto dramático é *A falsa adormecida no bosque*?

O **texto dramático** é, em geral, escrito para ser representado (encenado) por atores em um espaço teatral.

4. Porque a personagem Carina tenta parecer uma princesa adormecida que aguarda no bosque um príncipe que se case com ela, remetendo ao conto “A bela adormecida”.

5. Escolha um trecho da fala das personagens e leia-o em voz alta, destacando as emoções que elas podem estar sentindo. Como seria a voz de Carina irritada? Como seria a voz da madrinha empolgada com a chegada do príncipe? Como seria a voz do príncipe ao não se interessar por Carina?
5. Essa é uma atividade que visa favorecer o desenvolvimento da oralidade dos estudantes.
6. Agora, reúna-se com colegas para escolherem uma parte da cena apresentada no texto dramático. Vocês podem optar por fazer uma leitura dramática — com entonação expressiva e interpretação das falas — ou por realizar uma pequena encenação de um trecho da cena. Sejam criativos para despertar a curiosidade da plateia. Depois, apresentem a leitura ou a encenação para a turma.
6. Essa atividade permite aos estudantes: a escolha do grupo, promovendo a autonomia; o foco na expressão oral e na compreensão do texto dramático; a criatividade.

Pelo Brasil

Uma peça de teatro pode ser encenada em diferentes espaços, como teatros, ruas, praças, parques ou outros locais públicos.

Em diversas regiões do Brasil, há grupos teatrais que se apresentam em espaços abertos, promovendo o acesso à arte. Um exemplo é o grupo *Esquadrão da Vida*, que foi criado em Brasília, no Distrito Federal, e apresenta peças com temas variados. Você conhece algum grupo teatral que se apresenta em locais públicos na região em que mora?



“O Filhote do Filhote de Elefante”, espetáculo do Esquadrão da Vida, grupo teatral que foi formado nos anos 1970 em Brasília. Fotografia de 2010.

68

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Para uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular Arte, proponha aos estudantes que realizem um levantamento sobre as diferentes técnicas de iluminação e construção de cenários, tendo como foco grandes companhias de teatro brasileiras.

Pelo Brasil

Promova a leitura da imagem do boxe, instigando os estudantes a pensarem nos diferentes espaços cênicos. Depois proponha que façam o levantamento de outros grupos teatrais, especialmente da região onde vivem, que se apresentam em espaços públicos.

Para analisar: rubricas e diálogos

1. Esses trechos descrevem como os atores devem agir ou se movimentar pelo palco. Além disso, especificam as necessidades de cenário.

- 1 Releia estes trechos retirados do texto dramático lido. Depois responda: qual é a função desses trechos no texto dramático?

(colocando as orelhas para fora)

Carina deita-se sobre as cobertas, com as mãos unidas sobre o peito. A madrinha desce ou chama pela janela, conforme as possibilidades do cenário que foi construído.

(Arrumam a cama)

Os trechos que aparecem em destaque, no texto dramático, são chamados de **rubricas**. Elas orientam a encenação teatral, indicando ações, movimentos e expressões das personagens.

- 2 Quanto à análise das rubricas presentes no texto, responda:
- Que rubrica indica uma ação da madrinha para impedir o príncipe de ir embora?
2a. A rubrica *“(tentando segurá-lo)”*.
 - Ao final do texto, que rubrica comunica ao leitor que alguém chegou à casa?
2b. A rubrica *“(Batem à porta)”*.
- 3 Retorne a leitura de *A falsa adormecida no bosque* e responda: como o texto dramático é organizado? 3. O texto dramático é organizado principalmente em falas e rubricas (indicações cênicas).
- 4 De que maneira é possível identificar as personagens no texto dramático? 4. No texto dramático, as personagens são apresentadas em uma lista no começo da peça. Além disso, ao longo do texto, seus nomes aparecem em destaque – normalmente
- 5 Preste atenção no trecho a seguir e responda aos itens. em letras maiúsculas – logo antes de suas falas. Esse recurso facilita identificar quem está falando.

CARINA *(pulando da cama e correndo para a janela)* Estúpido!

Etapafúrdio! Esse aí não é o Príncipe Caçador, é o Príncipe Tonto!

5a. As exclamações revelam que a personagem Carina fala de maneira enérgica, agitada e emotiva. Além disso, indicam que ela está exaltada ou irritada, expressando sentimentos fortes de forma espontânea e intensa.

- a. O que o uso das exclamações revela sobre o modo de falar dessa personagem?

5b. A expressão “Esse aí” indica desdém ou impaciência. Ela sugere que Carina não leva o

- b. A expressão “Esse aí” sugere qual atitude de Carina em relação ao príncipe? E príncipe a sério. O uso dessa expressão contribui para caracterizar a personagem como — de que modo essa expressão ajuda a caracterizar a moça? crítica, impulsiva e talvez sarcástica, reforçando o tom cômico ou exagerado da cena.

Não escreva no livro.

69

Para analisar: rubricas e diálogos

Na aula

Se achar pertinente, organize uma roda de conversa e faça uma correção coletiva, permitindo que todos se expressem e comentem as questões propostas.

Comentários e respostas

5b. Peça aos estudantes que procurem se lembrar de outras expressões denotativas de desprezo ou zombaria (“um zé-ninguém”, “um zero à esquerda”, por exemplo) e aproveite para incentivar uma reflexão sobre preconceitos e a necessidade de não estereotipar, ou “rotular”, as pessoas.

Comentários e respostas

6. Espera-se que os estudantes reconheçam que, na encenação teatral, as emoções são transmitidas à plateia por meio da expressão facial, dos gestos, da entonação da voz, da postura corporal e do ritmo das falas. O olhar, a intensidade da fala e os movimentos no palco ajudam o público a entender o que a personagem está sentindo, mesmo sem a necessidade de palavras. A combinação desses recursos torna a interpretação mais viva e envolvente.
7. Incentive uma conversa coletiva sobre a ilustração antes de os estudantes criarem a cena no material de registro. Pergunte: “O que estaria acontecendo? Quem seriam as personagens? O que elas estariam dizendo? Que nome cada uma teria?”. Também seria interessante estimular a turma a pensar em situações do cotidiano e da realidade local que pudessem ser encenadas. Questione os estudantes a respeito: “As personagens da ilustração caberiam em alguma situação de sua realidade? Como criar uma cena de seu cotidiano utilizando essas personagens?”.
8. Retome o conceito de rubrica, verificando se a turma entendeu a importância dessa indicação para a montagem cênica.

- 6 Na encenação teatral, de que maneira é possível transmitir emoções à plateia?
6. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.
- 7 Agora é a sua vez! No material de registro, crie uma cena inspirada na situação representada na imagem. Utilize rubricas para indicar ações, movimentos e expressões das personagens.
7. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a imaginarem possibilidades de cena com base na ilustração.



O texto dramático é composto, principalmente, de falas das personagens e rubricas. Em geral, é estruturado em atos e cenas para apresentar a **ação dramática**: o conjunto de eventos que ocorrem na peça teatral.

8a. Espera-se que os estudantes identifiquem que o cenário é formado por mobiliário com aparência antiga e que a iluminação é fraca, o que transmite uma sensação sombria.

- 8 Observe na imagem o cenário e a iluminação de uma peça teatral.
- Descreva as características que você notou durante a observação da imagem.
 - Escreva uma rubrica que poderia ter guiado a construção desse cenário da imagem. **8b. Resposta pessoal.**

Possibilidade de resposta: (abrem-se as cortinas, luz fraca com foco sobre mesa redonda e duas cadeiras antigas).

Infográfico clicável Elementos teatrais



Cenário de peça teatral.

A **encenação teatral** é a realização do texto dramático, com elementos como cenário, iluminação, trilha sonora, figurino, atuação, entre outros.

As rubricas também podem indicar aspectos da encenação teatral (montagem cênica).

70

Não escreva no livro.

Indicação para você

ESPERANDIO, Juliana *et al.* **O teatro e a Matemática**: encenando a história dos números. Disponível em: <https://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8616/7303-10162-1-DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O artigo apresenta uma proposta de teatro com o tema da História dos números. O uso do teatro no ensino da Matemática propicia que os estudantes aprofundem competências linguísticas e matemáticas em conjunto, tornando lúdico e atraente o estudo da Matemática, vista como menos envolvente por muitos estudantes.

Para comparar: texto dramático e *podcast*

Você sabia que há outros contextos sociais em que se preparar para a apresentação é muito importante? Um exemplo é o *podcast*, que é composto de conteúdo parecido com os de programas de rádio, como entrevistas, músicas, entre outros.

Leia um trecho da transcrição do *podcast* “É por isso que meditação existe!”.

SAMUEL: Salve, salve, galerinha que gosta de saber o porquê das coisas! Sejam bem-vindos a mais um episódio do “É Por Isso!”.

Eu sou Samuel Leite e se você, meu amiguinho e amiguinha, já se perguntou: e se alguma coisa fosse diferente do que ela realmente é, se você já buscou explicações e por que as coisas funcionam como são, então, como a gente sempre diz por aqui, este *podcast* é feito muito carinhosamente pra você.

E esse episódio, ele faz parte da campanha “O *podcast* é delas” para trazer mais vozes femininas aqui nos *podcasts* neste mês de março.

E no nosso “É Por Isso!” de hoje, a gente vai explicar por que a meditação existe. Eu tô aqui com a Mari Mendes [...]. Seja muito bem-vinda, Mari Mendes!

MARI: Muito obrigada, Samuel. Oi, gente! Tudo bem com vocês? Espero... contribuir um pouquinho mais para as curiosidades de vocês hoje.



REPRODUÇÃO DE SE... PODCAST

Reprodução de capa do “E se... Podcast”, quadro “É por isso!”, episódio 101.

Não escreva no livro.

71

Para comparar: texto dramático e *podcast*

Na aula

As atividades propostas auxiliam os estudantes a compreenderem que há textos orais que são planejados previamente na modalidade escrita. O texto dramático é escrito para ser encenado no teatro. O roteiro de *podcast* é escrito para ser apresentado no programa. Os dois guiam apresentações orais. Converse com a turma sobre outras situações. No ambiente escolar, por exemplo, para fazer uma apresentação oral aos colegas da turma ou da escola, é importante organizar um roteiro escrito.

Se possível, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam fazer a leitura compartilhada do trecho do *podcast*, ouvir uns aos outros, observarem-se e trocarem impressões sobre o texto lido e sobre as atividades. Reserve um momento para ampliar a discussão sobre como a meditação pode ser feita e como ela impacta a saúde das pessoas e pode ser uma ferramenta importante para a saúde mental.

Acompanhamento de aprendizagens

Observe as aprendizagens da turma relacionadas às características composicionais do texto dramático. Verifique se os estudantes reconhecem que esse gênero se organiza em indicação de personagens, falas e rubricas. Observe se eles diferenciam o texto dramático do texto do *podcast*. É importante que eles identifiquem que o texto dramático é escrito para ser encenado, fazendo parte do campo artístico-literário. Já o roteiro de *podcast* é escrito para guiar o conteúdo que será publicado em mídia digital.

Proponha ainda situações de análise mediada com outros exemplos de textos dramáticos, realizando intervenções pedagógicas para consolidar os conhecimentos sobre o gênero e favorecer a produção final.

Sugestão de atividade

Comente com os estudantes os benefícios da meditação para a saúde. Se possível, promova uma prática meditativa. Depois, peça aos estudantes que compartilhem oralmente como foi a experiência.

Conexões em foco

A proposta de atividade de meditação possibilita a abordagem interdisciplinar com conteúdos de Educação Física e/ou Ciências. Pesquise e discuta com os estudantes de que maneira a meditação auxilia o funcionamento do organismo e da mente.

SAMUEL: Ah, mas vai com certeza. E eu vou começar já te dando uma alcunha, um título, uma honraria, que é a chancela de Tia Mari. Então a partir de agora você é a Tia Mari aqui no nosso *podcast*, tá bom? (risos)

MARI: Tá ótimo! (risos)

SAMUEL: Então, vamos lá, Tia Mari. Então, para começar o nosso programa, explica para os nossos ouvintes, para as crianças, o que é exatamente esse negócio aí chamado “meditação”.

MARI: Então, vamos lá. Vou tentar explicar de um jeito bem simples. A gente pode enxergar a meditação como um conjunto de técnicas que a gente vai usar para conseguir focar a nossa mente. Ou num objeto, ou num pensamento, ou numa atividade que a gente... esteja fazendo. E aí, a meditação, ela busca [fazer] a gente alcançar um estado que a gente fala que é de clareza mental e emocional. Que é pra gente... Eu costumo dizer que a forma mais fácil de definir a meditação é a gente pensar que a meditação é presença. É a gente tá ali fazendo o que a gente tá fazendo. Seja a técnica em si ou seja qualquer coisa que a gente faça na vida. Então a gente pode levar esse estado em qualquer situação da nossa vida.

SAMUEL: Legal, Tia Mari, mas me explica uma coisa. Onde que a meditação foi inventada?

MARI: Então, essas coisas muito antigas, geralmente é muito difícil da gente saber exatamente da onde veio, né? Mas a palavra “meditar”, ela vem do latim, de uma palavrinha que chama *meditare*, e que significa estar no seu centro, voltar pro seu centro.

[...] 1. O apresentador, Samuel, e Mari Mendes, especialista convidada.

Transcrito de: É POR Isso! #101: É por isso que meditação existe! Entrevistada: Mari Mendes. Entrevistador: Samuel Leite. Campinas: **E se... Podcast**, 29 mar. 2022. *Podcast*.

2. Espera-se que os estudantes respondam que, ao longo do texto dramático, é possível conversar com os colegas sobre as perguntas propostas. identificar as personagens porque seus nomes aparecem em destaque (letras maiúsculas no texto lido) logo antes de suas falas e, na transcrição do *podcast*, é possível identificar entrevistador

- 1 Quem são as pessoas que conversam nesse *podcast*? e entrevistada porque seus nomes aparecem em destaque (letras maiúsculas) também logo antes de suas falas. Nos dois casos, esse recurso possibilita ao leitor que identifique quem está falando.
- 2 O que é possível notar de parecido entre o modo de indicar quem está falando no texto dramático e na transcrição de um *podcast*?

- 3 O tema do *podcast* é meditação. De acordo com o que você leu, responda: De que maneira a meditação colabora para a saúde das pessoas?

3. Espera-se que os estudantes respondam que, mantendo o foco, as pessoas alcançam clareza mental e emocional.

- 4 A meditação pode ajudar a melhorar a concentração e o foco. Como isso pode auxiliar os atores e as atrizes no palco? 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os atores precisam estar muito focados para não esquecerem as falas e fazerem as interpretações de acordo com o que está no roteiro, necessidade que pode ser promovida pela meditação.

Não escreva no livro.

Para produzir: texto dramático

Agora é a sua vez! Você e os colegas vão produzir um texto dramático que será encenado para outros colegas da escola.

Para planejar

- 1 Retomem o trabalho desenvolvido na seção **Para experimentar**. Quais ideias tiveram para a montagem de uma peça teatral sobre o tema saúde?
- 2 Em seguida, escolham uma das ideias para o texto dramático anotadas pelo professor.
- 3 Definam quais serão as personagens e o cenário da história.
- 4 Pensem em como será o começo, o meio e o fim da história.

Todos podem se sentir à vontade para compartilhar ideias.



PALLA KRANZJARDINO DA EDITORA

Para escrever

- 5 Cada estudante deve escrever um rascunho de um trecho do texto.
- 6 Lembrem-se de utilizar a pontuação adequada às falas das personagens e de sugerir rubricas, cenários e figurinos para a composição da peça teatral.
- 7 Quando todos tiverem escrito sua parte, o grupo deverá reunir os trechos e lê-los em sequência para verificar se fazem sentido juntos e se a história está completa.

Para revisar

- 8 Nesse momento, identifiquem possíveis problemas que o texto possa apresentar com relação ao conteúdo e à organização.
 - a. O texto dramático tem começo, meio e fim?
 - b. A história está relacionada ao tema saúde?
 - c. O público conseguirá entender quem são as personagens?
 - d. As falas das personagens estão separadas e identificadas no texto?
 - e. Há rubricas que ajudam na interpretação dos atores?
 - f. Há descrição dos cenários e de como será a montagem deles?

Não escreva no livro.

73

Para produzir: texto dramático

Na aula

A seção tem como objetivo desenvolver o texto de uma peça de teatro que será produzida e encenada pelos estudantes, seguindo o **TCT Saúde**. Com este fim, durante o **Para planejar**, sugira a realização de um *brainstorm* para ideias ligadas ao tema, às personagens, aos cenários e a outras particularidades da produção. Promova o engajamento e o protagonismo dos estudantes em todas as etapas da produção, de modo que sejam proativos e ajudem uns aos outros.

Em **Para escrever**, organize grupos com estudantes que possam se auxiliar durante o processo de escrita, de maneira que fiquem equilibrados. Oriente-os sobre como devem escrever e em qual suporte. Defina quem será responsável por cada trecho e verifique se todos conseguiram realizar satisfatoriamente sua tarefa. Circule pela sala e observe a produção dos rascunhos. Oriente os estudantes para que reflitam sobre o uso dos sinais de pontuação no texto dramático. Explique a importância do ponto de exclamação para dar ênfase ou mostrar surpresa na fala de uma personagem, bem como a utilização do ponto de interrogação no momento em que alguma personagem queira expressar uma dúvida ou fazer uma pergunta. Se julgar oportuno, chame a atenção para a utilização dos sinais de pontuação no texto dramático citado em **Para conhecer**.

Em **Para revisar**, oriente os estudantes a pensarem na história como um todo para compreenderem se o que eles escreveram nos grupos tem sentido ou se será necessário fazer mudanças.

A reescrita é uma ótima oportunidade para desenvolver a habilidade de usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo. Chame a atenção dos estudantes para casos de desvios de concordância, solicitando a reescrita de acordo com as regras gramaticais concordância verbal e nominal e elementos de coerência e coesão.

Chame a atenção da turma para a fala da personagem da **Turma da ação**, promovendo um ambiente de colaboração no momento da produção do texto dramático. É importante que todos os estudantes se sintam à vontade para expor suas ideias e participar da escrita coletiva.

As etapas propostas em **Para ensaiar** podem acontecer na própria sala de aula e não demandam reserva de outros espaços. Se a turma for grande e nem todos puderem ou quiserem participar como atores, defina outros papéis para eles, como figurinistas e cenógrafos, e dê as instruções sobre onde podem coletar os materiais e de que forma podem elaborá-los.

Durante o ensaio, destaque a importância de observarem o que está indicado nas rubricas, para definirem o cenário, o tom de voz, as entonações, os sentimentos das personagens etc.

Oriente os estudantes a providenciarem previamente os materiais necessários. Para o cenário, podem utilizar materiais recicláveis simples, como papelão e cartolina, mesas e cadeiras.

Para a apresentação, decida com o grupo quais serão as pessoas convidadas. A encenação poderá ser na própria sala de aula ou em algum outro espaço da escola, como a quadra ou o refeitório, caso a escola não tenha um teatro.

A fala da personagem da **Turma da ação** incentiva a colaboração mútua no processo de montagem e apresentação da peça. Converse com os estudantes sobre a importância da ação conjunta e da responsabilidade de cada um para o bom desenvolvimento de uma atividade.

- g. É possível compreender o que foi contado na história?
- h. A linguagem das falas está de acordo com o contexto?

- 9 Reescrevam o texto fazendo os ajustes necessários para a versão final.

Para ensaiar

- 10 Definam quem representará cada personagem e quem cuidará do cenário, dos figurinos e da organização do evento.
- 11 Escolham os objetos que serão usados para montar os cenários.
- 12 Definam o lugar da escola onde a peça será encenada.
- 13 Façam cópias dos textos ou das falas de cada personagem.
- 14 Releiam as rubricas para montar o cenário. Usem materiais simples e recicláveis.
- 15 Combinem os figurinos com peças de roupas que vocês já tenham em casa ou confeccionem com papéis e outros materiais.
- 16 Façam ensaios no espaço escolhido com os objetos e outros elementos do cenário.



STUDIO_GSHUTTERSTOCK

Para apresentar

- 17 Organizem uma lista de convidados, que podem ser estudantes de outras turmas ou funcionários da escola e familiares de vocês.
- 18 Criem convites com o nome da peça, o horário, a data e o local da apresentação. Entreguem-nos com antecedência.
- 19 No dia da apresentação, organizem o espaço.
- 20 Apresentem a peça teatral com confiança.

A atividade será bem feita se todos seguirem os combinados.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Descubra

O filme *Divertida Mente*, lançado em 2015, aborda as emoções personificadas de uma menina de onze anos. Os temas da tristeza e da sociabilidade podem inspirar uma peça teatral para instigar o público a pensar em suas emoções.

74

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Nesta etapa final da sequência proposta, avalie as aprendizagens por meio da correção dos textos dramáticos. Observe se os estudantes seguiram o que era pedido no enunciado, se estruturaram adequadamente o texto, se o tema foi abordado de modo coerente e se há desvios de ortografia e pontuação. Colete exemplos para discutir com os estudantes, destacando pontos de atenção em próximas produções. Se preciso, solicite nova reescrita do texto, apontando itens específicos de melhoria na nova versão.

Para refletir

Você, neste capítulo, estudou o texto dramático, realizou coletivamente a produção de uma peça teatral, além da encenação dela na escola. Agora, antes de seguir para o próximo capítulo, você vai avaliar como foi sua experiência ao longo desse processo: você vai se autoavaliar.

Para cada um dos itens a seguir, no material de registro, de acordo com sua autoavaliação, indique quantas estrelas representam sua participação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Colaboração com a escrita do texto dramático.
- 2 Organização coletiva da apresentação teatral na escola.
- 3 Cumprimento com dedicação das tarefas assumidas.
- 4 Respeito aos combinados com o professor e com os colegas.

Participação individual

- 5 Foco nos ensaios e preparativos para o teatro.
- 6 Apresentação de ideias durante a escrita do texto dramático.
- 7 Criatividade na confecção dos figurinos e cenários.
- 8 Respeito com todos os colegas e o professor.

Vamos aperfeiçoar!

- 9 Agora, escreva no material de registro ações para melhorar seu desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Não escreva no livro.

Pense nas ações que deseja melhorar e nas que pode manter após se autoavaliar.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

75

Para refletir

Na aula

Promova uma roda de conversa, permitindo que todos se expressem. Se considerar necessário, proponha uma autoavaliação oral, antes de os estudantes responderem no material de registro. Dependendo de como foi a execução, proponha perguntas mais direcionadas ao foco da turma. Depois oriente-os a responder os itens e a avaliar com estrelas o próprio trabalho em cada etapa. A fala da personagem da **Turma da ação** propõe uma reflexão sobre o processo de autoavaliação. Reforce a importância de pensarmos sobre nossas ações individuais e coletivas de modo a contribuirmos cada vez melhor com o todo.

Hora do teste

Na aula

Peça aos estudantes que pensem como poderiam organizar um texto dramático, enfatizando o futebol como uma brincadeira para meninos e meninas. Destaque que, nessa proposta, é possível mencionar o preconceito que diz que futebol “é coisa de homem”. Estipule um tempo adequado para o desenvolvimento da proposta e faça a correção individualmente, considerando se:

1. O estudante criou um texto dramático indicando a descrição da cena, os personagens, a fala de cada um.
2. O texto dramático segue as orientações do enunciado.
3. As falas previstas são coerentes com o perfil das personagens e com linguagem adequada ao público.

Compartilhe o resultado dessa produção com os estudantes, explicitando os critérios avaliativos. Se necessário, indique atividades para recuperação das aprendizagens aos estudantes que não alcançaram o resultado esperado.

Hora do teste

Teste 5: texto dramático

O texto dramático é escrito para ser encenado. Ele apresenta as personagens, os diálogos entre elas, além das rubricas que indicam ações, movimentos, cenário, iluminação, entre outros detalhes da encenação. Você vai criar um texto dramático. Para isso, leia o texto a seguir.

O menino que brincava de ser

Personagens:

As crianças que brincam de ser:
GIUSEPPE (GIU)
TATIANA (TATI)
THIAGO
[...]

CENA 1

TERCEIRO SINAL. O PALCO ESTÁ VAZIO. ENQUANTO A CORTINA É ABERTA, VEMOS THIAGO ENTRAR DA ESQUERDA, TRAZENDO UMA GRANDE ARARA COM RODINHAS, REPLETA DE ROUPAS E ACESSÓRIOS, CENÁRIO DA PEÇA QUE ELE ENSAIA COM OS COLEGAS DE TURMA GIU E TATI. ELE POSICIONA A ARARA NO CENTRO AO FUNDO, QUANDO GIU ENTRA DA

DIREITA, CORRENDO E TRAZENDO UMA BOLA DE FUTEBOL. TATI ENTRA CORRENDO LOGO DEPOIS DELE, TAMBÉM DA DIREITA.

GIU: Hahahaha! Levou uma bolada, levou uma bolada!

TATI: Você vai ver só uma coisa, garoto!

GIU: Thiago, a Tati quis jogar futebol na aula de Educação Física e levou uma bolada na cabeça. (PARA TATIANA) Futebol é coisa de menino!

TATI: Isso é o que você pensa!

GIU: Thiago, por que você não foi na aula de Educação Física?

THIAGO: Porque eu fiquei aqui ajeitando o cenário pro nosso ensaio.

ECHEVESTE, Cleiton. **O menino que brincava de ser**. Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e a Juventude. Rio de Janeiro, 2007.

Proposta de produção de texto

Crie uma cena para dar continuidade ao trecho do texto dramático lido. Ao elaborar o texto, aborde como o futebol é uma brincadeira para todas as crianças. E lembre-se do que estudou neste capítulo.

Poemas que contagiam

Ler e escrever poemas pode nos deixar felizes, reflexivos, curiosos e até mesmo motivados e engajados com um tema de interesse social. Neste capítulo, você vai conhecer poemas com diferentes formatos e temas. Ao final dele, vai criar um poema para uma exposição literária na escola.



JORM SANSORN/ISTOCKGETTY IMAGES

A leitura possibilita ampliar nosso conhecimento de mundo.

3. Resposta pessoal. Os estudantes devem apresentar palavras que estão relacionadas aos sentimentos indicados no enunciado. Sugestões de resposta: coragem, felicidade, superação, cuidado, carinho.

Trocando ideias

1. A leitura literária pode nos transportar para outros lugares. Você concorda com essa afirmação? Explique sua resposta. **1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reconheçam que a leitura de poemas, contos e outros textos literários nos possibilita ampliar horizontes e repertório.
2. Você já leu ou escreveu algum texto que fez você se sentir mais feliz ou mais motivado? Conte aos colegas sobre esse texto. **2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes comentem sobre a leitura ou a escrita de textos que lhes deram motivação e os animaram.
3. Diga uma palavra que: deixa você feliz; ajuda você a enfrentar momentos difíceis; demonstra que você se importa com alguém.
4. Se você pudesse transformar suas respostas da atividade anterior em imagens, como elas seriam? **4. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes mencionem formas ou formatos que podem ser criados com as palavras mencionadas na atividade anterior.

Não escreva no livro.

77

Objetivos

- Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
- Ler e compreender textos em versos, poemas visuais e ciberpoemas.
- Observar, em poemas visuais, o formato, a distribuição e a diagramação de palavras e imagens na página.
- Observar os recursos multissemióticos presentes em poemas visuais e ciberpoemas.
- Comparar as características do poema visual com ciberpoema.
- Planejar, escrever, revisar e socializar poemas visuais.

BNCC em foco

EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF05LP28.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Saúde** ao promover reflexões sobre saúde emocional, bem-estar e qualidade de vida.

Na aula

Ao explorar a imagem de abertura, leve os estudantes a refletirem sobre como podemos expressar sentimentos e emoções por meio da escrita e da leitura. Pergunte a eles o que sentem ao observarem a imagem. Promova uma reflexão sobre saúde e bem-estar de maneira ampla – física, mental e emocional.

Para ampliar a atividade 4, se houver possibilidade, solicite aos estudantes que façam um desenho ou uma colagem para representar a imagem na qual pensaram. Depois, organize uma exposição para todos apreciarem as produções dos colegas.

Para experimentar

Na aula

Promova a leitura colaborativa do poema, construindo coletivamente com a turma os sentidos do texto. Observe se os estudantes compreenderam o jogo de oposições presentes no texto. Mostre o contraponto entre a visão do eu lírico (criança) e os desejos do adulto. A criança quer brincar e aprender de diferentes formas. Além do conteúdo, explore a forma do poema. Destaque as rimas e a estrutura do texto, verificando os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero.

Esse trabalho de compreensão do poema é fundamental para a entonação, a postura e a interpretação adequadas na declamação do texto. Chame a atenção da turma para os sinais de pontuação. Na primeira estrofe, o ponto de exclamação dá ênfase ao pedido; logo, a entonação deve ser ascendente. Já as reticências do último verso sinalizam uma entonação descendente. Exemplifique essa diferença de entonação.

Para a atividade 2, sugira aos estudantes que se concentrem em alguns elementos-chave do texto, como objetos, lugares e ações do menino.

Para experimentar

Leia o poema a seguir e observe quais emoções você sente durante a leitura.

Vai já pra dentro, menino!

Vai já pra dentro, menino!

Vai já pra dentro estudar!

É sempre essa lengalenga
quando o que eu quero é brincar...

Há tanto para conhecer,

há tanto para explorar!

Basta os olhos abrir,
e com o ouvido escutar.

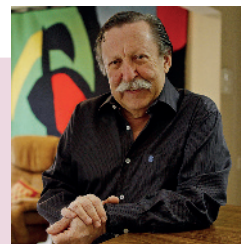
Eu sei que aprendo nos livros,
eu sei que aprendo no estudo,
mas o mundo é variado
e eu preciso saber tudo!

Aprende-se o tempo todo,
dentro, fora, pelo avesso,
começando pelo fim,
terminando no começo!
[...]

BANDEIRA, Pedro. Vai já pra dentro, menino! In: ROCHA, Ruth (org.). *Poemas que escolhi para crianças*. São Paulo: Salamandra, 2013. p. 50.

Descubra

Pedro Bandeira (1942-) é um escritor brasileiro de livros infantojuvenis. Ao longo de sua vida, já lançou mais de cem obras, entre contos, poemas e outros. Em 1986, recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Literatura Infantil com a obra *O fantástico mistério de Feiurinha*. Entre seus livros mais conhecidos, está a série "Os Karas".



Pedro Bandeira em 2014.

1. Antes da atividade de declamação, converse com os estudantes sobre as emoções e as sensações provocadas pelo poema.

- 1 O professor vai organizar um momento de declamação de poema. Para isso, ao declamar, busque transmitir as emoções envolvidas no poema, ajuste o volume de sua voz e use expressões faciais para interpretar a leitura.
 - 2 Pense em quais palavras escolheria e como as usaria para formar uma imagem que expressasse as emoções provocadas pelo poema de Pedro Bandeira. Anote suas ideias no material de registro.
- 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes anotem suas ideias, associando livremente as emoções provocadas pelo poema a palavras e a imagens.**

78

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

A declamação do poema pode ser um instrumento de acompanhamento de aprendizagens. Verifique como os estudantes compreenderam e sentiram o texto. Observe também como utilizaram a entonação, a postura e a expressão facial para interpretá-lo. Ao identificar possíveis dificuldades, planeje intervenções, como rodas de leitura de poemas e atividades escritas de compreensão textual. Estabeleça objetivos para essas intervenções, observando e registrando o desenvolvimento de cada um.

Com relação à atividade 2, observe como os estudantes realizam-na. Eles conseguem pensar no formato e na distribuição das palavras na página? Eles brincam com a disposição das letras? Trata-se de uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos relativos ao gênero poema visual.

Para conhecer: poema visual

Um pouco de conversa

Você sabia que um objeto, uma paisagem e até mesmo uma situação difícil podem inspirar a criação de um poema? O poema é uma das maneiras de expressar o que sentimos diante do que nos inspira. Ele pode ser criado com palavras, imagens ou combinando esses dois elementos, como o poema a seguir. Leia o título e reflita: Qual poderá ser o tema do poema?



BAHIA, Fábio. *O que vai ser?* Instagram: @poema.concreto, 31 mar. 2025. Postagens.

Descubra

Fábio Bahia (1976-) nasceu em Santaluz, município do interior da Bahia. Seus poemas visuais e concretos têm ganhado destaque nas redes sociais, em antologias e *sites* no Brasil e na Espanha. Também escreve contos juvenis. Em 2014, publicou o livro *Ferramentas dos deuses*.



Fábio Bahia. Fotografia de 2024.

Não escreva no livro.

79

Para conhecer: poema visual

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão conhecer e analisar poemas visuais, de maneira que desenvolvam os conhecimentos necessários à produção de texto do capítulo. Ao longo da seção, eles vão reconhecer aspectos composicionais do gênero. Espera-se que, ao final da seção, compreendam que o poema visual é construído com palavras que formam imagens e observem os recursos multissemióticos presentes nesse gênero textual.

Antes da leitura do poema visual, pergunte aos estudantes se já haviam lido algo parecido ou se esse é o primeiro contato com o gênero. Comente com eles que Fábio Bahia é baiano e tem sido reconhecido por seus poemas visuais, especialmente nas redes sociais, as quais ele usa para divulgar o próprio trabalho.

Adaptação de atividades

Para adaptar a leitura de poemas visuais para estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), procure tornar os conteúdos mais acessíveis. A depender do perfil do estudante, adote estratégias como: simplificação da linguagem verbal e visual e explicações adicionais sobre a linguagem poética. Vale também dispor de recursos como: versão tátil e/ou audiodescrição detalhada do poema, apoio visual sem sobrecargas sensoriais e versão com fonte ampliada do poema. É importante valorizar as diferentes formas de leitura (oral, visual, tátil e digital), bem como propor atividades colaborativas, envolvendo toda a turma em um ambiente inclusivo e respeitoso.

Para compreender

Na aula

As questões propostas vão auxiliar na leitura e na interpretação do poema visual, de maneira a incentivar os estudantes a construir sentidos por meio da combinação de elementos verbais e não verbais (imagens, cores, formas e disposição gráfica das palavras). Estimule a troca de ideias entre os estudantes durante a correção coletiva e valorize as diferentes interpretações e maneiras de ler o poema visual. Ao compartilharem as diferentes possibilidades de entender o poema, os estudantes vão se familiarizar melhor com o gênero.

Durante a atividade, circule pela sala e observe como cada estudante interpreta o poema visual, dê o apoio necessário e valorize as estratégias de leitura que eles tiverem ao longo da atividade. Promova momentos de escuta e acolhimento para que eles também possam sentir como a leitura dos poemas pode proporcionar bem-estar físico e emocional.

Comentários e respostas

1. Os dois sentimentos opostos representados no poema são alegria e amargura (ou tristeza). A alegria aparece simbolizada pelo *emoticon* :), formado por dois-pontos e parêntese fechado, que lembra um rosto sorrindo. A amargura ou tristeza é representada

Para compreender O título “O que vai ser?” reforça essa ideia, pois sugere que cabe a cada um decidir qual sentimento vai prevalecer.

- 1 O poema visual “O que vai ser?” faz referência a dois sentimentos opostos. Quais são eles? Explique como aparecem representados graficamente no poema.
1. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.
- 2 Agora, observe o poema visual atentamente e responda às perguntas.
 - a. Qual sinal de pontuação está em destaque na imagem? **2a. O sinal de dois-pontos.**
 - b. O sinal que você identificou foi usado como sinal de pontuação ou com outra intenção? Explique. **2b. O sinal de dois-pontos foi usado de maneira lúdica no poema. Nas duas vezes em que aparece e, em conjunto com as frases que graficamente parecem parênteses, eles foram usados para formar os conhecidos emoticons de alegria e tristeza.**

Os sinais de dois-pontos (:), parênteses (), hífen (-) e demais caracteres da pontuação podem ser usados em poemas de maneira lúdica. O sinal de pontuação **dois-pontos** é usado antes de uma explicação, um esclarecimento, um exemplo, uma citação ou uma enumeração.

- 3 O poema transmite a mensagem de que é possível escolher como queremos nos sentir diante das situações da vida. Mesmo que algo nos deixe tristes ou —
3 Em sua opinião, qual mensagem o poema transmite sobre as escolhas que fazemos em relação aos nossos sentimentos? **amargurados, podemos tentar mudar esse estado e buscar a felicidade.**
- 4 Consulte no dicionário o significado do verbo “afogar”. Depois, observe que, no texto lido, foi usado de modo figurado, ou seja, com um sentido diferente daquele do dicionário e que pode ser mais criativo e expressivo. Explique esse uso do verbo no poema. **4. No poema, o verbo “afogar-se” foi usado no sentido figurado de ficar totalmente envolvido ou dominado pela tristeza, como se a pessoa estivesse mergulhada na amargura, sem conseguir sair dela.**

O poema é um texto literário que envolve imaginação, emoções, sentimentos e ideias. Ele pode ser organizado de diferentes modos. Há poemas compostos de estrofes e de versos rimados. Há outros, como o **poema visual**, que explora a disposição visual de palavras, cores, formas e outros recursos gráficos.

Pelo Brasil

Em espaços públicos de várias cidades brasileiras têm ocorrido batalhas de *slam*, competições de poesia falada. O vencedor é quem apresenta o melhor poema de autoria própria, de acordo com o júri. No estado do Pará, acontece o *Slam Dandaras do Norte*, organizado por mulheres para compartilhar sonhos e lutas com outras mulheres. Você conhece algum *slam* ou outro evento de poesia no município ou estado em que mora?



Shaira Mana Josy em apresentação do *Slam Dandaras do Norte*, na Região Guajará, no Pará. Fotografia de 2022.

FOTO: PEDRO GUERINHO/AGÊNCIA PARÁ

80

Não escreva no livro.

pelo *emoticon* :, feito com dois-pontos e parêntese aberto, que lembra um rosto triste. Esses sinais gráficos permitem que o leitor identifique rapidamente os sentimentos expressos no poema, já que são amplamente usados na comunicação digital para indicar essas emoções.

Pelo Brasil

Após a leitura do box, incentive os estudantes a realizarem um levantamento de eventos poéticos que ocorrem no local onde vivem. Outra possibilidade é criar um painel com informações de poetas locais e dos demais estados do Brasil.

Agora, leia o poema a seguir, de Haroldo de Campos. Depois, responda às perguntas em seu material de registro.

vem navio
vai navio
vir navio
ver navio
ver não ver
vir não vir
vir não ver
ver não vir
ver navios

© HAROLDO DE CAMPOS

CAMPOS, Haroldo de. Ver navios. In: PINHEIRO, A.; BORGES FILHO, O.; PANTOJA, S. (org.). *Espaço e poesia*. Vinhedo: Horizonte, 2020.

- 5 Observe a forma que as palavras constroem nesse poema de Haroldo de Campos e responda: Que imagem as palavras imitam?

5. A imagem que as palavras imitam é a forma de um barco a vela.

- 6 Observe a disposição das palavras nesse poema e responda: Que movimento a disposição das palavras imita?

6. A disposição das palavras imita o vaivém das águas do mar.

- 7 Releia o poema e responda: Qual é a consoante que mais se repete nesse poema? O som representado por essa letra faz lembrar o som de quê?

7. A consoante “v” é a que mais se repete nesse poema. O som representado por essa letra faz lembrar o som do vento.

Descubra

Haroldo de Campos (1929-2003) nasceu na capital do estado de São Paulo. Formou-se em Direito e foi poeta e tradutor. Ganhou o Prêmio Jabuti duas vezes: uma em 1992, quando foi considerado personalidade literária do ano, e outra em 1999, quando recebeu o prêmio pelo livro *Crisântempo: no espaço curvo nasce um*, publicado em 1998.

Não escreva no livro.

81

Texto complementar

Sobre o poema “Ver navios”, de Haroldo de Campos, o professor Lino Machado afirma:

[...] As reiterações, as equivalências horizontais, diagonais e verticais, típicas da função poética, saltam tanto aos olhos quanto aos ouvidos, pois aqui os planos óptico e acústico se fundem: a letra v, repetida, deve ser vista com a sua sugestão gráfica sutil de navio em movimento e, ao mesmo tempo, ser ouvida, como fonema consonantal cuja aliteração sugere o mesmo movimento. Iconicidade, portanto, em diversos níveis da composição.

MACHADO, Lino. Uma das “marinhas” de Haroldo de Campos. **O Eixo e a Roda**, Belo Horizonte, v. 13, p. 131-135, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/27977. Acesso em: 20 set. 2025.

Na aula

Promova uma leitura colaborativa do poema, a fim de que a turma observe as seguintes características: ausência da estrutura em estrofes e versos; distribuição das letras e das palavras na página e os recursos sonoros do texto. Pergunte:

- O poema de Haroldo de Campos está organizado em versos e estrofes?
- Como as palavras estão dispostas na página?

Depois, proponha a realização das atividades.

Comente com os estudantes que o poema de Haroldo de Campos é um exemplo de poesia concreta. Entre as décadas de 1950 e 1960, ele, Augusto de Campos e Décio Pignatari fundaram o Movimento Concretista, com o seguinte princípio: trabalhar o poema em três níveis – o visual, o sonoro e o escrito. Essa integração é chamada de verbivocovisual.

No poema concreto, o verso é abolido. Já no poema visual, há uma brincadeira com as palavras. O verso ou as palavras podem contornar objetos ou trazer ilustrações para direcionar o sentido da leitura, fazendo predominar o aspecto visual. Muitas vezes, o recurso sonoro fica em segundo plano. Essa distinção pode ajudar os estudantes na compreensão das características do poema visual.

Para analisar: composição de imagens com palavras

Na aula

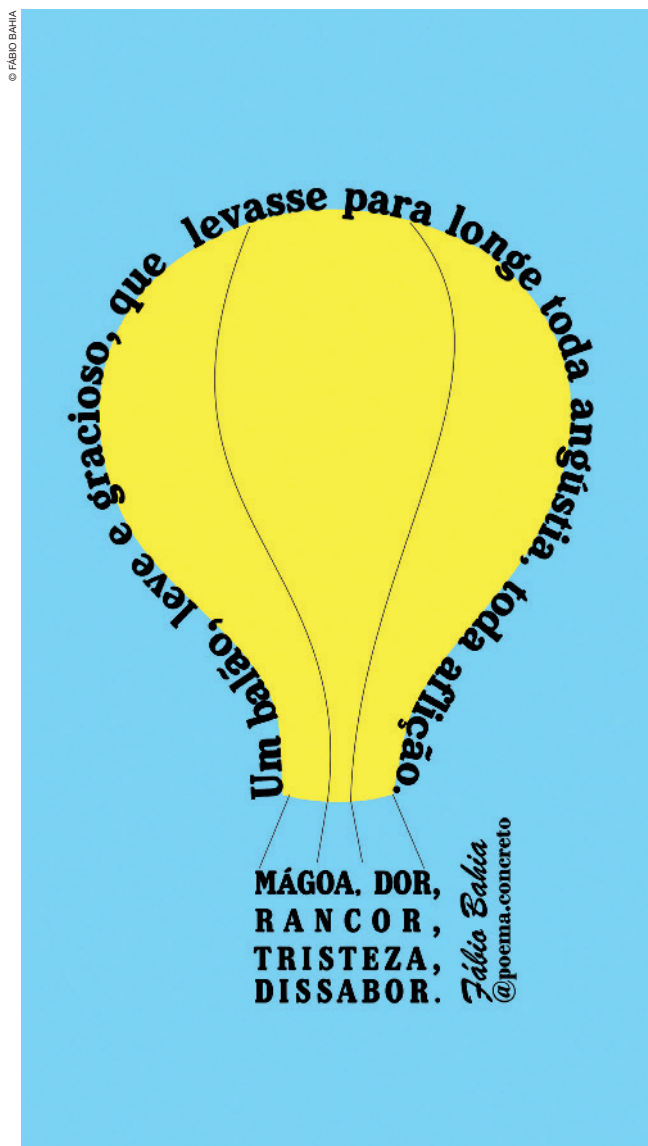
As atividades desta seção apresentam recursos que ajudam a pensar a construção do poema visual. A expectativa é que os estudantes explorem a disposição de palavras no espaço, a escolha de cores, formas e tamanhos, além da relação entre imagem e texto verbal. Isso os ajudará no momento da criação de seus próprios poemas visuais.

No poema de Fábio Bahia, trabalhe o conceito de “dissabor” com a turma. Pergunte aos estudantes se eles sabem ou imaginam o significado da palavra, que pode não fazer parte do repertório da turma. É possível que eles mencionem que ela tem um sentido próximo de mágoa, dor e tristeza por conta da proximidade do termo com essas palavras no poema visual. Confirme essa ideia, explicando que “dissabor” também tem um sentido negativo, significando desgosto ou descontentamento.

Peça aos estudantes que busquem outros poemas visuais e concretos, orientando-os a observarem quais recursos os autores utilizaram em suas composições. Proponha uma roda de conversa para que eles possam compartilhar suas observações sobre os poemas coletados e lidos.

Para analisar: composição de imagens com palavras

Conheça outro poema visual de Fábio Bahia. Antes de ler o que está escrito, observe a imagem que as palavras compõem.



BAHIA, Fábio. **Balão da inconsciência**. Instagram: @poema.concreto, 26 mar. 2025. Postagens.

82

Não escreva no livro.

Explore também a licença poética, a liberdade que o autor tem – especialmente em textos literários, como poemas, canções ou prosa poética – para quebrar regras gramaticais, sintáticas ou semânticas da língua com a intenção de criar efeitos estéticos, emocionais ou expressivos. Distinguir os usos da linguagem no campo artístico-literário e em outros campos de atuação é importante para que os estudantes reconheçam esse recurso literário na leitura e possam utilizá-lo intencionalmente em suas produções.

- 1 O que você vê desenhado na imagem?
 1. Espera-se que os estudantes identifiquem a forma de um balão.
- 2 O que essa imagem pode sugerir?
 2. Pode sugerir a ideia de pensamento, de algo que “ilumina” a mente.
- 3 Repare nas palavras que estão sendo transportadas.
 - a. Essas palavras se referem a sentimentos positivos ou negativos?
 - b. Como você se sente quando pensa nelas? 3a. As palavras mágoa, dor, rancor, tristeza e dissabor referem-se a sentimentos negativos. 3b. Espera-se que os estudantes identifiquem o que sentem quando pensam nessas palavras.
- 4 O poema visual menciona um balão. Como ele é descrito? 4. É descrito como leve e gracioso, capaz de levar para longe toda a angústia e toda a aflição.
- 5 No cesto, o balão transporta algumas palavras. O que pode sugerir esse movimento? 5. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: o balão carrega e leva para longe os as emoções indicadas pelas palavras.
- 6 De que maneira a cor amarela da imagem e o fundo azul contribuem para o sentido do poema? 6. Resposta pessoal. Uma resposta possível é: as cores podem evocar diferentes sensações e sentidos. O amarelo, geralmente, está associado à alegria, ao otimismo, à criatividade; o azul evoca calma, confiança e segurança.
- 7 Você, em algum momento, já quis se livrar de algo que o deixava triste? Como foi? 7. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relacionem experiências pessoais ao tema do poema.

Nos **poemas visuais**, a disposição das letras e das palavras no espaço da página formam imagens. A composição pode incluir também outros recursos visuais, como cores e sinais gráficos. A junção entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal constrói o sentido do texto.

Descubra

No livro *Poemas que escolhi para crianças*, a autora Ruth Rocha faz uma seleção de poemas de diversos autores e com temas diferentes que podem interessar às crianças.

A antologia reúne textos de Olavo Bilac, Fagundes Varela, José Paulo Paes, Adélia Prado, Chacal, Augusto de Campos e Renata Pallottini.

Ler poemas é uma maneira de desenvolver o bem-estar físico e emocional.

Capa do livro **Poemas que escolhi para crianças**, de Ruth Rocha, editora Salamandra, lançado em 2013.



Não escreva no livro.

83

Indicação para você

EXPOSIÇÃO apresenta a história da poesia visual brasileira. **Sesc São Paulo**, São Paulo, 28 maio 2019. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/exposicao-apresenta-a-historia-da-poesia-visual-brasileira/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

Nesse vídeo, o artista e poeta Paulo Bruscky comenta a história da poesia visual brasileira.

Texto complementar

**Da poesia visual
concreta à poesia
virtual concreta: a
ciberliteratura na sala
de aula**

A acusação de que o jovem aluno do século XXI não se forma leitor tornou-se senso comum em sala de professores e em conversas de adultos. Despertar no aluno o prazer do texto também tem sido tarefa árdua para muitos docentes que se veem entre os muros de uma escola ainda tão tradicional como a brasileira. Sem descartar a importância da leitura dos clássicos, é imprescindível, contudo, que a escola – e, metonimicamente, o professor – atraia o aluno-leitor para a nova era da ciberliteratura. Esta promoveu uma revolução na história da leitura – do códex ao hipertexto – e ascendeu a função do leitor, o qual se tornou mais ativo, um hiperleitor, apagando assim a função de autor, outrora merecedor de *status*. Seja através da hiperficção, da hiperpoesia ou do metalivro, a ciberliteratura resgata e dá continuidade ao experimentalismo universal na escrita, no som e na imagem, inaugurado pelas vanguardas europeias e pela poesia concreta – embrião da poesia virtual. Promover a interação do aluno com a poesia animada pelo computador – eis um novo desafio para a educação.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. Da poesia visual concreta à poesia virtual concreta: a ciberliteratura na sala de aula.

ETD, Campinas, v. 12, n. 1,
p. 124-146, dez. 2010.

Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/845>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Para comparar:
poema visual e
ciberpoema

Na aula

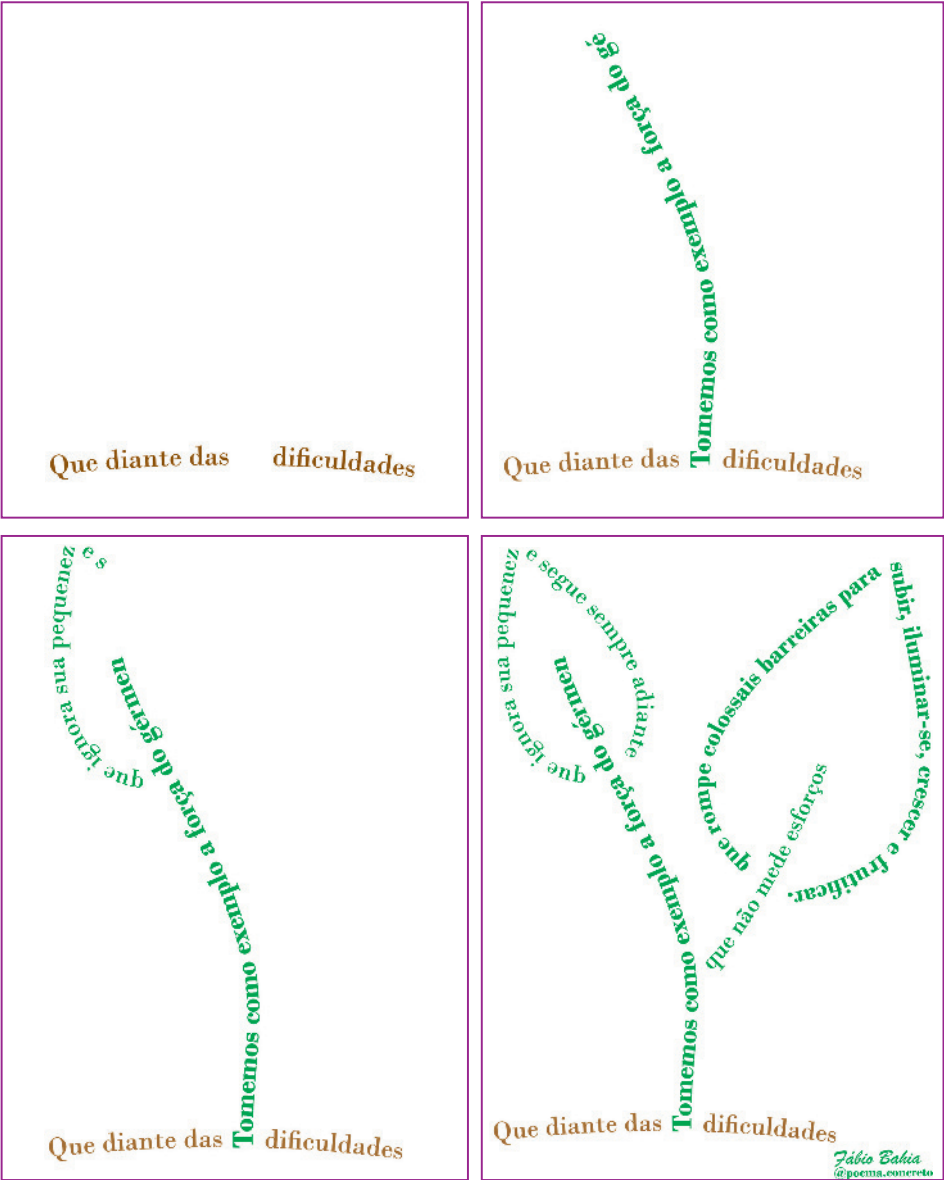
Promova a leitura do ciberpoema. Se possível, acesse o *site* onde foi publicado, para que os estudantes possam observar os recursos multissemióticos presentes nesse texto digital.

As atividades propostas promovem a leitura de um ciberpoema e a observação dos elementos que o compõem. Os estudantes são levados a perceber como recursos gráficos, visuais, sonoros e tecnológicos influenciam a maneira como lemos e compreendemos um texto.

A seção também explora o uso expressivo do modo subjuntivo na estrutura do ciberpoema, recurso que permite transmitir hipótese, desejo ou dúvida.

Para comparar: poema visual e ciberpoema

Leia a sequência do ciberpoema “Como gérmen”, de Fábio Bahia.



BAHIA, Fábio. **Como gérmen - poema cinético**. YouTube: @poema.concreto, 2024. 1 vídeo (0min21s). *Frames* de ciberpoema.

- 1 Você já ouviu falar em ciberpoema? O que o termo “ciber” faz você pensar? Converse com os colegas sobre isso. **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o termo “ciber” ao ciberespaço, ambiente digital.**
- 2 Procure no dicionário o significado das palavras **gérmen** e **cinético** que formam o título do texto. Escreva o que descobriu em seu material de registro. **2. Gérmen: embrião de uma planta contido em uma semente. Cinético: adjetivo que se refere à ideia de movimento.**
Diferentemente dos poemas visuais, o **ciberpoema** mistura palavras com movimentos, sons, imagens e animações, favorecendo a interação do leitor com o texto. O ciberpoema é criado para ser apreciado em ambiente digital. Em geral, é publicado em blogs, sites, redes sociais e plataformas de vídeo na internet.
3. O ciberpoema transmite uma mensagem sobre a superação de dificuldades.
- 3 Qual é a mensagem transmitida pelo ciberpoema? **4. Assim como o gérmen que nasce e cresce, o ciberpoema encoraja o leitor a “crescer” e a se fortalecer para superar as dificuldades.**
- 4 Qual é a relação entre o título “Como gérmen” e a imagem do ciberpoema? **dificuldades.**
- 5 Por que o poeta inicia o texto com a expressão “Que diante das dificuldades”? **5. Para expressar uma recomendação ao leitor.**
- 6 Na continuação desse trecho, a quem o poeta se refere? Como você chegou a essa conclusão? **6. O poeta se refere ao leitor e a ele mesmo. Espera-se que os estudantes reconheçam a conjugação do verbo “tomemos” na 1ª pessoa do plural.**
No ciberpoema, a forma verbal “tomemos” está conjugada em um modo que expressa hipótese, desejo, dúvida. Esse modo é chamado de **subjuntivo**.
7. Resposta pessoal. Uma resposta possível é: **Que diante das dificuldades tenhamos como exemplo a força do gérmen.**
- 7 No material de registro, reescreva o trecho “Que diante das dificuldades tomemos como exemplo a força do gérmen” substituindo o verbo por outro equivalente.
- 8 No material de registro, faça um quadro comparativo para identificar e analisar os recursos utilizados no poema visual “Balão da inconsciência” e no ciberpoema “Como gérmen”. **8. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**

Poema visual x Ciberpoema

Uso de ...	Poema visual	Ciberpoema
Recursos visuais		
Recursos digitais		
Linguagem audiovisual		
Efeitos sonoros		
Composição imagética com palavras		

Não escreva no livro.

85

Comentários e respostas

4. O ideal é que os estudantes assistam ao vídeo do ciberpoema mais de uma vez, se possível, para compreenderem como se dá a construção do texto. Incentive-os a observarem como as palavras vão formando a imagem aos poucos e de que forma se relacionam ao título.
8. Oriente os estudantes a reproduzirem o quadro apresentado no material de registro ou forneça uma ficha de atividade adaptada. Outras informações que julgar relevantes podem ser adicionadas ao quadro. Outra possibilidade é propor aos estudantes que façam a atividade em duplas ou pequenos grupos, favorecendo a troca de ideias durante o preenchimento do quadro. Assim, cria-se um momento para desenvolverem a cooperação e o trabalho em equipe. No quadro, o poema visual corresponde aos itens “uso de recursos visuais” e “composição imagética com palavras”. O ciberpoema corresponde aos itens “uso de recursos visuais”, “recursos digitais”, “linguagem audiovisual”, “efeitos sonoros” e “composição imagética com palavras”.

Acompanhamento de aprendizagens

Estabeleça rubricas de acompanhamento da aprendizagem adequadas ao conteúdo e às discussões realizadas em sala de aula. Avalie se os estudantes consolidaram a leitura dos elementos visuais dos poemas trabalhados, se estabelecem relação entre forma e conteúdo e se conseguem comunicar suas ideias com clareza, de maneira escrita e oral. Lembre-se de que o poema visual é, por sua natureza, polissêmico, podendo gerar diversas interpretações, e compreendê-lo depende também do repertório cultural e de vida dos estudantes.

Para produzir: poema visual

Na aula

Com base no poema lido na seção **Para experimentar**, os estudantes vão produzir um poema visual que será apresentado em uma exposição literária a ser realizada na escola.

Em **Para planejar**, os estudantes devem se reunir em duplas e retomar o poema original, de Pedro Bandeira, que será a base para a elaboração do poema visual. O objetivo é que eles criem uma imagem utilizando palavras que dialoguem com as emoções provocadas pelo poema base. Oriente os estudantes a utilizarem desenhos ou imagens recortadas de revistas para fazer colagens e produzir a imagem que planejaram.

Em **Para escrever**, auxilie-os na produção do poema, circulando pela sala e verificando se as criações dialogam com o poema base.

Em **Para revisar**, promova a troca de produção entre os estudantes, para que realizem uma avaliação entre pares e percebam o impacto do poema nos colegas. Forneça uma lista de perguntas para guiar essa apreciação e revisão do poema.

Em **Para socializar**, organize com a gestão da escola o local mais apropriado para a exposição. Reserve um momento para que os estudantes falem sobre seu processo criativo ao público.

Para produzir: poema visual

Agora, você vai produzir um poema visual relacionado ao poema “Vai já pra dentro, menino!”, de Pedro Bandeira, e divulgá-lo em uma exposição de poemas visuais na escola.

Para planejar

- 1 Reúna-se com um colega e retomem as anotações que fizeram na seção **Para experimentar**.
- 2 Utilizem uma folha avulsa para fazer um esboço do que imaginaram.

Para escrever

- 3 Revejam o esboço do poema visual e avaliem se está como planejaram.
- 4 Verifiquem se o poema visual dialoga com o poema de Pedro Bandeira.

Para revisar

- 5 Certifiquem-se de que a disposição das palavras e dos demais recursos visuais (cores, desenhos, sinais gráficos) formam uma imagem.
- 6 Observem os efeitos de sentido criados pela combinação da linguagem verbal e da linguagem visual.
- 7 Revisem o poema visual fazendo os ajustes necessários.

Para socializar

- 8 Combinem com o professor onde será realizada a exposição e como os poemas visuais serão fixados (em painéis, murais ou varais). Depois, criem uma apresentação para a exposição, explicando para o público como o trabalho foi desenvolvido.
- 9 Preparem-se para apresentar os poemas visuais.
- 10 No dia programado, façam a abertura da exposição e a apresentação dos poemas visuais para a comunidade escolar.

86

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Monitore os estudantes em cada etapa de produção para identificar as dificuldades e propor intervenções. Verifique se eles compreenderam a combinação entre os elementos verbais e não verbais para a construção do poema visual, se seguem a proposta temática e se usam criativamente o espaço da página. Na etapa de elaboração, ajude-os, principalmente, na organização dos elementos na página e na coerência visual.

Para refletir

Você conheceu diversos poemas e, com um colega, produziu um poema visual que foi apresentado em uma exposição literária realizada na escola. Agora, você vai refletir sobre sua participação nesse processo. Responda aos itens em seu material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Participação em rodas de conversa, escutando com respeito a opinião dos colegas.
- 2 Seleção ou composição de imagens para compor o poema visual.
- 3 Colaboração na montagem da exposição literária que foi realizada na escola.
- 4 Apresentação, junto ao colega, do poema visual criado pela dupla.

Participação individual

- 5 Participação na leitura de poemas.
- 6 Realização das atividades propostas pelo professor.
- 7 Dedicção na realização das atividades feitas no material de registro.
- 8 Organização dos materiais utilizados nas atividades.

Vamos aperfeiçoar!

- 9 Agora, escreva em seu material de registro ações para melhorar seu desempenho nos itens **Participação coletiva**.

Não escreva no livro.

Você segue as orientações do professor ao fazer as atividades?



PAUL A. VIANEZ/
ARQUIVO DA EDITORA

87

Para refletir

Na aula

Se considerar necessário, proponha uma autoavaliação oral aos estudantes. Para isso, converse com eles sobre as facilidades e dificuldades que tiveram ao longo da produção do trabalho final.

Chame a atenção da turma para a fala da personagem da **Turma da ação**, reforçando a importância de seguir as orientações do professor em cada atividade realizada.

Hora do teste

Na aula

Verifique se os estudantes compreenderam adequadamente a proposta e se a produção de texto atende aos requisitos estabelecidos. O gênero solicitado foi trabalhado durante o capítulo, portanto os estudantes devem estruturar o poema combinando as linguagens verbal e visual.

Hora do teste

Teste 6: poema visual

O poema visual é uma forma de expressão poética na qual a combinação da linguagem verbal e da linguagem visual constrói o sentido do texto.

Você vai produzir um poema visual inspirado no poema “Cavalo-marinho”, de Cacaso. Para isso, leia com atenção o poema a seguir.

Cavalo-marinho

Galopa cavalo-marinho
Me ensina o caminho
Que devo tomar
Solta as crinas no vento
Galopa no vento
Cavalo do mar

CACASO. Cavalo-marinho. In: ROCHA, Ruth (org.).
Poemas que escolhi para crianças. São Paulo: Salamandra, 2013. p. 13.

Proposta de produção de texto

Crie um poema visual sobre a sensação de liberdade do cavalo-marinho apresentada no poema. Leia o texto mais de uma vez e pense em imagens que se relacionam com as emoções provocadas pelo poema de Cacaso. Lembre-se de:

- 1 Refletir sobre a mensagem que deseja transmitir.
- 2 Realizar uma tempestade de ideias para soltar a criatividade.
- 3 Elaborar um rascunho, combinando as linguagens verbal e visual.
- 4 Criar uma imagem para ilustrar o poema visual.
- 5 Conferir se todos os elementos do poema visual estão coerentes com o poema de Cacaso.
- 6 Elaborar e revisar o poema visual, fazendo os ajustes necessários.
- 7 Produzir a versão final do poema visual.

Acompanhamento de aprendizagens

O texto deve ser organizado de forma coerente e criativa. A ortografia e o uso da pontuação adequada devem ser observados na avaliação. Oriente os estudantes sobre os sinais de pontuação que podem colaborar com a expressividade do poema. Deve-se verificar se eles compreenderam a relação que deve ser construída entre as linguagens verbal e visual na construção do poema. Avalie como cada estudante articula suas ideias.

Ler para descobrir uma informação

Nesta unidade, você refletiu sobre maneiras de promover o bem-estar e a saúde. Você sabia que há histórias em quadrinhos (HQs) que podem trazer informações sobre esse tema? Que tal ler um trecho de uma delas?

Na leitura da HQ, você terá um desafio: identificar quais são os alimentos que pertencem ao grupo das hortaliças.

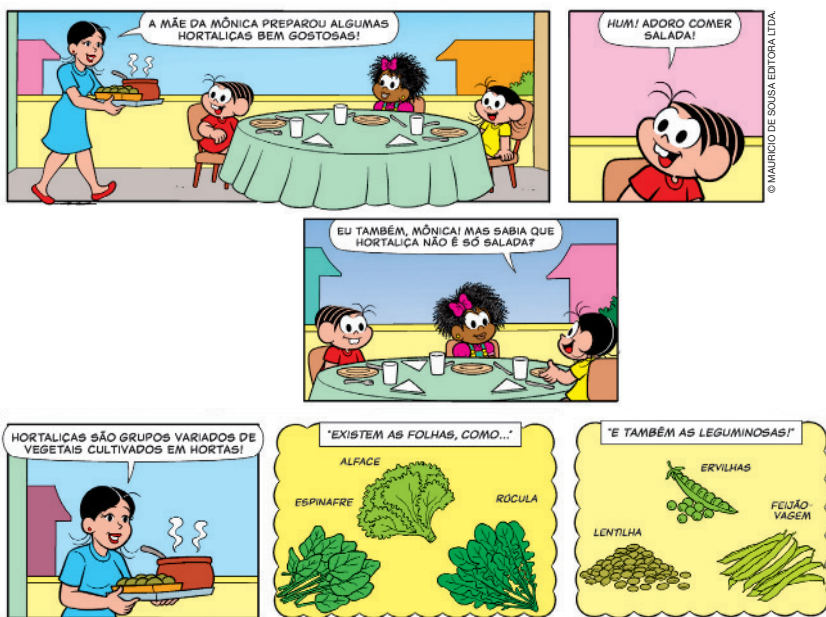
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem desconhecer palavras como hortaliças, leguminosas, inhame, tubérculos, espinafre, entre outras. Espera-se que, pelo contexto da HQ, eles relacionem as palavras desconhecidas a alimentos saudáveis ou, ainda, a vegetais.

Dicas

1. Observe as imagens da HQ. Você imagina qual será o tema principal da história? **1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o tema principal da HQ é alimentação saudável.**
2. Durante a leitura, identifique e anote no material de registro quais são as principais informações veiculadas na HQ.
3. Anote no material de registro as palavras que você ainda não conhece.

Depois da leitura, discuta o significado delas com o professor.

2. Espera-se que os estudantes anotem as principais informações da HQ.



Não escreva no livro.

89

Antes da leitura coletiva, oriente os estudantes a realizarem a leitura individual. Reforce que é importante respeitar os sinais de pontuação para que a entonação utilizada seja adequada aos diferentes momentos do texto. Peça aos estudantes que observem cada quadrinho da sequência, atentando-se às cenas, às cores, aos desenhos e aos balões que dão voz às personagens. Chame a atenção dos estudantes para o fio que contorna os

quadrinhos em que aparecem as personagens e para o fio que contorna os quadrinhos em que os grupos das hortaliças são apresentados. Essa mudança de traçado representa a mudança na sequência da narrativa para um momento explicativo, expositivo.

Depois, promova a leitura coletiva da HQ. Faça a mediação para que todos participem e respeitem os turnos de fala uns dos outros.

Ler para descobrir uma informação

BNCC em foco

EF35LP01.

Na aula

Nesta seção, o trabalho com localização de informações explícitas promove o desenvolvimento da habilidade de compreensão de textos com autonomia. Para a realização das atividades, propõe-se a leitura individual e, depois, a leitura coletiva da história em quadrinhos.

A primeira dica de leitura permite ao estudante antecipar informações sobre o texto e levantar hipóteses sobre o tema da história. Ao observar as imagens, espera-se que os estudantes relacionem o tema da HQ à alimentação.

A segunda dica tem como objetivo levar o estudante a selecionar as informações mais importantes do texto, depois de reconhecer que ele se relaciona ao tema alimentação.

A terceira dica favorece o desenvolvimento do vocabulário do estudante ao incentivá-lo a localizar palavras desconhecidas e compreender seu significado pelo contexto.

Sugestão de atividade

Após a realização das atividades de compreensão de leitura, promova uma roda de conversa com a turma a partir das questões do boxe ao final da seção. Questione os estudantes a respeito da importância de termos hábitos alimentares saudáveis, tomando o cuidado necessário para não constranger nenhum deles a respeito de seus próprios hábitos alimentares. É possível conduzir a conversa mencionando os alimentos apresentados na HQ e questionando a turma sobre a presença ou ausência deles na rotina alimentar de cada estudante, bem como nas refeições escolares. O objetivo da proposta é abrir espaço para uma conversa sobre alimentação saudável, tema da HQ.

Ler para descobrir uma informação



SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica: comer sem desperdiçar**. Brasília, DF: Embrapa, 2019. p. 7-8.

- 1 Qual é objetivo dessa HQ?
1. A HQ busca informar sobre alimentação saudável e entreter o leitor.
- 2 Você conseguiu reconhecer o tema e identificar as principais informações da HQ? Comente. 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o tema da alimentação saudável e identifiquem que as principais informações se relacionam à apresentação dos grupos de hortaliças.
- 3 Ao ler o texto, você aprendeu alguma palavra nova? Explique o significado dela, considerando o contexto da HQ. 3. Resposta pessoal. Há diversas possibilidades de resposta. Espera-se que os estudantes reconheçam o significado de palavras que desconhecem com base no contexto da história.

Agora, reflita sobre estas questões:

- Ao ler a HQ, você percebeu o incentivo aos hábitos saudáveis? Você consome os alimentos mencionados na história?
- Você conseguiu identificar que alimentos pertencem ao grupo das hortaliças? Comente.

Se ainda tiver dúvidas sobre as informações transmitidas pela HQ, releia somente os quadrinhos que mostram alimentos.

O mundo que queremos

Saúde mental versus mundo virtual

O título do Capítulo 6 é “Poemas que contagiam”. Esse é um contágio bom para a saúde, não é mesmo?

Nos poemas, nem tudo é exatamente o que parece na primeira leitura. Isso porque palavras são usadas com sentido figurado.

No mundo virtual, também nem tudo é o que parece. Por isso, atitudes para ter saúde mental e segurança são importantes.

Explorando o assunto

1. É a palavra “vírus”. O vírus do computador, como um vírus da gripe, pode se espalhar rapidamente e causar danos.

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não ficam sozinhos em 1. Você sabe o nome do organismo microscópico que causa doenças como a gripe? A mesma palavra é usada em sentido figurado no mundo digital? Qual é ela? praças públicas e, desse modo, possa ser aprofundada a comparação de que no mundo virtual não deve ser diferente.
2. A internet pode ser comparada, no sentido figurado, a uma praça pública. Você fica sozinho em praças públicas ou vai acompanhado de seus responsáveis? 3. Há várias respostas possíveis. Uma resposta possível é os estudantes comentarem que a saúde mental e psicológica pode ser afetada pelo uso excessivo, causando dependência de dispositivos digitais e vontade de se isolar dos contatos presenciais.
3. De que maneira o mundo virtual pode afetar a saúde mental e psicológica das pessoas? 4. Há várias respostas possíveis. Alguns estudantes podem mencionar que os responsáveis não conversaram com eles a esse respeito.
4. O que seus responsáveis já conversaram com você sobre o fato de que o mundo virtual pode afetar a saúde? Outros podem mencionar vivências que já tiveram. O objetivo, no entanto, é explorar a importância de o assunto passar a fazer parte tanto do ambiente escolar como do ambiente familiar.

Faça sua parte

5. Faça sua parte e escreva, no material de registro, uma lista de ações que promovam, em ambiente virtual, a segurança de dados pessoais, seus e de seus familiares, além de uma atitude ética e responsável na participação nesses ambientes. Depois, com o professor, a turma toda pode se reunir para compartilhar as respostas e confeccionar um mural na escola com a apresentação dessa lista de ações.

5. Respostas pessoais. Auxilie a turma a refletir sobre possíveis ações.

Todos devem se sentir à vontade para compartilhar ideias.



Não escreva no livro.

91

O mundo que queremos

BNCC em foco

EF05LP02.

Na aula

Para trabalhar esta seção, é importante explicar aos estudantes as diferenças entre sentido literal e figurado, recorrendo a alguns exemplos.

Comentários e respostas

5. Caso os estudantes encontrem dificuldade para identificar ações de promoção da segurança e da saúde em ambientes virtuais, ofereça apoio, propondo estratégias para organizar suas ideias. Em um quadro com duas colunas, oriente-os a registrarem, na coluna da esquerda, problemas comuns nesses ambientes e, na da direita, possíveis soluções. Chame a atenção para a fala da personagem da **Turma da ação**, incentivando os estudantes a se manifestarem.

Conexões em foco

A seção possibilita o trabalho com o **TCT Saúde** e com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e bem-estar**, por abordar os impactos do mundo virtual na saúde mental e psicológica.

A atividade proposta em **Faça sua parte** favorece o trabalho interdisciplinar com Computação por meio da habilidade EF15CO09: “Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes”.

Unidade 3

Nesta unidade, os estudantes vão estudar e produzir gêneros do Campo das práticas de estudo e pesquisa: relatório de observação e pesquisa; texto de divulgação científica e *vlog* de curiosidade. A proposta é desenvolver habilidades de leitura e escrita, tendo como base situações de comunicação contextualizadas.

BNCC em foco

Competências

gerais: 1, 2, 4, 5, 6.

Competências específicas de LGG: 1, 2, 3, 6.

Competências específicas de LP: 1, 2, 3, 5, 6, 10.

Conexões em foco

Esta unidade tem como eixo temático o **TCT Ciência e tecnologia**. Por meio da leitura e produção de textos, os estudantes vão se aproximar do universo das Ciências, aprendendo um pouco sobre o método científico e as formas de divulgação desse conhecimento para os leitores em geral.

Unidade 3

Pesquisamos o mundo



PEOPLEIMAGES/ISTOCK/GETTY IMAGES

Um modo de testar hipóteses e avaliar fenômenos é por meio de experimentos.

Você já pensou sobre a importância de se divulgar resultados de experimentos e pesquisas para a população em geral? Sabe por que é tão importante termos acesso a esse conhecimento e compartilhá-lo com as pessoas? Em sua opinião, qual é a importância do estudo e da pesquisa para a construção do conhecimento?

Nesta unidade, você vai conhecer textos que estão relacionados ao estudo e à pesquisa, como relatório de observação e pesquisa, texto de divulgação científica e *vlog* de curiosidades. Vai ter a oportunidade de refletir sobre a linguagem acessível desses gêneros para atingir um número maior de pessoas. Além disso, você vai realizar pesquisas, selecionar e organizar informações para escrever textos e produzir *vlogs* para a comunidade escolar, divulgando conhecimento.

92

Não escreva no livro.

Na aula

Organize uma roda de conversa, peça aos estudantes que observem a imagem e comentem o que mais lhes chamou a atenção. Faça perguntas: “O que as crianças estão fazendo na imagem?”, “Elas demonstram curiosidade?”, “O que será que elas desejam descobrir junto à professora?”.

Depois questione como as crianças retratadas na fotografia poderiam divulgar para outras pessoas o que descobriram. O objetivo é iniciar reflexões sobre práticas de estudo e pesquisa.

Explique aos estudantes que há diversas formas de divulgar o conhecimento científico. Essa divulgação pode acontecer em revistas, *sites*, perfis em redes sociais ou canais de vídeo de conteúdo científico. Se possível, mostre alguns exemplos para eles, alertando-os sobre a importância de consultar fontes confiáveis.

Aproveite o momento para conversar com a turma sobre a profissão de pesquisador/cientista, para que os estudantes comecem a valorizar a produção de conhecimento científico e seus profissionais.

Criança também é cientista

Neste capítulo, você vai realizar um experimento, acompanhando e observando as etapas desse processo. Depois de ler e analisar um relatório de observação e pesquisa, reconhecendo suas principais características, você vai usar seus conhecimentos para registrar a observação do experimento que fez. Ao final, em parceria com um colega, vai produzir um relatório sobre seu experimento e apresentá-lo oralmente para a turma.



Reprodução de cartaz do projeto "Pop Ciência", lançado em 2023 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo Federal.

Descubra

1. Respostas pessoais. É possível que os estudantes cite que já realizaram pesquisas ou experimentos nas aulas ou em casa.

Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência)

Esse programa, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), instituição pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) tem como objetivo popularizar a ciência e a tecnologia para grupos diversos da sociedade brasileira.

3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes concluem que os experimentos são importantes para testar hipóteses e, com base nos resultados, construir conhecimentos.

Trocando ideias

1. Você já fez uma pesquisa ou um experimento? Se sim, como foi?
2. Em sua opinião, o que motiva as pessoas a realizarem experimentos?
3. Você sabe por que a realização de experimentos é importante?

2. Resposta pessoal. Observe se os estudantes concluem que uma das motivações é a verificação de hipóteses sobre alguns fenômenos.

Não escreva no livro.

93

Capítulo 7

Objetivos

- Realizar experimento de observação.
- Ler e analisar relatório de observação e pesquisa.
- Identificar a função do uso de conectivos.
- Analisar, comparar e construir tabelas simples e gráficos de barras.
- Planejar, escrever, revisar e socializar relatórios de observação e pesquisa.

BNCC em foco

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Ciência e tecnologia** ao propor práticas de estudo e pesquisa para valorização da construção do conhecimento científico. Essa temática possibilita o trabalho interdisciplinar com os conteúdos da área de **Ciências da Natureza**.

Na aula

Neste capítulo, os estudantes vão ler e estudar o relatório de observação e pesquisa, reconhecendo a importância do método científico para a construção do conhecimento. Explore a imagem com os estudantes, indagando se eles sabem o que é o Pop Ciência. Verifique se eles observam o protagonismo de uma pessoa jovem em destaque na imagem. Comente que o programa, realizado pelo Ministério

da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), promove o conhecimento científico em todo o país. Realize uma roda de conversa para os questionamentos propostos em **Trocando ideias**. Verifique o que os estudantes sabem sobre as motivações e a importância da realização de experimentos científicos para a socialização de conhecimentos para a população.

Para experimentar

Na aula

Esta seção oportuniza verificar a familiaridade ou não dos estudantes com experimentos. Nela é proposta a leitura do trecho de um texto instrucional que orienta a realização de um experimento de germinação do feijão. Uma das atividades incentiva o levantamento e a realização de experimentos.

Antes de começar a seção, sensibilize os estudantes em relação ao tema, escrevendo em pedaços iguais de papel palavras relacionadas ao contexto científico e colocando-os em uma caixa. Sugestão de palavras: “pesquisa”, “Ciência”, “conhecimento”, “divulgação”, “método”, “análise”, “hipótese”, entre outras. Depois, peça a cada estudante que, sem olhar, retire um papel, leia a palavra e explique seu entendimento sobre ela.

Comentários e respostas

1b. Para orientar a turma sobre a atividade, realize um levantamento prévio e sugira experimentos simples, como o do “ovo que flutua”. Após a coleta e a escolha dos experimentos, organize um dia para a execução deles. Providencie os materiais e as condições necessárias para que as duplas realizem a tarefa.

Conexões em foco

A realização do experimento possibilita estabelecer relações com conteúdos do componente curricular **Ciências**.

Para experimentar

Um cientista estuda determinado assunto e, para divulgar descobertas, pode produzir relatórios de observação e pesquisa. Vamos começar nossa aventura pelo universo das Ciências?

- 1 Leia um texto instrucional que orienta a realização de um experimento.

Materiais necessários

- 1) 2 copinhos (pode ser de água ou café ou também uma embalagem de plástico lavada, como de iogurte e de margarina, ou copo de vidro);
 - 2) 2 bolas de algodão (a bola deve ser do tamanho ideal para forrar o fundo do recipiente em que será plantado) ou papel-filtro de café;
 - 3) 8 sementes de feijão;
- [...]

Metodologia

- 1) Identifique cada copo da seguinte forma:

COPO 1 – presença de luz

COPO 2 – ausência de luz

- 2) Anote em cada um dos copos a data do plantio, ou seja, a data em que você começou o experimento;
- 3) Forre o fundo dos dois copos com um pedaço do algodão em cada;
- 4) Coloque 4 sementes de feijão em cada copo;
- 5) Coloque o **COPO 1** em um local na sua casa que ele seja exposto à luz;
- 6) Coloque o **COPO 2** em um local na sua casa para que ele não fique exposto à luz. Você pode, por exemplo, colocar o copo dentro de uma caixa de sapatos vazia e fechá-la muito bem, para evitar a entrada de luz;
- 7) Anote diariamente em seu caderno as mudanças que acontecerem nas sementes de feijão tanto no **COPO 1** quanto no **COPO 2**.

[...] **1a. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências no campo das Ciências.**

MENINA CIÊNCIA – CIÊNCIA MENINA UFABC. **Aprenda com a natureza.** São Paulo: UFABC, 2020. Disponível em: https://meninaciencia.eventos.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/Experimento-1_-Feijao_PARTE-1_Aprenda-com-a-natureza.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

- a. Você já realizou esse experimento ou outros semelhantes? Se sim, quais?
- b. Agora, reúnam-se em duplas e pesquisem outro experimento. Realizem-no e façam anotações sobre o que observarem.

1b. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

94

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem ler com autonomia o texto instrucional que orienta o experimento, considerando a situação comunicativa e o tema do texto. Verifique se identificam a forma composicional própria desse gênero (lista de materiais e passo a passo do método). Depois, avalie como os estudantes anotam as observações do experimento a ser realizado. Eles reproduzem a diagramação e a formatação específica do relatório? Conseguem resumir os resultados? Esses critérios de monitoramento são importantes para diagnosticar o que já sabem e planejar intervenções necessárias até a produção final.

Para conhecer: relatório de observação e pesquisa

Todo cientista um dia foi um estudante e pode ter feito um experimento como esse que você leu. Experimentos sobre germinação são feitos em muitas escolas, e os registros das observações podem ser divulgados em um relatório. Leia um relatório produzido por uma estudante.

Dia 1 - 31/07/2025

Dois copos plásticos foram forrados com terra. Sobre eles, foram colocados 2 feijões. Os copos foram regados com água.



Dia 2 - 01/08/2025

Um copo foi deixado na janela da área de serviço, onde bate luz. O outro foi colocado em um quarto escuro, dentro de uma caixa, sem luz.

Dia 3 - 02/08/2025

A terra estava seca e os feijões foram regados novamente, sem encharcar muito.

Dia 4 - 03/08/2025

Não foi observada nenhuma mudança.

Dia 5 - 04/08/2025

As raízes do feijão que estava recebendo luz começaram a crescer, mas o feijão do outro copo se manteve igual.



Dia 6 - 07/08/2025

As raízes do feijão do primeiro copo cresceram mais. Os feijões que não receberam luz continuaram sem brotar.



Dia 7 - 08/08/2025

O segundo feijão do primeiro copo começou a brotar. No segundo copo, os feijões permaneceram do mesmo jeito, sem brotar.



Conclusão: o crescimento dos feijões é influenciado pela luz; por isso, no copo sem recebimento de luz, os brotos não germinaram.

Experimento realizado e registrado por Yasmin V. M. M., 12 anos.

Não escreva no livro.

95

Para conhecer: relatório de observação e pesquisa

Na aula

Esta seção apresenta um trecho de um relatório de observação e pesquisa elaborado por uma estudante, para que os estudantes possam analisar suas características e, assim, construir os conhecimentos necessários para a escrita do relatório no final do capítulo. A intencionalidade dessa seleção é que os estudantes se reconheçam e se identifiquem por meio do léxico empregado na escrita do exemplar do gênero.

Oriente os estudantes a realizarem uma primeira leitura silenciosa do texto, pedindo a eles que observem a estrutura do relatório de observação e pesquisa, listando as partes que o compõe, as imagens e a linguagem empregada.

Comente a diferença entre o texto desta seção, um relatório de observação, e o texto apresentado em **Para experimentar**, um texto instrucional. É importante que os estudantes consigam distinguir as características composicionais, as finalidades e os recursos linguísticos dos dois gêneros. Chame a atenção deles para as características do relatório apresentado, como organização, linguagem objetiva e clareza das informações. Peça, também, para observarem de que forma as ilustrações complementam o texto.

Acompanhamento de aprendizagens

Durante o estudo do relatório de observação e pesquisa, analise se os estudantes compreendem a finalidade do gênero e a importância da observação após a realização de etapas procedimentais predefinidas no experimento. Nesse momento, verifique se há defasagens na turma. Se houver dificuldade na análise e compreensão do gênero, selecione previamente outros exemplares para serem analisados coletivamente. Outra possibilidade é propor que algumas atividades da seção sejam realizadas em duplas para tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse caso, promova agrupamentos heterogêneos, buscando reunir estudantes com diferentes perfis e potencialidades.

Para compreender

Na aula

As atividades buscam contribuir para a compreensão do relatório de observação e pesquisa por meio da localização de informações (dias de observação e registro), da análise dos papéis enunciativos (quem escreve o relatório – a estudante; e quem lê o relatório – professor e colegas) e da circulação do gênero (em que contextos aparece, nesse caso, escolar), do reconhecimento da linguagem objetiva e da função da imagem (ilustrar resultados). Esse percurso é significativo para que os estudantes consigam mobilizar características do gênero na escrita do relatório no final do capítulo.

Determine um tempo para que os estudantes realizem a atividade. Faça uma correção oralmente e de forma coletiva, incentivando a participação de todos.

Comentários e respostas

1d. Questione os estudantes sobre a importância da indicação das datas no relato do experimento. Leve-os a perceberem que elas são essenciais para deixar registrado quando os dados foram observados.

2. Leia o quadro com os estudantes. Destaque que, durante a escrita do relatório no final do capítulo, eles podem consultá-lo para retomar características importantes do gênero. O relatório de observação

Para compreender

- 1** Responda às questões no material de registro. Depois, compartilhe as respostas com a turma.
1b. Espera-se que os estudantes respondam que foi escrito para apresentar observações de um experimento sobre germinação de feijões.
 - a.** Quantos dias do experimento realizado aparecem no relatório que você leu? Como você identificou essa informação?
1a. Sete dias. Pela numeração dos dias e pelas datas apresentadas.
 - b.** O relatório de observação foi produzido para apresentar informações sobre qual experimento?
1c. Espera-se que os estudantes respondam que foi escrito por uma estudante para circular no ambiente escolar e ser lido pelo professor.
 - c.** Identifique no texto: quem escreveu o relatório, onde ele circulou e quem pode ter lido.
 - d.** Que mudança foi observada no experimento no dia 4 de agosto?
1d. Um dos feijões que estava recebendo luz brotou.
 - e.** Por que as ilustrações foram apresentadas no relatório?
1e. Para ilustrar os resultados do experimento, facilitando a visualização do processo.
- 2** Leia o quadro a seguir.



Ilustração feita pela estudante para registrar a observação feita no dia 4 de agosto.

Estrutura do relatório de observação e pesquisa

Introdução	Apresenta o objetivo do experimento e sintetiza as etapas.
Desenvolvimento	Descreve as observações feitas durante o experimento.
Conclusão	Apresenta a conclusão dos resultados do experimento.

- a.** Quais dessas partes listadas no quadro (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) aparecem no relatório de observação que você leu?
2a. O desenvolvimento e a conclusão.
- b.** No material de registro, escreva uma introdução para esse relatório.
2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, na introdução, apresentem o objetivo do experimento e sintetizem as etapas.

O **relatório de observação e pesquisa** é um texto elaborado para apresentar os resultados de um experimento ou de uma investigação. Sua produção baseia-se em observações de evidências coletadas durante experimentos ou em estudos realizados por meio de pesquisas em livros, revistas e outras fontes.

Esse tipo de relatório pode incluir ilustrações, esquemas, tabelas, gráficos, fotografias, entre outros recursos, para complementar e esclarecer as informações apresentadas.

96

Não escreva no livro.

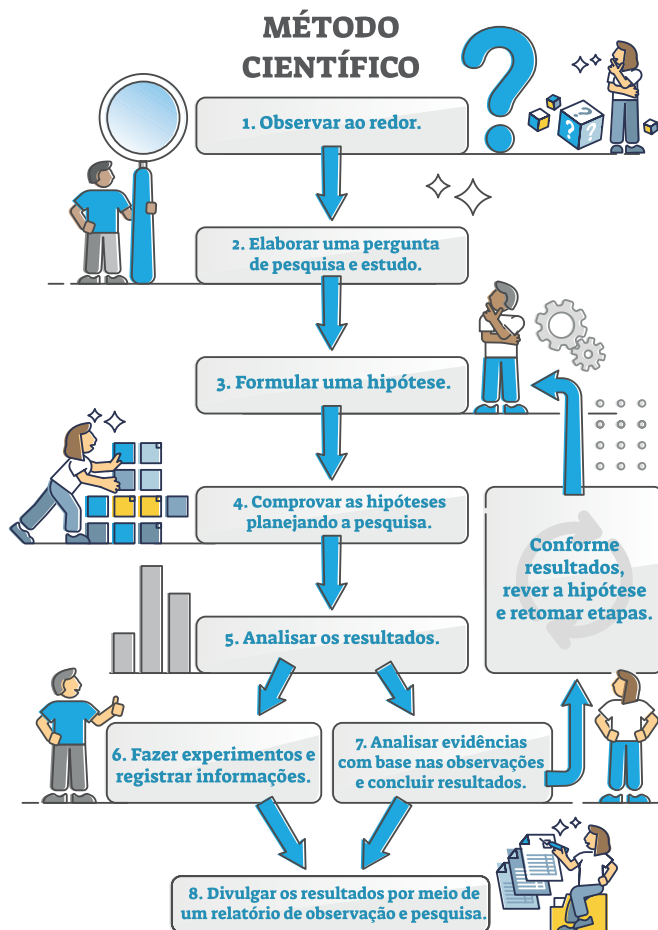
e pesquisa também pode apresentar **bibliografia** (livros, revistas, sites, entre outros recursos consultados durante a pesquisa) e **anexos** (tabelas de gráficos, questionários etc.).

Adaptação de atividades

Para atender às necessidades educacionais específicas (NEEs) dos estudantes, algumas sugestões são: busca de formato acessível, simplificação dos enunciados, tempo estendido e mediação individualizada (um estudante pode ser o parceiro de leitura daquele com mais dificuldades).

As etapas que envolvem a produção de um relatório de observação e pesquisa são baseadas em um **método de pesquisa**, que também pode ser chamado de **método científico**.

- 3 Leia o passo a passo desse método no esquema a seguir. Depois, responda às questões no material de registro.



Esquema elaborado e adaptado para fins didáticos.

- De qual etapa faz parte o experimento que você fez na seção **Para experimentar**?
3a. Etapa 6.
- De qual etapa desse método faz parte o relatório de observação e pesquisa?
3b. Etapa 8.
- Em sua opinião, qual é a importância de seguir as etapas do método científico ao realizar pesquisas que visam à descoberta de novos conhecimentos?

3c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que as etapas do método científico são importantes para garantir a confiabilidade da pesquisa.

Não escreva no livro.

97

Na aula

Explique aos estudantes que **método de pesquisa** é um termo mais amplo e varia de acordo com a área do conhecimento. Já **método científico** é um tipo específico de método de pesquisa, baseado principalmente na observação de fenômenos, formulação de hipóteses, experimentação controlada, análise de resultados e publicação de conclusões. Ele está mais associado às Ciências da Natureza.

Comentários e respostas

3. Antes de os estudantes responderem aos itens da atividade, promova a leitura e a análise do esquema. Solicite que prestem atenção a como os textos verbais e os textos não verbais são combinados e aos recursos que dão pistas para guiar a ordem de leitura (as setas e as frases numeradas).

Conexões em foco

Para apresentar as etapas do método de pesquisa, o esquema utilizado é inspirado nos fluxogramas que favorecem o desenvolvimento do pensamento computacional, propiciando um trabalho interdisciplinar com **Computação**, considerando o objeto de conhecimento algoritmos.

Indicação para você

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; SANTOS, Margaret; RODRIGUES, Greyce. **Conectando experiências**: reflexões relacionadas ao pensamento computacional dos anos iniciais do ensino fundamental. Joaçaba: Editora Unoesc, 2023.

O livro aborda como trabalhar, por meio de atividades e projetos, o Pensamento Computacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, abstração, pensamento lógico e criatividade.

Para analisar: linguagem e uso de conectivos

Na aula

Nesta seção, o objetivo é levar os estudantes a analisarem a linguagem empregada em relatórios de observação e pesquisa, reconhecendo a clareza, a síntese, a objetividade e a impessoalidade como características fundamentais do gênero. Além disso, a turma deve analisar o uso de conectivos que indicam causa e explicação em relatórios de observação e pesquisa, identificando as relações de sentido estabelecidas por esses conectivos no texto.

Comentários e respostas

1. Proponha aos estudantes que realizem a primeira atividade individualmente em um tempo predeterminado. Depois, faça a correção coletiva, incentivando a participação de todos. Se necessário, releia o relatório de observação e pesquisa com a turma.
- 1b. Destaque aos estudantes que o relatório de observação e pesquisa apresenta clareza ao empregar palavras e expressões de uso comum, sem recorrer a termos técnicos, deixando-o acessível a qualquer leitor.
- 1c. Observe se os estudantes concluem que o texto transmite a informação desejada sem repetições, com precisão e sem informações desnecessárias.

Para analisar: linguagem e uso de conectivos

1a. Relatar o crescimento dos feijões a partir da observação do experimento.

- 1 Releia o relatório de observação e pesquisa.
 - a. Qual é o objetivo desse relato de experimento?
 - b. Você conseguiu compreender os resultados do experimento?
 - c. O texto apresenta muitos detalhes ou é resumido e objetivo? **1c. O texto é resumido e objetivo.**
 - d. O relatório apresenta opiniões de quem o escreveu?

1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o texto é preciso e claro. Além disso, as ilustrações mostram os resultados.

O **relatório de observação e pesquisa** expõe, de forma resumida e organizada, o que foi observado durante um experimento ou uma pesquisa. Nele, a pessoa que escreve não insere suas opiniões, apenas relata o que aconteceu e os resultados que obteve. Por isso, o texto deve ser escrito com **uma linguagem impessoal e objetiva**, apresentando apenas os fatos observados.

1d. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois apresenta apenas os resultados de 7 dias de observação de um experimento.

- 2 Reúna-se com um colega. Leiam a conclusão de outro relatório de um experimento diferente de germinação de feijões. Depois, no material de registro, respondam às questões.

A conclusão após o experimento, discussões e textos informativos foi que os feijões cultivados na água salgada ou com vinagre não crescem, mesmo após vários dias. Isso acontece porque os ambientes onde eles foram colocados não são os ideais para o bom desenvolvimento dos grãos, ou seja, são agressivos a eles por serem muito ácidos ou salgados.

Já os grãos colocados na água brotaram e estão se desenvolvendo, pois a água é um elemento importante para isso.

Vemos assim que, para germinar e crescer, além do solo fértil, ar, luz e calor do sol, as sementes necessitam de água e não de qualquer líquido.

[...]

LORETI, Karina; VOLANTE, Regina. **Germinação**: brincando com o feijão. São Carlos, SP: Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/09/20-Germinacao-Brincando-com-Feijao.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

Acompanhamento de aprendizagens

Se notar que os estudantes apresentam dificuldade para compreender os conceitos de linguagem subjetiva e objetiva, apresente a eles um trecho de um diário em que aparecem marcas de subjetividade. Desse modo, eles conseguirão compreender mais facilmente o conceito de linguagem objetiva.

2a. **Causa:** os ambientes onde eles foram colocados não são os ideais para o bom desenvolvimento dos grãos; **consequência:** feijões cultivados na água salgada ou com vinagre não crescem.

a. Releiam os trechos a seguir e identifiquem qual é a causa e qual é a consequência.

feijões cultivados na água salgada ou com vinagre não crescem

os ambientes onde eles foram colocados não são os ideais para o bom desenvolvimento dos grãos

b. No texto, que palavra foi empregada para ligar essas duas ideias, indicando causa?

2b. A palavra “porque”.



Fiquem sempre em silêncio e atentos durante as explicações do professor!

PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

Uma **causa** é a razão ou o motivo pelo qual algo ocorre. Uma **consequência** é resultado dessa causa. Relações de **causa-consequência** fazem parte do texto de um relatório de observação e pesquisa. Para indicar essas relações, podemos empregar **conectivos** que indicam causa, como “porque”, “visto que”, “assim”, “devido a”, “já que”, “em virtude de”.

3 Agora, releia outro trecho do relatório de experimento.

Já os grãos colocados na água brotaram e estão se desenvolvendo, pois a água é um elemento importante para isso.

a. Que explicação o trecho traz para o fato de os grãos colocados na água terem brotado e se desenvolvido? 3a. Os grãos receberam água, elemento importante para o desenvolvimento deles.

b. Que palavra foi empregada para inserir essa explicação? 3b. A palavra “pois”.

c. Copie no material de registro qual das opções a seguir poderia ter sido usada com o mesmo sentido. 3c. “porque”.

mas

porque

quando

portanto

d. Reescreva o trecho do relatório no material de registro utilizando a palavra que selecionou anteriormente. 3d. Já os grãos colocados na água brotaram e estão se desenvolvendo, porque a água é um elemento importante para isso.

Em relatórios de observação e pesquisa, também são empregados **conectivos** para indicar a **explicação** dos fenômenos observados. Alguns exemplos de conectivos que indicam explicação são: “porque”, “por isso”, “pois”, “isto é”, “ou seja”.

Não escreva no livro.

99

Comentários e respostas

2. O objetivo desta atividade é promover a análise do conectivo que indica causa (“porque”). Peça aos estudantes que reescrevam os trechos em destaque, trocando o “porque” por outro conectivo causal, de modo que eles percebam que há um conjunto de palavras que podem ser empregadas com a mesma função e o mesmo sentido, evitando repetições desnecessárias durante a escrita de um texto.

3. Peça aos estudantes que criem frases com os conectivos apresentados no item c (“mas”, “quando” e “portanto”), de modo que possam compreender as diferenças de sentido entre eles.

Na aula

Comente com os estudantes que o estudo de conectivos é fundamental para a estrutura e a compreensão dos textos, garantindo coesão e coerência. Neste momento, o foco será nos conectivos que indicam causa e explicação, usados no trecho do relatório de observação e pesquisa em estudo. Observe se os estudantes compreendem que os conectivos, além de ligarem orações (ou termos de uma mesma oração), estabelecem relações de sentido entre eles, como causa e explicação, garantindo a progressão e a continuidade textual. Destaque a eles que o uso adequado de conectivos é imprescindível para a construção de um texto claro, coerente e coeso.

A personagem da **Turma da ação** incentiva os estudantes a manterem o foco e a atenção durante a leitura do box que sistematiza o conteúdo em estudo.

Sugestão de atividade

Alguns estudantes tendem a levar para a escrita conectivos da língua falada (e, aí, então, daí). Para que essas marcas de oralidade não surjam nos textos escritos e possam usar com mais propriedade os conectivos, selecione um texto, preferencialmente um relatório de observação, e deixe lacunas a serem completadas com conectivos. Distribua o texto à turma e peça que individualmente as lacunas sejam preenchidas. Depois promova uma correção coletiva, para que os estudantes reflitam sobre as relações de sentido estabelecidas pelos conectivos.

Para comparar: tabela e gráfico

Na aula

Nesta subseção, o foco está na comparação de tabela simples e gráfico de barras, recursos que são apoios visuais importantes no gênero relatório de observação e pesquisa. Esse estudo será importante para que os estudantes consigam elaborar uma tabela e um gráfico baseados no experimento que realizaram em **Para experimentar**. Esses dois elementos serão partes essenciais do relatório de observação e pesquisa a ser criado pelos estudantes.

Destaque aos estudantes a importância das tabelas e dos gráficos na organização dos dados e na interpretação dos resultados de um experimento. Reforce, ainda, que esses recursos permitem a visualização mais rápida dos resultados, por meio da leitura de dados objetivos. Peça aos estudantes que observem atentamente os elementos composicionais da tabela (título, fonte, linhas e colunas) e do gráfico (título, fonte, eixos verticais e horizontais, barras).

Sugestão de atividade

Para trabalhar a função dos sinais de pontuação na produção de textos, peça aos estudantes que escrevam um texto breve descrevendo os dados apresentados na tabela ou no gráfico. O objetivo é que eles escrevam as informações em frases curtas utilizando o ponto-final para fazer a separação entre elas. Na produção de texto do final do capítulo, retome esse conhecimento com os estudantes.

Para comparar: tabela e gráfico

- 1 A estudante Maria realizou o mesmo experimento que Yasmin, mas plantou apenas uma semente de feijão no primeiro copo. Observe como Maria organizou os dados em uma tabela. **1a. No copo 1, na presença de luz, a semente de feijão germinou; já no copo 2, na ausência de luz, a semente não germinou.**

Germinação da semente de feijão (em 7 dias)

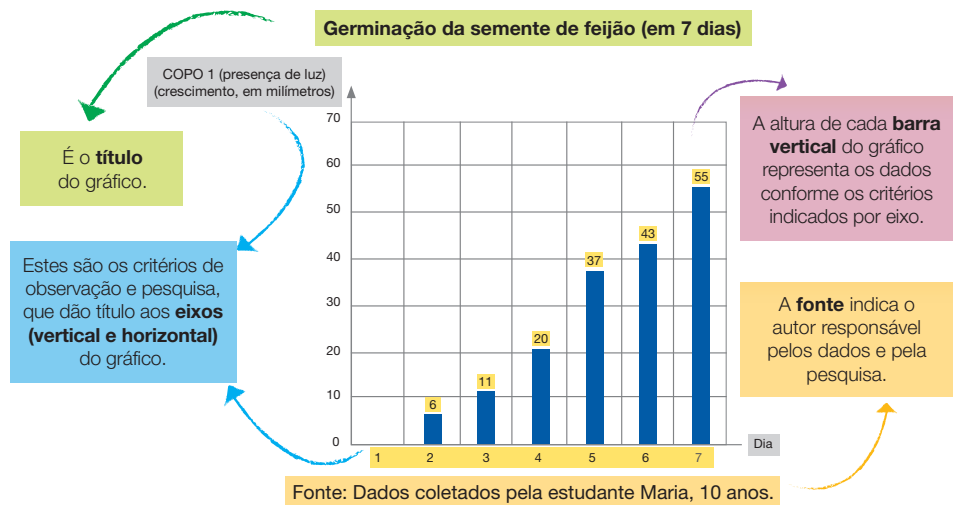
Dia	COPO 1 (presença de luz) (crescimento, em milímetro)	COPO 2 (ausência de luz)
1	0	0
2	6	0
3	11	0
4	20	0
5	37	0
6	43	0
7	55	0

Fonte: Dados coletados pela estudante Maria, 10 anos.

- a. O que é possível concluir sobre a germinação da semente de feijão nos copos 1 e 2?
b. O que pode ter determinado a germinação da semente no copo 1?

1b. A presença de luz.

- 2 Os dados do copo 1 da tabela estão representados no gráfico de colunas a seguir. Leia-o e depois compare os elementos do gráfico com os da tabela.



100

Não escreva no livro.

Comentários e respostas

1. O objetivo desta atividade é que os estudantes analisem os dados da tabela e possam obter informações a partir deles. A atividade permite aos estudantes aprofundarem competências linguísticas e matemáticas de modo articulado, pois a leitura da tabela e do gráfico é imprescindível para a interpretação dos resultados do experimento realizado e, além disso, gera conclusões e descobertas que são apresentadas por meio de uma produção escrita: o relatório de observação e pesquisa, gênero textual em estudo no capítulo. Além disso, o letramento estatístico precisa ser desenvolvido nos estudantes desde os Anos Iniciais.

A **tabela** e o **gráfico** são formas de organizar as informações que foram coletadas durante uma observação ou pesquisa. Eles ajudam a mostrar os dados de um jeito mais fácil de entender e de comparar.

2a. Espera-se que os estudantes respondam que foi pelo motivo de as sementes com ausência de luz, no copo 2, não apresentarem nenhum crescimento (ou zero crescimento) durante os 7 dias de observação.

- De acordo com a tabela apresentada, por que foi construído apenas o gráfico referente ao copo 1?
- De acordo com o gráfico, o que se pode concluir sobre o crescimento, em milímetro, da semente de feijão do copo 1, ao longo dos 7 dias? **2b. Espera-se que os estudantes respondam que o crescimento foi aumentando a cada dia.**
- Como foi possível chegar à conclusão da resposta anterior observando o gráfico? **2c. Foi possível chegar à conclusão observando as alturas das barras.**

- Agora, reúna-se novamente com o colega com quem realizou o experimento na seção **Para experimentar** e, juntos, construam uma tabela com base nesse experimento no material de registro. Comparem a tabela de vocês com a tabela da **atividade 1** e identifiquem todos os elementos obrigatórios em sua construção.

3. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

- Com base na tabela que criaram, construam um gráfico de barras verticais para representar os dados da sua tabela.

4. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

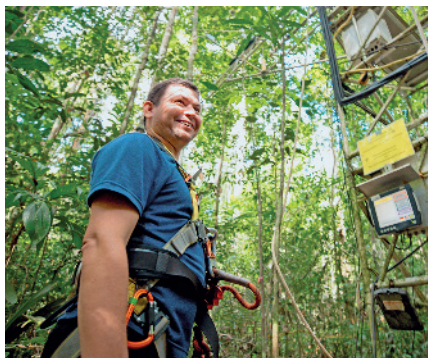
- Elaborem um texto no material de registro resumindo a conclusão dos resultados do experimento que realizaram, observando a tabela e o gráfico que construíram nesta seção. Lembrem-se de usar os conectivos no texto.

5. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

Pelo Brasil

Cleo Quaresma Dias Júnior, nascido no Pará, é um cientista amazônico. Você sabe o que é um cientista amazônico? É alguém que nasceu no Norte do Brasil e cresceu próximo da Floresta Amazônica, o que permite a união de conhecimentos científicos a saberes tradicionais sobre a floresta. Quais são os cientistas da região onde você vive? O que eles estudam?

Cleo Quaresma Dias Júnior,
cientista amazônico. Fotografia de 2023.



RODRIGO CABRAL/MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI)

Não escreva no livro.

101

Conexões em foco

Nesta subseção, as **habilidades científicas de registrar, comparar e comunicar** são desenvolvidas com base na leitura, interpretação e construção de tabela simples e gráfico de barras simples (ou colunas verticais), objetos de conhecimento que contribuem para o letramento matemático. Desse modo, o trabalho proposto envolve conteúdos e habilidades de três componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.**

Pelo Brasil

Explore com os estudantes algumas características da Região Norte, destacando os saberes dos povos ribeirinhos e da floresta. Converse com os estudantes sobre a preparação para se tornar um cientista.

Na aula

Durante as atividades desta subseção, é importante auxiliar os estudantes trabalhando com eles cada etapa. Oriente-os na identificação dos elementos que formam a tabela e o gráfico: título, colunas, linhas, fonte, entre outros. A leitura de tabelas e gráficos exige a interpretação tanto na horizontal como na vertical, reconhecendo os dados que se encontram para representar a informação.

Comentários e respostas

3 e 4. Durante essas atividades, é importante retomar o experimento realizado por cada dupla em **Para experimentar** e verificar as possibilidades de construção de tabela e gráfico, tendo como base os resultados dos experimentos escolhidos e executados pelas duplas.

5. Nessa prática de escrita, oriente a dupla a produzir um único texto. Proponha que um estudante da dupla seja o escriba e o outro, o revisor.

Sugestão de atividade

Selecione outros gêneros textuais, contemplados no currículo escolar, que organizam dados e informações, como infográficos, diagramas e painéis estatísticos. Esses gêneros podem ser encontrados em revistas e jornais. Apresente-os aos estudantes e proponha a análise da estrutura e da forma de organização dos dados e das informações apresentadas e como colaboram para a compreensão do leitor.

Para produzir: relatório de observação e pesquisa

Na aula

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o estudante, ainda um escritor iniciante, a produção textual de um relatório de observação e pesquisa pode ser um trabalho desafiador, pois envolve vários conhecimentos, levando-o a lidar com muitas ações cognitivas de maneira simultânea. Entretanto, tal estudante necessita adquirir a consciência de que a prática escrita de gêneros pertencentes ao Campo das práticas de estudo e pesquisa é importante para desenvolver habilidades para a construção e divulgação de conhecimento, como análise crítica, organização e interpretação de dados.

Esta seção traz o objetivo principal do trabalho desenvolvido: a produção de texto de um relatório de observação e pesquisa. Reforce aos estudantes que, neste momento, eles deverão resgatar as produções feitas anteriormente, como a tabela, o gráfico e a conclusão do experimento científico. Essas produções foram exploradas de modo gradativo ao longo do capítulo para que os estudantes pudessem produzir em etapas os elementos essenciais do gênero.

Para produzir: relatório de observação e pesquisa

Agora, você e seu colega de dupla vão fazer a produção escrita de um relatório de observação e pesquisa, considerando o experimento, a observação, a tabela, o gráfico e todos os passos realizados nas seções anteriores.

Para planejar

- 1 Retomem o experimento realizado em **Para experimentar**, a tabela e o gráfico produzidos.
- 2 Recuperem também o texto que fizeram para registrar as conclusões do experimento realizado.
- 3 Organizem o relatório de observação e pesquisa.

Para escrever

- 4 Apresentem o objetivo do experimento e uma síntese das etapas.
- 5 Façam o registro do que foi observado. Se preferirem, organizem as informações por data.
- 6 Acrescentem a tabela e o gráfico ao relatório. Se fizeram a medição em milímetros, atentem ao tamanho das barras do gráfico. O tamanho de cada uma deve ser proporcional à sua medida em milímetros, de acordo com a indicação no eixo vertical.
- 7 No relatório, empreguem uma linguagem impessoal e objetiva.
 - a. Façam uso de conectivos para relacionar as ideias do texto, indicando relações de causa-consequência ou explicações.
 - b. Usem corretamente a pontuação, a acentuação e a ortografia.
- 8 Apresentem as conclusões do experimento com base no que observaram.

Dica

Utilize o que você já aprendeu sobre dois-pontos, ponto e vírgula e ponto-final.

102

Não escreva no livro.

Em **Para planejar**, faça a leitura coletiva das orientações apresentadas no livro. Caso haja dúvidas, retome o estudo e a análise do gênero, esclarecendo alguns elementos importantes para a escrita.

Em **Para escrever**, oriente os estudantes a seguirem os itens de **4 a 8** na elaboração do relatório. Circule pela sala de aula para verificar se a linguagem utilizada está adequada ao gênero. Aproveite para indicar correções de pontuação, ortografia e o uso adequado dos conectivos.

Para revisar

- 9 Verifiquem se o relatório de observação e pesquisa atende aos itens a seguir.
- Foram apresentados na introdução o objetivo do experimento e a síntese das etapas?
 - Há registros da observação do experimento?
 - A tabela e o gráfico foram incorporados ao relatório?
 - As informações estão coerentes com os dados da tabela e do gráfico?
 - A linguagem está impessoal e objetiva?
 - Foram empregados conectivos para relacionar as ideias?
 - A pontuação, a ortografia e a acentuação foram usadas corretamente?
 - Foi apresentada a conclusão?
- 10 Façam as correções no relatório de observação e pesquisa, reescrevendo o que for necessário. Depois, escrevam o texto definitivo em uma folha avulsa, finalizando a tabela e o gráfico. Para isso, utilizem lápis de cor ou canetinha.

Para socializar

- 11 Entreguem o texto ao professor para que ele junte aos outros relatórios da turma. Em dia e horário marcados previamente, será realizada a exposição oral de cada relatório. Combine com seu colega de dupla quem vai fazer a apresentação ou se vão se alternar durante a exposição oral.

Durante a exposição oral, colaborem com os colegas.

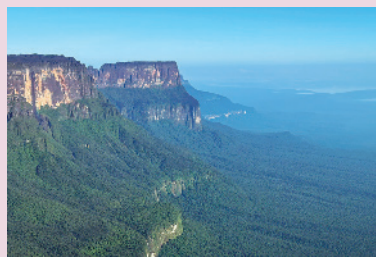


PALLA KRANZ/
ARQUINO DA EDITORA

Descubra

Os parques ecológicos são áreas de conservação da biodiversidade. Você conhece algum em sua região? Com a orientação do professor, a turma pode visitar o local e produzir um relatório de observação e pesquisa sobre as plantas e os animais do parque.

Parque Nacional do Monte Roraima, em Pacaraima, Roraima. Fotografia de 2024.



LETICIA ALVES/FOTORENA

Não escreva no livro.

103

Acompanhamento de aprendizagens

Antes da escrita da versão definitiva dos relatórios de observação e pesquisa, faça uma avaliação dos textos das duplas, identificando se eles conseguiram mobilizar os conhecimentos construídos ao longo do capítulo para elaborar o próprio texto. Verifique quais dificuldades os estudantes apresentam e classifique-as quanto à estrutura do gênero relatório de observação e pesquisa; ao uso da linguagem objetiva e impessoal; à organização de tabela e gráfico; e ao emprego da norma-padrão (concordâncias, regências, uso da pontuação etc.).

Em **Para revisar**, selecione alguns textos para serem lidos e corrigidos coletivamente com a turma. Oriente os estudantes a participarem da avaliação e a proporem ajustes a partir das questões apresentadas neste tópico. Outra possibilidade é promover a troca de texto entre as duplas para que uma faça a avaliação do texto da outra. Oriente os estudantes a retomarem os boxes de **Para analisar** e a consultarem os conectivos que podem ser empregados no próprio texto.

Em **Para socializar**, no momento da exposição oral, oriente os estudantes para que todos ouçam as duplas com atenção e proponham questões sobre o experimento apresentado. A personagem da **Turma da ação** incentiva a colaboração entre os colegas.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes a elaboração de um seminário sobre Ciências para a comunidade escolar com o objetivo de discutir temas atuais dessa área. Definam o tema e o público-alvo do seminário. Organize os estudantes em grupos e peça que selecionem temas como mudanças climáticas e energia limpa. Oriente-os a realizarem pesquisas

sobre o tema em fontes confiáveis, como jornais, revistas, enciclopédias e sites; a elaborarem cartazes para apresentarem e perguntas para realizarem debates com a participação do público. Elaborem coletivamente o convite e distribuam cópias na comunidade escolar. Após o evento, promova a autoavaliação dos estudantes sobre a participação deles no processo.

Para refletir

Na aula

O objetivo da autoavaliação é que os estudantes amadureçam a percepção que têm sobre si mesmos e suas atitudes no ambiente escolar. Recomenda-se que, para que essa autoavaliação gere resultados, organize conversas individuais com os estudantes, comparando sua avaliação com as deles, de modo que estabeleçam consensos e seja proveitoso para que você identifique os diferentes perfis de seus estudantes e como cada um recebe os reflexos de sua ação docente.

Incentive os estudantes a comentarem se o percurso proposto despertou a vontade de escrever textos do Campo das práticas de estudo e pesquisa. Vale perguntar também se a experiência de realizar experimentos despertou a curiosidade científica deles.

A personagem da **Turma da ação** motiva os estudantes a participarem da atividade coletiva, mobilizando habilidades de colaboração com os pares. Espera-se que os estudantes entendam a importância dos combinados com o professor para que a atividade atinja seu objetivo.

Para refletir

Você realizou um experimento, registrou observações, produziu gráfico e tabela e elaborou um relatório de observação e pesquisa sobre o experimento que realizou.

Agora, você vai refletir sobre sua participação nesse processo. Responda aos itens no material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Colaboração nas atividades em dupla.
- 2 Compartilhamento de impressões e ideias com os colegas.
- 3 Colaboração na escrita do relatório de observação e pesquisa.
- 4 Cooperação com o colega no momento de organizar a exposição oral.

Sigam os combinados da turma para que a atividade seja satisfatória para todos.



Participação individual

- 5 Auxílio aos colegas, quando necessário.
- 6 Escuta atenta aos colegas.
- 7 Comentários respeitosos em relação ao trabalho dos colegas.
- 8 Organização dos materiais e atendimento aos combinados com o professor.

Vamos aperfeiçoar!

- 9 Agora, escreva em seu material de registro dicas para melhorar seu desempenho e compartilhe com o professor o que escreveu.

104

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

AZEVEDO, Celicina Borges (org.). **Eu, cientista?** Mossoró: Edufersa, 2020. E-book. Disponível em: <https://livraria.ufersa.edu.br/ja-pensou-em-ser-cientista/>. Acesso em: 21 set. 2025.

O livro em quadrinhos apresenta de modo lúdico a metodologia científica para crianças e adolescentes da Educação Básica. As personagens foram inspiradas nos participantes do programa de extensão Ciência para Todos no Semiárido Potiguar, promovido pela Universidade Federal Rural do Semiárido, no Rio Grande do Norte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora do teste

Teste 7: relatório de observação e pesquisa

Um relatório de observação e pesquisa tem como objetivo expor de maneira detalhada todas as etapas de um experimento ou pesquisa. Antes de realizar a produção de texto, leia a tirinha a seguir.



WILLIAN. Experimento? **Humor com Ciência**, [s. l.], 18 jul. 2014. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/blog/175-metodo-cientifico/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Proposta de produção de texto

Agora é a sua vez de escrever um breve relatório de observação e pesquisa. Para isso, siga as orientações.

- 1 Identifique na tirinha as etapas do método científico.
- 2 Lembre-se de um experimento que tenha realizado anteriormente ou selecione outro para realizar.
- 3 Faça o acompanhamento de cada etapa, registrando observações sobre elas.
- 4 Utilize uma linguagem impessoal e objetiva em seu relatório.
- 5 Escreva seu texto usando conectivos que indicam causa e explicação.
- 6 Respeite as regras gramaticais e a ortografia da Língua Portuguesa.
- 7 Revise o relatório e faça os ajustes necessários para que seu texto fique organizado e possa ser compreendido pelo leitor.

Não escreva no livro.

105

Indicação para você

VARGAS, Reinaldo. Aprenda a fazer chuva artificial. **Universo Nerd.net**, [s. l.], 13 fev. 2018. Disponível em: <https://universonerd.net/portal/todascategorias/aprenda-a-fazer-chuva-artificial/>. Acesso em: 13 set. 2025.

O texto instrui como fazer uma “chuva artificial”. Leia-o para organizar o experimento com a turma.

Hora do teste

Na aula

Verifique se os estudantes mobilizam os conhecimentos construídos ao longo do capítulo para escrever um relatório de observação e pesquisa. Averigue se conseguem registrar de forma coerente as observações feitas. Avalie se eles escrevem frases objetivas, se empregam conectivos adequados ao contexto, articulando bem as ideias, e se fazem uso correto da pontuação, acentuação e ortografia.

Caso os estudantes não queiram utilizar um experimento feito anteriormente, realize um experimento simples em sala de aula para que eles utilizem como base para o relatório. Pesquise sobre algumas opções. Se julgar oportuno, no box **Indicação para você**, há a sugestão da “chuva artificial”.

Sugestão de atividade

Selecione duas produções de texto elaboradas nesta seção, sem expor a autoria, e proponha aos estudantes a reescrita delas utilizando outras formas de uso dos conectivos e dando uma nova redação para tornar a linguagem mais impessoal e objetiva. Além disso, chame a atenção dos estudantes para problemas de concordância, orientando-os a identificarem a forma correta.

As atividades coletivas de reescrita contribuem para que os estudantes tenham ferramentas para revisar os próprios textos.

Capítulo 8

Objetivos

- Ler e compreender informações científicas.
- Desenvolver habilidades de pesquisa e de apresentação oral.
- Analisar a linguagem do texto de divulgação científica, identificando recursos coesivos e elementos da progressão temática.
- Comparar as linguagens verbal e visual.
- Planejar, escrever, revisar e socializar texto de divulgação científica.

BNCC em foco

EF15LP01, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP14, EF35LP17, EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21.

Na aula

Explore a imagem de abertura, incentivando os estudantes a se manifestarem sobre o ambiente retratado na fotografia.

Comentários e respostas

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem sua familiaridade ou não com esse tipo de publicação.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem quais são os temas da área que mais despertam seu interesse, como dinossauros, vida marítima, astronomia etc.

Capítulo

8

Divulgando conhecimento

Neste capítulo, você vai ler um texto de divulgação científica para crianças e aprender as características dele. Também vai investigar sobre insetos e comunicar oralmente aos colegas, por meio de um seminário, o que descobriu. Essas etapas vão resultar na escrita de um texto de divulgação científica. As produções da turma vão compor uma revista de Ciência para ser lida por outros colegas da escola.



DAVID LEAHY/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O registro dos resultados de experimentos faz parte do trabalho em laboratório de Ciências.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relatem o que gostam e o que não gostam nas aulas de Ciências da Natureza.

Trocando ideias

1. O que você mais gosta nas aulas de Ciências da Natureza? Por quê?
2. Você já leu alguma revista sobre Ciência? Tem interesse nesse tipo de leitura? 2 e 3. Consulte respostas na margem em U do Livro do Professor.
3. Quais temas da Ciência despertam sua curiosidade? Por quê?

106

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Ciência e tecnologia** ao propor práticas e reflexões ligadas ao campo da divulgação científica. O **ODS 15 - Vida terrestre** também será mobilizado no que se refere à degradação da fauna e da flora.

2. Espera-se que os estudantes comentem que a revista apresenta assuntos diversos sobre Ciência escritos por pesquisadores e jornalistas especializados em uma linguagem acessível ao público. É importante que justifiquem como chegaram a essa conclusão com base em elementos da capa da revista.

Para experimentar

As revistas de divulgação científica publicam textos sobre descobertas, pesquisas e explicações científicas para quem não tem conhecimento especializado ou aprofundado a respeito dos temas da área. Observe a capa da revista *Ciência Hoje das Crianças* (CHC).

- 1 Dos três títulos em destaque na capa da revista, qual mais despertou seu interesse de leitura? Por quê?
- 2 Por que essa revista pode ser uma fonte de pesquisa para estudantes e professores? Explique como chegou à resposta.
- 3 Imagine que você é um pesquisador ou jornalista de uma revista de Ciência para crianças. A publicação vai fazer uma edição especial sobre a importância dos insetos para o meio ambiente.



Capa da revista **Ciência Hoje das Crianças**, ano 32, n. 303, set. 2019.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam os assuntos abordados pela revista e justifiquem qual deles chama mais sua atenção.

- a. Forme dupla com um colega e, juntos, escolham um inseto. Depois, procurem em *sites*, revistas e livros mais informações sobre esse inseto para responder à questão: Por que ele é importante para o meio ambiente?
- b. Leiam os textos pesquisados e destaquem as principais informações, considerando a pergunta orientadora.
- c. Façam anotações por escrito para preparar uma exposição oral das descobertas para a turma.
- d. No dia marcado pelo professor, as duplas vão apresentar suas descobertas oralmente, na forma de um seminário, para socializar a pesquisa.
- e. O encerramento do seminário será fundamental para a divulgação do conhecimento levantado e para a coleta de ideias para a escrita dos textos de divulgação científica da revista a ser montada pela turma.

Não escreva no livro.

107

Acompanhamento de aprendizagens

Durante a investigação sobre os insetos, verifique se os estudantes conseguem diferenciar informações principais de secundárias. Caso apresentem alguma dificuldade, oriente-os a explicarem oralmente os destaques do texto lido, marquem no texto o que é essencial e elaborem um quadro com duas colunas (informação principal e informação secundária). Durante o seminário, avalie se a organização da apresentação, planejada pelos estudantes, colabora para a compreensão dos colegas. Verifique, ainda, a escuta e a participação deles no seminário. Ao final, exponha sua devolutiva para a turma.

Para experimentar

Na aula

Incentive os estudantes a explorarem a capa da revista. Caso a escola receba a publicação, leve alguns exemplares para a sala de aula e permita que eles folheiem a revista. Outra sugestão é acessar o *site* da revista CHC e realizar uma navegação guiada.

Comentários e respostas

3. Oriente a pesquisa sobre insetos, sugerindo fontes confiáveis e auxiliando na seleção e na elaboração do resumo do material consultado. Para a organização do seminário, explique que a exposição oral precisa ser estruturada em três partes: 1) Introdução: apresentação do tema da pesquisa; 2) Desenvolvimento: resposta ao porquê de o inseto ser importante para o meio ambiente; 3) Conclusão: retomada dos pontos principais e da importância da pesquisa. Os estudantes devem anotar os principais pontos de cada parte em um suporte para eventual consulta. A proposta não é ler as anotações, mas utilizá-las como apoio. Peça a eles que ensaiem a exposição oral. No dia do seminário, propicie um ambiente de diálogo, escuta e respeito. Essa atividade servirá como preparação para a produção de texto proposta no final do capítulo.

Para conhecer: texto de divulgação científica

Na aula

Oriente os estudantes a fazerem a leitura silenciosa do texto, pedindo que identifiquem o tema principal e as partes que o compõem.

Depois, leia em voz alta o texto, interrompendo a leitura a cada parágrafo para verificar a compreensão dos estudantes da ideia principal. Proponha perguntas sobre o conteúdo temático, o público-alvo, o propósito comunicativo e onde circulam os textos de divulgação científica.

Verifique se os estudantes compreendem os significados implícitos no texto, como o possível impacto nos seres humanos do uso de agrotóxicos na agricultura por meio da exposição direta, da contaminação de alimentos ou da água de rios e lençóis freáticos que recebem resíduos dos produtos usados nas lavouras.

Por fim, incentive os estudantes a manifestarem suas opiniões a respeito do que foi lido.

Para conhecer: texto de divulgação científica

Um pouco de conversa

Você observou a capa da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Agora, vai ler trechos de um texto de divulgação científica dessa publicação. Leia o título e responda: ele desperta a curiosidade? Por quê?

Abelhas em apuros!

Já ouviu falar que as abelhas estão desaparecendo em várias regiões do nosso planeta? Infelizmente, isso não é notícia falsa. Em várias partes do mundo as abelhas não têm retornado para a colmeia, após saírem para sugar o néctar das flores. No Brasil, os apicultores – que são especialistas em criação de abelhas – informam que as abelhas estão morrendo dentro das caixas de criação. Por que isso está acontecendo? Por que o desaparecimento das abelhas é uma preocupação? A CHC ajuda você a descobrir agora!

Para entender a importância das abelhas, vamos começar imaginando-as na colmeia. Estão todas lá reunidas quando, de repente, bate aquela fome. Para encher a barriga, elas voam, pousam numa flor e se alimentam de seu néctar. Mas ainda não ficaram satisfeitas. Então, elas pousam em outra flor e sugam mais néctar. E assim vão fazendo até que decidem voltar para a colmeia.

Acontece que, ao pousarem em uma flor, as abelhas levam consigo diversos grãos de pólen, que ficam grudados no seu corpo. Pousando em outra flor, esses grãos de pólen podem se soltar e cair no estigma, que é a parte feminina da flor. E aí o que acontece? A polinização!

Quando uma flor é polinizada, ela dá origem a sementes, que ficarão envoltas pela polpa de um fruto.

Pronto: você acaba de descobrir a importância das abelhas na natureza. Elas contribuem para a reprodução das plantas!

[...]

O sumiço das abelhas

Há muito tempo, os apicultores vêm percebendo o desaparecimento das populações de abelhas. A primeira notícia sobre o desaparecimento delas veio dos Estados Unidos, em 2006, quando os apicultores da Califórnia observaram grande perda de colônias de abelhas.

108

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para a turma

PHILIP, Claire. **101 mulheres incríveis que transformaram a ciência**. São Paulo: Pé da Letra, 2020.

A obra homenageia mulheres que contribuíram para a Ciência nos campos da química, medicina, engenharia, biologia, astrofísica e matemática.

No ano seguinte, apicultores de vários países da Europa observaram o mesmo fenômeno. No Brasil, os apicultores de diversos estados também vêm percebendo isso. E o pior: o número de perdas das colônias de abelhas só aumenta! Os pesquisadores deram a este desaparecimento das abelhas nas caixas (ou colônias) de criação o nome “Desordem do Colapso da Colônia” (DCC).

A principal causa da DCC tem sido explicada pelo uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras. Os agrotóxicos são substâncias químicas usadas para matar insetos e outros organismos que possam atacar as plantações. Além disso, por falta do devido conhecimento, os agrotóxicos têm sido aplicados no período da floração – exatamente quando as abelhas visitam as flores em busca do néctar e pólen.

Os principais estudos sobre a diminuição das populações de abelhas foram realizados com a abelha da espécie *Apis mellifera* e têm indicado que produtos químicos existentes nos pesticidas contaminam o néctar e o pólen das flores. Os inseticidas podem provocar alterações no comportamento das abelhas. Após visitarem as flores contaminadas, as abelhas perdem a sua capacidade de aprendizado e memorização, causando a sua desorientação. Por isso, não conseguem mais voltar para a colônia e desaparecem em meio à natureza.

[...]

Sem plantas no mundo

A polinização é considerada um serviço ambiental muito valioso na produção de sementes e frutos das plantas. É através da polinização que mais da metade das plantas do mundo conseguem se reproduzir – estamos falando tanto da vegetação natural como da agricultura. Então, grandes perdas de populações de abelhas (sejam as criadas pelos apicultores ou aquelas existentes na natureza) podem levar à extinção de plantas e de animais que dependem das plantas para viver. [...]



PHILIPPE LEJEAN/GETTY IMAGES

Abelha poliniza uma flor. Imagem capturada com câmera fotográfica e lente especial para aproximar os detalhes. Zoom de 105 milímetros, abertura de 2.8 (macro).

SANTOS, Cristina. Abelhas em apuros! **Ciência Hoje das Crianças**, ano 32, n. 303, p. 3-5, set. 2019.

Não escreva no livro.

109

Sugestão de atividade

Essa atividade deve ser realizada em dois dias diferentes. No primeiro dia, traga para a sala de aula revistas de divulgação científica destinadas ao público infantil e organize os estudantes em pequenos grupos de modo que cada um fique encarregado de uma tarefa: o grupo 1 deve selecionar um assunto e anotar as principais informações sobre ele, elaborando um resumo; o grupo 2 deve transformar informações sobre um tema em um mapa mental; o grupo 3 deve ler sobre um assunto, montar um roteiro em cartazes e ensaiar uma apresentação oral. No dia seguinte, cada grupo deverá apresentar o resultado de suas tarefas aos demais grupos.

Indicação para você

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**. São Paulo: Loyola, 1998.

O livro aborda estratégias para ensinar os estudantes a pesquisarem e a transformarem essa tarefa em uma fonte de aquisição de conhecimento. Além disso, o autor sugere que essa estratégia seja incorporada também ao ensino da língua como ferramenta para ampliar a competência comunicativa.

Para compreender

Na aula

As atividades propostas nesta seção ocorrem em três etapas: inicialmente, os estudantes observam o contexto de produção e circulação do texto de divulgação científica; em outro momento, após observarem como o gênero se estrutura e conhecem seu propósito comunicativo, os estudantes aprofundam a leitura com a compreensão e a organização das ideias principais. Nesse estudo, também são trabalhados os aspectos linguísticos, como o uso de vocabulário específico. Por fim, essas atividades se articulam na construção de uma reflexão crítica, ampliando a compreensão do texto.

Comentários e respostas

4b. Primeiro subtítulo, "O sumiço das abelhas": apresenta um histórico do desaparecimento das abelhas, explica que a principal causa são os agrotóxicos e ainda relata as descobertas sobre os principais estudos a respeito do assunto. Segundo subtítulo, "Sem plantas no mundo": aborda o impacto do desaparecimento das abelhas, explicando que a polinização feita por elas é importante para a produção de sementes e frutos das plantas. Logo, a extinção das abelhas pode comprometer a vida das plantas e dos animais.

Para compreender

1. Ele foi publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*. Foi escrito para crianças interessadas em Ciência.

- 1 Onde o texto de divulgação científica foi publicado? Para quem ele foi escrito?
- 2 Releia o título e o lide (parágrafo após o título) do texto de divulgação científica.
2a. Estar em uma situação difícil, complicada, estar em perigo. **2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem**
a. O que significa "estar em apuros"?
b. Em sua opinião, qual é a intenção da autora ao dar esse título ao texto?
que o título tem a função de chamar a atenção do leitor. Como o público-alvo são crianças,
c. Qual é a função do lide? **ele tem um caráter mais descontraído.**
2c. Detalhar o que está indicado no título e aguçar a curiosidade dos leitores.
d. Imagine como seria o título do texto se fosse publicado em uma revista para adultos. Escreva no material de registro o que pensou. **2d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, em uma revista para adultos, o título provavelmente teria um tom mais sério e linguagem objetiva, sem uso do ponto de exclamação.**
- 3 Qual é o objetivo desse texto de divulgação científica?
3. O objetivo é divulgar estudos sobre a causa e os impactos do desaparecimento das abelhas.
- 4 Observe como o texto de divulgação científica está organizado visualmente, em blocos de textos com subtítulos, e responda às questões. **4a. São informações relacionadas à importância das abelhas na natureza devido à polinização. Esse bloco serve como uma**
a. Após o lide, há o primeiro bloco sem subtítulo. Quais informações são apresentadas ao leitor? Por quê? **introdução ao tema principal, contextualizando o leitor, que pode desconhecer o assunto abordado.**
b. No material de registro, escreva os dois subtítulos do texto e faça o resumo do que é abordado em cada um deles.
4b., 5b., 5c. e 5d. Consulte respostas na margem em U do Livro do Professor.
c. Qual é a função dos subtítulos no texto lido? **4c. Organizar as informações, guiando o leitor para os tópicos principais do assunto abordado.**
- 5 De acordo com o texto, responda às questões a seguir.
a. Qual é a principal função das abelhas na natureza?
5a. Ajudar na reprodução das plantas.
b. O que acontece quando uma flor é polinizada por uma abelha?
c. O que pode acontecer se as abelhas desaparecerem?
d. O que está causando o desaparecimento das abelhas?
- 6 Que nome foi dado pelos pesquisadores ao desaparecimento das abelhas?
6. Os pesquisadores deram o nome "Desordem do Colapso da Colônia" (DCC).
- 7 Esse texto traz um vocabulário específico das Ciências da Natureza. Leia as palavras a seguir e a lista de significados. Depois, copie no material de registro cada palavra ou expressão com o número que corresponde ao seu significado.
7. Respostas: polinização (4); néctar (2); estigma (1); Apis mellifera (3).

polinização

estigma

néctar

Apis mellifera

110

Não escreva no livro.

5b. Ela se transforma em sementes, que, por sua vez, transformam-se nos alimentos que consumimos, como as frutas e os legumes.

5c. Pode acontecer de as plantas desaparecerem, o que pode ocorrer também com os animais, pois eles dependem das plantas, assim como os seres humanos, para se alimentarem e sobreviverem.

5d. O uso excessivo de agrotóxicos nas plantações, especialmente na época da floração, quando as abelhas visitam as flores. Os inseticidas podem provocar alterações no comportamento das abelhas, que não conseguem mais voltar para a colônia e desaparecem na natureza.

- 1 Parte da flor que recebe o pólen durante a polinização.
- 2 Substância doce produzida pelas flores, usada como alimento pelas abelhas.
- 3 **Nome científico** de uma espécie de abelha comum na produção de mel.
- 4 Processo em que o pólen é transferido de uma flor para outra, possibilitando a reprodução das plantas.

Nome científico: sistema de nomenclatura padrão utilizado pelos cientistas para identificar os seres vivos. Ele é formado por duas palavras em latim.

O **texto de divulgação científica** relata descobertas e explica ideias das Ciências de um jeito fácil de entender. Ele ajuda pessoas que não são especialistas no assunto a aprenderem mais sobre ele. Por isso, apresenta uma linguagem clara e simples, mas também traz algumas palavras mais técnicas. O texto de divulgação científica é um exemplo de texto dissertativo-expositivo. **8. Espera-se que os estudantes relacionem o combate com a necessidade de pesquisar e desenvolver formas de usar menos agrotóxicos, criando produtos e meios de utilizá-los que não sejam prejudiciais às abelhas.**

- 8 Converse com os colegas: como a Ciência e a tecnologia podem ajudar no combate ao desaparecimento das abelhas?

Para analisar: coesão e coerência

- 1 Releia duas frases do texto de divulgação científica.

I. Pronto: você acaba de descobrir a importância **das abelhas** na natureza.

II. Então, grandes perdas de populações de abelhas [...] podem levar **à extinção** de plantas e de animais [...].

1a. Não. Espera-se que os estudantes respondam que a compreensão ficaria comprometida. Agora, responda: **pois o substantivo “importância” e a locução verbal “podem levar” exigem outro termo para ter seu sentido completo.**

- a. Suprimindo as expressões “das abelhas” e “à extinção”, as frases ficariam com seu sentido completo? **1b. Elas complementam o sentido de “importância” e “podem levar”. A expressão “das abelhas” se relaciona**

- b. Qual é a função das expressões “das abelhas” e “à extinção” nas frases? Elas se relacionam com quais palavras? **à palavra “importância” e a expressão “à extinção” se relaciona ao verbo “levar”.**

- c. Entre as expressões e as palavras a que elas se relacionam, há uma relação de dependência ou de independência? Explique. **1c. Há uma relação de dependência entre os termos.**

Quando escrevemos um texto, precisamos observar se as palavras que usamos necessitam de outras para completar seu sentido na frase. Essa relação de dependência entre os termos de um enunciado é chamada **regência**.

Não escreva no livro.

111

Sugestão de atividade

Aborde a regência de forma contextualizada e lúdica. Os estudantes devem reconhecer o uso, sem necessidade de metalinguagem ou de listas. Para ampliar a noção de regência, organize um jogo de memória. O par de cartões deve ser formado por **verbo + preposição**. Além de encontrar os pares corretos, convide os estudantes a escreverem textos curtos com essas palavras. As atividades com lacunas também auxiliam no ensino de regência.

7. Chame a atenção dos estudantes para o equilíbrio entre o uso de termos técnicos, como o nome dado ao fenômeno do desaparecimento das abelhas (“Desordem do Colapso da Colônia (DCC)”) e de expressões mais próximas do uso cotidiano, como gírias e a personificação das ações das abelhas (“bate aquela fome” e “para encher a barriga”). Os textos de divulgação científica podem ser mais impessoais ou estabelecer um diálogo mais próximo com o leitor, dependendo do veículo e do público-alvo.

Para analisar: coesão e coerência

O objetivo desta seção é levar os estudantes a analisarem os mecanismos de coesão e a construção da coerência de modo contextualizado.

Para que os estudantes comecem a refletir sobre as relações entre termos, há uma abordagem introdutória sobre regência. Depois, o enfoque está nos elementos coesivos e na coerência da progressão temática.

Acompanhamento de aprendizagens

Na correção das produções orais e escritas dos estudantes, observe o uso da regência. Em caso de ausência ou de erros, peça a reescrita do texto, perguntando: “Qual palavra está faltando?” ou “Será que a palavra utilizada dá o sentido pretendido?”

Na aula

Nos trechos que serão analisados nas atividades **2** e **3**, chame a atenção dos estudantes para o uso da vírgula após o conectivo “então”, que indica uma relação de sequência lógica entre as frases do texto, e após o marcador de tempo “há muito tempo” e o marcador de lugar “no Brasil”. Desafie os estudantes a localizarem no texto de divulgação científica outros trechos em que a vírgula foi usada com essas mesmas funções (por exemplo, depois de “além disso”, “por isso”, “no ano seguinte”). Na leitura de outros textos, mesmo que sejam outros gêneros textuais, chame a atenção para o uso da vírgula nesses casos, para que os estudantes construam referências e ampliem o repertório linguístico, incorporando-a gradativamente às produções textuais.

Comentários e respostas

2 e 3. Antes das atividades, retome o estudo dos pronomes pessoais e demonstrativos com os estudantes, realizando uma revisão. Dessa forma, eles se sentirão mais preparados para fazer as atividades. Para melhor visualização, escreva os trechos em análise na lousa e contorne com cores iguais o termo referenciado e o respectivo referente para que os estudantes possam compreender melhor a conexão entre esses elementos.

- 2** Agora, leia o parágrafo inicial do texto *Abelhas em apuros!* observando as palavras **as**, **lá** e **elas**.

Para entender a importância das abelhas, vamos começar imaginando-**as** na colmeia. Estão todas **lá** reunidas quando, de repente, bate aquela fome. Para encher a barriga, **elas** voam, pousam numa flor e se alimentam de seu néctar. Mas ainda não ficaram satisfeitas. Então, **elas** pousam em outra flor e sugam mais néctar. E assim vão fazendo até que decidem voltar para a colmeia.

- A que se referem os pronomes “as” e “elas” destacados no parágrafo?
2a. Os pronomes “as” e “elas” referem-se ao termo “abelhas”.
- Por que foram usados esses pronomes no parágrafo?
2b. Eles foram usados para retomar a palavra “abelha” sem precisar repeti-la.
- Reescreva o trecho: “Estão todas ‘lá’ reunidas [...]”, fazendo a substituição da palavra “lá” por outra sem alterar o sentido.
2c. Estão todas reunidas na colmeia.
- A palavra “lá” se refere a um ser, a um lugar ou a um objeto?
2d. A palavra “lá” se refere a um lugar (colmeia).

- 3** Leia novamente este outro parágrafo do texto de divulgação científica.

Há muito tempo, os apicultores vêm percebendo o desaparecimento das populações de abelhas. A primeira notícia sobre o desaparecimento delas veio dos Estados Unidos, em 2006, quando os apicultores da Califórnia observaram grande perda de colônias de abelhas. No ano seguinte, apicultores de vários países da Europa observaram o mesmo fenômeno. No Brasil, os apicultores de diversos estados também vêm percebendo isso.

3a. O pronome “isso” retoma a ideia explicitada no início do parágrafo sobre o desaparecimento das populações de abelhas.

- Identifique o pronome “isso” no parágrafo e explique qual ideia ele retoma.
- Ao produzir um texto, é importante procurar recursos existentes em nossa língua para evitar a repetição de termos. Esse cuidado torna a leitura mais fluida e agradável. No entanto, em alguns casos, a repetição de uma palavra pode funcionar para evitar confusões e transmitir informações precisas. Que palavra está sendo repetida com essa função no parágrafo? Justifique sua resposta.

- 112** **3b. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**

Não escreva no livro.

- 3b.** A palavra é “apicultores”. É possível justificar a repetição da palavra no sentido de evitar ambiguidades citando as diferentes expressões que definem cada tipo de apicultor: “os apicultores da Califórnia”, “apicultores de vários países da Europa”, “os apicultores de diversos estados”.

- 4 Releia outro parágrafo do texto de divulgação científica *Abelhas em apuros!*. Depois, leia a explicação para cada uma das partes em destaque.

A principal causa da DCC tem sido explicada pelo uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras. Os agrotóxicos são substâncias químicas usadas para matar insetos e outros organismos que possam atacar as plantações. Além disso, por falta do devido conhecimento, os agrotóxicos têm sido aplicados no período da floração – exatamente quando as abelhas visitam as flores em busca do néctar e pólen.

Todo o texto com a borda tracejada **verde** forma um parágrafo em que uma ideia se desenvolve em três etapas sem que haja contradição entre elas. Cada etapa está destacada com uma cor.

A primeira etapa apresenta a ideia central, indicando que a principal causa do desaparecimento das abelhas, segundo o texto, é o uso excessivo de agrotóxicos.

A segunda etapa complementa a primeira com uma explicação de o que são agrotóxicos. Assim, no texto, a progressão do tema avança por meio das ideias apresentadas.

A terceira etapa complementa as duas anteriores, pois cita outra causa que reforça o problema do uso dos agrotóxicos (aplicá-los no momento da floração). Nesse caso, as ideias estão ligadas por “Além disso”, destacando a manutenção do tema e a coerência do texto.

- Agora, releia o último parágrafo do texto *Abelhas em apuros!*. Depois, copie esse parágrafo no material de registro e descreva as ideias que há nele para analisar a coerência. 4. Consulte resposta na margem em U do **Livro do Professor**.

A **coesão** é a articulação dos elementos presentes no texto. Em outras palavras, é a costura entre frases, parágrafos e partes. Já a **coerência** está relacionada ao sentido global do texto. Para escrever um texto coerente, é preciso que:

- as ideias não fujam ao tema principal;
- as ideias estejam conectadas e não apresentem oposições entre si.

Não escreva no livro.

113

Sugestão de atividade

Traga para a aula alguns textos impressos em folhas de papel A4 e cole-os em cartolinas do tamanho da folha de papel. Com uma tesoura, recorte os parágrafos e embaralhe-os. Depois, reúna os estudantes em grupos e distribua os trechos de cada texto para que possam montá-los observando a progressão temática, os elementos coesivos e a coerência.

Na aula

Na análise do parágrafo em destaque, os estudantes terão a oportunidade de observar como ocorre a progressão temática em um texto. Esse processo diz respeito à forma como as informações vão sendo organizadas de modo que o assunto tratado se aprofunde gradualmente e forme um todo coeso e coerente. Ao realizar a atividade, destaque aos estudantes que uma boa progressão temática mantém a continuidade lógica entre as ideias, equilibrando elementos já mencionados com elementos novos que ampliam o sentido do texto, contribuindo para a clareza e a eficiência da comunicação.

Comentários e respostas

4. A primeira parte afirma a importância da polinização e apresenta a ideia principal do parágrafo. A segunda parte complementa e aprofunda a ideia principal mostrando o papel fundamental da polinização na reprodução vegetal e reforçando sua relevância. A terceira parte traz uma conclusão (marcada pelo uso do conectivo “então”): o impacto na biodiversidade vegetal e animal. Espera-se que os estudantes percebam a progressão do parágrafo e a articulação entre as ideias.

Para comparar: linguagens verbal e visual

Na aula

Destaque aos estudantes a importância dos infográficos na organização de dados e na interpretação das informações. Reforce, ainda, que esses recursos permitem a visualização mais rápida e clara das informações por meio da linguagem verbal sintética, apresentando dados de maneira objetiva, e da linguagem visual, que possibilita relacionar informações com facilidade.

Proponha inicialmente uma leitura silenciosa do texto e, depois, faça perguntas para identificar se os estudantes compreenderam o que leram. Solicite a eles que identifiquem os elementos composicionais do infográfico (título, as porcentagens apresentadas, as imagens que o ilustram). Além disso, chame a atenção dos estudantes para as cores e os destaques utilizados no infográfico, como as letras maiúsculas ou em destaque no título e o círculo para destacar a abelha. Auxilie-os a estabelecerem relações entre o infográfico e as informações do texto orientando-os a localizarem, no infográfico, informações do texto: nome popular e científico do fruto mencionado, percentual de insetos mais eficientes no transporte de pólen, menção à abelha e destaque do inseto como principal polinizador do açaí.

Adaptação de atividades

Caso haja na turma estudantes com necessidades educacionais específicas, algumas possibilidades de adaptação das atividades são: reescrever

Para comparar: linguagens verbal e visual

Leia o texto a seguir, que divulga um estudo realizado na região Norte do país.

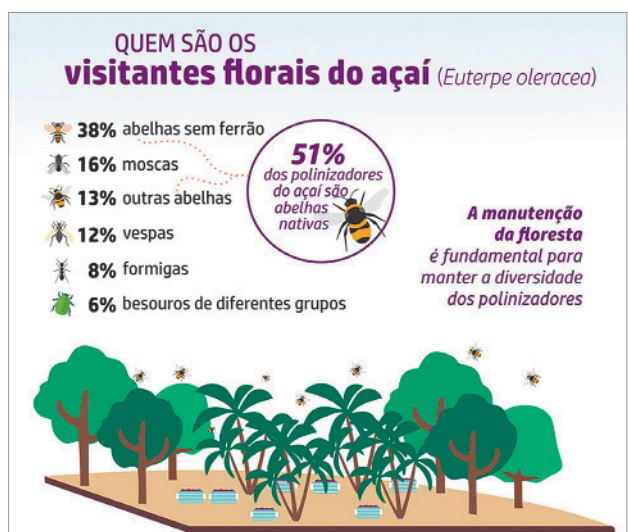
Mais de 90% da polinização do açaí é realizada por abelhas da Amazônia

As abelhas nativas são os principais polinizadores do açaí (*Euterpe oleracea*). É o que afirma um estudo que acaba de ser publicado na revista científica *Neotropical Entomology* pela Embrapa em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O trabalho mostra que elas representam mais de 90% do trabalho de polinização nas flores da palmeira e são mais eficientes no transporte do pólen que os outros insetos, o que impacta diretamente a cadeia produtiva do açaí.

[...]

Autora principal do artigo, a agrônoma da UFRA Leilane Bezerra conta que ao estudar o número de grãos de pólen de açaí transportados pelos insetos, a equipe descobriu que as abelhas nativas são o grupo de polinizadores mais eficaz.

[...]



BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Mais de 90% da polinização do açaí é realizada por abelhas da Amazônia. **Gov.br**. Brasília, DF: Mapa, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mais-de-90-da-polinizacao-do-acai-e-realizada-por-abelhas-da-amazonia>. Acesso em: 9 jul. 2025.

114

Não escreva no livro.

o conteúdo do infográfico com fonte ampliada ou em letras maiúsculas e fazer a leitura guiada com apoios visual e auditivo.

Sugestão de atividade

Traga para a sala de aula outros exemplos de infográficos, de diferentes temas, para que os estudantes possam analisar e comparar. Para a seleção dos infográficos, utilize jornais, revistas, enciclopédias, livros de curiosidades e outras publicações impressas que estejam disponíveis em sua escola. Outra possibilidade é trabalhar com gêneros previstos no currículo escolar que contemplem a linguagem verbal e a visual, como imagens, ilustrações e outros recursos gráficos.

1a. O estudo descobriu que as abelhas nativas da Amazônia são os principais polinizadores do açaí em comparação com outros insetos.

1 Com base nos parágrafos do texto, responda às seguintes questões.

a. O texto divulga a descoberta de um estudo. Qual foi essa descoberta?

1b. O estudo foi realizado pela Embrapa em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA)

b. Quem realizou esse estudo? e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

1c. O artigo foi escrito por um grupo de pesquisadores, sendo que a principal autora é a

c. Onde o artigo sobre o estudo foi publicado? Quem escreveu esse artigo?

agrônoma da UFRA Leilane Bezerra. Ele foi publicado na revista científica *Neotropical Entomology*.

2 Diversos gêneros textuais, como os textos de divulgação científica, podem ser acompanhados de recursos visuais para facilitar a compreensão das informações. Releia o infográfico “Quem são os visitantes florais do açaí” e responda às questões a seguir.

a. Sabendo que o símbolo “%” é usado para indicar porcentagem e 1% significa 1 em cada 100, o que significa 51% dos polinizadores do açaí?

2a. Significa que 51 em cada 100 polinizadores do açaí são abelhas nativas.

b. Quais dados do infográfico foram somados para se chegar ao resultado de 51%?

2b. 51% é resultado da adição de 38% (abelhas sem ferrão) mais 13% (outras abelhas).

c. Qual recurso visual auxilia na identificação dos dados indicados na resposta ao item b? O que esse recurso visual representa? 2c. O pontilhado que sai do contorno circular, ligando-o aos dados listados. Esse recurso visual representa o voo da abelha.

d. Quais outros insetos são polinizadores do açaí?

2d. Moscas, vespas, formigas e besouros de diferentes grupos.

3 Participe de uma roda de conversa com a turma sobre a experiência de leitura do infográfico. Na opinião de vocês, a apresentação visual torna mais acessível a compreensão das informações? 3. Respostas pessoais. É importante que os estudantes compartilhem suas experiências de leitura, a fim de reconhecerem que o infográfico é um texto

multissemiótico que mescla diferentes linguagens, exigindo habilidades de leitura não apenas de palavras, mas dos demais elementos que o compõem.

O **infográfico** une imagens, dados e textos verbais para apresentar informações de maneira clara, compacta e visualmente atrativa. Esse recurso é amplamente utilizado no jornalismo, na publicidade e no campo de estudo e pesquisa, tornando o conteúdo mais acessível e interessante para o leitor.

Pelo Brasil

O universo das abelhas é fascinante e vai além da produção do mel, produto pelo qual elas são mais conhecidas. O Museu do Mel, localizado em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, busca informar seus visitantes sobre o mundo desses importantes insetos. Nas visitas, também é possível conhecer um pouco da história da apicultura no Brasil. Você conhece algum local na região onde mora em que poderia saber mais sobre os insetos?

Museu do Mel, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2014.



MÁRCIO ALVES/AGÊNCIA O GLOBO

Não escreva no livro.

115

Pelo Brasil

Incentive os estudantes a pesquisarem locais da região que fornecem informações sobre insetos, como institutos de pesquisa ou de preservação ambiental ou até mesmo projetos que ocorrem em parques ou praças públicas. Os estudantes podem pesquisar na internet, com a supervisão de um adulto. Se necessário, proponha uma pesquisa mais ampla para que eles identifiquem espaços onde podem aprender sobre a vida animal, como os zoológicos ou museus das áreas da Ciência.

Comentários e respostas

1. Esta atividade visa verificar a compreensão global do texto pelos estudantes. Após essa checagem, pergunte a eles de quais outros detalhes se lembram em relação às respostas que elaboraram.

2. O infográfico permite uma leitura multimodal, pois combina imagens, textos verbais, ilustrações e elementos gráficos para facilitar a comunicação. Espera-se que os estudantes reconheçam que os dados estatísticos e sua disposição gráfica auxiliam o leitor a identificar rapidamente os insetos que mais contribuem para o processo de polinização da planta do açaí.

3. Peça aos estudantes que observem atentamente o infográfico. Oriente-os a identificar os diferentes elementos: imagens, setas, ordem da ilustração e os textos escritos. Realize uma análise guiada, perguntando: “O que vocês veem primeiro?”; “O que tem menos destaque?”; “A ilustração ajuda a entender o texto verbal?”. Garanta que todos façam uma leitura atenta, tanto das imagens quanto dos textos verbais.

Para produzir: texto de divulgação científica

Na aula

Em **Para planejar**, oriente os estudantes a consultarem as anotações que serviram de base para a apresentação do seminário. Caso haja dúvidas, retome o estudo e a análise do texto de divulgação científica.

Em **Para escrever**, proponha a elaboração de um esboço que apresente introdução (exposição do tema), desenvolvimento (detalhamento com informações) e conclusão (encerramento).

Caso apresentem dificuldade para criar títulos e subtítulos, proponha aos estudantes que identifiquem o tema-chave de cada trecho do texto – seja ele um parágrafo ou um conjunto de parágrafos – e reflitam sobre como esse núcleo pode ser representado por um título claro e significativo. Incentive-os a escreverem um rascunho antes de partirem para a escrita final.

Em **Para revisar**, oriente-os a observarem: título e subtítulos, uso de linguagem clara e alguns termos técnicos, progressão temática, uso de elementos coesivos e ortografia.

Em **Para socializar**, na etapa de montagem da revista, auxilie os estudantes a criarem uma capa e um título para ela.

Para produzir: texto de divulgação científica

Na seção **Para experimentar**, vocês participaram de um seminário sobre a importância de determinado inseto para o meio ambiente. Agora é hora de retomar esse trabalho para escrever um texto de divulgação científica para uma revista de Ciência.

Para planejar

- 1 Retomem os registros da pesquisa que a dupla fez para o seminário. Se preciso, busquem mais informações em sites, livros, revistas ou enciclopédias.
- 2 Organizem os materiais necessários para criar um apoio visual (infográfico, fotomontagem, ilustração) para o texto.



GMAS/SHUTTERSTOCK/GETTY IMAGES

Para escrever

- 3 Organizem o texto em partes com subtítulos, pensando na ideia central de cada parágrafo e no seu desenvolvimento.
- 4 Em dupla, escrevam o rascunho pensando no que gostariam que os leitores aprendessem ao ler o texto.
- 5 Deem um título ao texto que desperte o interesse do leitor.

Para revisar

- 6 Analisem cuidadosamente o texto que elaboraram, atentando para os itens a seguir.
 - a. O texto está de acordo com o tema proposto e foi desenvolvido de modo coerente?
 - b. O texto tem linguagem compreensível para o público-alvo da revista?
 - c. Os recursos da língua foram utilizados adequadamente para evitar repetições e deixar o texto coeso e coerente?
 - d. No texto, a ortografia e a pontuação estão corretas?
- 7 Façam os ajustes necessários, reescrevam o que for preciso e finalizem o texto de divulgação científica.

Para socializar

- 8 Com a orientação do professor, reúnam os textos produzidos para a montagem da revista, que poderá ficar na biblioteca da escola para consulta. Façam uma capa, com uma imagem relacionada ao tema e os destaques dos conteúdos.

116

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Acompanhamento de aprendizagens

Para acompanhar as aprendizagens, defina os critérios a serem observados, considerando a dificuldade de produção de texto de divulgação científica para a faixa etária. Dessa forma, pode-se propor intervenções personalizadas. Por exemplo, para quem precisa aprimorar a organização textual e coerência, sugira mais atividades de análise de textos do gênero em foco, com identificação das partes do texto e de como elas se articulam. Para reforçar o trabalho com coesão, proponha atividades de reescrita ou de completar lacunas. Com relação à ortografia, sugira práticas lúdicas como jogos para identificar a escrita correta.

Para refletir

Você vai refletir sobre sua participação no caminho percorrido neste capítulo. No material de registro, responda aos itens a seguir, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Seja comprometido com seus estudos.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Motivação em aprender com meus colegas ao trabalhar em dupla.
- 2 Participação respeitosa no seminário e na roda de conversa.
- 3 Dedicação no trabalho em equipe para a montagem da revista.

Participação individual

- 4 Interesse em compartilhar a pesquisa com os colegas no seminário.
- 5 Colaboração nas atividades de leitura sobre conhecimentos científicos.
- 6 Participação em todas as etapas de escrita e de organização da revista.

Vamos aperfeiçoar!

- 7 Escreva em seu material de registro ações para melhorar seu desempenho na produção de texto.

Descubra

O **Parque da Ciência Butantan**, localizado em São Paulo, estado de São Paulo, é um espaço aberto ao público para despertar a curiosidade pela Ciência. Na região em que você mora, há museus, centros e parques com esse objetivo? Você conhece ou tem vontade de visitar esse lugar?

Não escreva no livro.

117

Para refletir

Na aula

Após vivenciarem as atividades propostas no capítulo, os estudantes deverão refletir sobre o que aprenderam, como aprenderam e como se sentiram ao longo do processo. Essa atividade fortalece a autoavaliação e o autoconhecimento, promovendo a autonomia do estudante. A atividade pode ser feita individualmente no material de registro.

Com base na autoavaliação dos estudantes, ajude os que apresentaram dificuldade, retomando conteúdos vistos durante o capítulo. Use as respostas dessa seção como instrumento de avaliação formativa, observando as competências que foram desenvolvidas e os pontos que ainda precisam de reforço. Registre comentários e devolva pequenas anotações aos estudantes, fortalecendo o vínculo e o acompanhamento individualizado.

Chame a atenção para a fala da personagem da **Turma da ação**, reforçando a importância de os estudantes se comprometerem com os próprios estudos e aprendizados.

Leia o conteúdo do boxe **Descubra**, promovendo uma roda de conversa com os estudantes sobre espaços voltados à Ciência que a turma conheça ou tenha vontade de visitar.

Hora do teste

Na aula

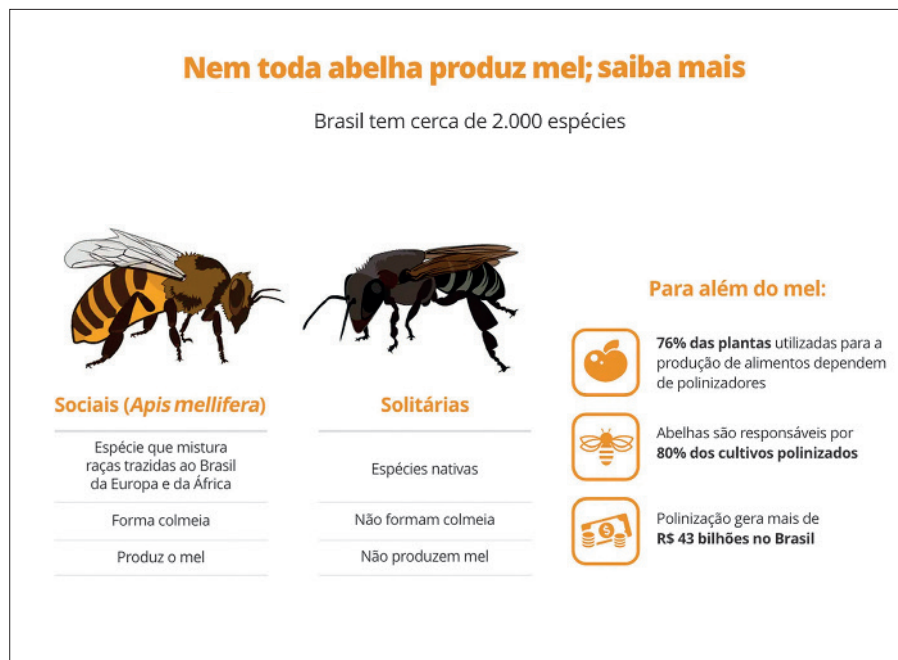
Valorize o empenho que os estudantes tiveram no decorrer das atividades. Leia o infográfico e a proposta de produção textual com eles, verifique se houve boa compreensão da proposta e retome as características e o objetivo do gênero texto de divulgação científica. Nesse momento, será avaliada a capacidade de analisar as informações do infográfico e transpô-las da linguagem multimodal para a linguagem verbal. Observe se os estudantes conseguem separar as informações em parágrafos sequenciais e se há progressão temática e boa articulação entre as ideias.

Não espere que os estudantes consigam atender a todos os requisitos de um texto de divulgação científica. Eleja apenas alguns dos critérios gerais para nortear sua avaliação e anote alguns pontos a serem observados pelos estudantes na reescrita do texto para que não se sintam desmotivados. Por exemplo, você pode avaliar a clareza e a sequência das ideias, assim como as características do gênero, e pedir que os estudantes melhorem seus textos considerando esses aspectos. Depois do trabalho de reescrita, releia os textos e identifique as dificuldades mais comuns para que possam ser discutidas coletivamente com a turma.

Hora do teste

Teste 8: texto de divulgação científica

Leia o infográfico a seguir para realizar sua produção textual.



SOUZA, Vivian. De onde vem o que eu como: extinção das abelhas pode definir o futuro da alimentação. **G1**, [São Paulo], 2 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2021/11/02/de-onde-vem-o-que-eu-como-extincao-das-abelhas-pode-definir-o-futuro-da-alimentacao.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Proposta de produção de texto

Escreva um texto de divulgação científica considerando os dados do infográfico. Para isso, lembre-se de:

- 1 Planejar quais informações do infográfico entram em cada parágrafo.
- 2 Garantir uma linguagem objetiva e atentar para a coesão e a coerência do texto.
- 3 Revisar e reescrever o texto, observando a pontuação e a ortografia.

118

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **O livro dos porquês**. Ilustrações de Rodrigo Rosa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

A obra traz uma coletânea de alguns dos textos de divulgação científica mais interessantes já publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Neste capítulo, você vai elaborar um roteiro de *vlog* de curiosidades para depois gravá-lo. Para isso, você deverá ler e analisar a transcrição de um exemplar desse gênero, refletindo sobre suas principais características e suas linguagens. Também terá a oportunidade de comparar o *vlog* com um texto escrito sobre curiosidades.



Crianças assistindo a vídeo no celular, acompanhadas de um adulto.

Trocando ideias

1. Você sabe o que significa a palavra “curiosidade”? Você se considera uma pessoa curiosa?
2. Quando você tem curiosidade sobre algo, faz pesquisa para saber mais sobre o assunto? Que assuntos interessam mais a você?
3. Em sua opinião, por que as pessoas assistem a *vlogs* de curiosidades em canais de vídeo na internet?

1. Respostas pessoais. Ouça o que os estudantes têm a dizer sobre o significado de “curiosidade”. Observe se eles destacam um dos sentidos da palavra: informação surpreendente que causa interesse nos leitores.

2. Respostas pessoais. Observe se os estudantes compreendem a importância da pesquisa para ampliar os conhecimentos sobre alguma curiosidade.

3. Resposta pessoal. Observe se os estudantes sabem a finalidade de um *vlog* de curiosidades.

Não escreva no livro.

119

Na aula

Neste capítulo, os estudantes vão explorar um *vlog* de curiosidades, gênero composto de múltiplas linguagens. Auxilie-os durante o desenvolvimento das atividades, sempre incentivando a autonomia e a expressão individual.

Explore a imagem de abertura, solicitando que os estudantes levantem hipóteses sobre o que está despertando o interesse das crianças retratadas na fotografia. Ao discutir as questões do **Trocando ideias**, comente a importância da consulta a *vlogs* confiáveis, listando alguns critérios para a análise da fonte: atualidade da informação, autoria ou origem da informação e confiabilidade. Se possível, mostre aos estudantes como checar esses itens em um *vlog* publicado em uma plataforma de vídeos.

Capítulo 9

Objetivos

- Realizar pesquisa a respeito de uma curiosidade, com a finalidade de refletir sobre os recursos necessários à produção de um *vlog* de curiosidades.
- Ler e analisar um trecho de *vlog* de curiosidades, reconhecendo suas características estruturais e discursivas e refletindo sobre seus recursos multissemióticos.
- Reconhecer a importância do uso de exemplos em *vlogs* de curiosidades, além de identificar marcas de oralidade.
- Compreender a função dos parênteses na transcrição do *vlog* e os usos dos porquês.
- Comparar *vlog* de curiosidades com texto de curiosidade.
- Planejar, escrever e revisar roteiro de *vlog* de curiosidades para gravação e socialização.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Ciência e tecnologia** ao propor reflexões sobre a importância da divulgação de conhecimentos baseados em evidências científicas. Além disso, favorece um trabalho interdisciplinar com Ciências.

BNCC em foco

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP17, EF35LP20, EF05LP26.

Para experimentar

Na aula

Essa proposta favorece a experimentação e mobiliza conhecimentos prévios dos estudantes sobre o *vlog* de curiosidades.

Acompanhe a realização das atividades e auxilie-os sempre que necessário, mas valorizando a autonomia das duplas. Para o agrupamento, valorize estudantes com diferentes perfis para promover uma aprendizagem mais significativa, a empatia e o respeito mútuo.

Orienta a pesquisa com consulta a livros ou *sites* confiáveis da internet. Auxilie a turma a compreender o levantamento de informações como parte da criação do *vlog*. Explique que é importante buscar informações, entender melhor o tema e descobrir fatos relevantes. Essa etapa ajuda a criar conteúdos mais completos, confiáveis e interessantes. Ao investigar um assunto, o criador não só aprende mais como também consegue se comunicar de forma clara e envolvente com quem está assistindo.

1a. Resposta possível: “Por que a galinha não voa?”: as galinhas têm musculatura pouco desenvolvida e não têm ossos pneumáticos (“ocos”), que ajudam a diminuir seu peso. “Quanto anos vive uma tartaruga?”: as tartarugas podem chegar a viver entre 80 e 100 anos, a depender da espécie.

Para experimentar

Ao final deste capítulo, você vai escrever um roteiro de *vlog* de curiosidades. Na sequência, vai realizar a gravação dele e divulgá-lo em um festival de vídeos na escola. Para isso, é preciso entender que a pesquisa é uma etapa importante da escrita desse gênero. Além disso, é fundamental compreender que esse gênero é formado por várias linguagens (sonora, visual e verbal) e está relacionado à divulgação de conhecimentos. Que tal agora fazer as atividades a seguir e descobrir o que você sabe sobre o *vlog* de curiosidades?

- 1 Em duplas, leiam as perguntas a seguir e selecionem aquela que desperte mais curiosidade em vocês.

1b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes concluam que as respostas a essas perguntas são curiosidades, pois trazem informações interessantes e muito específicas sobre esses animais.



Por que a galinha não voa?



Quanto anos vive uma tartaruga?

- a. Façam uma pesquisa para encontrar essas respostas. Anote as informações mais interessantes no material de registro.
- b. Na opinião de vocês, as respostas que encontraram trazem uma curiosidade sobre a galinha ou a tartaruga, ampliando os conhecimentos? Por quê?
- c. Se vocês fossem gravar um *vlog* para divulgar as informações pesquisadas, o que você imagina que seria importante realizar durante as etapas de produção?
- 1d. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre os itens apresentados.
- d. Na gravação do vídeo, que elementos a seguir seriam usados por vocês? Anote no material de registro quais escolheriam e como usariam esses elementos.



120

1c. Resposta pessoal. Observe se os estudantes comentam que seria preciso planejar o roteiro do que se quer exibir, gravar o vídeo e publicar o *vlog* em um canal.

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

A seção **Para experimentar** tem o objetivo de promover um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes relativos ao gênero *vlog* de curiosidades. Nesse momento, observe as principais dificuldades: realização de pesquisa, organização de informações pesquisadas, conhecimento sobre as características do gênero, entre outros. Com base nesse diagnóstico, escolha um *vlog* adequado para assistir com a turma e analise-o com os estudantes. Selecione um exemplo apropriado à faixa etária e com temas de interesse de todos. A atividade vai auxiliar a turma nas próximas tarefas do capítulo.

Para conhecer: vlog de curiosidades

Um pouco de conversa

Você vai ler um trecho da transcrição do áudio de um vlog de curiosidades. Você imagina qual seria a resposta para a pergunta do título do texto a seguir?

Por que o bocejo é contagiante?

[Locutora] Por que quando a gente vê uma pessoa bocejando dá vontade de bocejar também?

[Locutor] Essa é uma dúvida cruel! Cães, gatos, tigres, chimpanzés, focas, pinguins e até corujas... No reino animal, assim como você, quase todo mundo boceja.

[Locutora] Mas por quê?

[Locutor] A verdade é que ninguém sabe com certeza. Mais de vinte teorias tentam explicar por que a gente boceja. Mas todas elas concordam em um ponto: o bocejo existe para dar uma chacoalhada no nosso corpo quando a gente precisa ficar alerta, ou seja, a gente não boceja porque tá com sono, mas porque a gente quer se livrar dele. A teoria mais antiga diz que o bocejo é uma forma de o corpo enviar mais oxigênio pro sangue. Quando a gente inspira leva o oxigênio pra dentro. Quando a gente expira, libera gás carbônico. Mas às vezes essa troca de gases fica desregulada. Por exemplo, quando você tá cansado, precisa mandar mais oxigênio para o corpo. E é aí que entra o bocejo. Já reparou como às vezes você tá na escola ou no escritório e de repente vem aquele soniiiiinho e uma vontade incontoláááável de bocejar?

[Locutora] (entra som de bocejo) Só de pensar já me deu sono. [...] Mas nenhuma dessas teorias explica por que o bocejo é contagioso.

[Locutor] Exato, minha cara duvidadora. E a resposta é (efeito sonoro de suspense): ninguém sabe.

[Locutora] De novo?

[Locutor] Pois é... mas existe uma suspeita de que tem a ver com passado. Lá nos tempos das cavernas, você já podia ser uma forma de transmitir informações avisando o grupo, por exemplo, de coisas como: "Cuidado! Tem um tigre-dentes-de-sabre na área". As outras pessoas do grupo então bocejariam de volta como forma de demonstrar que receberam a informação e, assim, todo mundo estaria alerta. Isso explicaria, por exemplo, por que o bocejo é contagioso entre pessoas que se conhecem. [...] E você, bocejou durante esse vídeo?

Transcrito de: POR QUE o bocejo é contagiante? [S. l.: s. n.], 23 mar. 2017. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Manual do Mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pU3XRg5nxB4>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Não escreva no livro.

121

Para conhecer: vlog de curiosidades

Na aula

Esta seção apresenta a transcrição do trecho de um vlog de curiosidades para ser lido e analisado. O objetivo é que os estudantes se familiarizem com as características do gênero antes de criar seu próprio vlog. Por meio das atividades propostas, a turma pode ampliar seu repertório sobre gêneros multissemióticos.

Antes da leitura do texto da seção, exiba o vídeo para a turma. Explique que o trecho a ser lido é uma transcrição, ou seja, o que os locutores falaram no vídeo foi transformado em texto escrito. Há também marcações sobre efeitos sonoros e detalhes visuais. Após a exibição do vídeo, indague os estudantes sobre o que mais chamou a atenção deles. Na sequência, promova uma nova exibição. Peça aos estudantes que observem a locução (com os locutores fora da cena), os desenhos (inseridos de modo simultâneo às falas) e os recursos sonoros (como o som de bocejo e o som de suspense).

Por fim, solicite a leitura colaborativa em voz alta do trecho transcrito. Escolha três voluntários: um para ler o texto da locutora, outro do locutor e o terceiro para ler as marcações entre colchetes/parênteses. Faça interrupções durante a leitura, pedindo aos estudantes para expressarem com suas próprias palavras o que foi lido. É um modo de verificar a compreensão leitora dos estudantes.

Para compreender

Na aula

As questões propostas auxiliarão na compreensão do *vlog* de curiosidades, levando os estudantes a refletirem sobre seu contexto de produção e suas principais características. Essas atividades são importantes para que eles consigam, mais adiante, mobilizar os conhecimentos construídos para criar seu próprio *vlog*. Durante as atividades, circule pela sala de aula para esclarecer dúvidas e observar se a turma apresenta dificuldades. Se possível, organize a turma em duplas ou grupos para a realização das atividades. Ao final, faça uma correção oral e coletiva, acompanhando as aprendizagens e as dificuldades.

Comentários e respostas

8. Ao assistir ao *vlog* de curiosidades com a turma, leve-os a perceberem que apenas as vozes dos locutores aparecem na cena, não as pessoas. Esse é um dos recursos possíveis ao criar um *vlog*: gravar o áudio separado e, depois, inseri-lo no vídeo, sincronizando-o com as imagens apresentadas.

Para compreender

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem como é difícil responder à curiosidade sem uma pesquisa prévia.

- 1 A resposta à pergunta do título correspondeu ao que você imaginou antes da leitura da transcrição do *vlog* de curiosidades? 2. A locutora questiona por que temos vontade de bocejar quando vemos alguém fazendo isso.
- 2 Que pergunta feita pela locutora dá origem a toda a explicação do *vlog*? 3. A finalidade do *vlog* é divulgar informações sobre uma curiosidade.
- 3 Com base nessa pergunta, o que é possível concluir sobre a finalidade desse *vlog*? 4. A pessoas que se interessam por curiosidades, tanto crianças
- 4 A que público esse texto se destina? Cite um trecho que confirma sua resposta. quanto adultos. “Já reparou como às vezes você tá na **escola** ou no **escritório**...”
- 5 No texto, são apresentados dois conceitos importantes para entender o bocejo: o ato de **inspirar** e o de **expirar**. Qual das imagens corresponde a cada um desses conceitos? Responda no material de registro. 5a. Inspirar. 5b. Expirar.

a.



b.



ILUSTRAÇÕES: DAVID MARTINS/ARQUINO DA EDITORA

7. Há uma suspeita de que, na época das cavernas, o bocejo funcionava como forma de confirmar o recebimento de informações transmitidas como alerta de perigo, deixando todos atentos a eventuais riscos.
- 6 Segundo o texto, qual é a relação entre esses dois atos e o bocejo? 6. O bocejo ocorre quando a troca de ar fica desregulada e o corpo exige mais oxigênio.
- 7 Segundo o locutor, não há uma explicação precisa para o suposto fenômeno do contágio do bocejo. No entanto, há uma suspeita. Explique-a com suas palavras.
- 8 No *vlog* de curiosidades, há a voz de um locutor e a de uma locutora.
 - a. Como essas vozes foram indicadas na transcrição do *vlog*? 8a. Foram indicadas com as palavras [Locutor] e [Locutora] entre colchetes, antes de cada fala.
 - b. Quem faz as perguntas no *vlog*? Que palavra foi usada para caracterizar essa pessoa? 8c. O locutor responde às perguntas com base em fatos.
 - c. Quem responde às perguntas? As respostas são apresentadas com base em opiniões ou em fatos? 8b. Quem faz as perguntas é a locutora. A palavra usada para caracterizá-la é “duvidadora”.



Fato é algo objetivo que ocorreu e tem base em evidências, portanto, é inquestionável. **Opinião** é algo subjetivo, com base em crenças e valores que mudam de pessoa para pessoa.

122

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Para que os estudantes analisem a diferença entre fato e opinião, selecione trechos de reportagem ou de artigo de opinião para serem lidos com eles, identificando como esses dois conceitos se expressam no texto.

- 9 Releia os trechos a seguir, extraídos da transcrição do *vlog* lida anteriormente.

Por exemplo, quando você tá cansado, precisa mandar mais oxigênio para o corpo. E é aí que entra o bocejo

Lá nos tempos das cavernas, você já podia ser uma forma de transmitir informações avisando o grupo, **por exemplo**, de coisas como: “Cuidado! Tem um tigre-dentes-de-sabre na área”.

- a. Se esses exemplos não tivessem sido apresentados, você teria conseguido compreender o texto? Explique. **9a. Resposta pessoal. Observe se os estudantes conseguem inferir a importância dos exemplos em vlogs de curiosidades.**
- b. Considerando a finalidade e o público do *vlog* de curiosidades, qual é a importância desses exemplos? **9b. Os exemplos ajudam o público a compreender melhor o que está sendo explicado, facilitando a compreensão das informações e dos conceitos.**

O *vlog* é um conteúdo em vídeo publicado em plataformas digitais, geralmente com linguagem acessível e **exemplos** para facilitar a compreensão. No ***vlog de curiosidades científicas***, o criador expõe informações sobre temas variados do universo da Ciência, explicando conceitos complexos de maneira didática.

- 10 O locutor se dirige sempre ao espectador, como se estivesse conversando com ele.
- a. Que palavra indica isso? **10a. O pronome “você”.**
- b. Qual é a importância desse diálogo com o espectador?
- 10b. Ao dialogar com o espectador, o locutor gera a sensação de proximidade, de conversa.**

Pelo Brasil

Além de assistir a *vlogs* de curiosidades, podemos aprender mais sobre Ciência em visitas a espaços dedicados à divulgação científica. Na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, há o Bosque da Ciência, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, onde o visitante pode conhecer exemplares da flora e da fauna da região. E em seu município, há algum lugar (museu, centro de pesquisa) dedicado à divulgação científica? Se houver, faça uma visita.



Ariranha no aquário do Bosque da Ciência em Manaus, no Amazonas. Fotografia de 2023.

Não escreva no livro.

123

Indicação para você

ROJO, Roxane. **Escol@ Conectada**. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro permite ampliar seus conhecimentos sobre o ensino de gêneros multissemióticos. Além disso, traz reflexões importantes a respeito da necessidade de trazer para a sala de aula a análise de múltiplas linguagens, considerando que os estudantes estão cada vez mais inseridos no universo digital.

Comentários e respostas

9. O objetivo dessa atividade é fazer os estudantes entenderem que, na divulgação de informações de curiosidade, há uma preocupação em veicular informações pesquisadas e comprovadas, sem emitir opiniões sobre elas. Reforce aos estudantes a importância de exemplos em textos como o *vlog* de curiosidades, visto que esse recurso valoriza o uso de dados concretos para facilitar a explicação e torná-la mais acessível ao público.
10. Observe se os estudantes compreendem a importância do uso do pronome “você”. Para que consigam visualizar melhor, peça que realizem uma nova leitura do texto, suprimindo essa palavra. Depois, enfatize a importância desse uso para criar uma aproximação maior com o espectador, envolvendo-o.

Pelo Brasil

Após a leitura do box, promova uma roda de conversa para ampliar a reflexão sobre formas de acesso à divulgação do conhecimento científico e sobre o papel das instituições dedicadas às Ciências.

Para analisar: marcas de oralidade e uso dos porquês

Na aula

Se possível, assista ao *vlog* com a turma novamente para que eles possam analisar os elementos multissemióticos, como as marcas de oralidade, os recursos sonoros, a sequência de imagens e, por fim, os elementos linguísticos, no caso, o uso dos diferentes **porquês** no texto.

Comentários e respostas

1. Comente com os estudantes que o texto narrado em um *vlog* de curiosidades costuma ser roteirizado. O locutor, geralmente, lê um texto escrito previamente. O resultado no vídeo é um texto oral que busca, muitas vezes, simular uma situação mais informal, configurando um tom de conversa, a depender do público do *vlog*. No caso da transcrição em estudo, as marcas da oralidade (hesitações, repetições e prolongamento de vogais) foram mantidas, para que os estudantes percebessem a linguagem mais informal em uma situação de comunicação oral planejada. As falas dos locutores não são espontâneas; seguem o roteiro. No vídeo e na transcrição, as marcas de oralidade são intencionais. Em outros contextos comunicacionais, como textos escritos ou orais mais formais, essas marcas devem ser evitadas.

Para analisar: marcas de oralidade e uso dos porquês

1 Na transcrição do *vlog*, foram inseridas algumas **marcas de oralidade**, ou seja, características da oralidade reproduzidas em textos escritos. Observe alguns exemplos.

“soniiiiinho”,
“incontrolááááável”.

“tá”, “pra”, “pro”.

“Pois é...”
(uso de reticências)

- Identifique a marca de oralidade que indica pausa na fala. **1a. Uso de reticências.**
- Identifique as marcas de oralidade que indicam prolongamento das vogais na pronúncia da palavra. **1b. Expressões “soniiiiinho” e “incontrolááááável”.**
- Identifique as marcas de oralidade que indicam redução de palavras. **1c. Expressões “tá” (está), “pra” (para), “pro” (para o).**
- Por que você imagina que essas marcas de oralidade foram mantidas na transcrição do *vlog*? **1d. Observe se os estudantes concluem que as marcas de oralidade foram mantidas para se aproximar da forma como originalmente os locutores falaram.**

Marcas de oralidade são os elementos próprios da fala reproduzidos no texto escrito. Quem faz a transcrição de um *vlog* para um texto escrito pode escolher se deseja manter ou não essas marcas. Isso depende do objetivo, do público, de onde o texto vai circular, entre outros fatores. Quando essas marcas são mantidas no texto, elas visam se aproximar mais do leitor, criando um contexto mais descontraído. **2a. “(entra som de bocejo)” indica que, ao falar, a locutora bocejou. “(efeito sonoro de suspense)” indica que foi inserido no vídeo um efeito sonoro.**

2 Observe algumas informações que foram apresentadas entre parênteses na transcrição.

2b. Os recursos sonoros são usados para enriquecer o *vlog*, construindo uma atmosfera mais cativante e divertida. O efeito sonoro de suspense pode causar apreensão e surpresa.

[Locutora] **(entra som de bocejo)** Só de pensar já me deu sono. **2c. Os parênteses foram empregados para demarcar informações adicionais que não são verbais, como a ação da locutora e os recursos sonoros.**

2d. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a simularem esses recursos sonoros para os colegas.
E a resposta é **(efeito sonoro de suspense)** ninguém sabe.

- O que cada uma dessas expressões indica na transcrição do *vlog*?
- Por que no *vlog* há esses recursos sonoros? O que o efeito sonoro de suspense pode causar no espectador?
- O que é possível concluir sobre a função dos parênteses nesses casos?
- Que outro recurso sonoro você usaria nesse *vlog* para chamar a atenção do espectador?

124

Não escreva no livro.

2. Retextualização é o processo de transformar um texto em outro, seja oral para escrito, escrito para escrito. Envolve operações como adição, supressão, substituição ou reordenação de elementos, adaptando o texto a um novo contexto, propósito comunicativo ou público-alvo. O uso dos parênteses tem a função de inserir na transcrição elementos que não são verbais, mas, sim, sonoros, como o bocejo e o efeito de suspense. Comente com os estudantes que a presença de termos como “bocejo” ou “efeito sonoro de suspense” entre parênteses exerce, na transcrição, uma função semelhante às rubricas do texto dramático.

3 Releia os trechos a seguir e reflita sobre os usos dos **porquês**.

Por que quando a gente vê uma pessoa bocejando dá vontade de bocejar também?

Mas **por quê?**

a gente não boceja **porque** tá com sono, mas **porque** a gente quer se livrar dele.

- a. No material de registro, relacione os **porquês** usados nessas frases aos usos indicados a seguir.

3a. **Por que:** é usado no início de perguntas (diretas ou indiretas); depois dele, pode ser incluída a palavra “motivo”; **por quê:** é

É usado em perguntas no fim de frases.

É usado no início de perguntas (diretas ou indiretas); depois dele, pode ser incluída a palavra “motivo”.

É usado para iniciar uma explicação ou uma causa.

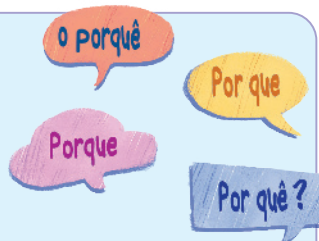
usado em perguntas no fim de frases; **porque:** é usado para iniciar uma explicação ou uma causa.

- b. No enunciado da atividade anterior, observe o uso da palavra **porquês**. Que palavra a antecede? Você sabe como essa palavra é classificada?

3b. A palavra **os. Artigo**.

Se tiver dúvidas ao escrever, confira como usar os “**porquês**” corretamente.

- **Por que:** usado em perguntas diretas e indiretas. Pode ser substituído pelas expressões: **por que motivo, por qual razão**.
Exemplo: **Por que** você vai gravar esse vlog?
- **Porque:** usado para indicar explicação ou causa. Pode ser substituído pelas expressões: **pois, visto que, uma vez que, por causa de que, dado que**.
Exemplo: Vou gravar um vlog **porque** quero divulgar uma curiosidade.
- **Por quê:** usado em perguntas no fim de frases.
Exemplo: Você vai gravar um vlog **por quê?**
- **Porquê:** usado para indicar “o motivo”, “a causa” de algo, podendo ser substituído por essas expressões.
Exemplo: Eu sei o **porquê** de você querer gravar um vlog.



DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

125

Comentários e respostas

3. O objetivo dessa atividade é promover a análise linguística, explorando com a turma as regras previstas pela norma-padrão em relação ao uso do **porquê**. Esse conteúdo costuma gerar muita dúvida nos estudantes, por isso pode ser retomado sempre que julgar necessário em todas as produções textuais propostas.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que façam pesquisas em jornais e revistas impressos para buscarem diferentes usos dos **porquês**. Em um dia combinado, organize a turma em dois grandes grupos. Convide um estudante de um grupo para ler as frases encontradas e solicite a um voluntário do outro grupo que as registre na lousa, empregando corretamente o **porquê**. Pode ser feito um revezamento entre os grupos para a apresentação de frases e o registro na lousa. Ao final, faça uma correção coletiva, incentivando todos a copiar as frases no material de registro.

Para comparar: curiosidade em vídeo e curiosidade impressa

Na aula

Encaminhe a proposta com o objetivo de que os estudantes reflitam sobre diferentes contextos em que se produz texto de curiosidade, considerando as convenções do gênero, a situação comunicativa e a finalidade. Inicie a leitura do texto de curiosidade impressa, como levantamento de hipóteses para a pergunta do título. Na sequência, converse com a turma sobre o suporte do texto. Pergunte: o texto circula em meio físico ou virtual? Peça que leiam a referência do texto para descobrir que a curiosidade foi publicada na revista impressa *Ciência Hoje das Crianças*. Procure conversar com eles sobre o contexto de produção e recepção dessa revista, a fim de que estabeleçam relações entre suporte, linguagem, finalidade e público.

Depois releia a transcrição do texto “Por que o bocejo é contagiante?”. Se possível, exiba novamente o vídeo, pedindo aos estudantes que prestem atenção na animação. A técnica utilizada no vídeo é conhecida como *white-board animation* (animação em branco). Nesse processo, o espectador acompanha o ilustrador (geralmente, o destaque é apenas para a mão) fazendo os desenhos em um quadro branco, enquanto a locução acontece.

É importante que os estudantes reconheçam as múltiplas linguagens

Para comparar: curiosidade em vídeo e curiosidade impressa

- 1 Leia agora uma curiosidade publicada em uma revista para crianças. Depois, compare-a com o *vlog* da seção **Para conhecer**, publicado em um canal de vídeos. A partir do título do texto, pense em algumas hipóteses para os motivos dos nossos espirros. Será que a leitura vai confirmá-las? Prepare-se para aprender um pouco mais sobre essa reação tão comum de nosso corpo e que pode se manifestar a qualquer momento.

...AAAAATCHIM!!! O que provoca o espirro?

Tem gente que espirra baixinho. Tem gente que faz um barulhão. Seja qual for o seu caso, saiba que o espirro é uma reação normal do nosso corpo e não depende da nossa vontade. Ele pode ser provocado por poeira, **pólen**, fumaça... Mas também por microrganismos, como vírus e bactérias causadores de gripes e resfriados. Ah, sim! Às vezes o espirro é uma simples reação alérgica – àquele perfume, por exemplo, que parece fazer coceira no nariz!



Quando o cérebro recebe a informação da presença de corpos estranhos no nariz, os pulmões se enchem de ar, e os músculos envolvidos na respiração, como os das costas e do abdômen, se contraem bem forte para liberar todo o volume de ar, de uma vez só, por meio do nariz e da boca. Lá vem o... ATCHIM!

O espirro é importante para limpar as vias aéreas, o caminho do ar dentro do corpo. Por isso espirramos mais quando estamos resfriados. Essa limpeza das vias aéreas é também valiosa para o nosso sistema de defesa. Então, não prenda seu espirro!

Mas e quando vem um espirro atrás do outro? Nessas situações, lave bem o rosto e limpe o nariz com soro fisiológico. Isso ajuda a eliminar as partículas que podem estar lá dentro. Mas, se a crise continuar, procure cuidados médicos. E... saúde!

pólen: pó fino produzido pelas flores.

PEREIRA, Lúcia H. S. de S. ...AAAAATCHIM!!! O que provoca o espirro? *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 298, ano 32, abr. 2019.

126

Não escreva no livro.

presentes no *vlog* de curiosidades em estudo. A linguagem verbal está não apenas na narração, mas também em legendas/créditos. No que se refere à linguagem visual, destaque que a escolha do enquadramento e dos elementos gráficos contribuem para chamar a atenção do espectador e garantir que o conteúdo seja transmitido com clareza. Essa análise mediada é fundamental para a realização do quadro comparativo de uma das atividades propostas.

Adaptação de atividades

Considerando o perfil da turma, adote diferentes estratégias para garantir a acessibilidade e a participação significativa. Além de organizar os materiais necessários para as adaptações, permita, por exemplo, que os estudantes possam escolher temas de seu interesse para a produção do *vlog*. Incentive também o apoio de colegas nas atividades de leitura e produção de textos.

- Copie o quadro a seguir no material de registro. Preencha-o com as características da curiosidade em vídeo e da curiosidade impressa. 1. • **Título:** apresentado em forma de pergunta; **linguagem:** acessível; **objetivo:** divulgar curiosidades; **suporte:** canal de vídeo (vlog), revista impressa (curiosidade impressa).

Curiosidade em vídeo e curiosidade impressa

	Título	Linguagem	Objetivo	Suporte
curiosidade em vídeo				
curiosidade impressa				



- 2 No vlog de curiosidades, enquanto os locutores falam, são apresentadas ilustrações com a fala. Releia as falas a seguir.

[Locutor] [...] Cães, gatos, tigres, chimpanzés, focas, pinguins e até corujas... No reino animal, assim como você, quase todo mundo boceja.
[Locutora] Mas por quê?

- No vlog, junto com essa fala, são apresentadas ilustrações. Como deve ser a relação entre as falas e as imagens? **2a. e 2b. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**
- Em qual dos textos você imagina que as ilustrações são indispensáveis: na curiosidade impressa ou em vídeo? **2c. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a pensarem e rascunharem ilustrações com base no trecho citado.**
- Se você estivesse produzindo um vlog com ilustrações explicativas com base na curiosidade impressa desta seção, que desenho você faria para ilustrar o trecho a seguir? Faça-o em uma folha de papel avulsa.

Mas e quando vem um espirro atrás do outro? Nessas situações, lave bem o rosto e limpe o nariz com soro fisiológico. Isso ajuda a eliminar as partículas que podem estar lá dentro.

O vlog usa diferentes linguagens para comunicar suas ideias. Observe alguns exemplos: **linguagem verbal** (fala dos apresentadores, legendas e créditos); **linguagem visual** (imagens, vídeos, cores, enquadramentos e elementos gráficos); **linguagem sonora** (efeitos sonoros e músicas que criam ambiente, destacam emoções, marcam momentos importantes); **linguagem gestual e corporal** (expressões faciais e corporais dos apresentadores).

Já a curiosidade impressa é composta de **linguagem verbal** (texto escrito) e **linguagem visual** (ilustração).

Não escreva no livro.

127

Comentários e respostas

2a. Espera-se que os estudantes concluam que, no vídeo, texto verbal e imagem compõem o gênero e se complementam para oferecer a explicação ao espectador. O vídeo é composto da linguagem verbal falada (locução) e da linguagem visual (ilustrações). Há ainda os recursos sonoros.

2b. No vlog, por se tratar de um gênero que mobiliza muitas linguagens, as ilustrações são apresentadas de modo dinâmico, fazendo parte da composição do gênero, por isso é indispensável para a construção dos sentidos. No texto de curiosidades, a imagem é estática e tem uma função apenas ilustrativa.

Acompanhamento de aprendizagens

Estabeleça quais são os indicadores esperados para esta etapa do estudo. Algumas sugestões: compreensão da finalidade do gênero; reconhecimento da adequação da linguagem ao público; identificação das múltiplas linguagens na construção de sentidos. Para reforçar as aprendizagens, exiba outros vlogs de temas variados aos estudantes, assim eles podem observar as regularidades do gênero. Procure variar as estratégias de estudo dos vlogs: rodas de conversa, ficha de leitura e exposição oral. É importante que recontem com suas palavras o que aprenderam com o vlog e observem a multimodalidade constitutiva do gênero.

Para produzir:
vlog de
curiosidades

Na aula

Oriente os estudantes a retomarem a pergunta que selecionaram e pesquisaram na seção Para experimentar. Ela dará origem ao vlog que as duplas criarão. Retome as características do gênero para que todos consigam realizar a produção final.

Antes de orientar a proposta, converse com os estudantes sobre a etapa de edição de vídeo. Ela envolve cortes de cenas, inserção de trilha sonora ou recursos sonoros, uso de filtros, efeitos de transição de cena, legendas etc. Pesquise na internet tutoriais que ensinam a editar vídeos em aplicativos gratuitos de modo a orientar os estudantes. Se possível, selecione um vídeo para apresentar aos estudantes detalhes de edição e seus efeitos.

Em relação à estrutura, destaque que, geralmente, o apresentador do vídeo cumprimenta o espectador e se apresenta, introduz o tema, apresenta o assunto de forma mais detalhada e encerra o vídeo convidando o espectador a curtir, comentar o conteúdo ou compartilhá-lo nas redes sociais.

Em Para planejar, oriente os estudantes a lerem atentamente o modelo de roteiro apresentado no livro, observando as informações que são necessárias em cada coluna. Durante o brainstorming, incentive os estudantes a se

Para produzir: vlog de curiosidades

Vocês se lembram da pergunta que escolheram e pesquisaram na seção Para experimentar? Agora, você e seu colega de dupla deverão retomar os registros realizados anteriormente com base na pesquisa para criar um roteiro de vlog e, depois, gravá-lo. Ao final, com a ajuda do professor, vocês deverão divulgar esse conteúdo em um festival de vídeos para a comunidade escolar.

Para planejar

1 Para gravar um vlog, é preciso fazer um roteiro. O objetivo do roteiro de vídeo é guiar a gravação para que vocês não se percam. Observem o modelo a seguir, produzido com base em uma cena do vlog “Por que o bocejo é contagiante?”, e sigam as orientações.

Modelo de roteiro de vlog

Cena	Texto	Descrição da cena	Tempo
(indicar o nome e o número da cena)	(inserir toda a fala que o apresentador deve dizer)	(descrever a cena – entonação das falas, inserção de imagens, cenário, figurino etc.)	(especificar o tempo de duração de cada cena)
1. Introdução	[Locutor] [...] Cães, gatos, tigres, chimpanzés, focas, pinguins e até corujas... No reino animal, assim como você, quase todo mundo boceja. [Locutora] Mas por quê?	Ilustrações representando os animais citados na locução e um ponto de interrogação colorizado em vermelho. Ilustrações dinâmicas e execução em modo acelerado.	12 segundos.

2 Antes da produção do roteiro, façam um brainstorming (tempestade de ideias) para anotarem o que imaginam de imagens, efeitos sonoros e falas para o vídeo.

3 Retomem os registros realizados na seção Para experimentar.

4 Apresentem uma resposta à pergunta escolhida anteriormente: “Por que a galinha não voa?” ou “Quantos anos vive uma tartaruga?”.

128

Não escreva no livro.

manifestarem fazendo com que as ideias de cada um sejam ouvidas e avaliadas com respeito. Caso perceba que eles apresentam dificuldade para compreender a forma de organização do roteiro, faça na lousa um exemplo de modo coletivo. Realize uma avaliação dos roteiros antes da gravação dos vídeos. Isso é importante para evitar retrabalhos na gravação e, assim, otimizar o tempo das atividades.

Durante a produção do roteiro, circule pela sala de aula para verificar se os estudantes fazem o uso adequado dos sinais de pontuação, das concordâncias e se o texto apresenta coesão e coerência.

Combine antecipadamente o que podem trazer para a gravação: material para algum cenário, imagens fotografadas ou desenhadas, roupas para os apresentadores (caso eles apareçam no vídeo) etc.

- 5 Se necessário, providenciem os materiais previamente.
- 6 Decidam se preferem gravar um vídeo (com desenhos e a voz do locutor) ou vídeo com presença do apresentador e outras imagens.
- 7 Finalizados os roteiros, façam uma revisão do texto e preparem-se para a gravação.

Para gravar

Infográfico clicável Gravação de vlog

Agora, preparem-se para gravar o *vlog* de curiosidades.

- 8 Definam um local silencioso para não atrapalhar a qualidade do áudio.
- 9 Realizem alguns ensaios antes da gravação. Depois, gravem as cenas previstas no roteiro.
- 10 Durante a locução, empreguem uma linguagem informal e descontraída, usando marcas da oralidade, mas sem exageros.
- 11 Atentem ao volume de voz, evitando falar muito alto ou muito baixo. Articulem bem as palavras de modo que o texto possa ser compreendido.
- 12 Caso decidam que o apresentador vai aparecer na câmera, ele deve olhar para ela.
- 13 Façam uma saudação ao fim do vídeo, despedindo-se do espectador.

Para revisar

As duplas devem assistir ao vídeo e fazer a edição com a ajuda do professor.

- 14 O áudio do *vlog* está claro e a imagem nítida?
- 15 A locução ficou com um volume de voz adequado?
- 16 Foi inserida uma saudação final?

Com base nos itens anteriores, avaliem se é necessário regravar alguma cena ou apenas editar o *vlog*, inserindo música, legenda, sons e outros recursos que desejarem.

Para socializar

Sob orientação do professor, organizem o festival de vídeos para que a comunidade escolar possa conhecer as produções.

Não escreva no livro.

129



BORTONIA/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

Em **Para gravar**, combinem o local da gravação. Ressalte a importância de escolherem um lugar com boa iluminação para a qualidade da imagem, além de um local silencioso para garantir a qualidade do áudio.

Orientem os sobre a importância de realizar os ensaios para os *vlogs*.

Em **Para revisar**, os estudantes podem checar se as perguntas foram respondidas após a gravação. Ajude-os a aprimorar o vídeo na edição, inserindo efeitos sonoros em domínio público, legendas etc.

Em **Para socializar**, organize com a turma o convite para o festival de vídeos. No dia combinado, além da exibição dos vídeos, reserve um momento para a turma compartilhar com o público como foi o processo desde a pesquisa até a edição do *vlog*.

Acompanhamento de aprendizagens

Faça uma avaliação dos *vlogs* gravados pela turma. Identifique quais dificuldades os estudantes apresentam e classifique-as em: estrutura do gênero, articulação entre linguagens, desenvolvimento do tema, elementos textuais (coesão e coerência), apropriação dos aspectos notacionais e gramaticais. Se possível, recomende atividades personalizadas, dependendo da dificuldade do estudante. Para reforçar as aprendizagens com a turma, proponha mais contato com o gênero e avalie a produção coletiva de um novo *vlog*.

Para refletir

Na aula

Promova uma roda de conversa, permitindo que todos os estudantes se expressem. Depois, oriente-os a responder às questões e a avaliar o próprio trabalho em cada etapa. Nos registros, os estudantes devem sintetizar ações para melhorar tanto a participação coletiva quanto individual. Acolha todas as ideias.

A fala da personagem da **Turma da ação** incentiva a colaboração entre os colegas. Comente a importância de agirmos com atenção e respeito uns com os outros.

Para refletir

Agora, você vai refletir sobre sua participação nas diversas atividades deste capítulo. Responda aos itens no material de registro, atribuindo estrelas para cada etapa de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Participação na gravação e edição do vlog.
- 2 Interação com os colegas em atividades em dupla ou em grupo ao longo do capítulo.
- 3 Atenção e escuta aos colegas na realização da tempestade de ideias.

Você foi colaborativo com os colegas durante o estudo deste capítulo?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Participação individual

- 4 Organização do material escolar e da sala de aula.
- 5 Participação nas atividades realizadas em sala de aula.
- 6 Realização de todas as tarefas solicitadas pelo professor.

Vamos aperfeiçoar!

- 7 Agora, no material de registro, escreva ações para melhorar seu desempenho.

Descubra

Para conhecer mais sobre o universo da Ciência, ouça os episódios do *podcast* **Histórias de ninar para pequenos cientistas**, do Projeto Minas Faz Ciência. Neles, são apresentados contos sobre conceitos, acontecimentos e nomes importantes da Ciência.



DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

Hora do teste

Teste 9: roteiro de *vlog* de curiosidades

Neste capítulo, você conheceu o *vlog* de curiosidades. Como já estudou, a gravação do vídeo segue um roteiro prévio. Para praticar mais a escrita de um roteiro, leia o texto a seguir. Depois siga as orientações da proposta.

Por que sentimos sede?

A sede é a vontade de beber água, isso você já sabe. Agora, você sabia que essa vontade surge lá no cérebro? É, o cérebro é o grande chefe do nosso corpo. É ele que faz com que tudo funcione direitinho dentro da gente.

[...]

Mas de onde vem a sede? Vamos lá! Quando seu corpo perde muita água, ele sente a necessidade de se hidratar, para manter seu funcionamento. Isso acontece, por exemplo, quando você transpira muito ou quando fica muito tempo sem beber líquidos... Você perde água tanto pelo xixi, quanto pelo suor, que sai constantemente da gente sem a gente nem sentir direito, de tão pouquinho que é. Aí, um lugar lá no cérebro, chamado hipotálamo, sente que o organismo está precisando de água e manda a mensagem de sede!

[...]

POR QUE sentimos sede? **Universidade das Crianças**, Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://www.universidadedascrianças.fae.ufmg.br/perguntas/por-que-sentimos-sede/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Proposta de produção de texto

Crie um roteiro a partir do texto que acabou de ler para orientar a gravação de um *vlog* de curiosidades.

- 1 Escreva o roteiro com base no modelo apresentado na seção **Para produzir**.
- 2 Lembre-se de indicar a descrição da cena, o texto e o tempo de duração.
- 3 Ao final, revise seu roteiro e faça os ajustes necessários.

Não escreva no livro.

131

Hora do teste

Na aula

Peça aos estudantes que leiam atentamente o texto e, a partir dele, pensem em como poderiam organizar um roteiro de *vlog* para divulgar as informações apresentadas. O tema trata de um assunto complementar no contexto do capítulo: uma curiosidade relacionada ao funcionamento biológico do corpo humano.

Destaque para os estudantes as orientações para a proposta de produção de texto. Combine com a turma um tempo adequado para o desenvolvimento da proposta. Faça a correção individualmente considerando se:

1. O estudante criou um roteiro indicando a quantidade de cenas, a descrição das mesmas, a fala e o tempo de duração.
2. O roteiro traz as informações principais do texto.
3. A fala prevista é curta e com linguagem adequada ao público.
4. O estudante utilizou os sinais de pontuação adequados e manteve a coesão e a coerência em seu roteiro.

Na aula

Inicie o trabalho dessa seção permitindo aos estudantes que compartilhem as respostas aos questionamentos das dicas antes de realizar a leitura. A seleção do texto de curiosidades para leitura se relaciona com o tema explorado ao longo da unidade e se vincula a possíveis dificuldades que estudantes desta faixa etária dos Anos Iniciais podem demonstrar ao realizar inferências acerca de um texto.

Nas questões de compreensão da leitura, logo após o texto, considere que os objetivos foram atingidos se os estudantes conseguirem explicar com suas palavras de que trata o texto e o que aprenderam com as informações apresentadas.

Ler para aprender

Você vai ler um texto que apresenta uma curiosidade científica sobre as abelhas.

Nesta leitura, você terá um desafio: entender um pouco mais sobre o comportamento das abelhas.

Dicas

1. Antes da leitura completa do texto, pense: você sabe a resposta das perguntas do título?
2. Durante a leitura, procure as respostas para as questões do título.

Quero saber... como as abelhas produzem o mel e o que fazem com o pólen?

Quando a abelha pousa na flor, ela suga o néctar, uma solução açucarada produzida pela planta. O mel é armazenado em um “papo” que fica dentro da barriga da abelha. Na colmeia, ela deposita o néctar nos favos. Então, outras abelhas, que trabalham dentro do ninho, batem as asas sem parar, fazendo evaporar a água do néctar, que se transforma no mel que conhecemos.

As abelhas são operárias dedicadas. Elas têm três pares de pernas que ajudam muito nas tarefas diárias. O primeiro par é usado para limpar as antenas; o segundo, para retirar os grãos de pólen que ficam grudados no corpo cada vez que visitam uma flor; já o terceiro, possui uma concavidade, uma espécie de bolso, capaz de armazenar os grãos de pólen, que também são levados para dentro da colmeia. [...]

SANTOS, Cristina. Quero saber... como as abelhas produzem o mel e o que fazem com o pólen? **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, ano 22, n. 303, set. 2019.

- 1 O que você já sabia e o que aprendeu sobre as abelhas?
1. **Resposta pessoal. Incentive os estudantes a conversarem sobre as curiosidades que aprenderam sobre as abelhas.**
- 2 Que trecho do texto você achou mais interessante?
2. **Resposta pessoal. Incentive os estudantes a destacarem seus pontos de interesse no texto.**

Após a leitura do texto, você conseguiu aprender mais sobre as abelhas? Encontrou no texto as respostas das perguntas feitas no título?

Mulheres nas Ciências

Leia esta notícia.

Livro conta histórias de pesquisadoras para inspirar futuras cientistas

Publicação, voltada para adolescentes, apresenta a biografia de mulheres que se destacaram na pesquisa em saúde. Cientistas do IOC estão entre as homenageadas

Nascida no Rio de Janeiro, em 1894, Bertha Lutz se formou em ciências naturais em uma das universidades mais prestigiosas do mundo: a Sorbonne, em Paris. De volta ao Brasil, aceitou ser contratada como tradutora no Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) para acompanhar as pesquisas do pai, o microbiologista Adolfo Lutz.

Em 1919, quando os concursos públicos ainda eram proibidos para mulheres, ela obteve uma autorização especial para disputar uma vaga no Museu Nacional. Conquistou o primeiro lugar na seleção, foi secretária e, depois, cientista da instituição, onde realizou importantes pesquisas em botânica e descreveu mais de 80 espécies de anfíbios.

A trajetória de Bertha Lutz [...] faz parte do livro 'Histórias para inspirar futuras cientistas'. Voltada para adolescentes, a publicação apresenta as biografias de 13 pesquisadoras da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

[...]

MENEZES, Maira. Livro conta histórias de pesquisadoras para inspirar futuras cientistas. **Fiocruz Notícias**, Rio de Janeiro, 25 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/noticias/livro-conta-historias-de-pesquisadoras-para-inspirar-futuras-cientistas>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Explorando o assunto

- 1 O que o livro publicado pela Fiocruz apresenta?

Faça sua parte

- 2 Faça uma pesquisa sobre outras mulheres cientistas e divulgue as informações aos colegas.

1. O livro apresenta a biografia de mulheres que se destacaram na pesquisa em saúde.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem os resultados da pesquisa, promovendo a visibilidade dessas mulheres.

Você tem alguma história inspiradora para compartilhar?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

133

Conexões em foco

A seção desenvolve o **TCT Ciência e tecnologia**, especialmente a Ciência, e o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de qualidade** explorando o trecho de um livro cuja narrativa valoriza e incentiva o conhecimento científico.

BNCC em foco

EF15LP03, EF05LP15, EF05LP19.

Na aula

O objetivo dessa seção é apresentar uma personalidade intelectual, dando destaque às mulheres, que contribuíram (e ainda contribuem) com descobertas científicas. Na notícia, é mencionada uma cientista da área das Ciências Naturais, porém, a publicação menciona também destaca outras mulheres, especialmente mulheres negras.

A fala da personagem da **Turma da ação** dialoga com o tema da seção, propondo aos estudantes que contem histórias que já os inspiraram. Promova um momento de compartilhamento dessas histórias.

Comentários e respostas

1. Estimule os estudantes a se manifestarem sobre a importância de conhecermos a história de mulheres cientistas para que outras jovens sintam-se inspiradas a seguir o mesmo caminho. Promova uma roda de conversa sobre a necessidade de termos exemplos nos quais nos espelhar.
2. Reserve um espaço na aula para que os estudantes compartilhem o que descobriram com a turma.

Unidade 4

Nesta unidade, os estudantes vão estudar e produzir gêneros do Campo da vida pública: anúncio de propaganda, notícia e manifesto. A proposta é desenvolver o senso crítico e a argumentação, habilidades essenciais para a formação cidadã.

BNCC em foco

Competências gerais:

1, 4, 5, 6 e 7.

Competências específicas de LGG:

1, 2, 3, 4 e 6.

Competências específicas de LP:

1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10.

Conexões em foco

Esta unidade tem como eixo temático o **TCT Cidadania e civismo**. Por meio da leitura e produção de textos, os estudantes vão refletir sobre o combate ao *bullying*, o uso consciente de dispositivos digitais e a responsabilidade no engajamento em questões para o bem comum.

Na aula

Promova a leitura da imagem de abertura da unidade. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre os motivos que podem ter levado as crianças retratadas a se manifestarem.

Converse com os estudantes sobre o que significa ser cidadão. Comente com eles que um cidadão não tem apenas direitos,

Unidade

4

Somos cidadãos



A formação cidadã envolve participação social e senso crítico.

Você já parou para pensar como a escrita de textos pode nos ajudar a exercitar nossa cidadania e reivindicar nossos direitos? Por meio de diversos gêneros, podemos apresentar nosso ponto de vista diante de temas importantes, fazendo o leitor refletir e, assim, mudar de postura. Com isso, podemos ir aos poucos transformando o mundo em que vivemos.

Nesta unidade, você vai ler e analisar os seguintes gêneros que promovem a atuação na vida pública: anúncio de propaganda, notícia, artigo de opinião, manifesto, carta aberta e abaixo-assinado. Com isso, vai debater temas, praticando a argumentação e se posicionando sobre diferentes assuntos. Além disso, vai ampliar seus conhecimentos para criar textos fundamentais para a participação social.

mas também deveres e responsabilidades sociais. O cidadão deve expressar sua opinião com respeito ao outro e contribuir com as decisões coletivas.

Em seguida, peça aos estudantes que anotem em uma folha de papel sulfite três reivindicações de melhorias, sendo uma na escola, uma no bairro e, por fim, uma na cidade. Enfatize aos estudantes que eles devem pensar em questões que favoreçam o bem comum.

Após esse momento, mostre à turma exemplos de cartazes de manifestação impressos ou escritos à mão. Depois, forme grupos de estudantes com reivindicações parecidas e peça a cada grupo que crie um cartaz a fim de conscientizar a comunidade escolar sobre a causa escolhida. Os cartazes podem ser afixados nos murais da escola.

RAIPREL/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo, você vai estudar anúncios de propaganda que fazem parte de campanhas de conscientização. Esses textos buscam engajar a população em temas de utilidade pública. No final desse estudo, você vai criar um anúncio de propaganda para sensibilizar a comunidade escolar sobre um tema que a afeta.



Estudantes produzindo anúncios de propaganda em escola de São Paulo, estado de São Paulo. Fotografia de 2017.

Trocando ideias

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relatem suas vivências com produção de anúncios e confecção de cartazes.

1. As crianças mostradas na imagem estão produzindo anúncios de propaganda para divulgar em cartazes. Você já fez atividades assim? Comente.
2. Em sua opinião, o que um anúncio de propaganda precisa ter para chamar a atenção do leitor? 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem características como: texto persuasivo, letras legíveis, uso de imagens ou cores atrativas etc.
3. Os anúncios de propaganda podem ser usados em campanhas para compartilhar informações e convencer as pessoas. Existe algum assunto na escola em que você estuda que mereça virar tema de um anúncio de propaganda? Qual? 3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem problemas que observam em sua realidade

escolar ou situações que julguem que possam melhorar. É possível que o tema a ser discutido no capítulo apareça nessa atividade: o bullying.

135

Objetivos

- Promover a reflexão dos estudantes sobre o tema *bullying*, identificando suas implicações e as formas de combatê-lo.
- Ler e compreender anúncios de propaganda.
- Analisar o uso e identificar o efeito de sentido do *slogan* e do modo imperativo em anúncio de propaganda.
- Comparar postagem de rede social com anúncio de propaganda.
- Planejar, escrever, revisar e socializar anúncios de propaganda para uma campanha de conscientização.

BNCC em foco

EF03LP19, EF03LP21.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Cidadania e civismo** ao mobilizar os estudantes a refletirem sobre sua atuação na sociedade para o combate de práticas violentas, nas dimensões verbal, física e psicológica, no contexto escolar.

Na aula

A campanha de conscientização é uma ação que procura divulgar um assunto, incentivando a reflexão e a mobilização social, com o objetivo de levar as pessoas a adotarem a atitude promovida. As campanhas de conscientização abarcam diversos gêneros textuais com funções relacionadas à divulgação de informações, ao convite à participação e ao convencimento, como anúncios de propaganda, panfletos, vídeos, cartilhas, entre outros.

Ao longo do capítulo, os estudantes vão ler e analisar alguns anúncios de propaganda e uma postagem em rede social relacionados a campanhas de conscientização de combate ao *bullying* para que compreendam a multiplicidade desses gêneros e se apropriem de recursos utilizados para a construção da persuasão. Ao final do capítulo, eles vão elaborar um anúncio de propaganda para uma campanha de conscientização para mobilizar a comunidade escolar a adotar atitudes cidadãs relacionadas ao tema da campanha.

Para experimentar

Na aula

Realize as atividades oralmente, criando um ambiente acolhedor para tratar de um tema que pode gerar desconfortos em sala de aula. Essa discussão sobre *bullying* busca incentivar a convivência harmoniosa entre os estudantes e o respeito às diferenças. Além das reflexões, a seção propõe uma produção inicial sobre a temática, visando ao levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero anúncio de propaganda.

Sugestão de atividade

Como ampliação da conscientização sobre o combate ao *bullying*, proponha simulações teatrais ligadas à temática. Para isso, oriente os estudantes a elaborar uma sequência de cenas com base no conhecimento que têm sobre o tema, escrevendo-as, e a criarem a representação delas. Oportunize momentos para discutirem se as cenas comunicam a importância do combate ao *bullying*, para fazerem ensaios e para criarem cenários e figurinos, se necessário. Proponha que façam a apresentação das simulações teatrais a outras turmas da escola.

Para experimentar

Neste capítulo, você vai criar, com os colegas, um anúncio de propaganda para fazer parte de uma campanha de conscientização e mobilizar a comunidade escolar a tomar atitudes relacionadas a um tema importante. Um desses temas pode ser o combate ao *bullying*. Você sabe o que é *bullying*? Leia a seguir a definição apresentada em uma campanha da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Bullying é um fenômeno que sugere ato de violência física ou psicológica, praticado por uma ou mais pessoas, de forma intencional e frequente, contra uma ou mais vítimas, sem motivação evidente, causando dor e angústia, intimidando a vítima.

SILVA, Antônio Geraldo da; ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista. *Bullying não é brincadeira*: delete essa ideia! Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Psiquiatria, 2023. p. 7. Cartilha institucional.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem se já conheciam o significado dessa palavra, bem como o que aprenderam com a leitura.

1 Você já conhecia a palavra *bullying*? O que aprendeu lendo essa definição?

2 Quais são os impactos do *bullying*? 2. O *bullying* pode gerar efeitos mentais, emocionais e físicos, causando dor e angústia.

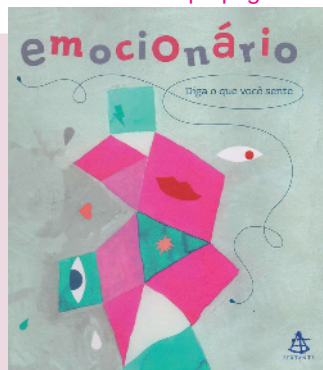
3 Como cada um pode contribuir para combater o *bullying*? 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem ações como: denunciar a situação ao professor e aos responsáveis, amparar o colega e não realizar atos agressivos.

4 Considerando a leitura do texto e o que você discutiu sobre o tema, crie uma frase para sensibilizar os colegas para o combate ao *bullying*. Imagine que ela fará parte de um anúncio de propaganda. 4. Resposta pessoal. Promova um *brainstorming* com a turma para levantar algumas possibilidades de frases que podem ser usadas na parte verbal de um anúncio de propaganda.

Descubra

Este livro é um dicionário de emoções e nos ajuda a entender mais sobre o que sentimos. Prazer, ódio, entusiasmo, insegurança, orgulho e muitas outras emoções e sentimentos são representados por ilustrações inspiradoras e explicados de forma simples e delicada. Por meio desse livro, você poderá aprender a reconhecer suas emoções e a agir de maneira adequada para expressar o que sente.

Capa do livro **Emocionário**, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel. Editora Sextante, lançado em 2021.



136

Acompanhamento de aprendizagens

Incentive os estudantes a pensarem em maneiras de conscientizar pessoas sobre a importância de combater situações de *bullying*. Peça que exponham o que compreenderam da definição apresentada na seção. Observe a compreensão de leitura da turma. Se preciso, proponha atividades para reforçar os procedimentos e habilidades de leitura. Aproveite a produção inicial para sondagem a respeito do gênero. Com base no diagnóstico, faça adequações necessárias para desenvolver as capacidades de linguagem dos estudantes.

Para conhecer: anúncio de propaganda

Um pouco de conversa

Leia atentamente o anúncio de propaganda a seguir. Observe como ele utiliza cores, imagens e palavras para comunicar sua mensagem. Onde você acha que anúncios como esse costumam ser divulgados para que as pessoas os vejam? O que você entende como a principal mensagem dele? Explique, com suas palavras, observando os recursos visuais (cores e imagens) e as palavras que aparecem em destaque.

Agora, leia o anúncio, que faz parte da Campanha contra o *bullying* e *cyberbullying*, promovida pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.



CAMPANHA “Não se Cale!”, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, São Paulo, 18 maio 2023. Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/Noticias/Noticia?codigoNoticia=91696>. Acesso em: 14 maio 2025.

Para compreender

- 1 Observe atentamente o texto verbal do anúncio de propaganda.
 - a. Qual trecho aparece com maior destaque? **1a. O trecho “Bullying não é legal”.**
 - b. Quais recursos foram empregados para destacar esse trecho das demais informações? **1b. As letras maiúsculas, o corpo maior da fonte e as cores.**

137

Sugestão de atividade

Proponha uma releitura do anúncio de propaganda. Solicite aos estudantes que criem um novo anúncio mantendo o texto principal, mas utilizando novas imagens, que podem ser *emojis* ou outras que eles preferirem (eles podem recortar de revistas, desenhar em folhas avulsas, pesquisar na internet e imprimir). Nessa atividade, é importante que os sentidos do anúncio de propaganda sejam mantidos, garantindo o engajamento tal como antes. Se possível, distribua folhas coloridas ou com textura para que os estudantes criem um novo anúncio de propaganda de maneira criativa.

Para conhecer: anúncio de propaganda

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão conhecer as características do anúncio de propaganda. O objetivo é sistematizar conhecimentos sobre esse gênero para que eles possam criar anúncios para uma campanha de conscientização ao final do capítulo.

Solicite a eles que observem atentamente o anúncio, notando o emprego das linguagens verbal e não verbal e como as imagens contribuem para a produção de sentidos do anúncio. Peça a eles que observem os elementos do anúncio para que levantem hipóteses sobre a diagramação dele, ou seja, por que os elementos foram dispostos dessa forma.

Em **Um pouco de conversa**, espera-se que, na primeira questão, os estudantes citem lugares públicos e de convivência coletiva (escolas, estações de transportes etc.) e mencionem espaços virtuais, como *sites* e redes sociais. Na segunda questão, espera-se que percebam que o anúncio tem como foco alertar que o *bullying* é um problema social. Além disso, espera-se que reconheçam que os recursos visuais (cores, ilustrações e estilo das letras) são pensados para chamar a atenção dos leitores para esse problema.

Para compreender

Na aula

Oriente a leitura do segundo anúncio de propaganda apresentado, destacando o posicionamento dos elementos que o compõem: texto escrito e imagens. Mostre a pergunta central e o que constitui seu entorno, como o nome “Bullying” e uma pessoa sentada de forma encolhida no canto superior direito, além dos *emojis* acima e abaixo da pergunta central. Analise com os estudantes a maneira como as imagens contribuem para a construção dos sentidos do anúncio, reforçando seu propósito comunicativo.

Comentários e respostas

3b. Possivelmente, porque a campanha deseja o envolvimento de todas as pessoas, não apenas daqueles que sofrem ou cometem *bullying*. É importante que as testemunhas dessas práticas também façam sua parte, denunciando o praticante, assim como a sociedade, que deve combatê-las em vez de normalizá-las.

2. A imagem mostra uma pessoa azul cercada por figuras vermelhas, destacando seu isolamento e sua tristeza. A posição das pessoas vermelhas, ao redor da azul, cria a ideia de pressão e exclusão, sugerindo que ela está sendo rejeitada ou oprimida pelo grupo. As cores diferentes reforçam essa oposição. A expressão triste da pessoa azul e os traços ondulados sobre a cabeça reforçam seus sentimentos de angústia e sofrimento, representando os efeitos do *bullying*.
- 2 Descreva a imagem do anúncio de propaganda e explique o que os elementos representados e as cores escolhidas atribuem à mensagem veiculada pelo anúncio.
- 3 Agora, releia a frase do anúncio.

Bullying não é legal e é problema de todos nós

3a. Pode significar algo divertido ou agradável, mas também indicar aspecto jurídico, relacionado às normas legais.

a. A palavra “legal” pode ter dois significados. Quais?

b. Por que o anúncio de propaganda afirma que *bullying* é um problema de todos nós?

3b. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

Agora, leia outro anúncio de propaganda, uma peça da Campanha contra o *bullying* e *cyberbullying*, promovida pela Associação Brasileira de Psiquiatria.



CAMPANHA contra o *bullying* e *cyberbullying*. Associação Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-e-abp-lancam-campanha-de-combate-ao-bullying-e-cyberbullying>. Acesso em: 14 maio 2025.

138

Conexões em foco

Esse conteúdo possibilita o trabalho interdisciplinar com **História** por abordar como a elaboração de campanhas está, historicamente, relacionada ao exercício da cidadania. Convide um especialista para ministrar uma aula sobre o tema ou gravar um vídeo que possa ser exibido aos estudantes. Se possível, forneça materiais de que disponha para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre esse tema.

4. A pergunta desperta a curiosidade e chama a atenção do leitor para o tema. A explicação esclarece o termo “*bullying*”, que pode ser desconhecido pelos leitores. Juntas, essas

4 O texto do anúncio começa com uma pergunta e, em seguida, apresenta uma explicação. Por que essa sequência foi escolhida? **estratégias buscam sensibilizar o público para o problema.**

5 Observe o tamanho das letras do texto verbal. Por que a palavra *bullying* aparece com letras maiores? Como esse destaque contribui para a compreensão do anúncio?

6 Explique como a ilustração acompanhada da palavra contribui com a finalidade do anúncio. **5. Para chamar a atenção do leitor. As letras em tamanho maior colaboram para destacar o assunto e motivar a leitura do texto.**

6. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

ACERVO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE PSICUNIV
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA



8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes anotem informações sobre o que é *bullying*, como ele ocorre, como evitá-lo e os tipos de *bullying*.

7a. O pronome “você” se refere ao leitor de forma individual.

7 Releia a frase principal do anúncio, “Você sabe o que significa a palavra *Bullying*?”, e responda. **7b. Vocês sabem o que significa a palavra *Bullying*? Espera-se que os estudantes comentem que, no plural, a frase abarca um número maior de pessoas e não a quem se refere o “você”?** **produz o efeito impactante que a frase no singular provoca ao chamar a atenção para cada um de nós individualmente.**

b. Reescreva a frase utilizando o plural. Que mudanças de sentido você observa?

8a. Possivelmente, haverá informações semelhantes e outras diferentes, mas complementares às informações do anúncio de propaganda.

8 Reúna-se com um colega e, juntos, pesquisem, de acordo com a orientação do professor, informações sobre o *bullying*. Anotem no material de registro o resultado da pesquisa. **8b. Espera-se que os estudantes reconheçam que, munido do conhecimento sobre o que é *bullying*, o leitor identifique essas práticas, se presenciá-las, e**

a. Comparem as anotações que fizeram com as apresentadas no anúncio. As informações são semelhantes? Há diferenças? Quais? **busque maneiras de combatê-las, pois se trata de injustiça,**

b. No anúncio, há um resumo sobre o que é *bullying*. Após a leitura, o que se espera do leitor? Justifique sua resposta. **uma vez que envolve um desequilíbrio de poder, violência e a exclusão social da vítima.**

O **anúncio de propaganda** é um gênero que associa texto verbal e imagens com o objetivo de informar, sensibilizar e alertar as pessoas sobre determinado tema, além de motivá-las a adotar atitudes que contribuam para mudar situações relacionadas a essa temática.

Os anúncios de propaganda são exemplos de peças de **campanha de conscientização**, as quais contribuem para a defesa dos direitos humanos e para o exercício da cidadania. Além dos anúncios de propaganda, as campanhas de conscientização costumam trazer outras peças, como panfletos, cartilhas, vídeos e *spots*, que têm a função de sensibilizar o público. Em geral, anúncios podem ser divulgados em cartazes, em *sites*, redes sociais; panfletos são distribuídos diretamente ao público; cartilhas costumam ser publicadas em *sites* da internet; vídeos podem ser divulgados em plataformas digitais ou transmitidos na televisão; e *spots* são veiculados no rádio.

139

Indicação para você

MARTINS, Dias Sidmar (coord.). ***Bullying***. Cartilha 2010: projeto Justiça nas escolas. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2010. Disponível em: <https://turminha.mpf.mp.br/explore/direitos-das-criancas/seguranca/cartilhas/cartilha-bullying.pdf/view>. Acesso em: 20 set. 2025.

A cartilha sobre *bullying*, elaborada pelo Conselho Nacional de Justiça, apresenta informações úteis sobre o tema e pode contribuir para ampliar seu conhecimento sobre essa prática.

Comentários e respostas

6. A imagem de uma pessoa sentada com uma postura que expressa o sentimento de tristeza e a sensação de isolamento, como se ela estivesse se escondendo, já que nessa posição não se pode ver seu rosto e seu corpo está encolhido, reforça o estado emocional de tristeza de quem sofre *bullying*. Essa representação enfatiza a mensagem do anúncio de conscientização sobre o combate ao *bullying*.

7. A atividade propicia abordar o conteúdo de concordância verbal. Escreva a frase na louça e peça aos estudantes que analisem as diferenças da frase no singular e no plural. Para ampliar esse trabalho, leve para a aula textos com erros de concordância. Solicite à turma a reescrita textual com correção. Essas atividades contribuem para que os estudantes possam desenvolver a habilidade de revisar os próprios textos.

8. Para viabilizar a pesquisa sobre o *bullying*, organize uma visita dos estudantes à biblioteca da escola ou do município ou, se possível, utilize a sala de informática para que façam a pesquisa na internet. Nesse caso, selecione previamente *sites* de instituições confiáveis nos quais a pesquisa possa ser feita. Se o deslocamento da turma for inviável, disponibilize materiais de pesquisa na sala de aula: dicionários, enciclopédias, livros, revistas, jornais, matérias impressas de *sites* confiáveis etc.

Para analisar: *slogan* e verbos no modo imperativo

Na aula

Esta seção tem como objetivo aliar a produção de texto à análise linguística, valendo-se dos fenômenos linguísticos que aparecem nos textos analisados para explicá-los de maneira contextualizada. Dessa maneira, busca-se repertoriar os estudantes para a produção textual que será proposta ao final do capítulo.

Ao abordar o *slogan*, destaque a frase curta, chamativa e que pode ser memorizada com facilidade. Incentive os estudantes a se lembrarem de *slogans* que acompanham produtos ou serviços que eventualmente utilizem. Espera-se que reconheçam a importância da construção de um *slogan* eficaz para atrair a atenção das pessoas, compreendendo o efeito de sentido da forma verbal no modo imperativo.

Adaptação de atividades

Caso haja na turma estudantes com necessidades educacionais com especificidade visual, antecipadamente, faça a descrição da imagem e, na aula, leia-a para esses estudantes. No texto descritivo, insira informações sobre as cores e o tipo de fonte utilizados na imagem. Para a realização das atividades, peça a um estudante que faça a leitura compartilhada delas.

Para analisar: *slogan* e verbos no modo imperativo

- 1 Reveja uma imagem que aparece no anúncio de propaganda lido na página 137 e releia a frase que a acompanha.

1b. A imagem do urso reforça a ideia de infância e vulnerabilidade, aproximando a mensagem do público infantil e juvenil, que pode ser mais afetado pelo *bullying*. O urso remete à necessidade de cuidado e proteção.



ACERVO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

- a. Por que foram usadas duas cores nessa frase?
1a. Para valorizar e enfatizar a mensagem.
- b. De que maneira a imagem se relaciona com o público-alvo?
1c. Propõe que as pessoas que sofrem ou testemunham *bullying* façam denúncias, evitando normalizar o problema e suas consequências.
- c. O que essa frase propõe aos leitores?
- d. Você acha que a imagem ajuda a chamar a atenção do leitor? Justifique sua resposta.
1d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que a imagem contribui para chamar a atenção e provocar a reflexão do leitor.
- e. Em sua opinião, a frase “Não se cale!” é fácil de ser memorizada? Justifique sua resposta.
1e. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a facilidade de memorizar ao fato de a frase ser curta e direta.

“Não se cale!” é um **slogan**: uma frase curta, impactante e de fácil memorização. *Slogans* são comumente utilizados em peças de campanhas publicitárias, seja para promover um produto, um serviço ou defender uma causa. Eles buscam sensibilizar o público e incentivar uma atitude ou comportamento específico por meio de linguagem simples, direta e marcante.

Descubra

Infográfico clicável | Campanha de conscientização

Cartilha *Bullying* não é brincadeira: delete essa ideia!

Esta cartilha, elaborada pela Associação Brasileira de Psiquiatria, tem como objetivo ensinar sobre o tema, mostrando o que significa *bullying*, quais são seus tipos, como identificar as práticas que o caracterizam, como reconhecer os sinais de que alguém esteja sendo vítima dele, quais são suas consequências para a saúde mental e que medidas podemos tomar para evitá-lo.

140

Sugestão de atividade

O uso do modo imperativo pode ser analisado em outros gêneros textuais contemplados no currículo escolar, como regras, normas e regulamentos escolares, receitas, manuais ou textos instrucionais. Selecione exemplares desses gêneros textuais e compartilhe-os na íntegra ou parte deles com os estudantes. Proponha que identifiquem os verbos e o modo verbal em que são utilizados e analisem seus efeitos de sentido.

2 Agora, releia a frase a seguir.

2c. O ponto de exclamação pode ser usado para expressar emoções (alegria, surpresa) ou para indicar ordens e pedidos. No anúncio, foi usado para enfatizar o pedido.

“Não se **cale!**”

a. A forma verbal “cale” está no modo imperativo. O que ela expressa?

2a. A forma verbal “cale” expressa um pedido.

b. Reescreva a frase utilizando o plural. Qual mudança você percebe?

2b. Não se calem. O plural convoca as pessoas (vocês) não geral. Já o singular direciona a

c. Qual é o efeito do ponto de exclamação (!) na expressão “Não se cale!”?

mensagem individualmente (você).

d. Retome a frase que você criou sobre bullying na seção **Para experimentar**.

Procure reescrevê-la usando o verbo no modo imperativo.

2d. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes nessa reescrita.

A forma verbal **cale** está no **modo imperativo**. Esse modo verbal é utilizado para fazer pedidos e recomendações, dar ordens ou conselhos. Em frases no modo imperativo, pode-se utilizar o ponto de exclamação para dar ênfase ao pedido ou à ordem.

3 Reúna-se com um colega. Juntos, criem um *slogan* criativo para sensibilizar as pessoas a tomarem atitudes contra a prática do *bullying* nas escolas. Para isso, observem algumas dicas a seguir:

- Empreguem frase curta e de fácil memorização.
- Usem verbos no modo imperativo.
- Explore as cores de forma criativa.

3. Resposta pessoal. Ao final, peça aos estudantes que compartilhem com a turma os *slogans* criados.

Pelo Brasil

Você sabia que o teatro é uma arte que pode provocar reflexões sobre a boa convivência no ambiente escolar? No Brasil, há diversos grupos teatrais que já exploraram essa temática em suas peças. Um deles é o Grupo Girino, uma companhia de Minas Gerais especializada em Teatro de Bonecos. Na peça *Qual é a graça?*, o coletivo instiga o espectador a pensar na importância do respeito às diferenças e na valorização da cultura da paz na escola. Na sua região, há grupos teatrais que já se dedicaram a esse tema?



HUGO HONORATO/GRUPO GIRINO

Cena da peça teatral *Qual é a graça?*, do grupo Girino, companhia de Minas Gerais. Fotografia de 2023.

141

Pelo Brasil

Incentive os estudantes a se manifestarem sobre a pergunta proposta no box, relatando espetáculos teatrais ou outras manifestações culturais a que tenham assistido na região em que moram e que tenham abordado o tema do respeito às diferenças e da valorização de uma cultura de paz. Promova uma roda de conversa sobre esses dois temas convidando os estudantes a falarem o que sabem sobre eles.

Comentários e respostas

2c. Aproveite este momento para explorar o uso do ponto de exclamação para destacar o efeito de sentimento de verbos no modo imperativo, quando expressam pedido ou ordem. Retome também o uso do ponto de interrogação no anúncio anterior para destacar como a pergunta convoca o leitor. Sistematize o conhecimento sobre o uso dos sinais de pontuação nos anúncios publicitários por meio da escrita no material de registro para que seja retomado no momento da produção de texto ao final do capítulo.

Para comparar: anúncio de propaganda e postagem em rede social

Na aula

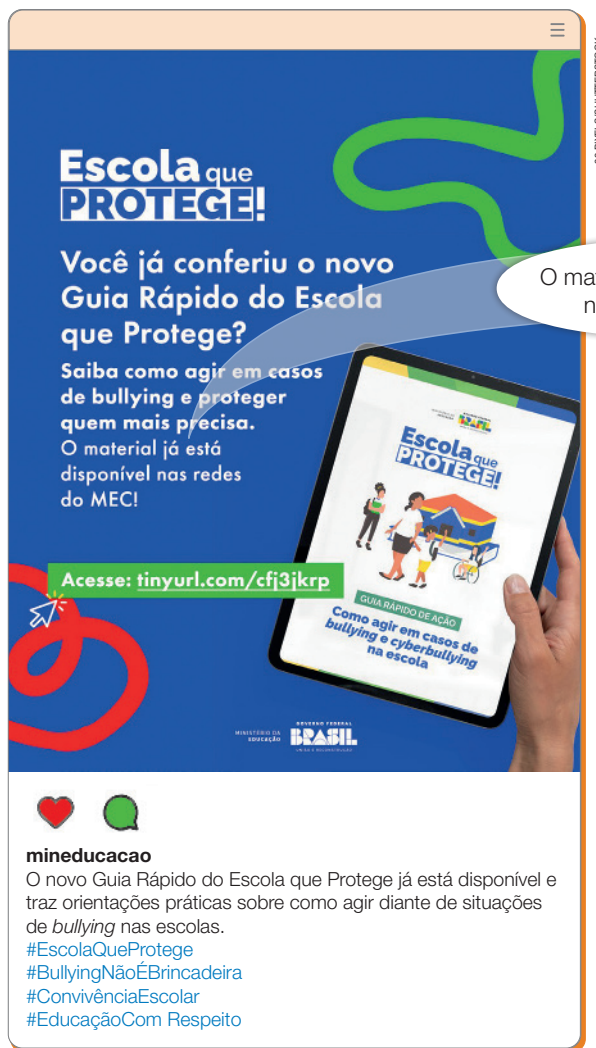
Nesta seção, os estudantes vão comparar o anúncio de propaganda com a postagem em rede social para identificar características em comum entre eles, mas também diferenças e especificidades da circulação de texto em meio digital.

Os anúncios de propaganda, geralmente, são feitos para serem afixados em locais de fácil visibilidade, como murais e paredes de lugares públicos, enquanto a postagem é publicada exclusivamente em meio digital, cujo alcance é maior. Além disso, as plataformas digitais permitem ao leitor que interaja com o conteúdo, por exemplo, comentando, curtindo ou compartilhando, o que amplia seu alcance.

Ao trabalhar a seção, incentive os estudantes a fazerem uma análise minuciosa da postagem, observando sua finalidade, seu público-alvo, onde circula, sua composição, linguagem e recursos linguísticos empregados.

Para comparar: anúncio de propaganda e postagem em rede social

Observe o texto a seguir. Depois, responda às questões.



Escola que PROTEGE!

Você já conferiu o novo Guia Rápido do Escola que Protege?

Saiba como agir em casos de bullying e proteger quem mais precisa. O material já está disponível nas redes do MEC!

Acesse: tinyurl.com/cfj3jkrp

mineducacao

O novo Guia Rápido do Escola que Protege já está disponível e traz orientações práticas sobre como agir diante de situações de bullying nas escolas.

#EscolaQueProtege
#BullyingNãoÉBrincadeira
#ConvivênciaEscolar
#EducaçãoComRespeito

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola que protege!** Brasília, DF, 11 jun. 2025. Instagram: @mineducacao. Postagens.

O material já está disponível nas redes do MEC!

1. O texto foi publicado no perfil do Ministério da Educação em uma rede social. É possível descobrir pelos ícones de mídias sociais e pela fonte.
2. A pergunta pode estar direcionada a profissionais da educação, familiares e estudantes da rede pública, além de leitores que podem acompanhar as informações divulgadas pelo órgão.

- 1 Onde esse texto foi publicado? Como você descobriu?
- 2 Releia a pergunta da segunda frase. A quem ela é direcionada?

142

3. É um guia que apresenta orientações práticas sobre como agir diante de situações de **bullying** nas escolas.

3 Com base na leitura, você conseguiu identificar o que é “Escola que protege”?

4. A imagem mostra duas crianças se cumprimentando no entorno do ambiente

4 A imagem que acompanha o texto verbal ajuda a construir o sentido da mensagem que é transmitida ao leitor? **escolar, situação que demonstra uma relação amistosa e de boa convivência, em oposição ao bullying.**

5 Os leitores do texto podem ter acesso ao material “Escola que protege”? Como?

5. Sim, por meio da informação “acesse”, seguida de um **link**, destacado na parte inferior

6 Releia estas expressões: **da imagem em letras brancas com fundo verde.**

#EscolaQueProtege

#BullyingNãoÉBrincadeira

#ConvivênciaEscolar

#EducaçãoComRespeito

a. Você conhece o sinal usado no início dessas expressões? Como ele é chamado?

6a. Resposta pessoal. O sinal é chamado de **cerquilha**.

b. Você sabe qual é a função desse sinal em uma rede social?

6b. Consulte resposta na margem em U do **Livro do Professor**.

c. As expressões após as *hashtags* foram escritas sem espaço entre as palavras.

Qual recurso foi usado para destacar cada palavra em cada expressão?

6c. O uso de **maiúscula no início de cada palavra**.

d. Com que objetivo foram empregadas *hashtags* nessa publicação?

6d. Com o objetivo de **aumentar o alcance, gerando engajamento na campanha**.

7 As postagens em redes sociais apresentam recursos de interação. Qual é a função dos ícones a seguir? 7. Os ícones indicam: **curtir e comentar, respectivamente**.



8 Quais semelhanças você observa entre a postagem do MEC e os textos lidos nas seções anteriores deste capítulo? 8. Os textos lidos no capítulo mesclam linguagem verbal e não verbal com o objetivo de chamar a atenção das pessoas, sendo peças de uma campanha de conscientização.

A **postagem** é uma publicação feita em ambientes digitais, como *blogs* e redes sociais. Ela pode apresentar linguagem verbal (texto verbal), linguagem não verbal (imagens), ou a combinação de ambas. Também é comum conter *links*, vídeos ou outros recursos que favoreçam a interação com os leitores.

As postagens são muito comuns em plataformas digitais e, dependendo do objetivo de quem publica, podem veicular notícias, informações pessoais, dicas, vídeos etc.

Um dos elementos recorrentes em postagens de rede social é a *hashtag* (#). Esse recurso serve para **categorizar conteúdos** e facilitar a busca por temas específicos nas plataformas. Por exemplo, ao pesquisar por **#BullyingNãoÉBrincadeira** em uma rede social, é possível visualizar todas as publicações relacionadas a esse assunto.

STUDIO-PRO/DIGITALMIXION
VECTORS/GETTY IMAGE

143

Comentários e respostas

5. Comente com os estudantes que a postagem em rede social pode ser uma importante aliada na promoção de campanhas devido à sua capacidade de alcance do público-alvo. No caso da postagem apresentada aos estudantes, é possível acessar uma cartilha com ações práticas contra o *bullying*.

6b. O sinal de *cerquilha* é usado antes de palavras-chave em rede social. O sinal de *cerquilha* seguido da palavra-chave forma a *hashtag*. Ela é usada para marcar ou categorizar conteúdos. Dessa maneira, é possível pesquisar e encontrar nas redes sociais postagens de uma mesma categoria, tema ou assunto.

Acompanhamento de aprendizagens

Para avaliar se os estudantes compreenderam as características de um anúncio de propaganda, observe se eles reconhecem a estrutura composta de elementos visuais e verbais (a importância das imagens, das cores, das letras e das formas utilizadas e a compreensão do sentido de textos curtos) e a intenção comunicativa do gênero (o objetivo do anúncio). Para verificar as aprendizagens dos estudantes, apresente materiais de outras campanhas de conscientização e solicite que identifiquem os aspectos mencionados. Também é possível elaborar e propor que respondam a perguntas de múltipla escolha ou dissertativas que contemplem a identificação da finalidade do anúncio de propaganda, o reconhecimento de elementos visuais e a interpretação da mensagem transmitida.

Para produzir: anúncio de propaganda

Na aula

Oriente os estudantes na elaboração da campanha de conscientização, pois será o momento em que vão colocar em prática o que aprenderam no capítulo: eles vão precisar acionar os conhecimentos sobre a função de uma campanha de conscientização e as características do gênero anúncio de propaganda.

O trabalho proposto envolve a coletividade, e esse momento pode gerar conflitos, indisposições e dúvidas nos estudantes. Então, é necessário se colocar à disposição dos grupos, circular pela sala de aula para manter a organização e a harmonia durante o trabalho e fornecer as informações solicitadas por eles.

O convite a retomadas na leitura do capítulo, o fornecimento de materiais novos e o estímulo à pesquisa também são maneiras de contribuir para o desenvolvimento da proposta. É importante a verificação do lugar mais adequado para a exposição dos anúncios de propaganda. Deixar a gestão escolar ciente desse momento é essencial para que a proposta tenha a importância almejada e para que sejam criados meios favoráveis à sua realização. Se possível, faça a divulgação dos anúncios também em meio digital (*site* da escola, *blog* da turma ou redes sociais).

Para produzir: anúncio de propaganda

Agora, você e os colegas vão se organizar em grupos e criar anúncios de propaganda para fazer parte de uma campanha de conscientização a ser promovida pela turma. É importante que os materiais criados despertem a curiosidade dos leitores e os motivem a tomar atitudes cidadãs.

Para planejar

- 1 Reúna-se em grupo com os colegas, seguindo as orientações do professor. Façam uma votação para escolher um tema para a campanha que a turma vai organizar a fim de sensibilizar a comunidade escolar. Vocês podem fazer uma campanha de combate ao *bullying* e usar as frases criadas na seção **Para experimentar** e os *slogans* criados na seção **Para conhecer**.
- 2 Façam um *brainstorming* e anotem no material de registro o que definirem para os itens a seguir. Neste momento, todos devem compartilhar suas ideias e contribuir com a atividade proposta.
 - a. Elaborem um *slogan* coerente com a campanha e com os anúncios de propaganda que vocês vão produzir. Se o tema escolhido for *bullying*, retomem os *slogans* criados no final da seção **Para conhecer**.
 - b. Escolham estratégias que podem engajar os leitores a adotarem atitudes cidadãs: perguntas para reflexão, imagens impactantes, uso de verbos no modo imperativo e de sinais de pontuação, *hashtags* para postagem de rede social.
 - c. Seleccionem cores e definam formatos de letras que possam chamar a atenção do público para os anúncios de propaganda.
- 3 Dividam as tarefas que vão ser realizadas entre os integrantes do grupo de acordo com as habilidades de vocês: quem vai pesquisar mais sobre o tema, desenhar ou buscar as imagens ilustrativas, selecionar os materiais necessários, escrever o rascunho e a versão final do texto, montar a exposição dos anúncios de propaganda, entre outras tarefas necessárias.

Você sempre colabora com os colegas durante as atividades em grupo?



PÁULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em **Para planejar**, incentive os estudantes a relembrem conceitos importantes e a retomarem os textos estudados como referência. Oriente-os quanto ao *brainstorming* (tempestade de ideias), garantindo que todos possam contribuir livremente e que as sugestões sejam registradas até que se chegue a um consenso sobre o que fazer. A divisão de tarefas também ocorre nessa etapa; portanto, auxilie os estudantes na identificação das próprias habilidades, dando oportunidade para que se manifestem sobre suas preferências. A pergunta feita pela personagem da **Turma da ação** incentiva os estudantes a adotarem atitudes colaborativas ao realizarem tarefas em grupo.

Para escrever

Com base no planejamento que vocês elaboraram, façam o rascunho do anúncio de propaganda, de acordo com as orientações a seguir.

- 4 Leiam as informações pesquisadas sobre o tema dos anúncios de propaganda.
- 5 Em uma folha de papel avulsa, escrevam os textos verbais do anúncio de propaganda.
- 6 Confiram se as imagens estão adequadas para sensibilizar os leitores para a causa defendida ou se será preciso fazer ajustes.

Para revisar

- 7 Analisem cuidadosamente o que fizeram, atentando-se para os itens a seguir.
 - a. O anúncio de propaganda produzido pelo grupo está coerente com o tema da campanha de conscientização?
 - b. O texto verbal e as imagens utilizadas motivam o leitor a se engajar na campanha?
 - c. Os formatos de letra e as cores utilizados colaboram para chamar a atenção do leitor?
 - d. No texto, a ortografia e a pontuação estão adequadas?
 - e. O texto está bem redigido para que a mensagem seja comunicada claramente?
- 8 Façam os ajustes, reescrevam o que julgarem necessário e finalizem a elaboração dos anúncios de propaganda.

Dica

Ao elaborar o anúncio de propaganda, lembre-se de utilizar o que já conhece sobre pontuação para que o anúncio seja eficaz e atinja o objetivo pretendido.

Para socializar

- 9 Com o professor, escolham os lugares adequados para a exposição dos anúncios de propaganda ou divulguem pelos canais digitais (*site*, *blog*, redes sociais) da escola.
- 10 Antes de divulgar os anúncios criados pelos grupos, elaborem uma apresentação sobre o trabalho que foi realizado, explicando o que motivou a campanha.
- 11 Convidem outras turmas da escola para assistir à apresentação sobre a campanha de conscientização produzida. No dia combinado, mostrem os anúncios de propaganda, de acordo com as escolhas de cada grupo.

145

Em **Para escrever**, disponibilize folhas avulsas para que os estudantes escrevam o texto. Oriente-os a compararem o registro escrito com as imagens que selecionaram ou planejaram produzir em forma de desenho. Eles devem verificar se há relação entre os dois, se as imagens são representativas e se contribuem para construir a mensagem que será transmitida ao leitor na campanha de conscientização.

Em **Para revisar**, incentive a releitura dos materiais produzidos pelos estudantes para que identifiquem desvios de ortografia, de acentuação, de pontuação, entre outros. Proponha aos estudantes que façam uma leitura crítica de seus próprios textos, avaliando se os objetivos pretendidos foram alcançados para a mobilização do leitor. Relembre aos estudantes a função da pontuação para dar ênfase ao texto e incentive-os a utilizarem o ponto de exclamação para darem ênfase a ideias ou atitudes promovidas no anúncio e o ponto de interrogação para estabelecerem diálogo com o leitor, levando-o a refletir sobre o tema abordado no anúncio.

Em **Para socializar**, promova momentos de troca entre os grupos da mesma turma para que se sintam mais à vontade para dar e ouvir opiniões. Organize ensaios antes da apresentação e auxilie os estudantes na organização da culminância da campanha, escolhendo data e lugar adequados, dispondo de espaço para a exibição dos materiais produzidos e convidando a comunidade escolar para participar da apresentação da campanha de conscientização.

Acompanhamento de aprendizagens

Espera-se que o anúncio produzido pelos estudantes esteja adequado à finalidade comunicativa, transmitindo uma mensagem clara ao leitor; apresente linguagem não verbal (imagens, cores e fontes adequadas); e apresente uma unidade de sentido, ou seja, que a linguagem verbal e a linguagem não verbal se articulem de maneira coerente. Caso haja dificuldade na construção da coerência, analise com os estudantes os anúncios produzidos levando-os a refletir e buscar resposta a estas perguntas: "Os recursos gráficos e visuais reforçam a mensagem principal do texto escrito?"; "Há contradição entre os recursos visuais e o texto verbal?"; "O anúncio está adequado ao público-alvo?". Dessa maneira, eles poderão identificar fragilidades relacionadas à coerência e revisar o próprio texto, fazendo as adequações necessárias.

Para refletir

Na aula

Conduza o momento de autoavaliação dos estudantes, questionando-lhes sem julgamentos o que aprenderam com o estudo e a produção de uma campanha de conscientização. Questione também como foi a experiência de desenvolvê-la, quais dificuldades encontraram, como o tema se relaciona à cidadania e como vivenciaram o momento de culminância. Essa parte pode ser conduzida de maneira oral, mas para os estudantes mais tímidos, que tiverem dificuldade de expor suas ideias publicamente, é válido propor que as escrevam no material de registro ou em uma folha à parte, própria para a autoavaliação.

A personagem da **Turma da ação** promove a reflexão do estudante sobre as atitudes que precisaria adotar, durante o processo de aprendizagem, para ser gentil com os colegas. Essas atitudes, como ouvir os colegas com atenção, não interromper a fala deles e ajudá-los quando precisarem, promovem a boa convivência do grupo.

Ao final, se julgar conveniente, proponha um momento para depoimentos em que os estudantes possam relatar suas emoções durante todo o processo, justificando-as. Esse momento deve ser construído de maneira acolhedora, sem juízos de valor, ouvindo as apreensões dos estudantes. É importante considerar se vivenciaram ansiedade, entusiasmo, dúvidas, decepções ou cansaço para direcionar as práticas pedagógicas de modo mais adequado.

Para refletir

Neste capítulo, você leu e analisou alguns anúncios de propaganda. Depois, planejou e elaborou anúncios para uma campanha de conscientização junto aos colegas. Agora, vai avaliar sua participação nesse processo. Responda aos itens em seu material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Planejamento e produção de anúncio de propaganda.
- 2 Realização da tarefa designada a você, pelo grupo, para colaborar com a produção de um anúncio de propaganda.
- 3 Montagem da exposição e apresentação dos anúncios de propaganda para a campanha de conscientização.

Você foi gentil com os colegas durante o estudo deste capítulo?



Participação individual

- 4 Realização e correção das atividades propostas ao longo do capítulo.
- 5 Escuta atenta dos colegas.
- 6 Aprendizagem sobre o gênero anúncio de propaganda.

Vamos aperfeiçoar!

- 7 Agora, escreva no material de registro ações para melhorar seu desempenho nas próximas atividades coletivas.

Hora do teste

Teste 10: anúncio de propaganda

Um anúncio de propaganda para uma campanha de conscientização busca sensibilizar o público sobre um assunto de interesse da sociedade e incentivar a mudança de atitudes. Leia o texto motivador para produzir um anúncio de propaganda contra o desperdício de alimentos.

Desperdício de alimentos: você sabia que cada brasileiro joga fora, em média, 41 kg de comida por ano?

No Brasil, segundo a ONU, o desperdício de alimentos é alarmante: cerca de 27 milhões de toneladas de comida são descartadas anualmente. Em média, cada brasileiro joga fora mais de 41 quilos de comida por ano.

Além disso, a pesquisa da ONU indica que 60% do desperdício ocorre em casa. [...]

LIMA, Raquel. Desperdício de alimentos: você sabia que cada brasileiro joga fora, em média, 41 kg de comida por ano? **G1**, Distrito Federal, 29 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/09/29/desperdicio-de-alimentos-voce-sabia-que-cada-brasileiro-joga-fora-em-media-41-kg-de-comida-por-ano.ghtml>. Acesso em: 1 jul. 2025.

Proposta de produção de texto

Crie um anúncio de propaganda para uma campanha de conscientização contra o desperdício de alimentos para mobilizar a comunidade escolar a se engajar nessa causa social.

- 1 Planeje a mensagem que o anúncio de propaganda quer transmitir.
- 2 Promova a reflexão dos leitores e os mobilize para a tomada de atitudes cidadãs.
- 3 Apresente orientações ou sugestões de como o problema pode ser resolvido ou diminuído.
- 4 Lembre-se de criar um *slogan*.
- 5 Revise e reelabore as partes do anúncio, se for preciso.

147

Acompanhamento de aprendizagens

Faça a correção individualmente considerando se:

1. O estudante criou um anúncio de propaganda adequado ao tema proposto.
2. O estudante utilizou a linguagem verbal e a linguagem não verbal de maneira coerente.
3. O texto verbal está adequado à norma-padrão.

Após a correção, dê *feedback* ao estudante sobre conteúdos que precisam ser revisados. Elabore atividades complementares com foco nas dificuldades apresentadas pelos estudantes e agrupe-os de acordo com elas para que realizem as propostas. Continue a avaliar os estudantes e a dar devolutivas sobre a aprendizagem, destacando as conquistas de cada um.

Hora do teste

Na aula

Leia o texto introdutório para os estudantes. Pergunte o que aprenderam sobre campanhas de conscientização e liste na lousa as respostas. Explique a eles que a proposta é a criação de um anúncio de propaganda para uma campanha de conscientização utilizando esse conhecimento adquirido.

O texto sobre desperdício de alimentos apresenta dados que ampliam a importância do tema. Para essa compreensão, os estudantes precisam mobilizar, além das competências linguísticas, habilidades matemáticas, como a leitura de unidades de massa (toneladas e quilogramas), de tempo (ano), de médias em quilogramas de comida desperdiçada por ano e da porcentagem que mostra que mais da metade do desperdício acontece nas residências.

Promova a leitura coletiva do texto e evidencie para os estudantes a importância dos conhecimentos matemáticos para compreender com mais aprofundamento o conteúdo do texto. Incentive a reflexão dos estudantes sobre as informações apresentadas no texto, de maneira que desenvolvam ideias para essa produção. Destaque para os estudantes as orientações para a proposta de produção de texto. Combine com a turma um tempo adequado para o desenvolvimento da proposta.

Capítulo 11

Objetivos

- Analisar as características estruturais e discursivas da notícia e seu contexto de produção, reconhecendo sua função no exercício da cidadania.
- Reconhecer a importância da organização dos parágrafos, da pontuação e das citações diretas e indiretas em notícias.
- Comparar notícia com artigo de opinião e diferenciar fato de opinião.
- Planejar, escrever, revisar e socializar notícia para um zine da turma.

BNCC em foco

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP16, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP16.

Conexões em foco

Este capítulo aborda o **TCT Cidadania e civismo**, ao provocar reflexões sobre a relação entre infância e dispositivos digitais. O trabalho ainda possibilita a discussão sobre saúde e segurança digital.

Capítulo

11

No universo da informação

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem se conhecem ou não as publicações reproduzidas na abertura. Estimule ainda a turma a pensar sobre os assuntos

Neste capítulo, você vai ler uma notícia e conhecer cada uma de suas partes. Depois, vai observar como são utilizados alguns recursos, como os tempos verbais, a paragrafação e os tipos de citação (direta e indireta). Esses estudos têm o objetivo de ampliar seu conhecimento para que possa escrever uma notícia no final do capítulo. Sua produção e a dos colegas vão compor um zine (uma revistinha feita artesanalmente) que vai circular para toda a comunidade escolar.

que viram notícia, considerando a relevância para o público-alvo e o perfil do veículo de comunicação.



Capas de publicações jornalísticas para crianças e adolescentes.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem acontecimentos ou assuntos da rotina escolar que poderiam ser noticiados. Sugestões: o anúncio do cardápio semanal da merenda, a chegada de novos livros para a biblioteca, a reforma de um espaço escolar etc.

Trocando ideias

1. Você costuma acompanhar notícias por meio de leitura, vídeos ou áudios? Por quê? Como os adultos com quem você convive se informam?
2. Na imagem, há capas de publicações jornalísticas para crianças e adolescentes. Você conhece alguma dessas publicações? Como você imagina que os assuntos são selecionados para virar notícia?
3. Quais acontecimentos do dia a dia escolar poderiam virar notícia em uma revista ou um jornal da escola? Dê exemplos.

148

Não escreva no livro.

Na aula

Neste capítulo, o foco é o estudo do gênero textual notícia. Os estudantes vão explorar recursos estruturais desse gênero textual, como título, linha fina e lide; identificar elementos textuais e linguísticos, como os tempos verbais, os tipos de citações, a paragrafação e a pontuação; distinguir fato de opinião e comparar notícia com artigo de opinião. Ao final do capítulo, os estudantes serão convidados a produzir uma notícia para compor um zine da turma.

TFCOMAGES/GETTY IMAGES; EDITORA LACIA DELER; JC JORNAL DA CRIANÇA & JOVENS; JOAO MONTARDO/POLARPRESS
 Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que o título e a linha fina apresentam a informação principal ao leitor: o lançamento do guia sobre uso de telas por crianças.

Para experimentar

Ao final deste capítulo, você vai escrever uma notícia que será publicada no zine da turma. Para isso, é preciso conhecer cada uma das partes que compõem uma notícia. Observe a parte inicial de uma notícia publicada na Agência Gov, um portal que divulga diariamente ações do Governo Federal.

2. A fotografia apresenta uma criança com um dispositivo eletrônico. A imagem ilustra o uso de telas por crianças (assunto tratado no texto).

ANDERSON DE ANDRADE/IMAGEMTEL/ARQUIVO DA EDITORA

editoria

título

data e hora de publicação

foto e crédito

linha fina

autor e veículo de publicação

EDUCAÇÃO

Guia sobre uso de telas por crianças é um marco da construção de um ambiente digital mais seguro

Em entrevista à Voz do Brasil, o secretário de Políticas Digitais, João Brant, falou sobre a publicação “Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Uso de Dispositivos Digitais”, lançada nesta terça (11) pelo Governo Federal

Thays de Araújo | Agência Gov

11/03/2025 19:30

ASLYSINSHUTTERSTOCK

ARAÚJO, Thays de. Guia sobre uso de telas por crianças é um marco da construção de um ambiente digital mais seguro. **Agência Gov**, Brasília, DF, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202503/guia-sobre-uso-de-telas-por-criancas-e-um-marco-da-construcao-de-um-ambiente-digital-mais-seguro>. Acesso em: 24 jun. 2025.

- 1 O título e a linha fina ajudam a entender qual é o fato principal da notícia? Explique.
- 2 Descreva a fotografia e comente qual é a relação com o título da notícia.
- 3 Retome sua ideia inicial sobre assuntos que poderiam interessar à comunidade escolar. Imagine que você vai tratar de um desses temas como um repórter: pense nas perguntas que precisa responder e em quais fontes consultar. Depois de reunir essas informações, escreva um título e uma linha fina que poderiam compor uma notícia de interesse para esse público.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes produzam esse texto de modo conciso e direto, considerando a situação de comunicação indicada.

Não escreva no livro.

149

Para experimentar

Na aula

As atividades desta seção possibilitam avaliar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à função dos elementos estruturais da notícia.

Faça coletivamente as atividades 1 e 2. Depois, oriente os estudantes a realizarem individualmente a atividade 3. Peça que retomem as ideias do **Trocando ideias**, agora já pensando em quais informações são necessárias para escrever uma notícia e quais os meios para obtê-las. O exercício de escrita do título e da linha fina é uma primeira produção para que a turma tenha contato com o gênero. Esse encaminhamento será importante para a produção de notícia ao final do capítulo.

Adaptação de atividades

Procure diversificar os recursos e as estratégias para o estudo do gênero notícia. Pode-se gravar o texto em foco, facilitando a aprendizagem de estudantes que se desenvolvem mais com estímulos sonoros. Outra possibilidade é trabalhar a dramatização ou encenação de notícias em sala de aula. Também pode ser significativo e inclusivo a organização de agrupamentos de trabalho, estabelecendo o papel de cada um.

Acompanhamento de aprendizagens

A proposta desta seção possibilita sondar o que os estudantes já sabem sobre o gênero notícia, a fim de ajustar o planejamento e propor intervenções necessárias para a produção final. Para reforçar as aprendizagens, proponha uma roda de leitura de notícias que possam estar relacionadas aos interesses dos estudantes, solicitando oralmente a identificação dos elementos estruturais do texto. É importante a leitura de vários exemplos do gênero para reconhecerem o que é relativamente estável e fixo. Isso também auxiliará na revisão do exercício de escrita do título e da linha fina.

Para conhecer: notícia

Na aula

Durante a conversa inicial com a turma, destaque a importância das notícias como meio de se informar sobre o mundo e participar da vida em sociedade. Além disso, promova reflexões sobre as diferentes formas de expressão e como o acesso à informação contribui para o exercício da cidadania.

Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre o conteúdo da notícia que vão ler com base no título e na linha fina que leram anteriormente. Questione-os sobre as razões que os levaram a criar essas hipóteses e se elas se confirmaram depois da leitura do texto.

Sugestão de atividade

Promova um debate em sala de aula. Um grupo deve apresentar argumentos sobre as vantagens do uso de dispositivos digitais na escola. Outro grupo deve apresentar argumentos sobre as desvantagens do uso de dispositivos digitais na escola. A proposta é incentivar a argumentação, a escuta atenta e o diálogo respeitoso.

Para conhecer: notícia

Um pouco de conversa

Você já leu elementos que antecipam o assunto da notícia a seguir: o título e a linha fina. Que expectativas você criou sobre o conteúdo da notícia com base nessas informações?

A publicação **“Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Uso de Dispositivos Digitais”** foi lançada nesta terça-feira (11/3) com o objetivo de conter os danos causados pelo uso excessivo de telas. Em entrevista ao programa *A Voz do Brasil*, o Secretário de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), João Brant, detalhou a iniciativa.

De acordo com o secretário, com a pandemia de covid-19, a vida acabou migrando de forma acelerada para o digital, sobretudo no que diz respeito às crianças e aos adolescentes. Com isso, famílias, educadores e profissionais de saúde precisaram lidar com este desafio de fazer com que o uso de dispositivos eletrônicos seja positivo, sem deixar de lado os aspectos negativos.

[...]

Celular nas escolas

O guia dialoga ainda com a Lei nº 15.100/2025, que restringe a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares, nos estabelecimentos públicos e privados de educação básica durante as aulas, recreios e intervalos.

A nova legislação permite exceções apenas para fins pedagógicos ou didáticos, desde que acompanhadas por professores, ou para estudantes que necessitem de acessibilidade. O objetivo é garantir que os dispositivos móveis sejam utilizados de forma equilibrada e benéfica para o aprendizado dos estudantes, evitando os riscos associados ao uso indiscriminado.

ARAÚJO, Thays de. Guia sobre uso de telas por crianças é um marco da construção de um ambiente digital mais seguro. **Agência Gov**, Brasília, DF, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202503/guia-sobre-uso-de-telas-por-criancas-e-um-marco-da-construcao-de-um-ambiente-digital-mais-seguro>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Para compreender

1a. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a refletirem sobre a quantidade de tempo que passam nos dispositivos digitais, promovendo uma autoanálise.

- 1 Converse com os colegas sobre as questões a seguir.
 - a. Com que frequência você faz uso de dispositivos digitais?
 - b. Como você imagina que era a escola quando não havia restrição do uso de aparelhos eletrônicos? 1b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a imaginarem o ambiente escolar com a permissão do uso de celulares e refletirem sobre as diferenças com o atual momento escolar.
- 2 Com que objetivo a notícia lida foi publicada? 2. Com o objetivo de informar as pessoas sobre o lançamento do guia sobre o uso de dispositivos digitais.
- 3 Onde as notícias podem ser veiculadas? 3. Em jornais e revistas impressos e digitais, em blogs, em postagens de redes sociais.
- 4 As notícias são publicadas em editoriais, ou seja, em seções que agrupam os textos por temas em comum. 4a. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, “Esportes”, “Política”, “Cotidiano”, “Saúde”.
 - a. Observe algumas editoriais comuns em jornais. Que outras você conhece?

Economia

Mundo

Cidades

Cultura

- b. Por que a notícia lida foi publicada na editoria “Educação”? Em que outra editoria esse texto poderia ser publicado? 4b. Porque a notícia trata de um tema relacionado ao uso da tecnologia na escola. Poderia ser publicada na editoria “Tecnologia”.
- 5 Com base na notícia lida, responda às questões a seguir.
 - a. O que aconteceu? 5a. O lançamento da publicação “Crianças, adolescentes e telas: guia sobre uso de dispositivos digitais”.
 - b. Quando aconteceu? 5b. Em 11 de março de 2025.
 - c. Quem foi o responsável? 5c. O Governo Federal.

Infográfico clicável Notícia on-line

Uma **notícia** é um **texto informativo** que apresenta um fato recente e relevante para o público. Além do título e da linha fina (frase curta que antecipa o conteúdo), sua estrutura é composta de:

- **Lide:** primeiro parágrafo da notícia, com a função de reunir informações básicas (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?).
- **Corpo:** aprofundamento dos fatos, podendo conter intertítulos, depoimentos, dados e chamadas para outras notícias relacionadas.

- 6 Observe na notícia o trecho destacado em azul. Esse destaque indica um *hiperlink*.
 - a. Na internet, quando clicamos no *hiperlink*, o que acontece? 6a. O leitor é direcionado a outra página da internet.
 - b. Com que objetivo ele é apresentado nas publicações *on-line*, como as notícias? 6b. Com o objetivo de permitir ao leitor ampliar seus conhecimentos ao entrar em contato com informações complementares.

Não escreva no livro.

151

Na aula

As questões propostas têm o objetivo de auxiliar os estudantes na compreensão da notícia, explorando a estrutura do texto. Além disso, são trabalhados também o suporte digital e os elementos que estão relacionados a ele.

Durante o desenvolvimento das atividades, circule pela sala de aula e observe como os estudantes executam a tarefa. Aproveite para tirar dúvidas e apoiar aqueles que necessitam de mais orientações. Incentive os estudantes a usarem respostas completas, inclusive nas atividades orais. Oriente-os a usarem parte da pergunta na estrutura da resposta, possibilitando que ampliem o vocabulário e exercitem a escrita formal.

Para compreender

Comentários e respostas

1b. É importante que os estudantes possam falar sobre o que pensam a respeito da restrição do uso de dispositivos digitais. Durante o compartilhamento de opiniões e ideias, peça aos estudantes que justifiquem seu ponto de vista e respeitem a posição dos colegas.

2. Caso os estudantes apresentem dificuldades em expressar o objetivo da notícia, sugira que identifiquem, primeiramente, o tema central do texto. Depois, lembre-os de que a notícia tem o objetivo geral de informar o leitor sobre algum fato.

4. Se possível, traga exemplos de notícias de outras editorias para que os estudantes possam ampliar o próprio repertório sobre esses conjuntos que organizam notícias de acordo com o tema em comum.

6. Explique aos estudantes a função dos *hiperlinks* em um texto e como os textos publicados em *sites* são enredados por outros na *web*. Se possível, combine com a turma uma data para ir à sala de informática e acessar algumas publicações *on-line* pré-selecionadas por você, a fim de compreender a função dos *hiperlinks*.

Para analisar: tempos verbais

Na aula

No início desta seção, os estudantes vão analisar o uso de tempos verbais na notícia. Para trabalhar esse conteúdo, é importante se certificar de que os estudantes reconheçam um verbo e algumas de suas flexões temporais. Para isso, conduza uma atividade preparatória de identificação de verbos em orações simples. Escreva na lousa orações sobre o cotidiano escolar, utilizando verbos em diferentes flexões temporais (presente, pretérito, futuro), e peça aos estudantes que identifiquem qual é o verbo e a qual tempo se refere.

Sugestão de atividade

Para ampliar o letramento midiático dos estudantes, promova um júri simulado, no qual os estudantes devem “julgar” se uma notícia é falsa ou verdadeira. Para isso, selecione previamente uma notícia falsa e outra verdadeira adequadas à faixa etária deles. Faça duas sessões de júri, uma para cada “caso” (notícia). Organize a turma em três grupos: advogados de defesa, de acusação e testemunhas. Atue como juiz na mediação dos grupos. O objetivo é estimular a turma a refletir sobre formas de checagem da informação.

Um **hiperlink** é uma referência inserida em textos digitais que, ao ser clicada, direciona o leitor a conteúdos relacionados disponíveis na internet. Em geral, aparece destacado visualmente e tem como objetivo complementar ou aprofundar o tema tratado no texto principal.

Para analisar: tempos verbais

- 1 Compare o título da notícia lida anteriormente com outro título sobre o mesmo tema.

Guia sobre uso de telas por crianças é um marco da construção de um ambiente digital mais seguro

Governo lança guia para uso saudável de telas por crianças e adolescentes

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Governo lança guia para uso saudável de telas por crianças e adolescentes. **Agência Gov**, Brasília, DF, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/governo-lanca-guia-para-uso-saudavel-de-telas-por-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 30 jun. 2025.

1a. “É” e “lança”, respectivamente.

a. Identifique nos títulos as formas verbais empregadas.

1b. **Presente.**

b. Em que tempo verbal elas estão: presente, passado ou futuro?

1c. **O presente expressa algo que está acontecendo agora, mesmo que o fato já tenha**

c. Por que esse tempo verbal é comum em títulos de notícias? **ocorrido – isso torna a notícia mais atrativa e urgente.**

- 2 Releia um trecho da notícia lida anteriormente. As formas verbais “acabou” e “precisaram” estão em que tempo verbal? O que justifica essa escolha?

De acordo com o secretário, com a pandemia de covid-19, a vida **acabou** migrando de forma acelerada para o digital, sobretudo no que diz respeito às crianças e adolescentes. Com isso, famílias, educadores e profissionais de saúde **precisaram** lidar com este desafio de fazer com que o uso de dispositivos eletrônicos seja positivo, sem deixar de lado os aspectos negativos.

2. **Passado. Diferentemente dos títulos, que usam o presente para dar urgência, o corpo da notícia precisa informar quando o fato aconteceu – por isso o verbo no passado é mais comum.**

152

Não escreva no livro.

Indicação para você

LIMA WINCHUAR, Marcio José de; BAHLS, Diego Paiva; ZANLORENZI, Maria Josélia. A escola e o ensino de leitura em tempos de *fake news*: uma proposta para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. 34, p. 154-173, 2022.

O artigo discute a importância da leitura crítica de notícias no contexto das *fake news* e apresenta uma proposta para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Usos dos tempos verbais nas notícias

Presente	Passado (Pretérito)	Futuro
Empregado para indicar fatos atuais ou para dar uma sensação de atualidade, ainda que os fatos já tenham ocorrido.	Usado para relatar fatos que já ocorreram, apresentando-os de modo preciso.	Empregado para anunciar acontecimentos futuros.
É comum em títulos para atrair a atenção dos leitores, mas pode ser empregado no corpo do texto.	Geralmente, é usado no corpo do texto, mas pode aparecer nos títulos.	Pode ser usado tanto no título quanto no corpo do texto.

Organização dos parágrafos

- 3 Quando o jornalista escreve uma notícia, ele procura organizar as informações em diferentes **parágrafos**.
- a. Relacione no material de registro as informações a seguir a seus parágrafos correspondentes na notícia lida.
- 3a. Primeiro parágrafo: B. Segundo parágrafo: D. Terceiro parágrafo: A. Quarto parágrafo: C.

- A. Apresenta a relação entre o guia e a Lei nº 15.100/2025.
- B. Informa sobre o lançamento do guia.
- C. Informa sobre o que diz a legislação e cita seu principal objetivo.
- D. Apresenta o ponto de vista do secretário João Brant sobre o impacto da pandemia de covid-19 no uso da tecnologia.

- b. Em qual parágrafo está localizada a informação central da notícia?
- 3b. No primeiro parágrafo.
- c. Entre os parágrafos, há um intertítulo. Com que função ele foi empregado?
- 3c. Organizar e destacar as informações. Além disso, facilitar a leitura.

Em uma notícia, as informações são divididas em parágrafos com funções específicas. No **lide (parágrafo inicial)**, são apresentadas as informações essenciais sobre o fato principal. Nos **demais parágrafos** do corpo da notícia, são apresentados desdobramentos do fato principal.

Não escreva no livro.

153

Organização dos parágrafos

Comentários e respostas

3. Compartilhe com os estudantes uma estratégia para relacionar os parágrafos do texto aos temas elencados no item a. Oriente-os a relerem pausadamente cada um dos parágrafos da notícia e, ao final de cada parágrafo, repassarem as opções de tema, buscando aquele que melhor se adequa ao conteúdo lido.

Sugestão de atividade

Proponha à turma o Jogo de Parágrafos para que os estudantes organizem textos de notícias. Prepare cópias de diferentes notícias. Corte os textos em parágrafos, título e linha fina, usando cartões para colar essas partes. No dia combinado, organize a turma em grupos. Dê um conjunto de cartões para cada grupo. O objetivo é organizar os parágrafos na ordem correta para compor o texto original. Retome com os estudantes que o primeiro parágrafo é o lide; já os demais parágrafos trazem contexto, depoimentos e mais detalhes sobre o fato noticiado. Avalie se os grupos conseguem montar o texto de forma coerente. É importante que eles relatem o porquê das escolhas. Dessa forma, você pode destacar as pistas para a organização lógica das ideias de acordo com a estrutura do gênero.

Pontuação

Aproveite os trechos reproduzidos nas atividades para explorar com os estudantes o uso da vírgula com a função de aposto, ou seja, para explicar, exemplificar ou especificar uma informação, por exemplo. Na atividade 4, chame a atenção dos estudantes para o uso da vírgula antes e depois do nome João Brant. Na atividade 5, destaque o emprego da vírgula antes e depois da expressão “mãe de Bernardo”, no segundo parágrafo.

Ao ler e analisar com os estudantes outras notícias, peça a eles que verifiquem se há vírgulas utilizadas com a função de aposto. Não é preciso usar a nomenclatura gramatical, o importante é que identifiquem o uso e sua função para que possam empregar adequadamente a vírgula no próprio texto.

Pontuação

- 4 Releia o título e a linha fina da notícia analisada na seção **Para conhecer**.

Guia sobre uso de telas por crianças é um marco da construção de um ambiente digital mais seguro

Em entrevista à Voz do Brasil, o secretário de Políticas Digitais, João Brant, falou sobre a publicação “Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Uso de Dispositivos Digitais”, lançada nesta terça (11) pelo Governo Federal

- a. O que você observa em relação à pontuação final no título e na linha fina?
4a. O título e a linha fina não apresentam ponto-final, apesar de serem frases.
- b. Em duplas, pesquisem notícias, observando outros títulos e linhas finas. O que vocês podem concluir com essa análise? 4b. Espera-se que os estudantes concluam que os títulos e as linhas finas não são pontuados com ponto-final.
- 5 Leia o trecho de um texto publicado no jornal impresso *O Globo*, três meses antes do lançamento do guia para uso de telas por crianças.

Mais foco no mundo off-line

Controle de telas na infância passa por diálogo e regras

Aluno do 8º ano do Ensino Fundamental, Bernardo R., de 14 anos, precisou passar por um processo difícil: se afastar das telas. No começo, em setembro, quando ele corria o risco de ser reprovado em cinco disciplinas, sentiu medo. Uma semana depois vieram os primeiros sinais de melhoras na escola. Foi preciso muito diálogo para que o menino trocasse as tardes diante do celular e videogame pelos estudos, um processo que vem sendo encarado por cada vez mais famílias. [...]

Barbara F., mãe de Bernardo, conta que, quando tirou o acesso do filho a celular e videogame, ele disse que estava sendo privado da única coisa que o fazia sair da realidade:

— Mas em uma semana, ele virou outro menino e passou a olhar mais para fora. Passamos a conversar mais e fazer atividades ao ar livre. Foi importante dar esse passo e perceber que ele reconhece a importância disso para a vida dele. [...]



CAIO BORACINI/ARQUIVO DA EDITORA

ALFANO, Bruno; AZEVEDO, Luís Felipe. Mais foco no mundo off-line. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2024. Caderno Brasil, p. 11.

154

Não escreva no livro.

Comentários e respostas

- 4b. Aproveite o tema da segurança digital para orientar as duplas na pesquisa de notícias na internet. Além de indicar veículos jornalísticos confiáveis, oriente-as quanto às editorias que devem ser evitadas, como a editoria de notícias policiais, que aborda temas inadequados à faixa etária dos estudantes. Para manter a coerência temática, sugira a realização da pesquisa nas editorias de tecnologia e educação.

5a. No primeiro parágrafo, a função dos dois-pontos corresponde à opção B. Introduzir uma explicação. No segundo, a função é: A. Introduzir uma fala em discurso direto.

- a. Observe os usos dos dois-pontos nos primeiros parágrafos do texto. Em seu material de registro, anote a função de cada uso, considerando as opções a seguir.

A. Introduzir uma fala em discurso direto.

B. Introduzir uma explicação.

- b. Com que função o travessão foi usado no terceiro parágrafo do texto?

5b. Para indicar uma citação direta, a fala de Barbara F.

Dois-pontos: indicam a introdução de uma explicação, citação direta ou enumeração.

Travessão: marca uma citação direta ou acrescenta comentários e explicações dentro da frase.

6a. “— Mas em uma semana, ele virou outro menino e passou a olhar mais para fora.

Passamos a conversar mais e fazer atividades ao ar livre. Foi importante dar esse passo e perceber que ele reconhece a importância disso para a vida dele.” (citação direta).

Uso de citações diretas e indiretas

- 6 Releia o segundo e o terceiro parágrafo do texto “Mais foco no mundo *off-line*”. Depois, faça as atividades no material de registro.

- a. Identifique e copie o trecho que se refere a uma citação direta (apresentada exatamente como foi dita).
- b. Identifique e copie o trecho que se refere a uma citação indireta (recontada pelos autores do texto).
- 6b. “ele disse que estava sendo privado da única coisa que o fazia sair da realidade” (citação indireta).

- 7 Por que foi importante apresentar no texto a fala de pessoas envolvidas com o assunto abordado? 7. Os depoimentos funcionam como evidência da informação apresentada, dando mais credibilidade e permitindo ao leitor que compreenda os impactos da medida de forma prática e emocional. A presença de vozes reais também

Em textos jornalísticos, como notícia e reportagem, é comum o uso de **citações diretas** — para reproduzir exatamente o que foi dito — ou **citações indiretas** — para recontar a fala do entrevistado. Essas citações, geralmente obtidas por meio de entrevistas, ajudam a dar mais credibilidade à informação, pois apresentam o ponto de vista de pessoas que têm conhecimento sobre o assunto ou estão diretamente envolvidas com ele. Por isso, a citação deve ser indicada de forma precisa, respeitando o conteúdo e o contexto da fala.

contribui para diversificar os pontos de vista e promover maior engajamento com o texto.

Descubra

Em 2017, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR) lançou o portal **Internet segura**, que ensina as crianças, de maneira lúdica, a usarem a internet com segurança. Os materiais disponibilizados, como jogo da memória, dominó, passatempos, entre outras atividades, possibilitam aprender e se divertir jogando com familiares ou amigos e até mesmo na escola.

Não escreva no livro.

155

Uso de citações diretas e indiretas

Nesse momento, são explorados os dois-pontos, o travessão e as citações diretas e indiretas. Antes de iniciar o trabalho com os dois-pontos e o travessão, faça uma sondagem do conhecimento dos estudantes a respeito desses sinais de pontuação. Peça a eles que localizem esses sinais no texto. Pergunte se sabem quando devem ser usados.

Sugestão de atividade

Caso considere necessário reforçar o trabalho com citações diretas e indiretas, proponha uma atividade em duplas. Cada membro da dupla deve relatar ao colega, em poucas palavras, uma situação que tenha vivido (pode ser uma situação cômica ou algo mais corriqueiro, como o que comeu no recreio, por exemplo). Os estudantes deverão tomar nota do relato do colega, no entanto, um estudante da dupla deverá apresentar o relato como citação direta e o outro, como citação indireta. A atividade sugerida permite trabalhar também os sinais de pontuação utilizados nessas formas de citação: dois-pontos, travessão e aspas.

Para comparar: notícia e artigo de opinião

Na aula

Esta seção convida os estudantes a refletirem sobre as diferenças entre notícia e artigo de opinião. Também trabalha a distinção entre fato e opinião. Promover essa habilidade é fundamental para a análise crítica das informações.

Antes da leitura, promova uma roda de conversa com foco no levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero artigo de opinião. Pergunte: “Quem escreve?”; “Onde circula?”; “Qual é a finalidade desse gênero textual?”; “Quais temas pode abordar?”. Comente com os estudantes que, assim como a notícia, o artigo de opinião é um gênero textual pertencente ao Campo da vida pública e à esfera jornalística. Embora os dois abordem temas relevantes socialmente, eles têm caráter distintos. A notícia tem caráter informativo, enquanto o artigo de opinião tem caráter argumentativo. Depois, incentive os estudantes a se manifestarem sobre as principais diferenças que eles imaginam existir entre os dois gêneros textuais. Escreva as ideias que surgirem na lousa, retomando os registros ao fim da seção para rever a comparação entre os gêneros.

Para comparar: notícia e artigo de opinião

Você estudou as características de uma notícia e os elementos que a compõem. Agora, vai ler um artigo de opinião. Qual você imagina que seja o objetivo do texto a seguir? Leia o artigo e responda às questões.

Videogame faz bem para o cérebro? Você diria sim ou não? Por quê?

Videogame é um ótimo passatempo. Dá pra brincar em casa sozinho(a), com os amigos e até mesmo com um primo ou prima que more distante, não é mesmo? Mas será que a fixação em jogos eletrônicos faz bem? Há regras para garantir a saúde do cérebro?

Em defesa do *videogame*, cientistas afirmam que sim, ele favorece o desenvolvimento de muitas habilidades! Faz o nosso raciocínio ficar mais rápido, é ótima estratégia para nos ajudar a resolver problemas, além de melhorar a coordenação motora, o foco e a memória, incluindo a noção de espaço. Alguns jogos estimulam a criatividade a ponto de criarmos um “mundo” do jeito que desejamos, usando apenas a imaginação e os elementos que vão aparecendo na tela. Então, podemos concluir que é ótimo jogar *videogame*, certo? Calma aí!

Tudo isso depende de algumas coisas, como a idade, o tempo diante da tela, o tipo de jogo... Isso porque cada estilo de jogo pode trabalhar áreas diferentes do cérebro. Por exemplo: ao jogar futebol, você trabalha mais as pernas; se gostar de jogar vôlei, vai trabalhar mais os braços... No *videogame*, dependendo do jogo, as áreas do cérebro ativadas também serão diferentes.



ANDREW DGETTY IMAGES

O uso excessivo de telas prejudica hábitos saudáveis. Fotografia de 2021.

Não escreva no livro.

156

Sugestão de atividade

Para trabalhar a diferença entre fato e opinião, proponha aos estudantes que leiam o artigo de opinião. Em seguida, escreva na lousa os trechos a seguir.

- “*Videogame* é um ótimo passatempo.”
- “No *videogame*, dependendo do jogo, as áreas do cérebro ativadas também serão diferentes.”

Desafie os estudantes a classificarem os trechos em fato ou opinião, apresentando justificativas para a escolha. Comente que fato é algo comprovável, enquanto opinião é um posicionamento ou uma crença que muda de pessoa para pessoa. No artigo lido, a autora expressa a opinião de que “*videogame* é um ótimo passatempo”, sustentando esse ponto de vista com o argumento de que cientistas comprovaram a colaboração dos jogos para o nosso raciocínio, ou seja, ela apresenta evidências.

1. Espera-se que os estudantes respondam que a notícia apresenta apenas fatos, enquanto o artigo de opinião recorre a fatos e opiniões para defender ideias.

Um jogo mais violento, que envolva disparo de armas ou luta corporal, vai ativar áreas do cérebro que um jogo de construção de espaços não necessariamente ativaria. Além disso, jogar o tempo todo, principalmente sozinho, não é um hábito saudável. Muitas vezes, deixamos de comer ou comemos com muita pressa (alimentos como petiscos, pobres nutricionalmente) para voltar a jogar. Sem falar que perdemos o tempo de estudar, de interagir com as pessoas, ficamos muito tempo sentados e sem fazer exercícios físicos, o que também não é nada bom. Tem ainda a alteração do sono pelo excesso de estímulo ao cérebro ou por jogar até tarde da noite – muitas vezes um jogo inadequado para a nossa faixa etária.

Por tudo isso, é preciso atenção! Para termos uma infância saudável, precisamos brincar ao ar livre, curtir a natureza, desfrutar da companhia dos amigos e da família, comer e dormir bem, praticar exercícios físicos regularmente, estudar, ler um bom livro... Se conseguirmos equilibrar tudo isso, não tem problema: podemos também jogar *videogame*!

2. O título "*Videogame faz bem para o cérebro? Você diria sim ou não? Por quê?*" é uma pergunta direta que provoca curiosidade e estimula o leitor a refletir sobre sua

BOMFIM, Priscilla Oliveira Silva. *Videogame faz bem para o cérebro? Você diria sim ou não?*

Por quê? **Ciência Hoje das Crianças**: Revista de Divulgação Científica para Crianças, Rio de Janeiro, n. 359, ano 37, out. 2024.

própria opinião antes mesmo de ler o texto. Essa estratégia torna o título interativo, instiga o debate e convida o público a buscar as respostas às perguntas no conteúdo do artigo.

1 Compare a notícia com o artigo de opinião. Em qual dos textos são apresentados apenas fatos? Em qual dos textos há a defesa de um ponto de vista?

2 De que maneira o título do artigo de opinião engaja o leitor no debate?

3 Qual é o ponto de vista sustentado pela autora do artigo?

3. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

4 Que argumentos ela apresenta para sustentar seu ponto de vista?

4. A autora apresenta argumentos embasados em estudos científicos e observações práticas, como: o *videogame* melhora o raciocínio lógico, a coordenação motora, o foco e a memória; estimula a criatividade e o pensamento estratégico; os efeitos dependem

Um **texto dissertativo-argumentativo** é aquele em que alguém defende um ponto de vista sobre um tema e explica por que pensa dessa maneira. Para isso, usa argumentos, que podem ser exemplos, informações ou dados que ajudam o leitor a entender a posição defendida e até a concordar com ela. Sua estrutura é composta de:

- **Introdução**: defesa de um ponto de vista sobre um tema.
- **Desenvolvimento**: sustentação do ponto de vista com argumentos (exemplos, fatos ou comparações).
- **Conclusão**: retomada do ponto de vista para convencer o leitor.

do tipo de jogo, do tempo de exposição e da idade do jogador; o uso excessivo pode prejudicar hábitos alimentares, sono, prática de exercícios e interação social; é essencial equilibrar o tempo dedicado aos jogos com atividades saudáveis.

Não escreva no livro.

157

Sugestão de atividade

Reforce o estudo da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Para isso, selecione outros textos adequados à faixa etária. Peça aos estudantes que sublinhem o ponto de vista e os argumentos, cada um com uma cor. Solicite ainda que identifiquem cada uma das partes que compõem o texto.

Acompanhamento de aprendizagens

Verifique se os estudantes compreenderam a estrutura do gênero notícia e se reconhecem a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Também é fundamental que comecem a diferenciar fato de opinião. Para reforçar essas aprendizagens, proponha mais atividades de leitura e análise desses gêneros, variando as abordagens: atividade escrita, roda de leitura e conversa, jogos etc.

Na aula

Chame a atenção dos estudantes para a construção coerente das ideias da autora. No título, ela já dá uma pista de que abordará os prós e os contras do *videogame* para o cérebro. Monte com os estudantes um quadro com duas colunas para listar esses argumentos. Depois chame atenção deles para expressões-chave que mostrem essa ponderação, como: "tudo isso depende" ou "equilibrar tudo isso".

Na sequência, oriente o trabalho para a construção da coesão. Peça que os estudantes identifiquem palavras ou expressões que "costuram" as ideias apresentadas no texto, estabelecendo relações de sentido. Destaque os usos de *então*, *porque* e *além disso*. Outra sugestão é oferecer cópias do artigo de opinião com lacunas no lugar dos conectivos, para que os estudantes reescrevam o texto, pensando nas relações de sentido.

Comentários e respostas

3. A autora defende que o *videogame* pode sim trazer benefícios ao cérebro, mas apenas se seu uso for equilibrado e adequado à idade da criança ou do jovem. Ela não adota uma posição radical, e sim ponderada, valorizando o jogo como atividade lúdica e educativa se respeitados os limites saudáveis.

Para produzir: notícia

Na aula

Em **Para escrever**, lembre aos estudantes os elementos da notícia: título, linha fina, lide e corpo do texto. Disponibilize modelos de notícia como referência para que os estudantes consultem. Caso precisem fazer uma entrevista com alguém, essa pode ser uma tarefa extraclasse. Se preferir, organize um momento para que as entrevistas ocorram na escola. Incentive-os a usarem no corpo da notícia as citações diretas ou indiretas com base nas entrevistas que eles fizeram.

Em **Para revisar**, organize dois momentos: a revisão individual e a revisão em pares. Na primeira, os próprios estudantes leem o que escreveram, pensando em mudanças; na segunda, trocam os textos com os colegas para propor melhorias.

Em **Para socializar**, destaque aos estudantes o caráter artesanal do zine. Oriente-os a pensarem nos materiais que vão utilizar (como barbante ou cola para juntar as folhas, além de lápis de cor, canetinhas coloridas etc.) e a providenciá-los com antecedência. Auxilie-os na criação da capa, da contracapa e na organização da sequência dos textos.

Para produzir: notícia

Você e os colegas vão produzir notícias para integrar um zine para circular na comunidade escolar. Produzido de maneira artesanal, o zine é uma publicação independente e alternativa com temas e formatos variados.

Para planejar

Retome a atividade **3** da seção **Para experimentar**. Você deverá escrever o corpo da notícia, concluindo-a. Se preciso, procure mais informações a respeito do que vai noticiar.

Para escrever

- 1 Escreva o lide respondendo às perguntas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?
- 2 Faça uso dos tempos verbais adequados ao texto, da pontuação e das citações (diretas e indiretas).
- 3 Selecione uma ou mais imagens para acompanhar o texto.

Para revisar

- 4 Faça a leitura da notícia e revise o texto considerando estas perguntas:
 - a. Os parágrafos estão organizados conforme a estrutura de uma notícia?
 - b. Os tempos verbais foram usados de acordo com o contexto de uso?
 - c. A pontuação foi empregada corretamente?
 - d. O título e a linha fina estão coerentes com o corpo do texto?
- 5 Faça os ajustes necessários e entregue sua produção ao professor. Se preciso, ele indicará outras alterações.

Para socializar

Chegou o momento da montagem do zine da turma.

- 6 Planejem o formato do zine. A revista artesanal pode ser feita com folhas de papel sulfite dobradas ao meio e grampeadas.
- 7 Decidam o título do zine e a ordem das notícias.
- 8 Registrem a notícia nas folhas e cole as imagens para acompanhar os textos.
- 9 Elaborem a capa do zine com uma imagem atrativa e com destaques do conteúdo.
- 10 Criem cópias do zine e distribuam para pessoas da comunidade escolar.

158

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Acompanhamento de aprendizagens

No momento da produção textual, verifique se os estudantes conseguem estruturar a notícia. Auxilie-os durante a escrita, chamando a atenção para a organização dos parágrafos, o uso dos tempos verbais e a pontuação. Observe como se apropriaram do que estudaram para escrever os próprios textos. Para reforçar as aprendizagens, selecione uma das produções e proponha uma reescrita coletiva, explicitando as correções e as melhorias necessárias na escrita final dos textos.

Para refletir

Agora, você vai refletir sobre sua participação ao longo deste capítulo. Responda aos itens em seu material de registro, atribuindo estrelas para cada um de acordo com sua avaliação.

Autoavaliação

★	★★	★★★	★★★★	★★★★★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Solidariedade com os colegas e com o professor.
- 2 Reflexão sobre a produção de uma notícia relevante para a comunidade escolar.
- 3 Colaboração na montagem do zine da turma.

Coloque em prática as estratégias anotadas para atingir seus objetivos.



PALLA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Participação individual

- 4 Utilização de aprendizagens já adquiridas para a construção de outras.
- 5 Releituras da notícia para verificar possibilidades de melhoria do texto.
- 6 Vontade de escrever outras notícias.

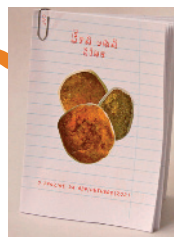
Vamos aperfeiçoar!

- 7 Escreva no material de registro ações para melhorar seu desempenho nos itens indicados como insuficientes.

Pelo Brasil

A Biblioteca Pública do Paraná, localizada em Curitiba, foi responsável pela produção do fanzine *Era uma zine*, voltado especialmente ao público infantil. Você conhece alguma iniciativa como essa em bibliotecas próximas de onde mora?

Edição do **Era uma zine** de 15 de outubro de 2021.



PROJETO ERA UMA ZINE/
BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

Não escreva no livro.

159

Para refletir

Na aula

Se considerar necessário, faça uma autoavaliação oral, antes das atividades finais, e converse com os estudantes sobre como eles se sentiram ao longo do trabalho com o gênero textual notícia.

Peça aos estudantes que relatem quais foram as dificuldades mais desafiadoras e as facilidades do percurso. Se possível, apresente a cada estudante anotações sobre os principais pontos envolvidos e aqueles que necessitam de reforço, de modo a individualizar as avaliações.

A fala da personagem da **Turma da ação** reforça a importância da ação e do protagonismo no processo de aprendizagem.

Pelo Brasil

Identifique a biblioteca pública mais próxima da escola. Depois, se possível, compareça à biblioteca ou acesse as informações por meio eletrônico, para se inteirar das atividades oferecidas pela instituição. Caso haja tempo e recursos suficientes, organize uma visita com os estudantes a essa biblioteca.

Sugestão de atividade

Como encerramento do capítulo, realize uma simulação de júri. Crie um caso fictício envolvendo a disseminação de *fake news*. Organize a turma de acordo com as seguintes funções: juiz (faz mediação e anuncia sentença); réu (acusado de divulgar *fake news*); promotores de acusação (buscam responsabilizar o réu); defensores (buscam inocentar o réu); testemunhas (contribuem com a defesa ou a acusação); e júri (analisa os argumentos e decide o veredito). Apresente aos estudantes o caso e o roteiro da dinâmica. Reserve tempo para os grupos se preparem para suas funções. No dia combinado, atue como mediador da atividade. Essa estratégia didática favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da oralidade.

Hora do teste

Na aula

Antes de iniciar a proposta de produção da notícia, leia a tirinha com a turma. É importante que os estudantes compreendam o acontecimento sugerido. Destaque os elementos que permitem inferir que ocorreu um acidente de trânsito, como o farol vermelho para pedestres, a falta de atenção da personagem no primeiro quadrinho e o fato de ela ser retratada com curativos em um hospital no segundo quadrinho.

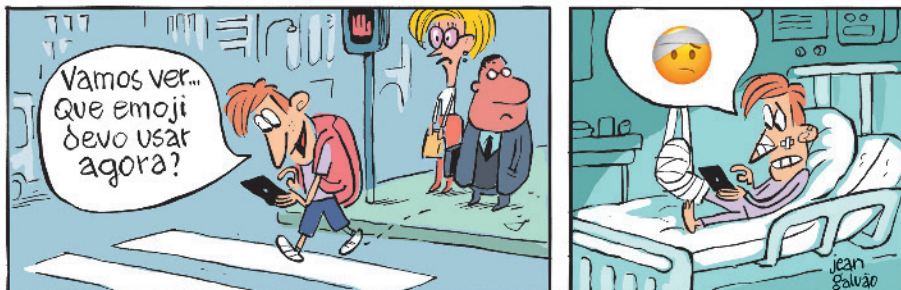
Depois, avalie os textos dos estudantes. Observe se eles relataram o fato principal e os desdobramentos dele; criaram um título, uma linha fina e o corpo do texto, estruturando a notícia adequada ao gênero; criaram respostas para o lide coerentes com a tirinha; fizeram uso adequado dos tempos verbais e da pontuação.

O objetivo desta avaliação é verificar a apropriação dos elementos estruturais da notícia.

Hora do teste

Teste 11: notícia

Neste capítulo, você aprendeu um pouco mais sobre o universo da informação. Agora, vai escrever uma notícia seguindo a proposta desta seção. Para isso, reflita sobre a discussão a respeito do lançamento do guia para orientar o uso de dispositivos eletrônicos por crianças e sobre a necessidade de regras e diálogo para definir esse uso. Antes, porém, leia a tira a seguir.



GALVÃO, Jean. [Uso do celular]. **Tirinhas pedagógicas de Jean Galvão**: quadrinhos na sala de aula. [S. l.], 15 jul. 2022. Disponível em: <https://tiroletas.wordpress.com/2022/07/15/uso-do-celular/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

Proposta de produção de texto

Elabore uma notícia para informar o acontecimento dessa tira em um jornal impresso. Ao elaborá-la, siga estas instruções:

- 1 Planeje o texto de maneira a relatar o fato principal e os desdobramentos do ocorrido.
- 2 Escreva respeitando a estrutura da notícia.
- 3 Use a imaginação e crie as respostas para as questões do lide.
- 4 Elabore o título e a linha fina coerentes com a notícia.
- 5 Faça uso adequado dos tempos verbais e da pontuação.
- 6 Revise e reescreva o texto, fazendo os ajustes necessários.

se tem direito. Se necessário, oriente os estudantes a consultarem um dicionário.

Neste capítulo, você vai conhecer textos voltados para o exercício da cidadania. Neles, são feitas declarações públicas sobre um assunto de interesse comum ou reivindicações de solução ou melhoria voltadas aos interesses e bem-estar coletivo. Ao final do capítulo, a turma vai participar da produção escrita de um manifesto sobre um problema que ocorre na própria escola ou no bairro onde ela se localiza.



Indígenas de diversas etnias participantes do Acampamento Terra Livre (ATL) fazem marcha no Eixo Monumental de Brasília, Distrito Federal, em 2025.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem concluir, pela observação da imagem, que há reivindicações por saúde, educação, justiça, cuidados com o meio ambiente, proteção aos animais, demarcação de terras e respeito aos povos indígenas.

Trocando ideias

1. Como você explicaria, com suas palavras, o que é uma reivindicação?
2. Levante hipóteses sobre o que as pessoas estão reivindicando no evento retratado na imagem.
3. Se você fosse participar de um evento como o retratado na imagem, que reivindicação faria?

3. Resposta pessoal. As respostas podem variar de acordo com a realidade dos estudantes, mas eles podem citar reivindicações por melhorias coletivas que estejam próximas do universo infantil, como a revitalização de praças e parques públicos, a demora no atendimento de saúde, entre outros.

Não escreva no livro.

161

Objetivos

- Ler e analisar as características estruturais e discursivas de manifesto e carta aberta.
- Ler e analisar abaixo-assinado, identificando sua função social e meio de circulação.
- Comparar manifesto e carta aberta, reconhecendo suas semelhanças e diferenças.
- Produzir manifesto, carta aberta e abaixo-assinado.

BNCC em foco

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP15, EF05LP15, EF05LP19.

Conexões em foco

Este capítulo aborda os **TCTs Cidadania e civismo** e **Meio ambiente**. A análise e a produção de textos sobre reivindicações fomentam o direito à liberdade de expressão e a participação política no exercício da cidadania. Além disso, a temática dos textos analisados contribui para a educação ambiental.

Na aula

Neste capítulo, os estudantes vão ler e analisar um manifesto, criado com a finalidade de sensibilizar a sociedade sobre a importância de proteger a natureza, e ler uma carta aberta que critica as queimadas e faz um apelo à sociedade para que tome atitudes diante de problemas ambientais. O objetivo é que os estudantes desenvolvam habilidades como se expressar e se comunicar com objetividade e clareza; ouvir diferentes pontos de vista e refletir sobre eles; expor o próprio ponto de vista sobre determinado tema; e produzir textos argumentativos e persuasivos. Em **Trocando ideias**, incentive os estudantes a indicarem temas que consideram relevantes. Entretanto, tendo em vista a possibilidade de divergência de opiniões, lembre aos estudantes a necessidade de respeitarem uns aos outros. Em caso de polarização entre os estudantes, assuma a mediação das discussões.

Para experimentar

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão experimentar uma discussão e uma votação coletiva para delimitar, de maneira democrática, o objetivo de uma reivindicação. Essa votação será o ponto de partida para a produção de um manifesto ao final do capítulo.

A categorização, sugerida no roteiro da atividade, permite a organização mais consistente dos votos, uma vez que o mesmo problema pode ser formulado de maneiras distintas. Por exemplo, votos formulados como “faz muito calor na sala de aula” e “no verão fica muito quente na sala de aula” poderiam ser agrupados na categoria “problemas na temperatura da sala de aula”. Para preservar o caráter democrático da votação, ao contabilizar os votos leia cada um para toda a turma e negocie com os estudantes o agrupamento de votos diferentes na mesma categoria. Ao incentivar a reflexão sobre como respeitar opiniões divergentes, a personagem da **Turma da ação** favorece a mobilização das competências socioemocionais dos estudantes.

Comentários e respostas

3. Oriente os estudantes a identificarem, nesta resposta, se na pergunta **A** escolheram o entorno da escola ou a própria escola.
- 5e. A votação pode ser realizada com a contagem de mãos levantadas para cada opção ou, novamente, com a anotação da opção preferida em um papel avulso e contagem dos votos.

Para experimentar

Ao longo deste capítulo, você vai conhecer gêneros de caráter reivindicatório e, ao final, a turma vai elaborar um texto coletivo apresentando um problema comum ao grupo e propondo uma solução conjunta para ele. Que tal definir qual será esse problema? Para isso, vocês farão uma votação. Sigam as orientações a seguir.

- 1 Vocês vão precisar de dois pedaços de papel para cada estudante.
- 2 Em um deles, escrevam a resposta à pergunta a seguir:
 - A. Onde você acredita que há um problema que precisa de solução urgente: no entorno da escola ou na própria escola?
- 3 No outro pedaço de papel, escrevam a resposta a esta pergunta:
 - B. Qual é o problema que precisa de solução urgente no local que você escolheu na pergunta **A**?
- 4 Reúnam todos os papéis com as respostas à pergunta **A**, façam a contagem dos votos e descubram qual foi o local mais votado.
- 5 Façam uma fila com os estudantes que escolheram o local mais votado e:
 - a. Cada estudante, na sua vez, fala em voz alta sua resposta à pergunta **B**.
 - b. Coloquem os papéis sobre uma mesa ou cartolina, posicionando as respostas diferentes uma embaixo da outra.
 - c. Respostas repetidas ou semelhantes devem ser colocadas lado a lado.
 - d. Verifiquem qual foi a resposta que mais se repetiu.
 - e. Em caso de empate entre duas ou mais respostas, façam uma votação envolvendo todos os estudantes.

Como podemos demonstrar respeito quando o voto dos colegas é diferente do nosso?



Anotem no material de registro o resultado da votação. Esse problema, que precisa de solução urgente na própria escola ou no entorno dela, será retomado no final deste capítulo e será o tema do texto coletivo que será escrito.

162

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Verifique se os estudantes delimitaram um problema na própria escola ou no entorno dela que demande solução urgente. Avalie se os argumentos que eles apresentam evidenciam a urgência de resolver o problema mais votado pela turma. Se necessário, pergunte: “Por que esse problema precisa ser solucionado com urgência?”. Oriente-os a utilizar fatos vivenciados por eles para justificar a resposta.

Para conhecer: manifesto

Um pouco de conversa

Você e seus colegas fizeram uma votação para identificar um problema que faz parte da realidade de vocês. Agora, vão ler um texto escrito para apresentar o posicionamento de um grupo a respeito de uma questão urgente. Leia o título e responda: qual problema você acha que será abordado no texto?

Manifesto das crianças indígenas: A resposta somos nós

Nós, as crianças indígenas da Amazônia e do mundo, somos a voz da Terra que nunca se cala e a raiz que segura o futuro. Estamos aqui para cuidar do nosso mundo, da nossa floresta e, principalmente, do nosso direito de existir. Todos os dias vemos que as coisas ao nosso redor mudam.

Dizem que somos pequenas, mas somos grandes em saber, porque aprendemos com nossos ancestrais: a Terra é nossa mãe e precisa ser cuidada. Quando ela sofre, nós também sofremos juntos.

Os rios estão ficando secos, os animais estão sumindo, a fumaça chega e afeta nossa respiração, e as chuvas que deviam cair agora demoram a chegar. E quando vêm, são muito fortes e causam grandes alagamentos. Nossas florestas estão sendo desmatadas e feridas, e nossos rios estão ficando secos e poluídos. Estão acabando com tudo o que a gente conhece, ama e respeita. Estão destruindo a nossa floresta. Como vai ser o nosso dia de amanhã, se hoje já estamos perdendo tantas coisas?

Sempre falam que somos o futuro, mas somos o presente e o agora! Os ancestrais nos ensinaram a ouvir a natureza, e agora pedimos que os outros adultos nos ouçam. Estamos ouvindo o som do mundo de vocês desmoronando. E vocês conseguem ouvir? Escutem o nosso chamado: somos parte da solução. Sabemos que existe um jeito de salvar o nosso mundo e estamos prontos para caminhar juntos, unidos para proteger nossas terras, nossos rios e nossas culturas.

Ao cobrar a proteção da floresta e de todo o planeta de quem governa e toma decisões, nós, crianças indígenas do mundo, compartilhamos a autoridade climática que vem dos nossos ancestrais. Nossa voz deve ser

Não escreva no livro.

163

Indicação para você

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (org.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesta obra, os autores mapeiam como o pensamento de Paulo Freire tem sido apropriado em projetos político-pedagógicos e como as formulações do educador podem contribuir para as práticas de Educação ambiental.

Para conhecer: manifesto

Na aula

Os estudantes vão ler um manifesto escrito por crianças indígenas. Esse gênero tem como finalidade defender o posicionamento de um grupo a respeito de uma questão urgente, utilizando argumentos claros e persuasivos.

Antes da leitura, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre os povos indígenas e se já ouviram falar em algum manifesto escrito por crianças, indígenas ou não. Peça que leiam o título do manifesto e pergunte: “Qual será o assunto desse texto?”; “Quem são o ‘nós’ do título?”.

Realize a leitura mais de uma vez, utilizando diferentes modalidades: leitura silenciosa individual; leitura em voz alta feita por você; leitura em voz alta feita pelos estudantes, por turnos, em duplas ou trios.

Durante a leitura em voz alta, faça pausas em trechos estratégicos do texto para discutir com estudantes os sentidos do texto e promover a compreensão global. Pergunte aos estudantes: “O que vocês entenderam até aqui?”; “Quem são os ancestrais das crianças indígenas e por que eles são tão importantes?”; “Por que os rios estão em perigo?”; “Por que as crianças indígenas estão preocupadas?”. Após a leitura do texto, comente que o manifesto possibilitou que crianças indígenas se posicionassem publicamente sobre uma questão social e ambiental relevante.

Para compreender

Na aula

As questões propostas têm como objetivo promover a compreensão das informações principais do texto lido.

Leia cada pergunta em voz alta e oriente os estudantes a retomarem o manifesto para buscarem pistas para as respostas, quando estiverem implícitas, ou localizarem trechos que evidenciem as respostas implícitas. Incentive-os também a mobilizarem conhecimentos prévios para responderem às perguntas de respostas pessoais.

Comentários e respostas

1. Incentive os estudantes a identificarem as conexões lógicas que os levaram a reconhecer qual problema seria abordado no manifesto.
3. Converse com os estudantes sobre as consequências da degradação ambiental para todas as formas de vida existentes na Terra. Na medida do possível, trabalhe com exemplos que dialoguem com a realidade dos estudantes, como eventos climáticos extremos ocorridos recentemente na região onde vivem.
4. Espera-se que os estudantes respondam que os autores do manifesto são as crianças indígenas, que se apresentam no texto assim: "Nós, as crianças indígenas da Amazônia e do mundo, somos a voz da Terra que nunca se cala e a raiz que segura o futuro".

ouvida e respeitada. Escutar nosso chamado significa assumir compromissos de verdade para proteger o clima e o mundo.

Queremos água limpa, sem poluição e sem minério. Não queremos que nossos rios e igarapés sejam sujos com petróleo. Defendemos todos os seres vivos. Se não cuidarem do nosso mundo, não vai haver futuro para nós, crianças. E a luta não é só nossa, é de todo mundo. O nosso tempo é agora!

Somos crianças, sim, e somos resistência! Hoje, nossas vozes estão mais fortes do que nunca.

O mundo precisa saber:

A RESPOSTA SOMOS NÓS! TODOS NÓS!

CAFI PARENTINHO. **Manifesto das crianças indígenas:** a resposta somos nós. [S. l.]: Coiab, 2025. Disponível em: <https://coiab.org.br/wp-content/uploads/2025/04/MANIFESTO-CAFI-PARENTINHO.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Descubra

O **ATL** (Acampamento Terra Livre) é um encontro de indígenas que ocorre todos os anos para tratar de assuntos diversos e apresentar reivindicações coletivas.

Em 2025, crianças indígenas de diversas etnias e de diferentes regiões do Brasil escreveram o *Manifesto das crianças indígenas: a resposta somos nós* e o entregaram à pessoa que representa o Fundo das Nações Unidas para a Infância no Brasil (Unicef Brasil).



Ato durante o 21º ATL, em Brasília, Distrito Federal, em 2025. Na faixa em destaque, está presente uma frase do manifesto lido: "Nosso tempo é agora."

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem

aspectos relacionados a problemas no meio ambiente e à necessidade de proteção da **Para compreender** floresta e de todo o planeta diante das ameaças climáticas.

- 1 Depois da leitura do texto, responda: você acertou qual seria o problema abordado pelas crianças que o escreveram? **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comparem as hipóteses de leitura com o conteúdo do texto.**
- 2 De que maneira você resumiria o problema abordado no texto?
- 3 O problema abordado no texto é importante apenas para seus autores ou para toda a sociedade? Por quê? **3. O problema abordado no texto é importante para toda a sociedade, pois afeta a vida de todas as pessoas.**
- 4 Como os autores do texto se apresentam? **4. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**
- 5 Os autores do texto se colocam como vítimas ou como parte da solução do problema apresentado? Justifique com uma frase do texto. **5. As crianças se posicionam como parte da solução: "A RESPOSTA SOMOS NÓS!".**

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

Para atender a necessidades educacionais específicas, forme grupos ou duplas para a realização das atividades. Dessa forma, um estudante pode auxiliar o outro na retomada de partes do texto, promovendo conversas significativas para a elaboração das respostas.

O texto que você leu é um **manifesto**, que é uma declaração pública que apresenta o posicionamento de um grupo sobre um assunto de interesse público e pode conter uma reivindicação.

- 6 A quem esse manifesto se direciona? **6. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**
- 7 De que maneira os três últimos parágrafos do manifesto se relacionam com o título? **7. Espera-se que os estudantes respondam que os parágrafos se relacionam com o título por meio da afirmação que se repete, de que a resposta são elas, as crianças, revelando que estão preocupadas com as consequências das mudanças climáticas e por isso estão agindo como cidadãos preocupadas com o futuro de todos.**

Para analisar: linguagem do manifesto

- 1 No texto do manifesto das crianças indígenas que você leu, há duas perguntas. Quais são elas? **1. As perguntas são: “Como vai ser o nosso dia de amanhã, se hoje já estamos perdendo tantas coisas?”; “E vocês conseguem ouvir?”.**
- 2 Essas perguntas foram apresentadas no texto do manifesto com qual objetivo? **2. Possivelmente, para que os leitores reflitam sobre as respostas aos questionamentos.**
- 3 De acordo com o trecho “Se não cuidarem do nosso mundo, não vai haver futuro para nós, crianças.”, responda às perguntas a seguir.
- Nesse trecho do manifesto, há uma condição para que não haja futuro para as crianças. Que condição é essa? **3a. A condição de não cuidarem do mundo (do qual as crianças indígenas fazem parte).**
 - Que termo introduz uma condição nesse trecho? **3b. O termo “se”.**
 - Por que as crianças afirmam que não haverá futuro para elas? **3c. Porque, segundo as crianças, se o planeta não for cuidado, acabará destruído e, desse modo, elas não poderão viver; portanto, não haverá futuro.**
- 4 No manifesto, há a defesa de um posicionamento.
- Qual é o posicionamento defendido no manifesto das crianças indígenas?
 - O manifesto é um gênero argumentativo, pois busca convencer o leitor sobre o posicionamento apresentado. Quais são os argumentos usados no manifesto para convencer os leitores? **4a. O posicionamento de que é preciso agir em defesa do planeta urgentemente, protegendo as florestas, os rios e o clima, e que essa é uma responsabilidade de todos, assim como cobrar ações de quem governa e toma decisões.**

O **manifesto** é um texto argumentativo.

4b. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

No texto lido, por exemplo, as crianças indígenas mostram o que pensam sobre a crise climática e tentam convencer quem lê sobre a importância de cuidar do planeta. Para isso, apresentam um ponto de vista e motivos (argumentos) para defendê-lo.

Quando argumentamos, não basta dar opinião – é preciso explicar por que pensamos assim.

Não escreva no livro.

165

6. Espera-se que os estudantes respondam que o texto foi escrito tanto para a sociedade de modo geral quanto para as autoridades responsáveis por fiscalizar as reivindicações apresentadas. Alguns estudantes podem considerar a informação presente no box **Descubra** que informa que esse manifesto foi entregue no Acampamento Terra Livre (ATL) 2025 por crianças indígenas ao representante do Unicef Brasil.

Para analisar: linguagem do manifesto

Comentários e respostas

2. Para evidenciar o objetivo das perguntas no texto, retome algumas delas e pergunte aos estudantes como eles responderiam a esses questionamentos. Explique a eles que não há resposta exata para essas questões, mas que elas podem produzir nos leitores reflexões a respeito do tema e dos argumentos desenvolvidos no texto. Esclareça aos estudantes que essa é uma estratégia adotada no manifesto.

- 4b. Argumentos baseados em experiências diretas. As crianças relatam impactos concretos das mudanças climáticas em seus territórios, como rios que secam, florestas que queimam e alimentos que ficam escassos. Argumentos ancorados na autoridade ancestral. Reivindicam uma “autoridade climática” herdada de seus ancestrais, que sempre viveram em equilíbrio com a natureza. Apelo à responsabilidade dos adultos. Cobram diretamente os que “governam o mundo”, acusando-os de comprometer o futuro das novas gerações. Argumento ético com dimensão coletiva. Afirmam que não estão sozinhas – falam em nome de outras infâncias e comunidades indígenas. Apelo à escuta. Exigem que sua voz seja considerada parte das soluções para a crise climática.

Comentários e respostas

5. Aproveite este momento para trabalhar o uso do ponto de exclamação para dar ênfase ao alerta feito no trecho. Proponha aos estudantes que identifiquem no manifesto outros trechos em que esse sinal de pontuação foi utilizado e com qual finalidade (expressar surpresa ou indignação, dar ênfase ou tom expressivo a uma ideia, marcar advertências). Faça também um contraponto com o uso do ponto de interrogação, demonstrando o uso dele em trechos do manifesto em perguntas retóricas, com o objetivo de despertar a reflexão no leitor. O conhecimento sobre o uso da pontuação no manifesto é importante para que, na produção textual, os estudantes consigam utilizá-los com intencionalidade.

6. Se necessário, retome com os estudantes o conceito de tempo verbal. Registre na lousa um verbo no infinitivo e peça aos estudantes que criem uma frase empregando-o no presente, no pretérito e no futuro. Caso eles tenham dificuldade em realizar a atividade, peça que a façam em duplas para que compartilhem conhecimentos.

5 Releia o trecho a seguir.

5a. Elas dizem isso porque estão reivindicando ações urgentes agora, no presente, e argumentam que é no momento presente que se pode tomar atitudes para mudar o futuro.

Sempre falam que somos o futuro, mas somos o presente e o agora!

- a. Por que as crianças declaram que são “o presente e o agora”?
- b. Que palavra introduz o argumento que se opõe à afirmação de que as crianças são o futuro? **5b. A palavra “mas”.**

6 Releia outro trecho do manifesto.

Queremos água limpa, sem poluição e sem minério. Não queremos que nossos rios e igarapés sejam sujos com petróleo. Defendemos todos os seres vivos.

6a. Os verbos estão no tempo presente.

- a. Em que tempo estão os verbos desse trecho: passado, presente ou futuro?
- b. Qual é o tempo verbal predominante no manifesto?
- c. Por que esse é o tempo verbal predominante no manifesto?

6c. Espera-se que os estudantes respondam que é devido ao caráter de urgência que há na ideia de convocação para uma tomada de atitude no presente.

7 Geralmente, o manifesto tem a seguinte estrutura:

- A. Título. **7. a.-C; b.-B; c.-D; d.-A.**
- B. Introdução com a apresentação do posicionamento dos autores sobre o assunto.
- C. Desenvolvimento com a apresentação de argumentos.
- D. Conclusão.

Relacione cada trecho a seguir com um elemento da estrutura do manifesto.

- a. “Os rios estão ficando secos, os animais estão sumindo, a fumaça chega e afeta nossa respiração, e as chuvas que deviam cair agora demoram a chegar. E quando vêm, são muito fortes e causam grandes alagamentos.”
- b. “Nós, as crianças indígenas da Amazônia e do mundo, somos a voz da Terra que nunca se cala e a raiz que segura o futuro. Estamos aqui para cuidar do nosso mundo, da nossa floresta e, principalmente, do nosso direito de existir.”
- c. “Somos crianças, sim, e somos resistência! Hoje, nossas vozes estão mais fortes do que nunca.

O mundo precisa saber:

A RESPOSTA SOMOS NÓS! TODOS NÓS!”

- d. “Manifesto das crianças indígenas: A resposta somos nós”

166

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicação para a turma

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos Indígenas do Brasil Mirim**, [S. l.], [202-]. Disponível em: <https://mirim.org/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Neste *site*, elaborado para crianças, os estudantes podem conhecer a diversidade de etnias indígenas existentes no Brasil.

Para comparar: manifesto e carta aberta

Outro gênero que envolve temas de interesse coletivo é a carta aberta. De que assuntos ela pode tratar? Qual será a diferença entre a carta aberta e o manifesto? Levante hipóteses e converse com o professor e os colegas. Depois, leia a carta aberta a seguir e confirme se suas hipóteses estavam corretas.

Carta aberta de um pai pela redução das queimadas

20/09/24

Como pai, tenho acompanhado de perto o que minha filha tem aprendido na escola sobre o meio ambiente, e confesso que muitas vezes me sinto orgulhoso e, ao mesmo tempo, preocupado. Ela chega em casa entusiasmada com as lições de educação ambiental e as orientações dos seus professores, que a ensinam a cuidar da natureza com responsabilidade e a evitar queimadas. É impressionante perceber que, com tão pouca idade, ela já sabe mais sobre como preservar o meio ambiente do que muitos adultos.

[...]

Eu sei, através do que ela aprendeu na escola, que os educadores ambientais desempenham um papel essencial na preservação dos nossos biomas. São eles que, com seu conhecimento profundo, podem ensinar as futuras gerações a cuidar da natureza, evitar queimadas e respeitar o meio ambiente. Mas, infelizmente, o apoio e a valorização desses profissionais ainda são insuficientes.

Enquanto pai, é reconfortante ver minha filha aprender tanto com seus livros e professores. Ela entende que, para termos um futuro, é preciso preservar o presente. E se uma criança já consegue compreender isso, por que muitos de nós ainda ignoramos essa urgência?

Por isso, faço aqui um apelo. Precisamos valorizar o trabalho dos educadores ambientais, fortalecer as políticas públicas e agir de forma decisiva contra as queimadas. Se minha filha e seus colegas de classe já sabem a importância de cuidar da natureza, está mais do que na hora de nós, adultos, seguirmos o exemplo deles.

Atenciosamente,

Um pai que acredita no futuro.



INVATO DESIGN/SHUTTERSTOCK

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Carta aberta de um pai pela redução das queimadas.**

Brasília, DF: CFBio, 20 set. 2024. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2024/09/20/carta-aberta-de-um-pai-pela-reducao-das-queimadas/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Não escreva no livro.

167

Para comparar: manifesto e carta aberta

Na aula

Antes de apresentar a carta aberta para os estudantes, identifique o que eles sabem sobre cartas: pessoais, comerciais, entre outras. Depois de ouvi-los, estabeleça possíveis semelhanças estruturais entre as diversas cartas, por exemplo: a presença de local e data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura. Depois, sinalize as diferenças, como a presença de título na carta aberta que, em geral, indica o propósito da carta, a identificação do remetente ou do destinatário, bem como o caráter argumentativo da carta aberta, que traz em seu conteúdo alguma questão de interesse público. Portanto, é destinada a todos os interessados e defende alguma ideia com argumentos. Tais características podem ser mostradas durante uma segunda leitura do texto, pois na primeira cabem a aproximação com o tema e a discussão dos sentidos do texto construídos pelos estudantes.

Acompanhamento de aprendizagens

Para avaliar se os estudantes se apropriaram do que estudaram sobre manifesto, selecione um texto do mesmo gênero, mas com temática diversa do manifesto lido, e proponha que identifiquem o tema motivador, a autoria, seu ponto de vista e os argumentos que o sustentam. Caso os estudantes apresentem dificuldades, faça a análise coletiva do manifesto e oriente-os a identificarem o tema por meio do título ou dos parágrafos iniciais; a autoria por meio da assinatura ou, se não houver, faça a identificação

por meio do uso de nomes de organizações, entidades, associações, confederações, movimentos sociais, entre outros, e de logotipos e links oficiais; o ponto de vista com base no reconhecimento de verbos que expressam desejo, pedido, exigência, como por exemplo: queremos, esperamos, pedimos, exigimos, além de expressões como “somos contra”, “é inaceitável” entre outras; e os argumentos por meio de dados, estatísticas, citações diretas ou indiretas de especialistas, leis ou valores, como ética e direitos em geral.

Comentários e respostas

5. Carta aberta. Objetivo: dirigir-se publicamente a uma autoridade, instituição ou figura pública para cobrar posicionamentos, denunciar algo ou propor mudanças. Destinatário: específico (governo, empresa, pessoa), mas publicada para o público geral. Características: estrutura típica de carta (saudação, corpo do texto, despedida); tom argumentativo e, às vezes, conciliador ou irônico; uso da primeira pessoa do singular ou plural; intenção de tornar pública uma interlocução de interesse amplo.

Manifesto. Objetivo: tornar pública uma posição política, ética, estética ou ideológica sobre determinado tema para influenciar a opinião pública e/ou provocar mudanças. Destinatário: a sociedade em geral. Características: tom coletivo e combativo; linguagem enfática, apelativa e, muitas vezes, performativa; argumentação baseada em fatos, valores ou autoridade; frequentemente assinado por grupos, movimentos ou coletivos.

6a. Explique aos estudantes que o objetivo do debate é trocar ideias de maneira respeitosa. Organize-os em grupos para que pesquisem, em fontes confiáveis, informações e dados que possam embasar os argumentos que vão utilizar. Estabeleça regras claras para o debate, como: respeitar o tempo de fala que você vai estabelecer, não interromper o colega e

1. O principal problema são as queimadas e o causador desse problema é o próprio

- 1 Qual é o principal problema relacionado ao meio ambiente relatado nessa carta? Quem causa esse problema? **ser humano (adulto), que conhece a importância da preservação do meio ambiente, mas continua a destruí-lo.**
- 2 Retome o manifesto que foi lido anteriormente neste capítulo e responda: que relação há entre o tema do manifesto e o dessa carta aberta? **2. A relação está no fato de que ambos os textos falam sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, relatam uma preocupação com o futuro e fazem um**
- 3 Quem é o destinatário dessa carta? **3. Os adultos da sociedade. apelo à sociedade para que atitudes sejam tomadas quanto à conservação do meio ambiente.**
- 4 Que atitudes o pai que escreveu essa carta aberta espera dos leitores?

- 5 Com relação à estrutura do texto e à linguagem utilizada no manifesto e na carta aberta, o que se pode perceber de diferente e de semelhante?

5. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.

A **carta aberta** é elaborada quando alguém quer falar com uma pessoa, grupo ou autoridade, mas também deseja que todos leiam o que foi escrito. Costuma tratar de um problema importante que afeta muitas pessoas. Por isso, ela é publicada em jornais, *sites* ou redes sociais.

Por exemplo, na *Carta aberta de um pai pela redução das queimadas*, o autor escreve para as autoridades e para todos que se preocupam com o meio ambiente. Ele conta o que a filha aprendeu sobre as queimadas e pede aos adultos que ajam com responsabilidade para proteger a natureza e o futuro das crianças. A carta aberta procura fazer os leitores pensarem, conscientizarem-se e mudarem atitudes.

4. Valorizar os educadores ambientais, promover políticas públicas de preservação do meio ambiente e tomar atitudes contra as queimadas.

- 6 Retomem o resultado da votação realizada na seção **Para experimentar** e, no material de registro, elaborem uma carta aberta abordando o assunto. Para isso:

6. Consulte orientações na margem em U do Livro do Professor.

- a. Realizem um debate, troquem ideias e identifiquem argumentos que possam ser usados. **Infográfico clicável Estratégias para debate**
- b. Apresentem os argumentos e as sugestões para resolver o problema.
- c. Considerem que o destinatário da carta será a equipe gestora e a comunidade escolar, caso o local escolhido tenha sido a escola; e a autoridade municipal e todos os moradores do bairro, caso o problema seja no entorno escolar.

Pelo Brasil

Você sabia que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco? Em sua região, há algum parque natural ou área de preservação ambiental?

Cânion no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Fotografia de 2016.



THIAGO GONCALVES/GETTY IMAGES

168

Não escreva no livro.

usar linguagem respeitosa. Se necessário, divida o debate com tempos para a abertura, a exposição do problema, a pesquisa e a elaboração de argumentos, além da apresentação deles e as considerações finais, evidenciando os argumentos escolhidos.

6b. Valorize a diversidade de abordagens e propostas de solução que sejam cabíveis, enfatizando que não há uma solução única para o problema levantado.

6c. Retome algumas das características fundamentais da carta aberta, como a estrutura e a linguagem adequadas ao destinatário ou aos leitores (público-alvo).

Pelo Brasil

Converse com os estudantes sobre a importância de preservar os patrimônios naturais do Brasil. Se houver, destaque áreas naturais de sua região que podem impactar a vida da comunidade e da fauna local.

Para produzir: manifesto

Você aprendeu que o manifesto e a carta aberta são textos usados para defender posicionamentos sobre um tema de interesse de um grupo de pessoas.

Agora, a turma vai produzir coletivamente um manifesto que será lido e entregue a uma pessoa responsável por ajudar a resolver o problema abordado. Sigam as orientações, que apresentam uma proposta para organizar esse momento.

Para planejar

- 1 Retomem o tema que foi mais votado na seção **Para experimentar** e a carta aberta que vocês produziram na seção **Para comparar**.
- 2 Pensem, com toda a turma, qual será a finalidade do manifesto: uma reivindicação, uma denúncia, um alerta de conscientização para mudança de um problema que pode piorar etc.
- 3 Decidam quem será o interlocutor do manifesto: o prefeito, o departamento de trânsito do município, todos os moradores do bairro, a gestão escolar, a secretaria de educação etc.
- 4 Anotem as observações e a decisão que tomarem conjuntamente. Se necessário, façam votações como a realizada na seção **Para experimentar**.

Para escrever

- 5 Construam o texto coletivamente:
 - a. Apresentem os argumentos utilizados na carta aberta escrita na seção **Para comparar**.
 - b. Um ou mais estudantes atuarão como escribas, anotando as ideias e organizando o texto de modo que o posicionamento da turma sobre o problema abordado e os argumentos sejam apresentados de maneira organizada.
- 6 Para a elaboração coletiva ter êxito, algumas atitudes são fundamentais, como:
 - a. Ouvir as ideias dos colegas.
 - b. Estar atento ao que os colegas e o professor dizem.
 - c. Colaborar com argumentos para convencer o leitor do manifesto.
 - d. Aceitar quando um argumento apresentado por você for alterado, melhorado, rejeitado ou excluído durante a construção da escrita, pois esta é a primeira versão do texto, o rascunho.

Não escreva no livro.

169

Em **Para escrever**, oriente a escrita coletiva do manifesto. Convide estudantes voluntários para a função de escriba. De modo a facilitar o processo, proponha a seguinte estrutura para orientar a produção:

- Título relacionado ao tema.
- Introdução que mostre o posicionamento dos autores sobre o tema.
- Apresentação do primeiro argumento.
- Apresentação do segundo argumento.
- Conclusão.

Para produzir: manifesto

Na aula

Os estudantes vão vivenciar o processo de planejamento, produção, avaliação e reescrita de um manifesto. A atividade proposta promove o desenvolvimento de habilidades como a autonomia e o senso de coletividade, ao participar de tomada de decisões coletivas; o pensamento crítico, ao refletir sobre um tema relevante socialmente; o respeito, ao ouvir com atenção as ideias dos colegas, ainda que sejam divergentes; e a construção do conhecimento, ao pesquisar, selecionar e organizar informações para a construção de argumentos.

Faça combinados com a turma para que a produção de texto coletivo ocorra de maneira respeitosa. Para isso, estabeleça os seguintes princípios: ouvir com atenção; não interromper o colega; praticar a escuta ativa e a comunicação não violenta; e pedir a vez para apresentar oralmente as ideias.

Em **Para planejar**, é importante que os estudantes retomem o levantamento de problemas e a votação realizada na seção **Para experimentar** e os argumentos elaborados na seção **Para comparar**. Para organizar as deliberações coletivas, ofereça aos estudantes opções concretas para que realizem suas escolhas. Por exemplo, para a decisão sobre a finalidade do manifesto, ofereça três opções: 1) reivindicação; 2) denúncia; 3) alerta. A opção mais votada deve ser adotada pela turma.

Em **Para revisar**, convide os escribas a escreverem o texto na lousa, de modo que a revisão possa ser feita coletivamente. Oriente a leitura do texto e peça aos estudantes que sigam orientações do item 7.

Auxilie os estudantes a identificarem a repetição de informações no texto, se há trechos confusos ou pouco objetivos e se ocorre a progressão textual. Caso apresentem dificuldades relacionadas a esses conteúdos, relembre aos estudantes o uso de pronomes para retomar termos já mencionados, de conectivos para unir partes do texto e demonstrar relações entre elas (por exemplo, porque, pois, portanto, assim, mas, porém, além disso, por fim) e se os parágrafos incluem novas informações ao texto. Esses recursos linguísticos são essenciais para a coesão e a coerência textual, bem como para a manutenção da progressão temática. Se necessário, retome outros textos elaborados pelos estudantes (como a carta aberta produzida na seção **Para comparar**) e destaque esses usos.

Sugestão de atividade

Selecione outros gêneros textuais contemplados no currículo escolar (notícias, reportagens, artigo de opinião, crônica, carta do leitor, entre outros) e apresente-os aos estudantes. Analisem coletivamente os recursos linguísticos utilizados na construção da coesão e da coerência.

Para revisar

- 7 Ouçam com atenção a leitura do texto coletivo registrado por um ou mais colegas. Verifiquem se:
 - a. Há algum erro no registro das palavras ou pontuações. Utilize o que você já aprendeu sobre vírgula, dois-pontos, ponto-e-vírgula e ponto final.
 - b. O emprego da pontuação e da acentuação está adequado às regras da Língua Portuguesa.
 - c. Foram utilizadas palavras e expressões para relacionar as ideias do texto.
 - d. Há repetições de palavras ou ideias no texto que precisem ser eliminadas.
 - e. O texto progride com coerência, sem parágrafos longos ou confusos.
 - f. O objetivo do manifesto e o posicionamento dos autores diante do problema podem ser identificados com facilidade.
 - g. Os argumentos estão convincentes.
- 8 Façam apontamentos durante a leitura e a repitam mais de uma vez, se necessário.
- 9 Agora, apresentem sugestões para que as correções e as substituições sejam feitas.
- 10 Façam outras leituras em voz alta e ajustes até considerarem que o texto está adequado.
- 11 Se possível, digitem e imprimam o texto.

Para socializar

Concluída a escrita do manifesto da turma, combinem uma data com o professor para que o texto seja lido e entregue para as pessoas a quem ele se direciona e a convidados, se possível.



CAIO BOTACINI/ARQUIVO DA EDITORA

Descubra

O filme *A fuga das galinhas*, lançado em 2000, conta a história de uma galinha que, junto a outras galinhas, organiza um movimento para manifestar a insatisfação de todas contra a administração da granja. Elas eram obrigadas a botar muitos ovos e, por isso, resolvem fugir do galinheiro em conjunto. Com a ajuda do professor, organizem uma sessão de cinema para assistir a esse filme. Depois, discutam o que vocês acharam da decisão coletiva das galinhas.

170

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Auxilie os estudantes destacando a importância da reescrita e as possibilidades para essas reelaborações. Identifique as principais dificuldades enfrentadas por eles na produção do texto e promova uma discussão com a turma, procurando solucionar dúvidas e problemas surgidos no processo de aprendizagem. Caso os estudantes tenham dificuldade na escrita dos argumentos, registre na lousa um exemplo para que compreendam o que é esperado. Outra possibilidade é apresentar outros exemplares do gênero para serem lidos e analisados coletivamente com os estudantes para que identifiquem os argumentos presentes no texto.

Para refletir

Você estudou o manifesto e a carta aberta, ambos textos argumentativos. Neste capítulo, você ainda participou de uma votação e produziu um manifesto com a turma e o professor. Como foi sua participação nesse processo?

Agora, você vai se autoavaliar. Para isso, no material de registro, atribua estrelas para cada um dos itens a seguir de acordo com sua autoavaliação.

Autoavaliação

★	★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★ ★	★ ★ ★ ★ ★
Insuficiente	Quase suficiente	Suficiente	Boa	Excelente

Participação coletiva

- 1 Cooperação com a votação do tema do manifesto.
- 2 Participação na escrita coletiva do manifesto.
- 3 Auxílio na elaboração de argumentos para o manifesto da turma.
- 4 Exposição das minhas ideias de maneira clara e objetiva.
- 5 Colaboração para a socialização do manifesto, fazendo a leitura ou distribuindo-o.

Na autoavaliação, reflita sobre as próprias atitudes ao longo deste capítulo.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Participação individual

- 6 Realização das atividades com concentração.
- 7 Respeito aos colegas da minha turma e ao professor.
- 8 Vontade de escrever textos em prol de um bem comum.
- 9 Escrita da carta aberta com cuidado e atenção.

Vamos aperfeiçoar!

- 10 Agora, escreva no material de registro ações para melhorar seu desempenho no item **Participação coletiva**.

Não escreva no livro.

171

Para refletir

Na aula

Esta seção convida os estudantes a avaliarem o próprio percurso de aprendizagem. Após vivenciarem as atividades propostas no capítulo, eles vão refletir sobre o que aprenderam, como aprenderam e como se sentiram ao longo do processo. A personagem da **Turma da ação** reforça a importância da reflexão na autoavaliação, promovendo a autonomia dos estudantes.

Apresente o sistema de autoavaliação por meio da atribuição de estrelas e incentive os estudantes a refletirem sobre a atuação deles em cada dimensão da aprendizagem: coletiva e individual. Caso atribuam os conceitos insuficiente ou quase insuficiente, motive-os a identificarem maneiras de melhorar a atuação deles nesses casos.

Utilize as respostas desta seção como instrumento de avaliação formativa, observando quais competências foram desenvolvidas e quais pontos ainda precisam de reforço. Registre comentários e anotações para dar *feedbacks* aos estudantes, fortalecendo o vínculo e o acompanhamento individualizado.

Hora do teste

Na aula

Nesta seção, é importante retomar o conceito do gênero manifesto, relembrando aos estudantes suas principais características, como sua finalidade e sua estrutura composicional, além da importância de apresentar argumentos que colaborem para o engajamento do público-alvo na causa defendida. Além disso, é essencial que o seu planejamento inclua momentos de discussão, leitura de textos de referência e levantamento de informações para que os estudantes tenham repertório e propósito claros ao escrever.

O texto motivador propõe uma reflexão sobre o tema que foi abordado ao longo do capítulo: conservação das florestas e sua importância na vida humana. Auxilie os estudantes na leitura da charge, que mostra o diálogo entre os planetas Vênus e Terra. Explique aos estudantes que Vênus possui temperaturas muito mais altas do que as registradas na Terra, o que torna o planeta inabitável para seres humanos. Esclareça que o CO_2 que aparece em volta da Terra é uma representação do gás monóxido de carbono, que provém da queima de combustíveis fósseis por indústrias e automóveis e causa o aquecimento do planeta. O alerta feito pela charge é que o aquecimento do planeta Terra pode torná-lo inabitável como Vênus.

Por último, cabe lembrar aos estudantes o passo a passo para produção do manifesto: planejamento com reflexão sobre o tema, elaboração do texto, produção de argumentos que possam convencer os leitores a adotar as atitudes desejadas e revisão com a correção de possíveis erros.

Hora do teste

Teste 12: manifesto

Neste capítulo, você estudou o manifesto, um gênero que alerta sobre determinado problema coletivo e pode reivindicar uma solução conjunta.

Agora, você vai escrever um manifesto. Para isso, siga a proposta desta seção.

Pense no tema da carta aberta que você leu anteriormente neste capítulo e observe o cartum a seguir antes de iniciar a escrita do manifesto.



RAPHAEL, Willian. [Terra esquentadinha]. [S. l.]: Humor com Ciência, [2024]. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/tagtirinha/aquecimento-global/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Proposta de produção de texto

Crie um manifesto relacionado ao tema do texto motivador. Lembre-se de:

- 1 Planejar o que deseja alertar sobre o tema em foco.
- 2 Decidir quem será o público-alvo do manifesto e quais atitudes você quer convencê-lo a assumir.
- 3 Elaborar argumentos consistentes para convencer os leitores.
- 4 Revisar seu texto e escrever a versão final, fazendo as correções necessárias

172

Não escreva no livro.

Faça a correção dos textos individualmente, observando se os estudantes empregaram argumentos para defender ideias; organizaram o texto em parágrafos, utilizando recursos de coesão textual; fizeram uso adequado da norma-padrão e empregaram uma linguagem adequada ao gênero e ao público-alvo. Após a correção, dê *feedback* individual e sigiloso aos estudantes sobre seu desempenho, apontando conteúdos que precisam ser revisados. Planeje aulas para a recuperação da aprendizagem. Para isso, forme grupos produtivos, de maneira que haja estudantes com níveis de conhecimentos diversos. Distribua um dos textos produzidos pela turma, sem identificar a autoria, e solicite que reescrevam o texto, ajustando-o de acordo com suas indicações. Essa é uma oportunidade para que os integrantes de cada grupo troquem conhecimentos e avancem em sua aprendizagem.

Ler para interpretar

Acidente no trânsito é um tema que já gerou muitos manifestos e publicações de carta aberta em diferentes lugares. Agora, leia um anúncio de propaganda da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, em Minas Gerais, sobre os sinais de trânsito.

Nesta leitura, você vai relacionar palavras e imagens para interpretar uma mensagem.

Dicas 1 e 2. Consulte respostas na margem em U do Livro do Professor.

1. Pense no título “Amigos do Trânsito” e nas personagens do anúncio de propaganda. Qual é a relação entre eles?
2. Qual é o nome de cada super-herói no anúncio e o que cada um pode indicar?



Os “Amigos do Trânsito” chegaram!
Vamos juntos fazer um trânsito
mais consciente e seguro em Pouso Alegre!

CAMPANHA “Amigos do Trânsito”. Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, Pouso Alegre, 7 maio 2020. Disponível em: https://pousoalegre.mg.gov.br/noticias_individual/1703 Acesso em: 14 jul. 2025.

1. Por que os nomes dos “amigos do trânsito” são escritos com letras maiúsculas e minúsculas de maneira alternada? **1. Espera-se que os estudantes respondam que as letras maiúsculas destacam as atitudes de atenção que devemos ter no trânsito.**
2. Qual é a mensagem dessa campanha? **2. Consulte resposta na margem em U do Livro do Professor.**

Você relacionou corretamente os textos escritos e as imagens no anúncio de propaganda para identificar a mensagem principal da campanha? Reúna-se com um colega para reler o anúncio e as perguntas da seção e, assim, confirmar suas respostas.

Não escreva no livro.

173

Dicas

1. Espera-se que os estudantes compreendam que as personagens ilustradas representam os “amigos do trânsito”, personificações de ações que devemos ter para evitar acidentes.
2. Os nomes são: aPAREcida; aNaFAIXA; jaCINTO e SINALdo. Eles se relacionam com as atitudes que devemos ter no trânsito: parar quando necessário, atravessar na faixa de pedestres, usar cinto de segurança e respeitar o semáforo.

Ler para interpretar

BNCC em foco

EF35LP04, EF35LP05.

Na aula

Inicie comentando com os estudantes situações de comunicação em que cartazes podem ser utilizados. Entre essas situações de comunicação, destacam-se: publicidade de produtos e divulgação de campanhas de conscientização, entre outros. Para atingir seus objetivos, os cartazes podem mesclar a linguagem verbal e a visual para a construção dos sentidos.

Caso os estudantes apresentem dúvidas em relação às dicas, proponha reflexões por meio dos seguintes questionamentos: “A quem se destina a mensagem do cartaz? (A todos que se locomovem no trânsito, seja a pé, de carro, bicicleta, transporte coletivo etc.)”; “Quem envia a mensagem? (A Prefeitura Municipal de Pouso Alegre.)”; “Qual é a situação de comunicação em que esse cartaz é utilizado? (Para uma campanha de conscientização sobre condutas corretas no trânsito.)”.

Comentários e respostas

2. Espera-se que os estudantes compreendam que a mensagem é respeitar as leis de trânsito. Nas imagens, elas estão apresentadas como nossas “amigas” e como super-heróis, já que agir de acordo com elas pode nos salvar e evitar acidentes.

BNCC em foco

EF35LP15.

Conexões em foco

Esta seção favorece o trabalho interdisciplinar com **História** ao focar o estudo em um gênero da vida pública que promove a cidadania e os princípios democráticos. Além disso, desenvolve o **TCT Cidadania e civismo** ao promover a reflexão sobre o abaixo-assinado como importante instrumento para o exercício da cidadania e propor a produção escrita desse gênero textual.

Na aula

Esta seção tem como objetivo promover uma reflexão sobre o gênero textual abaixo-assinado como importante instrumento de participação e mobilização social e exercício da democracia. Por meio do abaixo-assinado, as pessoas podem reivindicar direitos, apresentar opiniões e exercitar a cidadania em prol de uma causa de interesse coletivo. De modo geral, o texto contextualiza o leitor sobre o problema, apresenta o objetivo, os argumentos e, na sequência, são reservados espaços para que os leitores assinem, concordando com a causa e ampliando o engajamento.

O mundo que queremos

Atitude cidadã

Leia o texto a seguir.

Abaixo-assinado pela proteção das matas, da fauna e dos recursos hídricos da região de Granja Viana

Os cidadãos abaixo-assinados, no cumprimento do seu dever constitucional para a proteção do meio ambiente, vêm **exigir** dos órgãos responsáveis **providências imediatas** para a interrupção de **desmatamento da Mata Atlântica**, com riscos à flora, fauna com espécies ameaçadas de extinção e raras, além de danos aos recursos hídricos e Áreas de Preservação Permanente. Tais fatos estão ocorrendo na Granja Viana, município de Carapicuíba, causados pela implantação do empreendimento imobiliário “Loteamento Residencial A. G. V.”, situado à Avenida S. C., desmatando cerca de 300 mil m² de Mata Atlântica, equivalente a 28 campos de futebol, sem um apropriado estudo de impacto ambiental. **Exigimos a recuperação imediata** das áreas já destruídas e a apuração da responsabilidade funcional que está permitindo a devastação.

Abaixo-assinado

Nome	RG	Assinatura

[...]

ABAIXO-ASSINADO pela proteção das matas, da fauna e dos recursos hídricos da região de Granja Viana. São Paulo: PROAM, [2008].



Explorando o assunto

Agora, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. **Interromper o desmatamento da Mata Atlântica provocado pela implantação de um empreendimento imobiliário.** Qual é o objetivo do abaixo-assinado que foi lido?
2. **Os riscos à flora e à fauna, com espécies ameaçadas de extinção e raras, além de danos aos recursos hídricos e Áreas de Preservação Permanente, além dos dados do desmatamento, de cerca de 300 mil m² de Mata Atlântica, o equivalente a 28 campos de futebol.** O abaixo-assinado apresenta informações e dados para justificar a solicitação que é feita. Quais são eles?
3. Explique por que o abaixo-assinado favorece o exercício da cidadania, assim como o manifesto e a carta aberta. **5. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a comentarem se se sensibilizaram com a causa proposta no abaixo-assinado.**
4. Qual é a função do quadro que aparece ao final do abaixo-assinado? **4. Recolher assinaturas de pessoas que apoiam as ideias defendidas no abaixo-assinado.**
5. Você assinaria esse abaixo-assinado? Por quê? **3. Espera-se que os estudantes respondam que o abaixo-assinado é um texto público que apresenta argumentos relativos a um tema de interesse comum e que tem como objetivo convencer as pessoas responsáveis a tomarem determinada atitude para resolver um problema.**

Faça sua parte

6. Um manifesto pode ser acompanhado de um abaixo-assinado. Então, a turma vai produzir um abaixo-assinado para ser entregue junto com o manifesto elaborado na seção **Para produzir**. Para isso, sigam estas orientações:
 - a. Releiam o manifesto produzido pela turma.
 - b. Criem um título para o abaixo-assinado.
 - c. Elaborem um parágrafo com a reivindicação ou sugestão de solução para o problema.
 - d. Incluam um quadro, semelhante ao modelo da página anterior, para as assinaturas.
 - e. Digitem, imprimam e façam uma cópia do abaixo-assinado para cada estudante.
 - f. Apresentem o manifesto e o abaixo-assinado às pessoas da escola ou do entorno escolar, convidando-as a assinar o documento.

Aborde as pessoas com respeito.
Seja gentil e educado.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

175

A fala expressa pela personagem da **Turma da ação** reforça a importância de os estudantes abordarem com respeito o público-alvo do abaixo-assinado. Oriente-os a explicarem às pessoas o motivo da abordagem e a indicarem a possibilidade de assinatura do abaixo-assinado, respeitando a escolha delas. Agradecer pela assinatura é uma maneira de serem gentis e educados nessa abordagem.

Comentários e respostas

1. Se necessário, releia com os estudantes o abaixo-assinado, levando-os a identificarem a ideia central, a solicitação feita e os espaços reservados à assinatura. Nesse sentido, o abaixo-assinado visa coletar assinaturas e adesão para uma causa: interromper o desmatamento da Mata Atlântica provocado pela implantação de um empreendimento imobiliário.
6. Oriente os estudantes durante as etapas de produção do abaixo-assinado. Se julgar pertinente, leve outros exemplares do gênero para que eles ampliem seu repertório. Essa atividade promove o pensamento crítico dos estudantes, levando-os a analisar problemas da realidade próxima e a pensarem em soluções, construindo argumentos em defesa de ideias. Além disso, a atividade instiga a mobilização social em prol de uma causa, incentivando os estudantes a pensarem nas necessidades coletivas. Se julgar necessário, promova uma roda de conversa antes da produção de texto para que eles apresentem os argumentos que podem ser usados no abaixo-assinado. Liste-os na lousa. Oriente a turma no registro coletivo do abaixo-assinado e peça que selecionem os argumentos mais pertinentes entre os listados previamente.

Referências bibliográficas comentadas

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

Nesse texto, Bakhtin expõe a definição de gêneros discursivos, discutindo como os diversos campos da atividade humana estão ligados pelo uso da linguagem.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento de caráter normativo que estabelece os direitos de aprendizagem a serem contemplados nos currículos da Educação Básica em instituições públicas e privadas do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019a.

Documento que apresenta o percurso histórico do estabelecimento de temas contemporâneos transversais para a orientação do trabalho escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019b.

Documento que apresenta propostas práticas de implementação dos temas contemporâneos transversais, integrando componentes disciplinares no currículo, no projeto pedagógico e no plano de aula.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

O texto apresenta o conceito de sequência didática e uma proposta de trabalho para o ensino de gêneros discursivos orais e escritos em contextos escolares.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**: Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008.

Artigo em que o autor argumenta que a interdisciplinaridade é a base para o desenvolvimento de competências linguísticas.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

Coletânea de artigos escritos por especialistas em estudo e ensino de texto nas escolas, organizada de forma a promover uma formação de professores mais alinhada ao componente curricular Língua Portuguesa.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Tendo como pano de fundo uma revisão crítica das noções de língua, texto, gênero e compreensão, os capítulos do livro compõem um quadro teórico no qual a atividade de produção textual pode ser apreciada pela perspectiva de sujeitos históricos que se relacionam entre si e buscam objetivos comuns de vida.

ROJO, R. Gêneros do discurso. In: **Glossário Ceale**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>. Acesso em: 26 fev. 2025.

A autora expõe o conceito de gêneros do discurso, considerando que tanto o uso da língua por parte dos interlocutores quanto a organização dos gêneros encontram-se necessariamente situados numa determinada esfera de vida.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 2015.

A autora apresenta uma série de procedimentos que orientam de modo estratégico a prática da leitura nas escolas. Formular perguntas e ativar o conhecimento prévio são exemplos de estratégias sugeridas antes, durante e depois da leitura.

Suplemento para o professor

Sumário

Apresentação	II
1. Produção de texto e pressupostos teórico-metodológicos	III
Concepção de língua	III
Da redação para a produção de texto	IV
Gêneros textuais e discursivos	V
Proposta pedagógica: sequência didática	VI
O eixo Produção de texto na BNCC	IX
Campos de atuação e habilidades	XIII
Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)	XIII
2. A prática docente	XVI
Planejamento	XVII
3. Heterogeneidade dos estudantes	XIX
Recomposição da alfabetização	XX
Diferentes formas de organização da turma	XXI
Educação inclusiva	XXII
4. Avaliação e correção das produções de texto	XXIII
Modalidades de avaliação	XXIII
Metodologias de correção de textos	XXIV
Matriz de avaliação de textos	XXV
5. Organização da obra	XXVI
Estrutura da obra	XXVI
6. Sugestão de cronograma	XXVIII
7. Referências bibliográficas comentadas	XXX

Apresentação

Caro professor,

Esta obra foi elaborada com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da proficiência dos estudantes no campo da linguagem. O Livro do Estudante é organizado em capítulos que se constituem como sequências didáticas para a elaboração de gêneros textuais diversos. As propostas dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as do eixo de Produção de texto, no âmbito do componente Língua Portuguesa.

Este Livro do Professor busca apoiar seu trabalho pedagógico em sala de aula, oferecendo orientações teóricas e metodológicas para os desafios da prática de produção de texto nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Você encontrará neste livro um panorama dos pressupostos teórico-metodológicos da obra e a apresentação da estrutura do Livro do Estudante. Também há proposta de matriz de planejamento de rotina, apresentação de metodologias de correção de textos, indicação de matriz de avaliação de texto e sugestão de cronograma com arranjos bimestrais, trimestrais e semestrais, além de referências bibliográficas comentadas.

A obra foi pensada para favorecer a produção escrita dos estudantes, considerando o papel social da escrita, os campos de atuação da BNCC (vida cotidiana, vida pública, práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário) e os Temas Contemporâneos Transversais (Meio ambiente, Saúde, Ciência e tecnologia e Cidadania e civismo). As propostas contemplam diferentes contextos e situações sociais de produção de texto e atividades voltadas à textualidade (coesão e coerência) e aos aspectos notacionais e gramaticais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.).

Esperamos que este livro contribua com seu planejamento e a realização de práticas de linguagem significativas para o desenvolvimento da criticidade e da autoria dos estudantes.

Bom trabalho!

1. Produção de texto e pressupostos teórico-metodológicos

Concepção de língua

Quando pensamos em aulas com foco na produção de textos, um pressuposto teórico que determina como vamos nos relacionar com o processo de ensino-aprendizagem é a concepção de **língua**. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi, em um trecho da obra *Compreensão textual como trabalho criativo*, a língua

é estruturada simultaneamente em vários planos, tais como o fonológico, o sintático, o semântico e o cognitivo, que se organizam no processo de enunciação. A língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no seu funcionamento e é sensível ao contexto. Não é um sistema monolítico e transparente, para “fotografar” a realidade, mas é heterogênea e sempre funciona situadamente na relação dialógica, como ensina Bakhtin (1992). Não pode ser vista e tratada simplesmente como um código. Assim, a produção textual não é simples atividade de codificação e a leitura não é um processo de mera decodificação (Marcuschi, 2011, p. 91).

Nesse sentido, o trabalho com a língua, proposto nesta obra, reconhece e valoriza o sujeito falante e a situação de produção, bem como a realidade em que está inserido. Trata-se, portanto, de se afastar da compreensão de produção textual como simples atividade de codificação, ampliando-a para colocar em jogo a relação do sujeito com o mundo.

Ainda de acordo com Marcuschi, na obra *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, “[o]perar com textos é uma forma de se inserir em uma cultura” (Marcuschi, 2008, p. 90) e, mais do que isso, na prática, em sala de aula, a produção de texto pode “chamar a atenção do aluno para a real função da língua na vida diária e nos seus modos de agir e interagir” (Marcuschi, 2008, p. 56). Partindo desse pressuposto, a atividade de ensino se torna mais potente, principalmente quando o estudante é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Um desdobramento importante da compreensão da língua como fenômeno histórico, social e cognitivo é o reconhecimento de sua relação intrínseca com a cultura, mobilizada enquanto um fato social compartilhado e não sendo ligada apenas a determinadas esferas do conhecimento ou a classes sociais específicas. Se já entendemos que a língua é variável, situada e produto (bem como produtora) de relações sociais, a cultura deve ser vista como mediadora

do processo de aprendizagem. Isso quer dizer que se devem mobilizar as experiências sociais e culturais dos estudantes no processo de aprendizagem, em uma relação ativa com a linguagem em suas diversas modalidades. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências linguísticas é perpassado pela complexidade social e cultural não só do contexto de uso da língua, mas também do sujeito que a mobiliza.

Da redação para a produção de texto

Pautando-se em uma compreensão sociointeracionista da linguagem, o professor e pesquisador brasileiro João Wanderley Geraldi organizou a obra *O texto na sala de aula: leitura e produção* (1997). Em um dos artigos do livro, propõe-se uma ruptura não só com o ensino de Língua Portuguesa centrado na gramática normativa, mas também com a proposta do desenvolvimento da escrita desarticulada da realidade. Assim, é na virada do século 20 para o 21 que vemos se consolidarem práticas de sala de aula voltadas à valorização de propósitos comunicativos, contextos de produção e diversidade de gêneros textuais e discursivos.

Desse modo, a substituição do termo “redação” por “produção de texto” sinaliza o domínio da concepção sociointeracionista de língua e linguagem, implicando o abandono de exercícios descontextualizados. A produção de texto deixa de ser entendida e ensinada como o mero domínio de regras gramaticais e a mera apropriação de roteiros fixos de escrita para ser reconhecida como prática social.

Nesse contexto, a concepção sociointeracionista de língua e linguagem foi abarcada nas diretrizes da educação nacional, sendo contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Os dois documentos defendem o trabalho com práticas de linguagem socialmente situadas, promovendo o desenvolvimento da autoria e da competência discursiva dos estudantes.

Assim, quem escreve um texto não é apenas aquele que domina o código e transmite uma mensagem a ser decodificada por um receptor. Um produtor de texto competente é aquele que organiza o que quer dizer por meio de estratégias textuais, considerando a situação de comunicação, e orienta seu interlocutor para a construção dos sentidos do texto.

Deve-se considerar também que o produtor de texto competente precisa compreender os componentes, as funções e os objetivos dos gêneros textuais e discursivos. Uma estratégia de ensino que pode contribuir com esse propósito é a análise linguística, cunhada por João Wanderley Geraldi, visto que promove uma reflexão sobre a língua em seus aspectos não só gramaticais, mas também discursivos, estilísticos, pragmáticos, entre outros. Para produzir seu texto, o estudante precisa compreender a função social do gênero e reconhecer que as escolhas linguístico-discursivas presentes em determinado gênero não são aleatórias, mas selecionadas para permitir que esse gênero funcione socialmente (Mendonça, 2007). Além disso, o estudante deve exercitar autorreflexão e autoanálise sobre o que escreve. Esse percurso promove um desenvolvimento das competências linguísticas, discursivas e, principalmente, de autoria.

Gêneros textuais e discursivos

Márcia Mendonça, em *Gêneros: por onde anda o letramento?*, ensina que “os gêneros são formas culturais e cognitivas de ação social, estabilizadas ao longo da história, corporificadas de modo particular na linguagem, caracterizadas pela função sociocomunicativa que preenchem” (Mendonça, 2005, p. 39). Além disso, eles são definidos, primariamente, por seu propósito comunicativo e sua apropriação é fundamental para os processos de socialização (Bronckart, 1999 *apud* Mendonça, 2005, p. 47).

Para Marcuschi, os textos sempre se realizam em gênero textual particular.

E cada gênero tem maneiras especiais de ser entendido, não se podendo ler uma receita culinária como se lê uma piada, um artigo científico ou um poema. O gênero textual é um indicador importante, pois a produção e o trato de um artigo científico são diversos dos implicados em uma tirinha de jornal ou um horóscopo. Os gêneros não são simples formas textuais, mas “formas de ação social”, como diz Miller (1994), e eles são orientadores da compreensão, como propõe Bakhtin (1992) (Marcuschi, 2011, p. 93-94).

Com relação à diferença entre **gênero textual** e **gênero discursivo**, de acordo com Marcuschi, os dois termos podem ser intercambiáveis.

Não vamos discutir aqui se é mais pertinente a expressão “gênero textual” ou a expressão “gênero discursivo” ou “gênero do discurso”. Vamos adotar a posição de que todas essas expressões podem ser usadas intercambialmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico (Marcuschi, 2008, p. 154).

O autor cita o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2003), que, por sua vez, mobiliza o termo **gênero discursivo** – e não **gênero textual** – como um fenômeno social e um tipo relativamente estável de texto, cujo conhecimento pode ajudar o leitor no processo de leitura e interpretação de um texto. Para o filósofo russo, os gêneros têm como principal elemento o tema, visto que este vai exigir uma realização textual específica. Bakhtin (2003) destaca, ainda, que as situações de interação erigem coerções genéricas, ou seja, mobilizam padrões preestabelecidos de produção de texto que determinarão sua realização.

Desse modo, considerando o ponto de partida comum das duas vertentes e a herança bakhtiniana, é possível dizer que as teorias de gênero textual apresentam ênfase nas características formais do texto e na descrição da materialidade textual; já as teorias de gênero discursivo lançam luz ao fato de que são esses textos “que possibilitam os discursos de um campo ou esfera social” (Rojo, 2014). O estudo recai nas situações de produção dos textos e em seus aspectos sócio-históricos.

Considerando esse referencial teórico e as diretrizes da BNCC, a organização da progressão de aprendizagem no Livro do Estudante é estruturada com base

em gêneros textuais que circulam em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem para favorecer o desenvolvimento das capacidades de leitura e produção das linguagens. Portanto, o trabalho com os textos considera tanto sua materialidade quanto a situação de produção e os aspectos sócio-históricos.

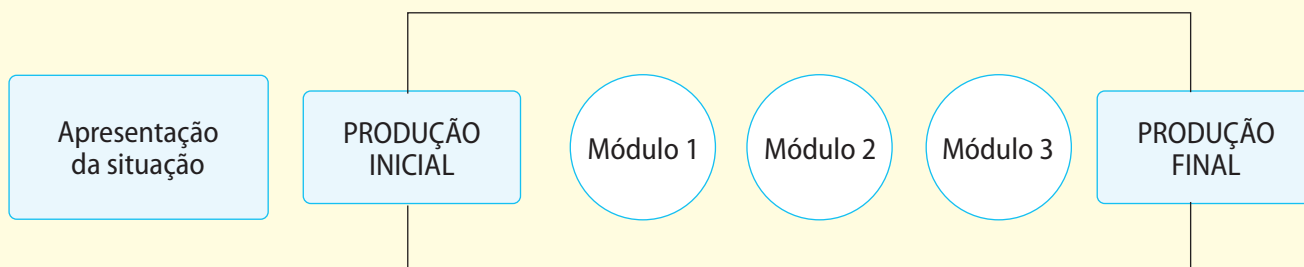
Proposta pedagógica: sequência didática

A experiência em sala de aula vai mostrando caminhos possíveis ao docente, turma a turma, mas foi a partir da pergunta “como ensinar a expressão oral e escrita?” que Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p. 95) escreveram o artigo *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*, no qual se baseia a proposta didático-pedagógica deste livro.

Diante do diagnóstico de Dolz, Noverraz e Schneuwly de que a produção de texto no ambiente escolar é constituída de elementos isolados, desvinculada de um ensino sistematizado, surge a proposta dos pesquisadores da chamada Escola de Genebra para produção textual. Eles defendem que tanto a organização de “contextos de produção precisos” quanto a aplicação de “atividades ou exercícios múltiplos e variados” são essenciais para que os estudantes se apropriem “das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas”. Ao conjunto dessas ações eles dão o nome de **sequência didática** (SD), que definem como “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96).

A estrutura da sequência didática proposta pelos pesquisadores da Escola de Genebra pode ser representada pelo seguinte esquema:

Esquema da sequência didática



Fonte: DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 83.

Os autores destacam quatro componentes principais da sequência didática:

- 1) Apresentação da situação:** é a descrição do trabalho de produção textual que será realizado. Os estudantes precisam compreender a situação de comunicação na qual vão atuar: qual gênero será abordado? A quem se dirige a produção? Qual será a forma dessa produção (oral, escrita ou multissemiótica)?
- 2) Produção inicial:** é o momento da elaboração de um texto inicial para o professor avaliar as capacidades já adquiridas pelos estudantes e aquelas que devem desenvolver para dominar o gênero em questão.

3) Módulos: são constituídos por várias atividades que devem dar instrumentos para o estudante produzir o texto em foco. As atividades podem abordar separadamente elementos importantes para a composição do gênero: recursos temáticos, linguísticos, textuais e discursivos. Os estudantes observam, analisam e comparam textos para terem subsídios para sua produção.

De acordo com os autores, três questões devem nortear o trabalho: “1) Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?; 2) Como construir um módulo para trabalhar com um problema particular?; 3) Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 88).

4) Produção final: é o momento em que o estudante coloca em prática os conhecimentos adquiridos. Serve como avaliação somativa.

Nesse contexto, gênero é entendido como um megainstrumento de ensino:

Schneuwly (2004), mais especificamente, desenvolve a tese de que o gênero [...] pode ser considerado (metaforicamente) um *megainstrumento* que suporta tanto atividades comunicativas quanto serve como referência para os aprendizes em fase de desenvolvimento linguístico (seja oral ou escrito) (Carnin; Guimarães, 2024, p. 4).

Carnin e Guimarães (2024) apresentam esse conceito ao fazerem um movimento de releitura e ressignificação dos pontos fulcrais da obra dos pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly depois de 20 anos de sua chegada ao Brasil, observando seu impacto nas pesquisas acadêmicas, na formação de professores e nas salas de aula. Os autores brasileiros apontam, então, que a sequência didática (SD) possibilita o desenvolvimento de capacidades de linguagem:

através de atividades estruturadas e sequenciais sobre as dimensões languageiras da textualidade e da discursividade a partir da exploração de um gênero de texto como objeto de ensino sistemático. Tal proposta de trabalho didático prevê que o ensino de gêneros seja organizado de forma modular, englobando desde a apresentação inicial do gênero até a produção final de textos inscritos no gênero em estudo (Carnin; Guimarães, 2024, p. 5).

Com seções inspiradas na proposta de módulos dos pesquisadores da Escola de Genebra, o desenvolvimento didático do Livro do Estudante leva à produção final de um gênero textual específico. O processo de aprendizagem é sistematizado a partir das seguintes tarefas globais: (1) experimentar uma produção inicial; (2) conhecer características do gênero em foco no capítulo; (3) compreender algumas operações e características linguísticas envolvidas no gênero por meio de atividades; (4) explorar recursos gramaticais, composicionais, lexicais e estilísticos específicos do gênero textual em foco; (5) comparar textos do referido gênero ou de outro gênero; (6) produzir um texto com base no conhecimento adquirido no capítulo; e (7) refletir sobre o processo de aprendizagem e realizar uma autoavaliação sobre o processo de aprendizagem.

As tarefas propostas aos estudantes se ancoram no reconhecimento e na mobilização de conhecimentos prévios sobre o gênero em foco, trabalhado a partir de contextos reais de realização. Desse modo,

[a] produção textual é, portanto, entendida como uma ação de linguagem situada em contextos sociais específicos, e a aprendizagem é vista como um processo progressivo, em que os alunos constroem conhecimento através de atividades sequenciais e estruturadas. A interação entre alunos e professores é considerada crucial para o desenvolvimento das capacidades de linguagem no âmbito da escolarização, em geral, e do trabalho com sequências didáticas, em específico (Carnin; Guimarães, 2024, p. 6).

No entanto, cabe destacar que, desde a obra de Dolz, Noverraz e Schneuwly até a releitura de Carnin e Guimarães, não se deve considerar o livro didático o único caminho possível, mas um material a ser apropriado pelo professor e pelos estudantes, considerando o que é mais produtivo para o grupo. Nas palavras de Dolz; Noverraz; Schneuwly, “[a]s sequências devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem, através da formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequências” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 122).

Com o objetivo de contribuir para o planejamento de suas próprias sequências didáticas e ampliar a proposta apresentada no Livro do Estudante, observe um modelo de matriz.

Matriz de sequência didática

PARTE 1: Identificação da sequência didática
Objetivos
Quais aprendizagens/capacidades pretende desenvolver nos estudantes?
Conteúdos
Quais conceitos serão desenvolvidos?
Metodologia
Como os objetivos serão alcançados? [Sugestão: planejar com base nos quatro componentes da sequência da Escola de Genebra (apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final)]
Recursos
Quais materiais serão necessários para trabalhar esta sequência didática?
Referências
Quais materiais bibliográficos foram consultados para o planejamento desta sequência?

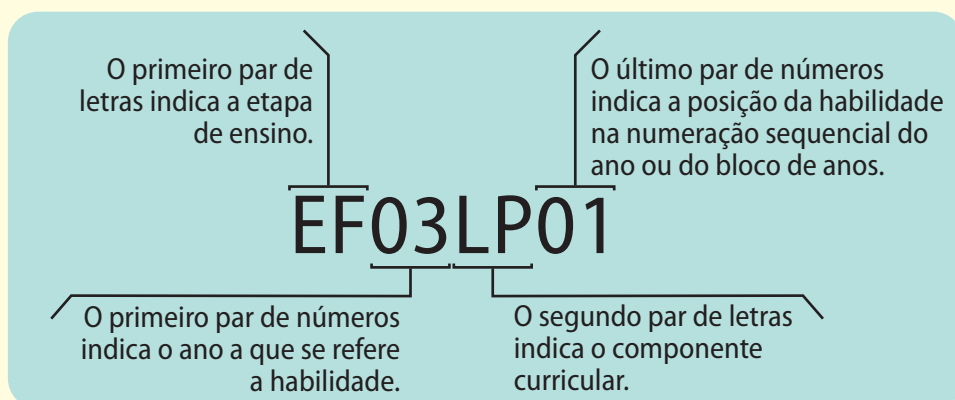
PARTE 2: Ações da sequência
<i>Aula 1 / Duração: 60 minutos</i>
Objetivo da aula
Apresentar a situação de comunicação.
Ação do professor
Apresentar com auxílio de <i>slide</i> a proposta e o gênero em foco.
Ação do estudante
Registrar no caderno o projeto de expressão oral ou escrita.
Materiais utilizados
Computador, projetor, lousa e caderno.

Fonte: Modelos adaptados de CARDOSO, Mikaelle Barboza.
Sequências didáticas. Iguatu: Quipá Editora, 2023.

O eixo Produção de texto na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica.

De modo geral, a BNCC é estruturada da seguinte forma: (1) textos introdutórios, (2) competências gerais que os estudantes devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica, (3) competências específicas de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares e (4) habilidades relativas a diversos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos). Essas habilidades representam aprendizagens que devem ser garantidas a todos os estudantes. Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. p. 26.

A seguir estão listadas as competências gerais propostas para as três etapas da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Linguagens é composta dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. As competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental estão articuladas ao desenvolvimento das competências gerais. Há ainda as competências específicas dos componentes curriculares.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 65.

As propostas desta obra dialogam com as diretrizes da BNCC, especialmente as do eixo de Produção de texto, no âmbito do componente Língua Portuguesa, que “compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (Brasil, 2018, p. 76). Nesse sentido, o Livro do Estudante propõe situações de produção de textos escritos, como carta pessoal (Capítulo 1), conto de fadas (Capítulo 4), relatório de observação e pesquisa (Capítulo 7) e manifesto (Capítulo 12). Também trabalha a oralidade com a

realização de declamação de poema (Capítulo 6), seminário (Capítulo 8) e encenação teatral (Capítulo 5). Já o cartum (Capítulo 3) e o *vlog* de curiosidades (Capítulo 9) são exemplos de textos multissemióticos presentes na obra.

Ainda de acordo com a BNCC, as práticas de produção de textos devem compreender algumas dimensões. Observe no quadro a seguir como cada uma dessas dimensões é abordada nesta obra.

Dimensões do eixo Produção de texto da BNCC no Livro do Estudante

Dimensões das práticas de produção de texto	Abordagem desta obra
<i>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</i>	O livro é organizado em unidades de acordo com os campos de atividade humana, previstos para os Anos Iniciais. Para trabalhar as condições de produção, há atividades com esse enfoque na seção de leitura do gênero em foco no capítulo.
<i>Dialogia e relação entre textos</i>	A relação entre textos é trabalhada em cada capítulo em uma subseção com essa finalidade, intitulada Para comparar .
<i>Alimentação temática</i>	As informações e os dados que subsidiam a produção textual estão na leitura do gênero em estudo e em textos motivadores em seção de avaliação. Há ainda orientações para buscas de informações e dados em fontes confiáveis.
<i>Construção da textualidade</i>	Há atividades, na seção dedicada ao estudo do gênero em foco no capítulo, para a análise de recursos linguísticos que contribuem para a coesão e a coerência do texto.
<i>Aspectos notacionais e gramaticais</i>	Atividades e boxes diversos abordam conhecimentos notacionais (ortografia e pontuação) e gramaticais para que eles sejam usados na produção de textos.
<i>Estratégias de produção</i>	O desenvolvimento de estratégias de planejamento, revisão e reescrita é focalizado em cada capítulo na seção que finaliza a sequência didática.

Campos de atuação e habilidades

Além de considerar as dimensões do eixo de Produção de texto da BNCC na concepção das seções, esta obra organiza as unidades e seus respectivos capítulos de acordo com os quatro campos de atuação previstos para os Anos Iniciais: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo de pesquisa e Campo da vida pública. Essa opção relaciona-se com a “ideia de que [as] práticas [de linguagem] derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (Brasil, 2018, p. 85).

Além disso, a organização por campos possibilita que as habilidades de produção de texto sejam desenvolvidas de maneira contextualizada. O livro não aborda todas as habilidades do eixo, mas elege aprendizagens essenciais para a ampliação e o aprofundamento do trabalho com a elaboração de textos em sala de aula.

Os campos de atuação indicados na BNCC também orientam a seleção de gêneros para cada ano nesta obra, considerado-se um movimento de progressão que vai de práticas de linguagem mais cotidianas, com gêneros como carta pessoal e texto instrucional, a práticas relacionadas à vida pública, com gêneros como anúncio de propaganda e manifesto. Cada unidade é composta de três capítulos, organizados em progressão do 3º ao 5º ano. O primeiro capítulo de cada unidade é voltado ao 3º ano; o segundo capítulo, ao 4º ano; e o terceiro capítulo, ao 5º ano, o que respeita a lógica de um volume único para o ciclo (3º ao 5º ano) e permite o trabalho em espiral com ampliação da complexidade dos gêneros ao longo da obra.

Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Segundo Fiorin (2008), a interdisciplinaridade é produtiva em sala de aula devido à promoção de uma formação mais abrangente que estimula a criatividade e a inovação. Nesse sentido, esta obra possibilita a abordagem interdisciplinar com a área de Ciências da Natureza, por exemplo, na abordagem do gênero textual relatório de observação e pesquisa. Há capítulos com atividades que vinculam habilidades de Língua Portuguesa com habilidades de Matemática, como o raciocínio lógico na leitura de bilhete criptografado ou a leitura de unidades de medida em gráficos ou infográficos. Há também a possibilidade de interdisciplinaridade com componentes da área de Ciências Humanas no capítulo dedicado ao gênero manifesto para se pensar em defesa de direitos.

Ainda para privilegiar a aprendizagem contextualizada, a organização das unidades da obra tem como eixo temático os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Eles são dispostos em seis macroáreas, conforme o quadro seguir.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13.

Considerando-se a faixa etária do público-alvo desta obra, foram selecionadas estas macroáreas: Meio ambiente, Saúde, Ciência e tecnologia e Cidadania e civismo. Na Unidade 1, por exemplo, com enfoque nas questões ambientais, os estudantes vão refletir sobre a importância de conservação do meio ambiente. A Unidade 2 amplia o conceito de saúde, promovendo reflexões dos estudantes a respeito do bem-estar e da saúde emocional a partir dos textos literários, como conto, texto dramático e poema. A Unidade 3, por sua vez, busca instigar a curiosidade dos estudantes para o universo científico. Por fim, a Unidade 4 aborda o tema Cidadania e civismo. Nessa unidade, os três capítulos propõem ações cidadãs dos estudantes na comunidade escolar.

Veja, a seguir, o que é trabalhado em cada unidade, considerando os campos de atuação, os TCTs, os gêneros textuais previstos na BNCC e a progressão do conteúdo, bem como a indicação de capítulos para cada ano.

Unidade 1: Campo da vida cotidiana | TCT Meio ambiente

Capítulo	Ano escolar	Gênero em foco	Habilidades em foco
1	3º ano	Carta pessoal	EF03LP12, EF03LP13
2	4º ano	Texto instrucional	EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF04LP13
3	5º ano	Cartum	EF35LP04, EF35LP05, EF05LP10, EF05LP11

Unidade 2: Campo artístico-literário | TCT Saúde

Capítulo	Ano escolar	Gênero em foco	Habilidades em foco
4	3º ano	Conto de fadas moderno	EF15LP15, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26
5	4º ano	Texto dramático	EF35LP01, EF35LP07, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP24, EF04LP25, EF04LP27
6	5º ano	Poema visual	EF35LP01, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF05LP02, EF05LP28

Unidade 3: Campo das práticas de estudo e pesquisa | TCT Ciência e tecnologia

Capítulo	Ano escolar	Gênero em foco	Habilidades em foco
7	3º ano	Relatório de observação e pesquisa	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26
8	4º ano	Texto de divulgação científica	EF15LP01, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP14, EF35LP17, EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21
9	5º ano	Vlog de curiosidades	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP17, EF35LP20, EF05LP15, EF05LP19, EF05LP26

Unidade 4: Campo da vida pública | TCT Cidadania e civismo

Capítulo	Ano escolar	Gênero em foco	Habilidades em foco
10	3º ano	Anúncio de propaganda	EF03LP19, EF03LP21
11	4º ano	Notícia	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP16, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP16
12	5º ano	Manifesto	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP15, EF05LP15, EF05LP19

2. A prática docente

A prática docente pode ser definida como um conjunto de ações e atividades realizadas pelo professor no ambiente escolar, tendo como objetivo a aprendizagem dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, o trabalho não se resume à mera transmissão dos conteúdos curriculares, mas envolve um trabalho pedagógico complexo que acontece na observação, na interação e na intervenção dos sujeitos envolvidos nas relações construídas no espaço escolar. Esse fazer exige constante reflexão crítica. Uma delas é a de que o significado da prática pedagógica não é dado *a priori*, mas construído na ação cotidiana dos professores com os estudantes, os colegas e toda a comunidade escolar.

O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem [...]. Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação (Nóvoa, 2009, p. 30).

A prática docente no contexto da sociedade do século 21 tem diversos desafios. Nesse contexto, destaca-se o momento de revolução digital sem precedentes, que impacta a organização social, os modos de construir conhecimento, o modelo de instituição escolar vigente no país e a desprofissionalização do professor.

Diante desse cenário, António Nóvoa (2017) afirma que é preciso reforçar a importância da profissão docente, sendo o professor o protagonista das mudanças educacionais. Para isso, o autor defende que o professor tenha compromisso com suas formações inicial e continuada. Também destaca que o professor deve tomar para si a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes. Essas ações exigem reflexão crítica sobre seu fazer e a busca de estratégias didáticas que garantam uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Ainda de acordo com Nóvoa (2017), essa reconstrução da posição docente deve ser composta de quatro elementos. O primeiro é a “disposição pessoal” para novos aprendizados. O segundo é a responsabilidade com a “composição pedagógica”, isto é, processos que permitem valorizar a dimensão humana e a autonomia do professor. O terceiro elemento refere-se a uma “interposição profissional”, ou seja, o trabalho colaborativo e coletivo com os colegas. O quarto elemento relaciona-se com a função pública do professor. Há o trabalho a ser feito dentro da sala de aula para as aprendizagens dos estudantes, mas há ainda o trabalho fora da escola na construção de um espaço público da educação, na construção do que é comum para a sociedade. É a intervenção no debate público, nas palavras de Nóvoa, para que a escola cumpra sua missão de “educar

as pessoas através do conhecimento” em prol da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Em resumo, é fundamental que o professor esteja atento ao seu fazer dentro e fora da sala de aula, trabalhando colaborativamente com estudantes, pares e comunidade escolar. Nesse sentido, cabe sempre se questionar: qual é o meu objetivo principal como docente? De que maneira a minha relação com os estudantes possibilita o desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade em relação a si mesmos e aos outros? Estou aberto à aprendizagem e ao compartilhamento com colegas? Como minhas práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da escola e da comunidade?

Além do exercício interrogativo-reflexivo, a prática docente envolve reconhecer e valorizar a heterogeneidade dos estudantes como um elemento constitutivo e enriquecedor do processo educativo, o que será discutido adiante. Também inclui pensar em estratégias de ensino, avaliação e planejamento.

Planejamento

O planejamento é peça-chave para o trabalho didático-pedagógico. Por mais que imprevistos ocorram na dinâmica escolar, o estabelecimento de uma rotina é essencial para o desenvolvimento progressivo do estudante, seja em relação à ambientação, ao recorte temático, a atividades de pesquisa ou a outras adequações para a criação de situações de ensino que favoreçam a produção criativa e a escrita dos estudantes.

Observe a seguir uma sugestão de matriz de planejamento de rotina voltada especificamente para o trabalho com produção de texto.

Proposta de matriz de planejamento de rotina para Produção de texto

Defina objetivos gerais e específicos	Defina objetivos gerais e específicos para cada aula, pois eles vão direcionar o processo de ensino-aprendizagem. As atividades e demais ações devem ser orientadas para o alcance do que é esperado que o estudante aprenda após determinada aula.
Selecione textos-base para o gênero trabalhado	Para além dos textos apresentados no livro didático, selecione exemplos de textos que estejam circulando nas mídias. Apontar a familiaridade, a relevância e a inserção social do gênero trabalhado no capítulo é produtivo para ampliar o conhecimento dos estudantes.
Selecione ou elabore atividades que favoreçam o cumprimento dos objetivos gerais	Considerando a realidade dos estudantes e o planejamento escolar, avalie a necessidade de selecionar ou adaptar previamente atividades propostas no livro. Vale ainda elaborar atividades complementares para atender à heterogeneidade da turma.
Estruture a aula	A estruturação da aula com objetivos e atividades bem definidos é essencial para a rotina. Procure reservar momentos de levantamento e compartilhamento de conhecimentos prévios. Crie ainda o hábito de compartilhar o percurso da aula com os estudantes, anotando os principais tópicos em uma parte da lousa.

Proposta de matriz de planejamento de rotina para Produção de texto (continuação)

Preveja possíveis adaptações	Considerando a realidade dos estudantes e os resultados das avaliações diagnósticas, preveja possíveis adaptações às atividades e discussões feitas com a turma para tornar o ambiente da sala de aula mais inclusivo.
Inclua momentos de troca entre os estudantes, bem como de autoavaliação e de avaliação	<p>Reservar momentos específicos para a autoavaliação é essencial para que os estudantes desenvolvam não apenas competências linguísticas e textuais, mas também habilidades metacognitivas, como refletir sobre suas escolhas, reconhecer estratégias eficazes e identificar pontos de melhoria. Ao analisar o próprio texto com base em critérios previamente definidos pelo docente, os estudantes aprendem a monitorar e a regular seu próprio processo de escrita, tornando-se mais autônomos e conscientes em sua produção.</p> <p>As avaliações devem ser elaboradas para verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem esperados. Os resultados possibilitam o planejamento de intervenções para que os estudantes recuperem as aprendizagens não alcançadas.</p>

No planejamento para o 5º ano, deve-se considerar a transição para o 6º ano do Ensino Fundamental e propor algumas ações pedagógicas específicas, como o ensino do uso da caneta. Sabe-se que o lápis deve ser o instrumento principal para a escrita nos Anos Iniciais. No entanto, o uso da caneta torna-se dominante nos registros e nas avaliações escolares da próxima etapa. Por isso, inclua, como um dos objetivos do planejamento do 5º ano, a familiarização com o uso da caneta. Para isso, nas aulas de produção de texto, é possível adotar as seguintes estratégias:

- Explicar que o uso da caneta é recorrente em atividades avaliativas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa explicação pode ser feita em uma roda de conversa para que os estudantes compreendam o porquê dessa prática e exponham suas dúvidas.
- Comentar sobre as possibilidades de uso das cores das canetas e suas funções. Os registros principais devem ser feitos com caneta azul ou preta. As canetas coloridas devem ser utilizadas apenas para dar destaque ou diferenciar informações.
- Indicar em quais momentos os estudantes devem usar o lápis para escrever. A primeira versão da produção proposta no livro didático pode ser feita com o uso do lápis, por exemplo.
- Orientar os estudantes a registrarem com caneta a versão final dos textos produzidos. A sugestão é iniciar esse pedido no início do ano letivo e ampliar o uso da caneta ao longo do ano letivo.
- Orientar os estudantes quanto ao uso adequado do corretivo ou quanto a marcar rasuras durante o uso da caneta nos registros escolares.

3. Heterogeneidade dos estudantes

Uma escola comprometida com a equidade deve acolher, valorizar e respeitar as singularidades e necessidades de todos os estudantes. É preciso reconhecer a diversidade cultural, social, étnica ou linguística e a heterogeneidade nas formas de aprender para implementar práticas de ensino que atendam às necessidades individuais e promovam uma educação mais eficaz e inclusiva.

Para o trabalho com a heterogeneidade, deve-se considerar cada estudante com suas potencialidades, seus desafios e ritmos próprios de aprendizagem. Essa visão implica uma abordagem diferente do ensino tradicional, em que há a expectativa de que todos os estudantes sigam o mesmo percurso e no mesmo ritmo. Ao valorizar a diversidade e considerar as particularidades do sujeito, em vez de oferecer as mesmas orientações para todos, estabelecendo expectativas iguais de desempenho para a turma, o professor deve planejar e promover experiências educativas voltadas aos diferentes perfis de estudantes, estabelecendo expectativas individuais de progresso.

Esse trabalho exige um olhar atento do docente e ações flexíveis para as adaptações necessárias. Por vezes, será preciso rever o planejamento e as ações propostas. Por exemplo, pode ser mais produtivo trabalhar os elementos constitutivos de um conto a partir da seleção prévia do texto feita pela turma. Pode-se pedir aos estudantes que tragam para a aula um de seus contos preferidos e, a partir da seleção feita por eles, trabalhar os conteúdos planejados. Outras vezes será necessário personalizar determinada etapa da produção de texto para grupos de estudantes ou para determinado estudante. Há quem tenha mais facilidade de planejar o texto oralmente em conversa com colega, assim como pode haver estudante com mais facilidade de organizar as ideias em tópicos ou criar mapas mentais.

Outras possibilidades de adaptação dizem respeito à simplificação da linguagem e à inserção de exemplos ancorados na realidade dos estudantes. Em alguns casos, materiais e atividades precisam ser personalizados para garantir as aprendizagens. O reconhecimento da heterogeneidade pode ainda envolver estratégias lúdicas de ensino ou diferentes formas de organização da sala de aula, além de flexibilização de tempo para que alguns estudantes consigam cumprir suas tarefas.

A organização das atividades personalizadas e as adaptações necessárias dependem dos perfis dos estudantes da turma. Logo, o olhar atento ao contexto e o planejamento de intervenções possíveis considerando a realidade escolar são pontos centrais para uma prática pedagógica baseada no princípio de que todos têm o direito de aprender e de ser respeitados em suas singularidades.

Recomposição da alfabetização

Considerando-se como princípio o direito de aprender de todos e de cada um, o trabalho com a heterogeneidade no 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental pode envolver a recomposição de aprendizagens de alfabetização. É esperado que nos Anos Iniciais (1º e 2º anos) o estudante se alfabetize. No entanto, há turmas com estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética. De acordo com Magda Soares (2017, p. 66), o alcance do nível da escrita alfabética significa compreender que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e, ainda, analisar sonoramente os fonemas das palavras que vai escrever. Ou seja, a criança deve compreender a escrita alfabética como um sistema de representação.

A partir do 3º ano, conforme a BNCC, deve ocorrer um avanço no processo de ortografização e nos aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação. Com relação à ortografização, o documento ressalta: “É preciso também ter em mente que [...] sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental” (Brasil, 2018, p. 93).

Sabemos que o contexto ideal não corresponde à realidade em sala de aula. Por isso, é importante identificar no início do ano letivo quais estudantes já escrevem convencionalmente ou não, bem como o nível de fluência de leitura e escrita deles. Com esse mapeamento, pode-se planejar ações pedagógicas de recomposição de aprendizagens e com foco na consolidação da alfabetização. Para isso, é possível encaminhar algumas das sugestões a seguir.

- **Ambiente alfabetizador:** O espaço da sala de aula deve ser um convite à leitura e à escrita. Reserve um espaço para um cantinho da leitura e fixe um mural para troca de recados da turma, por exemplo.
- **Intervenções em leitura de textos voltadas a aspectos linguísticos e notacionais:** Ao ler textos de gêneros diversos, promova atividades que desenvolvam a consciência fonológica e ortográfica dos estudantes. Destaque o significado de palavras-chave e incentive a identificação das letras inicial e final, bem como a separação silábica. Faça a leitura de textos em voz alta, orientando os estudantes a observarem a entonação adequada.
- **Intervenções em leitura de textos voltadas à compreensão e construção de sentido:** Amplie a leitura para além dos aspectos formais, estimulando a interpretação, a inferência e o diálogo com o texto. Proponha aos estudantes perguntas que os levem a antecipar conteúdos, antes da leitura; relacionar informações, durante a leitura; e, depois da leitura, expressar opiniões sobre o que foi lido. Explore os efeitos de sentido produzidos por diferentes recursos linguísticos e contextos.
- **Diário de leitura:** Crie uma rotina semanal de leitura e peça aos estudantes que registrem em um diário suas impressões sobre o que foi lido.
- **Agrupamentos produtivos:** Organize atividades em duplas, trios ou grupos para que haja interação e troca de aprendizagens. Valorize agrupamentos heterogêneos de estudantes para que a aprendizagem se torne mais significativa. Pode-se, por exemplo, propor a reescrita de um texto para uma dupla cujos integrantes tenham domínio distinto em relação à ortografia e à coesão.
- **Atividades personalizadas:** Ao elaborar o planejamento, proponha desafios diferentes focados no nível de cada estudante. Por exemplo, na escrita coletiva de um texto instrucional, os estudantes em processo de alfabetização

escrevem a lista de materiais, usando alfabeto móvel. Outros estudantes escrevem o modo de fazer. Aqueles com o processo de ortografização mais consolidado podem exercer a função de revisores. Assim, todos participam do mesmo projeto de texto coletivo, mas com atividades diferenciadas.

Ao propor atividades personalizadas com foco na recomposição de aprendizagens, são necessários acolhimento e sensibilidade para lidar com as dificuldades e os avanços dos estudantes. É importante que aqueles com mais dificuldades tenham um acompanhamento mais próximo e sintam-se respeitados por você e pelos colegas.

Outro ponto de atenção à heterogeneidade da turma deve ser em relação ao desenvolvimento motor. Observe se todos os estudantes desenvolveram adequadamente a pega ergonômica do lápis a partir de três pontos, chamada de preensão trípole (pega tripode). Verifique como cada estudante pega o lápis e oriente sobre a posição dos dedos. Ensinar esse tipo de preensão contribui com a coordenação motora fina, o controle do traço e a precisão na escrita. Nas aulas de Arte, as atividades com modelagem de massinha ou de argila podem auxiliar no desenvolvimento dessa musculatura e dessa coordenação motora.

Diferentes formas de organização da turma

Para ampliar as possibilidades de aprendizagem, tendo em vista os objetivos de ensino e os diferentes perfis de estudantes, pode-se aplicar a estratégia pedagógica de diversificar tanto os ambientes escolares onde ocorrem as práticas de ensino quanto as formas de organização dos estudantes no espaço. Essa estratégia potencializa a aprendizagem individual e a interação e a colaboração entre os estudantes.

Nesse sentido, uma possibilidade é envolver os estudantes nessa ambientação e organização. Apresente os objetivos da aula e permita aos estudantes que sugiram formatos que considerem interessantes para a realização das tarefas do dia. Esse encaminhamento, além de promover o protagonismo do estudante, oferece ferramentas para que o próprio estudante aprenda a avaliar se seu ambiente de estudos, dentro ou fora da escola, é adequado para o que está se propondo a fazer.

De acordo com a intencionalidade pedagógica, as carteiras podem ser dispostas de diferentes maneiras para engajar os estudantes nas atividades. A organização das carteiras em círculo é propícia, por exemplo, para rodas de leitura de textos literários. Já o formato meia-lua pode ser interessante para exposições orais, uma vez que todos podem ver e se comunicar com o expositor e, ao mesmo tempo, ver e dialogar com os demais colegas da turma. Em debates de temas polêmicos, a turma pode ser organizada em dois grupos em fileiras voltadas umas para as outras. Em atividades com recursos compartilhados, como o dicionário, organizar grupos de quatro ou cinco estudantes pode ser uma alternativa.

Além da sala de aula, pode-se utilizar outros locais dentro ou fora da escola para agregar novas experiências aos estudantes e ampliar os espaços educativos. É possível organizar saraus com as produções da turma na sala de leitura ou biblioteca. O pátio pode ser local para lançamento de zines. Se a escola tiver auditório, pode receber autores e especialistas para conversarem com os estudantes sobre temas em estudo. Outra possibilidade de ampliação é levar

a turma para museus, teatros, cinemas e espaços públicos. Como a Unidade 3 discute temas relacionados à Ciência, seria produtiva uma visita a um centro de pesquisa ou museu científico.

Educação inclusiva

A educação efetivamente inclusiva implica uma mudança de concepção pedagógica. Durante muito tempo, predominava a visão de que o estudante deveria se moldar para se integrar à escola. No entanto, é a escola que deve se adequar para que todos possam aprender nesse espaço educativo.

Essa transformação exige um cuidadoso mapeamento dos estudantes que apresentam alguma deficiência ou algum transtorno, para compreender suas necessidades específicas. Essas necessidades não devem ser vistas como limitações dos estudantes, mas como indicadores das barreiras existentes – sejam elas físicas, comunicacionais, pedagógicas, sejam atitudinais – que dificultam ou impedem sua plena participação na vida escolar. O compromisso da escola deve ser com a identificação e a eliminação dessas barreiras, promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo, acessível e acolhedor para todos. Esse mapeamento deve ser realizado junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse instrumento será base para o planejamento personalizado conhecido como Planejamento Educacional Individual (PEI), no qual devem constar adequações/adaptações do programa do ano letivo para as demandas individuais.

Nas aulas de Produção de texto, algumas estratégias de acolhimento e de adaptação incluem: utilizar recursos visuais (como gráficos, pinturas, imagens), visando atender a necessidades intelectuais e auditivas; inserir atividades com recursos táteis ou sonoros (audiolivros, atividades com audiodescrição) para estudantes com deficiência visual; fazer adequações no ambiente (como reduzir a iluminação em momentos de dificuldade de autorregulação e promover momentos com redução de ruídos), para atender a necessidades de estudantes neurodivergentes, além de preparar os ambientes para atender a estudantes com diferentes necessidades de mobilidade, entre outras possibilidades.

Além disso, é importante organizar os processos avaliativos adotando algumas ações: maior tempo de execução da atividade avaliativa; instruções adaptadas com passo a passo detalhado para produção de texto; redução dos estímulos visuais; simplificação de comandos complexos; e uso de letras maiúsculas ou de fontes aumentadas.

Para que as ações e estratégias sejam eficazes, é fundamental que a instituição de ensino reserve espaços formativos voltados à educação inclusiva, reunindo todo o corpo docente, a gestão escolar e os demais profissionais da educação, promovendo ampliação de repertório teórico, reflexão crítica e práticas em prol de uma escola plural.

Indicação para você

MENDES, Rodrigo Hübner (org.). **Educação inclusiva na prática**: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

O livro traz uma coletânea de artigos que apresentam o histórico e os conceitos fundamentais da educação inclusiva. Também compartilha seis experiências de boas práticas em instituições em quatro regiões do Brasil.

4. Avaliação e correção das produções de texto

A avaliação das aprendizagens dos estudantes é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Ela deve estar alinhada com os objetivos elencados no planejamento anual, permitindo ao professor verificar o que foi aprendido pelos estudantes e rever o trabalho didático-pedagógico. De acordo com a BNCC, a construção e a implementação dos procedimentos de avaliação devem considerar os contextos e as condições de aprendizagens, bem como servir de referência para “melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (Brasil, 2018, p. 17).

Modalidades de avaliação

A construção dos procedimentos de avaliação exige um duplo olhar: um global, com interesse no desenvolvimento da turma, e outro individual, com foco no desempenho de cada estudante, respeitando suas singularidades no processo de aprendizagem. Essa construção também implica conhecer modelos avaliativos (diagnóstico, formativo, avaliativo) e seus objetivos. A seguir, são apresentados alguns deles.

Avaliação diagnóstica: é aquela realizada no começo do ano letivo ou no início de um projeto ou de uma sequência didática, com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Os registros dessa avaliação servem para tomar decisões sobre o planejamento de ensino.

Avaliação formativa (contínua ou processual): é aquela realizada ao longo do processo de aprendizagem, com o objetivo de identificar as dificuldades e os avanços dos estudantes. Ela serve para subsidiar a atuação do professor, seja na revisão de método ou na retomada de conteúdos, seja em outros ajustes da prática pedagógica. Também possibilita introduzir o reforço das aprendizagens. Com relação aos estudantes, permite que tenham consciência do que estão aprendendo, promovendo, assim, a autoavaliação e a autorregulação das aprendizagens.

Avaliação somativa: é aquela realizada ao final de um período para verificar o nível de domínio dos estudantes sobre o que foi ensinado. Sua finalidade é resumir os resultados alcançados, registrando as aprendizagens de acordo com determinados critérios em certo período. Tradicionalmente, ela apresenta os resultados de desempenho dos estudantes e da turma de forma comparativa, sem considerar as particularidades e os ritmos individuais de aprendizagem.

Há ainda as avaliações em larga escala, em âmbitos nacional e internacional, que demonstram evidências sobre as aprendizagens, sendo utilizadas para reorientar políticas educacionais e as intervenções das redes de educação no trabalho pedagógico do professor na escola e na sala de aula.

Com relação às especificidades do trabalho com produção de textos, as três modalidades avaliativas podem ser contempladas na construção das estratégias avaliativas pelo professor. A fim de oportunizar os diferentes momentos de

avaliação, pode-se utilizar a seção **Para experimentar** na avaliação diagnóstica. Já as seções **Para produzir** e **Hora do teste** podem ser instrumentos para a avaliação somativa. As demais seções podem fornecer subsídios para a avaliação formativa. Ela também pode ser realizada com diferentes instrumentos: produção de mapas mentais dos gêneros em foco no capítulo; exposição oral sobre temas e conceitos em estudo ou atividades em grupo como seminários, debates, saraus e rodas de conversa para autoavaliação dos estudantes.

Metodologias de correção de textos

As metodologias de correção de texto apresentadas a seguir têm características e objetivos específicos. É importante destacar que, embora determinadas metodologias de correção possam ser mais eficazes em contextos específicos, essa vinculação não deve ser compreendida como exclusiva ou limitante. A prática pedagógica exige flexibilidade e sensibilidade às necessidades dos estudantes e aos objetivos de aprendizagem. Por isso, é possível mesclar os métodos, adaptando-os à realidade da turma. As diferentes metodologias de correção podem ser aplicadas a qualquer gênero textual, desde que estejam alinhadas ao que se pretende avaliar.

Correção de textos

METODOLOGIA DE CORREÇÃO	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	OBJETIVOS
Correção normativa	Ênfase na norma-padrão: ortografia, gramática, pontuação e acentuação.	Corrigir desvios; atender a critérios normativos.
Correção por reescrita	Sugestões para reformular e aprimorar o texto, com foco no conteúdo e na estrutura.	Incentivar a autoanálise e indicar a complexidade envolvida no ato de escrever.
Correção dialógica	Comentários em forma de perguntas que provocam reflexão e diálogo sobre o texto.	Desenvolver autoria, consciência textual e argumentativa.
Correção com foco no gênero textual	Avaliação da adequação à estrutura e função social do gênero proposto.	Favorecer o letramento e a compreensão dos gêneros textuais.
Correção por pares (entre colegas)	Revisão feita por outro estudante, com base em critérios definidos previamente pela turma/pelo professor.	Desenvolver leitura crítica e colaboração entre estudantes.
Correção formativa (contínua)	Acompanhamento progressivo da escrita com devolutivas ao longo do ano letivo.	Valorizar o processo de escrita em vez do produto final.
Correção com foco em competências	Correção feita a partir de critérios objetivos como coerência, coesão, progressão temática e estrutura.	Preparar para avaliações externas e desenvolver habilidades específicas da escrita.

Matriz de avaliação de textos

A matriz de avaliação é aliada ao processo de correção de texto. Além de otimizar o tempo e facilitar o processo, ela pode servir de consulta para os estudantes verificarem suas aprendizagens e terem um parâmetro para autoavaliação antes de entregarem os textos. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes estão em processo de construção da autonomia na leitura e na escrita. Por isso, as práticas de correção precisam estar alinhadas ao gênero textual, ao nível de desenvolvimento dos estudantes, à intencionalidade comunicativa e ao contexto de produção. Para que a avaliação seja significativa e promova o desenvolvimento integral dos estudantes, os critérios devem ser adaptáveis, permitindo aos professores considerarem as múltiplas formas de expressão, os diferentes ritmos de aprendizagem e as possibilidades reais de produção textual.

A seguir, conheça um modelo de rubrica de correção para diferentes gêneros textuais. É fundamental destacar que esse modelo pode ser adaptado para flexibilizar o processo avaliativo.

Rubrica de correção

CRITÉRIO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
Desenvolvimento do tema	Desenvolve o tema de modo insuficiente.	Desenvolve o tema de modo parcial.	Desenvolve o tema de modo consistente.	Desenvolve o tema com aprofundamento.
Estrutura do texto	Demonstra domínio insuficiente da estrutura do texto.	Demonstra domínio parcial da estrutura do texto.	Demonstra domínio suficiente da estrutura do texto.	Demonstra domínio avançado da estrutura do texto.
Adequação ao gênero	Elabora de modo precário os elementos do gênero.	Elabora de modo insuficiente os elementos do gênero.	Elabora de modo suficiente os elementos do gênero.	Elabora com propriedade e criatividade os elementos do gênero.
Elementos textuais (coesão e coerência)	Articula de maneira precária as partes do texto.	Articula as partes do texto com repertório limitado de elementos coesivos.	Articula as partes do texto com poucas inadequações, mas não diversifica os elementos coesivos.	Articula as partes do texto com repertório diversificado de recursos coesivos.
Aspectos notacionais (ortografia e pontuação) e gramaticais da língua	Demonstra domínio insuficiente em relação à expectativa de aprendizagem.	Demonstra domínio parcial em relação à expectativa de aprendizagem.	Demonstra domínio suficiente em relação à expectativa de aprendizagem.	Demonstra domínio avançado em relação à expectativa de aprendizagem.

5. Organização da obra

Esta obra está organizada em quatro unidades, cada uma delas voltada para abordar um campo de atuação previsto pela BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa. Além disso, cada unidade está vinculada a um TCT específico. Como já visto em *Campos de atuação e habilidades*, em cada unidade, o primeiro capítulo está voltado ao 3º ano do Ensino Fundamental, o segundo, ao 4º ano, e o terceiro, ao 5º. Desse modo, pode-se observar a progressão do estudante e retomar habilidades consideradas essenciais para o componente curricular e para o processo de produção de texto. Logo, além dos módulos relativos à estruturação de cada capítulo, as unidades também apresentam essa progressão, com a possibilidade de retomar competências e abordar diversos TCTs com gêneros diferentes ao longo dos anos.

A obra conta ainda com infográficos clicáveis, cujo objetivo é promover a ampliação dos conhecimentos dos estudantes em relação aos conteúdos estudados. Esses objetos digitais são sinalizados no Livro do Estudante por um ícone com os respectivos títulos.

Estrutura da obra

Cada unidade apresenta três capítulos com gêneros pertencentes ao mesmo campo de atuação e eixo temático ligado a um TCT. A organização dos capítulos adota a lógica de sequências didáticas de gênero alinhadas ao modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly, com seções fixas:

Abertura de unidade: traz imagem e texto verbal introdutório para instigar a reflexão dos estudantes sobre os gêneros textuais e o TCT em foco na unidade.

Abertura de capítulo: apresenta a situação comunicativa da produção de texto do final do capítulo e propõe a leitura dialogada de uma imagem, com o propósito de engajar o estudante no processo de aprendizagem.

Para experimentar: promove a primeira interação com o gênero textual que será produzido ao final do capítulo. Nesse momento, o estudante elabora um primeiro texto ou uma etapa do planejamento do gênero. Essa produção inicial possibilita ao estudante perceber o que já sabe e o que ainda precisa aprender. Para o professor, a observação da produção inicial serve como uma avaliação diagnóstica, contribuindo para o planejamento de ajustes da sequência didática proposta de acordo com as necessidades dos estudantes.

Para conhecer: propõe a leitura e análise do gênero em estudo, a fim de trabalhar as habilidades necessárias para a produção de texto. Essa seção é dividida em três partes (subseções), indicadas a seguir.

- Em *Para compreender*, há atividades de compreensão textual, da situação de comunicação e de características composicionais do gênero.

- Em *Para analisar*, há atividades voltadas a aspectos gramaticais e notacionais do uso da língua, mecanismos de textualidade e outros recursos linguísticos.
- Em *Para comparar*, os estudantes são convidados a comparar textos do mesmo gênero ou de gêneros diferentes para analisar aspectos estruturais, textuais ou temáticos.

Para produzir: possibilita aos estudantes colocar em prática o que foi estudado nas demais seções, com base em orientações procedimentais divididas nas seguintes etapas: planejamento, elaboração, revisão, reescrita e socialização.

Para refletir: promove a autoavaliação do estudante com relação ao percurso de aprendizagem no capítulo com foco nas participações individual e coletiva.

Hora do teste: apresenta nova proposta de produção do gênero em foco no capítulo, com apoio de texto motivador, possibilitando a avaliação de resultados.

Seções especiais

Ler para: tem como foco o trabalho com aspectos procedimentais e os objetivos de leitura para desenvolvimento da competência leitora.

O mundo que queremos: propõe reflexão e ação a partir de temas associados ao TCT da unidade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de desenvolver a atitude cidadã.

Indicação para você

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 set. 2025.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) são metas desafiadoras para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Ao todo, 193 países são signatários desses objetivos, incluindo o Brasil, e comprometeram-se a implementá-los por meio de ações que envolvem governos, empresas, instituições e sociedade civil.

Boxes

Conceito: apresenta a sistematização de um conceito relativo ao conteúdo em estudo.

Descubra: apresenta indicações para ampliar o repertório dos estudantes e informações complementares para contextualizar um tema abordado no capítulo.

Pelo Brasil: destaca aspectos representativos das regiões brasileiras e convida o estudante a relacionar o que foi apresentado ao seu próprio contexto de vida.

Glossário: apresenta o significado de palavras no contexto de uso para apoiar a leitura do texto de modo autônomo e ampliar o vocabulário dos estudantes.

Dica: traz uma informação ou orientação que contribui para auxiliar o estudante durante a atividade.

Atenção: destaca pontos de atenção ou cuidado que os estudantes devem ter ao realizarem determinada atividade, como acessar a internet sob supervisão de um adulto.

6. Sugestão de cronograma

Os quadros a seguir apresentam possibilidades de organização do cronograma anual distribuindo os capítulos que integram o volume em arranjos bimestrais, trimestrais e semestrais.

Sugestão para 3º ano

BIMESTRAL

1º bimestre	Capítulo 1
2º bimestre	Capítulo 4
3º bimestre	Capítulo 7
4º bimestre	Capítulo 10

TRIMESTRAL

1º trimestre	Capítulos 1 e 4
2º trimestre	Capítulo 7
3º trimestre	Capítulo 10

SEMESTRAL

1º semestre	Capítulos 1 e 4
2º semestre	Capítulos 7 e 10

Sugestão para 4º ano

BIMESTRAL

1º bimestre	Capítulo 2
2º bimestre	Capítulo 5
3º bimestre	Capítulo 8
4º bimestre	Capítulo 11

TRIMESTRAL

1º trimestre	Capítulos 2 e 5
2º trimestre	Capítulo 8
3º trimestre	Capítulo 11

SEMESTRAL

1º semestre	Capítulos 2 e 5
2º semestre	Capítulos 8 e 11

Sugestão para 5º ano

BIMESTRAL

1º bimestre	Capítulo 3
2º bimestre	Capítulo 6
3º bimestre	Capítulo 9
4º bimestre	Capítulo 12

TRIMESTRAL

1º trimestre	Capítulos 3 e 6
2º trimestre	Capítulo 9
3º trimestre	Capítulo 12

SEMESTRAL

1º semestre	Capítulos 3 e 6
2º semestre	Capítulos 9 e 12

Sugestão de uso das seções especiais

As seções especiais **Ler para** e **O mundo que queremos** estão presentes ao final de cada unidade. Elas foram pensadas para determinados anos. Conheça a seguir uma proposta de uso, mas que pode ser adaptada de acordo com o planejamento escolar.

Ler para

Unidade	Indicação de ano
1	4º ano
2	3º ano
3	5º ano
4	4º ano

O mundo que queremos

Unidade	Indicação de ano
1	3º ano
2	3º ano
3	4º ano
4	5º ano

Com base nessas sugestões e considerando as diretrizes das instituições de ensino nas quais atuam, é importante planejar cronogramas com autonomia e alinhados à sua realidade e às suas percepções sobre os contextos dos estudantes.

7. Referências bibliográficas comentadas

ASSIS, Juliana Alves. Relações dialógicas no ensino da escrita: papéis e efeitos da correção de textos no processo de apropriação de gêneros do discurso. *In*: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; BICALHO, Delaine Cafiero; CARNIN, Anderson (org.). **Formação de professores e ensino de língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

O capítulo explora diferentes tipos de correção, avaliando seus papéis e efeitos na aprendizagem de escrita e na apropriação de gêneros do discurso.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

Texto seminal da perspectiva dialógica dos estudos da linguagem, aponta a relação intrínseca entre linguagem e vida social, argumentando que a comunicação humana é organizada em gêneros discursivos relativamente estáveis.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento normativo que estabelece princípios, competências e habilidades para cada etapa da Educação Básica brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019.

Documento que apresenta o percurso histórico do estabelecimento de temas para a orientação do trabalho escolar, fomentando a interdisciplinaridade como importante pressuposto pedagógico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação**. Brasília, DF: MEC, 2019.

Documento que apresenta propostas práticas de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais, integrando componentes disciplinares no currículo, no projeto pedagógico e no plano de aula.

CARDOSO, Mikaelle Barboza. **Sequências didáticas**. Iguatu: Quipá Editora, 2023.

O livro traz orientações para iniciantes na pesquisa em Educação Matemática. Aos pedagogos, o capítulo dedicado ao modelo de sequência didática é uma fonte de consulta para o planejamento de aulas não só de Matemática, mas também de Produção de texto.

CARNIN, Anderson; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. “Gêneros orais e escritos na escola”: trajetórias e diálogos entretecidos. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 24, p. 1-20, 2024.

O artigo discute a recepção da obra *Gêneros orais e escritos na escola*, de Schneuwly e Dolz (2004), em contexto brasileiro, verificando como as noções de *gênero de texto* e *sequência didática* foram ganhando contornos na prática escolar.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

O artigo apresenta a conceituação do que são sequências didáticas, destacando o oferecimento de atividades modulares e articuladas para o ensino de gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, em contextos escolares.

FIORIN, José Luíz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea: Estudos Neolatinos**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 29-53, jan. 2008.

O artigo apresenta textualmente a diferença entre multi, inter e transdisciplinaridade, trazendo reflexões para a área dos estudos linguísticos e seu ensino.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

Coletânea de doze artigos escritos por autores especialistas no estudo e ensino de texto nas escolas. Promove a formação continuada de professores no que diz respeito à produção de texto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 11. p. 89-103. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40358>. Acesso em: 26 ago. 2025.

O artigo aborda diferentes horizontes ou perfis de compreensão de um texto, a partir da revisão e da problematização das noções de língua e de texto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, Marcuschi aborda conceitos importantes, como língua, texto e gênero, apresentando reflexões e problematizações com base em uma perspectiva sociointeracionista.

MENDONÇA, Márcia R. S. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. *In*: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia R. S.; CAVALCANTE, Marianne (org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica/CEEL/MEC, 2007. p. 73-88.

Márcia Mendonça propõe uma abordagem de análise linguística que considere as especificidades dos gêneros textuais. A autora argumenta que a análise deve ir além da gramática isolada, explorando os elementos linguísticos em sua relação com os propósitos comunicativos e os contextos de uso.

MENDONÇA, Márcia R. S. Gêneros: por onde anda o letramento? *In*: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. v. 1. p. 37-56.

O texto apresenta uma discussão sobre a relação entre os gêneros do discurso e as práticas de letramento, argumentando que os gêneros não são apenas formas textuais, mas práticas sociais situadas. A autora enfatiza que o trabalho com gêneros deve considerar as múltiplas formas de inserção dos sujeitos nas culturas letradas, promovendo a leitura e a escrita como formas de participação social.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho e formação docentes** [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (77 min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 11 jul. 2025.

A palestra discute os principais desafios enfrentados por professores na contemporaneidade, especialmente em contextos de transformação social e tecnológica.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Ed. Educa, 2009.

Nesta obra, organizada em quatro capítulos, o educador português discute os percursos da profissão docente. Faz ainda apontamentos sobre a função da escola e a cidadania.

OLIVEIRA, Helen Vieira de. **Concepções de texto e a correção de produção escrita no Ensino Fundamental**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/10642/1/Dissertacao_Helen%20Oliveira.pdf#page=12.10. Acesso em: 29 jul. 2025.

A dissertação apresenta revisão bibliográfica sobre texto e correção de produção escrita, voltada ao Ensino Fundamental.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso. In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA; FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG. **Glossário Ceale**. Belo Horizonte: CEAL: FaE, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Com base na perspectiva bakhtiniana, Rojo apresenta o conceito de gêneros do discurso, destacando sua importância para a compreensão da linguagem como prática social. O texto também discute implicações pedagógicas do trabalho com gêneros na escola, especialmente no ensino de leitura e escrita.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

O livro discute o histórico do problema dos métodos de alfabetização e apresenta os principais utilizados, sendo uma obra de referência para professores alfabetizadores.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra discorre sobre o ato da leitura como um processo complexo e apresenta um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas para facilitar a compreensão leitora.

TOMAZONI, Tayana Moritz. **Produção, correção e avaliação de textos a partir dos gêneros do discurso**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Santa Catarina, 2005.

A dissertação apresenta revisão bibliográfica e proposições de metodologia de correção e avaliação de produções de texto.

ISBN 978-85-16-14384-8



9 788516 143848